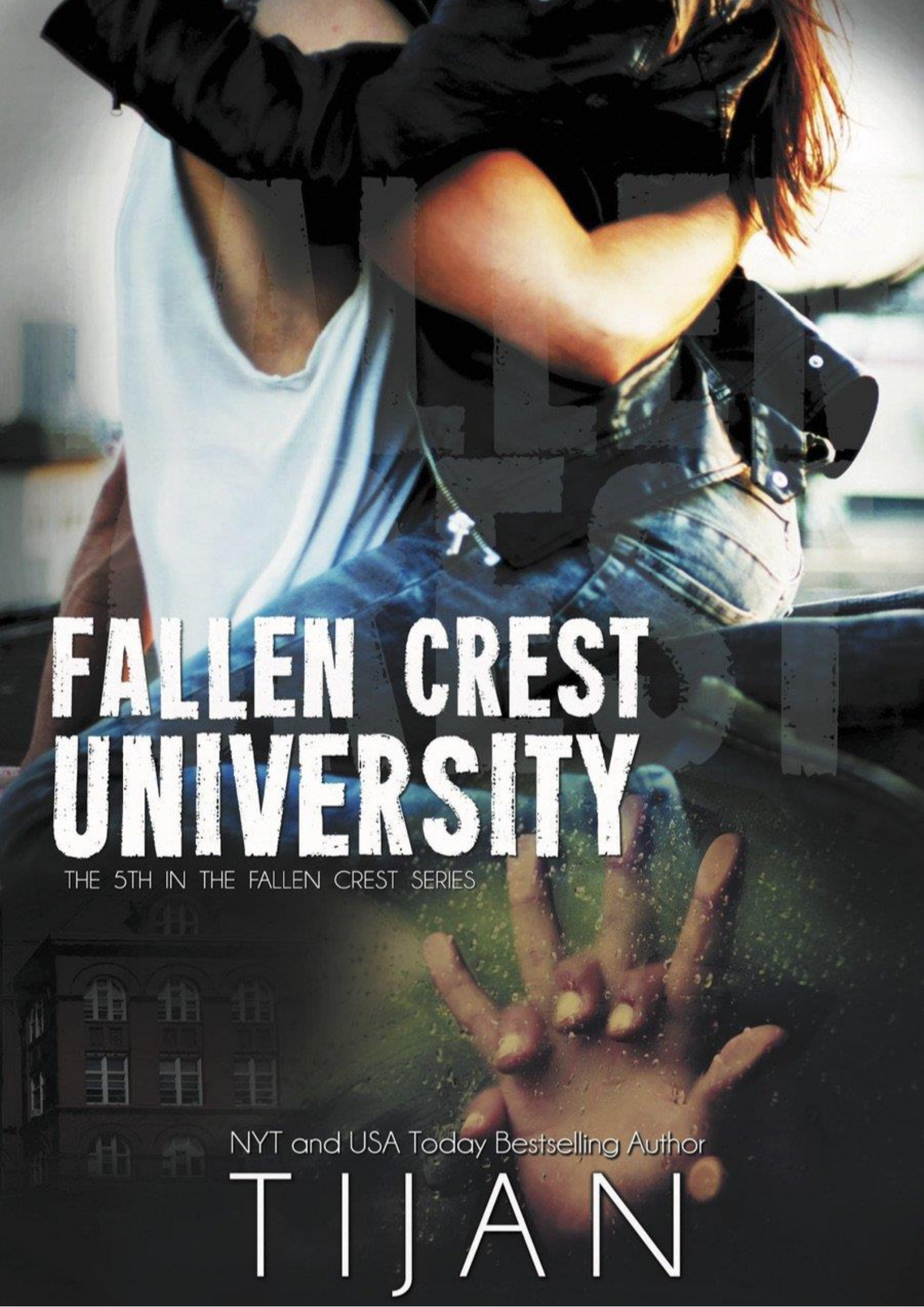

FALLEN CREST UNIVERSITY
THE 5TH IN THE FALLEN CREST SERIES
NYT and USA Today Bestselling Author
TIJAN

Fallen Crest está de volta com uma vingança!

Samantha, Mason e Logan estão todos juntos e unidos a um inimigo comum: Sebastian Park, o rei da fraternidade dos Imbecis.

Com olheiros profissionais de futebol olhando para todos os seus movimentos, Mason Kade tem que andar na linha pela primeira vez em sua vida. Qualquer movimento que ele faça contra Sebastian tem que ser perfeito e estar sob o radar. Um erro e sua carreira acabou.

Sebastian tem outros planos. A carreira de Mason não é seu alvo - nem perto disso. Querendo destruir Mason completamente, Sebastian sabe que deve atacar onde dói mais: Samantha, que não dá a mínima em ser o alvo.

Sam está determinada a proteger Mason ela mesma, não importa a que custo, mas e se o custo estiver além de sua imaginação? E se desta vez o vilão ganhar?

DEDICATÓRIA

Fallen Crest University é dedicado a todos aqueles leitores e Tijanettes que adoram a séria Fallen Crest! Vocês são incríveis, de verdade. Vocês são alcoviteiras. Vocês promovem. Vocês compartilham. Seus níveis de excitação são intoxicantes e eu sei que isso me ajudou quando eu estava escrevendo esse livro.

Há uma surpresa para vocês no final, então vocês estão avisados!

Eu também queria dedicar este livro a Bailey. Meu pequeno cara que está sempre lá comigo. Todo dia. Em todas as pausas. Toda vez que eu vou tomar um café, ele está abanando o rabo e apenas ansioso para me ver. 😉

FALLEN CREST UNIVERSITY

THE 5TH IN THE FALLEN CREST SERIES

NYT & USA Bestselling Author

TIJAN



Prólogo

Mason

Ele vinha pela direita, então eu virei, bloqueei seu soco e atirei o meu. Meu punho atingiu o lado de seu olho, e ele se dobrou. Havia uma multidão ao nosso redor, mas eu não conseguia ouvi-los. Eles não existiam para mim. Era esse cara. Esta era a multidão de Sebastian. Eles queriam uma briga. Eles conseguiram uma, e esse lacaio seria o terceiro cara que eu derrubava. Era uma questão de tempo antes que ele cedesse. Ele se curvou, puxando ar em respirações esfarrapadas e levou sua mão a cabeça. Ele estava verificando quanto sangue havia, e então os gritos começaram a filtrar através da minha névoa.

— *Levante-se!*

— Vai!

Eles estavam gritando assim durante a última hora. Nunca importava. Cada um dos caras de Sebastian se levantariam, e eu os derrubaria novamente. Quando alguém era nocauteado, outro entraria, e eu lutaria contra ele como fiz com os outros – rápido, doloroso e sem pensamentos.

Eu não lutava há um tempo, mas isso foi bom, finalmente consegui liberar os demônios. Sebastian queria destruir minha amizade com Nate. Ele falhou. Nate deixou sua fraternidade em vez disso, e eles vieram atrás de mim. O seu atropelamento seguido de fuga pegou Marissa em vez de mim. Ela não era inocente em algumas coisas, mas era inocente nessa guerra. E Sebastian ganhou essa batalha.

Ele tinha Marissa.

Eu não sabia o que foi prometido ou o que foi ameaçado, mas ela declarou que não se lembrava de mais ninguém estando lá. Só eu, ela, e a caminhonete que saiu do nada. As câmeras de segurança desapareceram. A única evidência que eu tinha de Sebastian era a gravação de Nate, onde ele admitiu que eles não queriam acertar a garota, mas não bastava para condenar seu futuro. A universidade não queria um caso criminal, então a fraternidade foi banida. Cada membro poderia comparecer à Universidade de Cain, mas não dentro da fraternidade deles. Era isso, entretanto.

Minha vingança foi simples. Eu queimei a casa deles.

Eles tentaram me expulsar, mas nenhuma evidência foi encontrada. Não conseguiram apontar para mim. Os meses se passaram em tensão. Eu sabia que revidariam, mas me deram uma pausa – até hoje à noite.

Eles estavam me esperando depois da minha última sessão de treino.

Um terceiro veio da minha esquerda. Eu me abaixei, arrastei um braço, enganchando-o pelas pernas. Eu joguei-o sobre minhas costas, lançando-o no ar. Suas costas atingiram o chão, e ele olhou para mim, piscando em estado de choque. Não lhe dei tempo para pensar. Minha perna acabou o serviço, e o derrubei. Ele se virou para o lado, mas eu ainda o acertei na cabeça. Foi o suficiente para fazê-lo retardar seu ataque. Ele rolou para o lado, balançando a cabeça.

Um quarto cara estava cobrando a minha atenção.

Agachado, eu o segurei pelo punho de sua camisa e o acertei do outro lado. Meu braço lançou um golpe direto, atingindo a boca dele. Ele tropeçou para trás, mas um amigo o pegou e o ajudou. Havia mais, todos de pé e esperando sua vez.

Respirei fundo, meu peito estava apertado, e minha respiração difícil.

Isso poderia continuar para sempre. Se eles continuassem vindo para mim, eles ganhariam. Eles me derrubariam. Alguns ficaram surpresos. Uns poucos, cautelosos. Outros apenas encaravam com as mãos fechadas nos punhos em seus lados.

Eles estavam esperando seu líder, e então ele se aproximou.

Park Sebastian.

Ele aplaudia com um sorriso feio no rosto e um brilho nos olhos. Parando apenas um pouco fora do meu alcance, ele parou de aplaudir. Deixou cair o sorriso e baixou os olhos, fixando seu olhar em mim como se fosse atacar. — Você não é cheio de surpresas?

Com o dorso da minha mão, eu limpei o sangue da minha boca. Sebastian observou o movimento e continuou enquanto eu limpava em minhas calças.

Ele acrescentou: — Eu não sabia que você poderia lutar.

Estreitei meus olhos. Ele já tentou me acertar com um carro, sabendo que isso me machucaria e eu estaria fora do time. Eu poderia estar fora do time permanentemente. Sem mais futebol para mim. Sem carreira profissional também.

Inclinei a cabeça para o lado. *O que ele estava fazendo?*

— Você levou minha casa. — Ele apontou um dedo para mim. — Você levou em mais do que uma maneira. Embora, de certo modo, você salvou a universidade de reconstruí-la.

— Eles a reconstruíram.

— É uma puta creche agora.

Havia o Park Sebastian que eu conhecia. O legal e calmo que não era o certo. Eu queria enfrentar o verdadeiro. Eu o queria na frente e no centro.

— O que você está fazendo, Sebastian?

Ele assentiu uma vez, balançando a cabeça para cima e para baixo. — Eu sei o que você está pensando. Poderíamos continuar lutando, exaurindo você, e eventualmente venceríamos. Então, nós poderíamos fazer o que quiséssemos com você. — Ele apontou para a minha perna. — Talvez quebrar isso. — Ele apontou meu braço. — Ou rasgar os tendões para que você não consiga pegar mais uma bola. — Seu dedo movia-se para cima e para baixo, da minha cabeça aos meus dedos do pé. — Ou podemos tentar tudo novamente. Passar com uma caminhonete

por cima de você, e você estaria acabado. Não haveria volta, mas aqui está o meu dilema. A universidade teria que intervir, e em algum momento, eles deixariam a lei entrar nesse meio. Esse é o meu dilema.

Ele recuou, com as mãos apoiadas nos quadris. — Não quero ir para a prisão por você. Xeque-mate. Você ganhou. A fraternidade se foi, literalmente de todas as maneiras. Não podemos mais funcionar como uma casa de irmãos, mas em nossos corações, nós ainda somos. Os outros sabem disso, então, embora nós não sejamos oficialmente reconhecidos como irmãos de fraternidade, nós ainda somos. Fora da universidade, fora de todas as universidades, *ainda* somos irmãos. — Ele tocou onde seu coração estava. — Você não poderia tirar isso de nós, mas isso é o que eu vou tirar de você.

O tempo parou.

Eu sabia. Eu sempre soube.

Sam foi para Boston. Eu queria que ela se afastasse da Universidade de Cain, longe de mim, e até mesmo longe de Logan na Fallen Crest. De alguma forma, pensei que quanto mais longe ela estivesse, mais segura estaria.

Seus lábios começaram a formar o nome dela, e eu sabia que tudo foi por nada. Ele ainda iria atrás dela, e ela estaria na Universidade de Cain no próximo ano, entrando diretamente na cova do leão. Eu a entreguei a ele.

Suas palavras foram baixas e graves. Eu as ouvi através do meu alarme. Uma tempestade estava vindo, mas suas palavras penetraram em mim quando ele disse: — Eu vou tirar seu coração.

Não.

Aquele maldito sorriso voltou para ele, e ele acrescentou: — E você não conseguirá me parar porque ela não o deixará fazer. Essa será a melhor coisa sobre isso. Você não será capaz de fazer uma maldita coisa sobre isso, e do jeito que eu farei, ela virá diretamente para mim. Eu vou saborear o dia em que ela deixará você e virá diretamente para mim, e depois de tirar meu coração, eu pegarei o dela. Eu a machucarei de uma maneira que ela nunca mais será a mesma. Vou arrancar a alma do corpo dela.

Eu o agarrei. Um passo me levou a ele, e antes de perceber o que estava fazendo, agarrei-o e derrubei-o. Eu estava nele, chovendo soco após soco, até que seus caras me arrancaram do corpo dele. Eles tiveram que me retirar, e mesmo assim, eu continuava voltando para mais.

Eu queria arrancar suas entranhas, mas, enquanto tentava machucá-lo, eu sabia que não importava.

Ele iria atrás de Sam.



CAPÍTULO 01

Samantha

Os casamentos eram onde duas almas se tornavam uma, mas para mim, era um dia em que eu estava prestes a vencer uma cadela. Eu olhava para essa garota agora, ao abrir a porta, Cass Sullivan estava na porta. Vestida com uma saia apertada que terminava abaixo dos joelhos com uma fenda acima da coxa e um top de lantejoulas com um decote entre seus seios, ela estava pronta para as festividades do casamento. Seu cabelo estava preso no topo da cabeça com os cachos enrolados soltos para emoldurar seu rosto. Uma pessoa normal teria ficado linda, mas essa era Cass.

Eu disse: — Este deve ser o seu sonho se tornando realidade.

Seus olhos aquecidos reviraram antes de suspirar. — Sério?

Ai sim. Sério. Eu estava tentando evitar me divertir quando disse: — Você finalmente apareceu na casa dos Kade para ver seu namorado. Você deve estar molhada. É por isso que você tem salivado há anos, certo?

— Oh, meu Deus. — Ela gemeu. — Malinda disse que Mark estava aqui. Todos vocês passarão o fim de semana aqui. Ele está ou não?

Uma menina precisava curtir essa tortura. Eu tive minha parte justa de inimigos há quatro anos, mas Cass era uma das que nunca foram embora. Ela me

odiava desde que Mason e Logan se tornaram minha família, e ela ficou presa como cola, recusando-se a ir embora. Seu último empreendimento foi namorar Mark, que seria meu meio-irmão depois de hoje.

Cruzei meus braços sobre meu peito. — Talvez.

— Sam! Sério?

Levantei um ombro. — Talvez não.

Eu estava sendo malvada. Eu sabia disso, mas depois da porcaria que me fez passar, ela mereceu. Uma vez que a mãe de Mark se casar com o meu pai hoje, será oficial. Mark seria da família, e isso significava que ela precisaria ser legal... *er,* comigo.

Ela deu um passo em minha direção.

Levantei uma sobrancelha.

Colocando a boca ao lado da minha orelha, ela gritou a plenos pulmões, — Mark! Você está aqui?

Eu me encolhi. Eu sabia que estava vindo. Eu sabia que ela me empurraria ou gritaria. Pensei que estivesse preparada. Eu não estava. — Cale-se. Meu Deus. Você assassinou meu tímpano.

Ela grunhiu e revirou os olhos, alinhando as mãos sobre a saia. — Tanto faz. Você deveria ter chamado ele. Eu te avisei.

Nossos olhares estavam trancados em uma batalha, e foi quando eu soube. — Você ainda será uma puta comigo, não é?

— Você pensou que eu não seria? — Ela levantou a cabeça. — Onde você tirou essa ideia idiota?

Bem, isso selou seu destino. Com um grande sorriso no rosto, me afastei e fechei a porta na cara dela.

— Muito maduro? — Ela perguntou do outro lado.

Dei de ombros. Qualquer chance de fechar uma porta na cara dela eu pegaria. Isso tornava tudo mais agradável. Virei a tranca. Cass podia bater e gritar

o quanto quisesse. Ela estava ferrada. O que ela não sabia, e eu sim, era que Mark estava com Logan, e eles estavam sem seus celulares. Eles nem aqui estavam.

Mason ergueu os olhos da mesa quando passei pelo corredor na cozinha. — Quem era? — Um bloco e uma caneta estavam na frente dele enquanto ele terminava um discurso.

Mark era o padrinho principal, junto com Mason e Logan. Os outros dois escaparam para uma missão, algo a ver com pombas. Eu não queria saber nenhum detalhe, então não perguntei. Tudo o que eu sabia era que eles deixaram seus telefones por algum motivo, declarando que não queriam arriscar que as evidências estivessem registradas contra eles. Quando eles fizeram isso, Mark deixou cair outra bomba. Ele era horrível com discursos e não faria um. Ninguém confiava em Logan para fazer o discurso, então sobrou uma pessoa: Mason. Esta era a razão pela qual o meu namorado ficou para trás comigo.

Precisando sair para arrumar o meu cabelo, fiquei feliz que Mason e eu éramos os únicos na mansão naquele momento. Isso seria superado naquela tarde, mas agora eu estava tentando me impedir de subir em seu colo em vez de afundar na cadeira ao lado dele. Seu cabelo estava despenteado e bagunçado, já que ele não cortou na maior parte do verão. Seria cortado amanhã para a temporada de futebol, então, até lá, eu gostaria de passar os dedos através dele.

Uma sombra se formou sobre a sua mandíbula, mas ele era lindo. Com olhos impressionantes, maçãs do rosto angulares, uma linha de maxilar forte e uma construção atlética, que foi esculpida com perfeição dos anos de jogar futebol e seu treinamento extra ao longo do verão passado, eu sabia por que ele era cobiçado por tantos na Universidade de Cain.

Meus dedos doíam para suavizar algumas das linhas de preocupação de seus olhos quando eu disse, — Ninguém.

Suas sobrancelhas baixaram. — Isso não soou como ninguém.

Dei de ombros e me inclinei. — Confie em mim. Ninguém importante.

— Hmm. — Mas ele sorriu e me encontrou com um beijo.

Com esse beijo suave de seus lábios nos meus, um pequeno pensamento passou por mim. Nós estamos juntos há três anos, e passamos por uma montanha de problemas, mas nosso tempo separado no último ano estava chegando ao fim, permanentemente. Depois deste fim de semana, Mason, Logan e eu nos mudaríamos para a Universidade de Cain.

Mason estava atrasado em seus treinos, considerando seu tempo de suspensão da Cain U. Após seu último desentendimento com Sebastian, o grupo de Sebastian foi suspenso, e Mason também. Ele foi autorizado a fazer todas as suas finais online, e não perdeu a bolsa de estudos do futebol, mas eu sabia que ele estava ansioso com o retorno à faculdade.

À medida que nosso beijo se aprofundava, ele suspirou, e eu podia sentir a tensão nele.

Segurando seu rosto, eu me afastei. — Tudo ficará bem.

A preocupação era intensa em seus olhos. Ele levantou uma mão para colocar um pouco do meu cabelo atrás da orelha, descansando os dedos na minha bochecha. — Se eles te machucarem... Se machucarem Logan... — os lados de sua boca se apertaram e um pingo de dor encheu seus olhos por um instante. — Não sei o que vai acontecer, Sam, se eles te tocarem. Eu não sei.

— Não chegará a isso.

Park Sebastian era o líder da fraternidade agora oficialmente banida, e ele era a verdadeira razão da disputa de Mason com eles. Mason não queria jogar o falso com-quem-você-se-relaciona, quão-rico-você-estará-no-futuro, ou você-me-encobre-e-eu-te-encubro jogos que Sebastian inicialmente tentou recrutá-lo. A rejeição não foi bem aceita.

Passei meus dedos pelo cabelo dele e puxei o suficiente para contemplar seus olhos. Ele estava assustado. Eu senti isso durante o verão. Cada noite, enquanto me segurava, ele ficava cada vez mais tenso, quanto mais chegávamos ao fim de semana.

Não tinha intenção de ser uma das suas fraquezas. — Mason, você não precisa se preocupar comigo. Não importa o que aconteça, vamos lutar contra isso. Ninguém me machucará. Ninguém magoará Logan.

Sua mão descansou na parte de trás do meu pescoço. Ele estava procurando no meu rosto. Ele queria acreditar em mim, mas não podia. Mason era inteligente. Nós tínhamos muita besteira para acreditar que tudo ficaria bem, mas eu não poderia ser o calcanhar de Aquiles dele.

Não, não aconteceria. Eu não seria usada para machucá-lo.

Eu me aproximei dele. — Falo sério, Mason. Estou aqui. Estou ao seu lado. Farei o que quiser.

— Sam... — ele começou.

Vi a luta nele e sacudi a cabeça. — Não. Pare. Falo sério. Eu cuido das suas costas desta vez. Eu vou. Ninguém está atrás de mim – nenhum amante desprezado, nenhum perseguidor obsessivo, nem uma cadela odiosa como Cass. Ninguém assim se aproximará de mim. Estiveram lá, acabou. Eu sei como lidar com eles.

Puxei-o para perto, olhando profundamente nos olhos dele. Ele estava rasgado, então eu sorri e apertei suavemente meus lábios contra ele mais uma vez. Eu murmurei contra eles, — Confie em mim desta vez. Eu sei no que estamos entrando na escola, e estou aqui para ajudá-lo. É isso aí. Isso é tudo.

Ele balançou a cabeça. — Você não deveria ter que fazer isso. Isso é o que me irrita. Eu não deveria ter que me preocupar com Sebastian indo atrás de você, mas... Ele é capaz de qualquer coisa.

— Pare.

Mason sempre chutou traseiros. Ele ficava na linha e desafiava as pessoas a ir contra ele. Ele não era assim, inseguro do futuro. Este não era o Mason com o qual eu estava acostumada, e isso apertava ainda mais meu coração.

— Eu farei amigos, se isso aliviar sua mente. Eu me cercarei de novos camaradas da faculdade, e quando eu entrar em sua casa, me certificarei de ter cuidado. Você ou Logan podem vir me buscar o tempo todo. Que tal?

Ele apenas disse: — Ele não pode machucá-la. Não sei o que farei se ele machucá-la.

— Ele não vai. — Eu me inclinei, pressionando um beijo nele mais uma vez. E sussurrei, — Eu prometo.

— Yo!

Quando um grito veio da porta da frente, nós recuamos. Um segundo depois, Logan e Mark entraram correndo. Suas bochechas estavam vermelhas. Manchas de suor estavam em suas frentes, e ambos tinham sorrisos estúpidos nos rostos.

Logan disse novamente, — Yo. — Ele parou, seus olhos se estreitaram e ele inclinou a cabeça para o lado. — Vocês dois estavam apenas fodendo aqui?

A mão de Mason caiu da minha cintura, e ele revirou os olhos. — Logan, nós não somos como coelhos, transando o tempo todo.

— Por que não? — Logan pegou o suco de laranja da geladeira e levou-o à mesa.

Quando ele pousou, Mark pegou dois copos, e ambos se sentaram.

Logan acrescentou: — Eu faria. Sabe, se eu *pudesse*... Como *se pudéssemos*...

— Feche a porra da boca. — Mason olhou para ele.

Logan piscou para mim enquanto continuava sorrindo, derramando o suco em seu copo. — Vamos, mano. Pensei que estávamos bem com o que foi discutido. Você sabe, a ideia de Sam e eu, que poderia ter acontecido...

Mason rosnou. — Eu te dei um murro naquela época. Eu farei isso novamente.

— O que? — Logan gesticulou para o rosto dele. — Isso não. Eu tenho que ficar lindo. Mama Malinda terá sua bunda se eu não ficar. — Ele fez uma pausa,

seus olhos vivos e brilhantes enquanto contornavam entre Mason e eu. Seu lábio se curvou ainda mais. — O que você acha, Sam? Do que eles teriam nos chamado? Você e Mason são Samson. Nós poderíamos se... Samog? Não. Isso não soa bem. Sagan? Lotha? Também não soam bem. E quanto ao SamLo? Nah, ainda não bom.

Mark virou um copo, e agora olhava para Logan. Seus olhos continuavam olhando do lado dele da mesa ao nosso lado. Sua mão se apertou ao redor do copo, e seu pomo de Adão subiu e desceu.

Mason pegou a caneta e aproximou-se de seu irmão sobre a mesa. — Cale a boca. — Ele se moveu com uma velocidade absurda, abaixando a mão e batendo a caneta na mesa. Quando se sentou novamente, a caneta permaneceu em pé, encaixada entre os dois dedos de Logan.

Todos os olhos ficaram arregalados.

Mason se moveu tão rapidamente. Só percebemos a precisão de seu objetivo depois que ele já havia feito.

Logan foi o primeiro a reagir. Uma risada veio dele. Ficando cada vez mais forte. Ele balançava a cabeça ao mesmo tempo. — Adoro mexer com você.

— Você vai se arrepender.

O riso morreu. Logan ficou imóvel. — O que você quer dizer?

— Quando você tiver uma mulher que você ama... — Mason olhou para mim. — Quando ela significar o mundo para você e você estiver pronto para fazer qualquer coisa para mantê-la segura, eu vou gostar de fazer a mesma merda que você fez todo o verão.

— Bem, — as sobrancelhas de Logan se juntaram, e os cantos de sua boca se curvaram, — Isso não será muito legal de você.

— Karma é uma puta. — Foi falado suavemente, mas foi uma provocação, e todos sabiam disso.

Logan olhou para mim. Uma pergunta estava lá. Ele queria me perguntar algo, mas balancei a cabeça. Eu também estava irritada.

Sim, poderia ter sido um Logan e Sam, mas não aconteceu. Logan poderia ter sido um namorado, mas Mason era minha alma gêmea. A tensão dessa pergunta, Logan tendo sentimentos por mim ou não, nos irritou um pouco. Isso foi resolvido no ano passado, logo antes do fogo na fraternidade. Essa verdade veio, que poderia ter sido um nós com Logan e eu. Mason levou isso mais fácil do que eu percebi.

E o que Mason disse era verdade. Logan estava fazendo piadas sobre nós muito mais ultimamente. Não pude deixar de pensar que tinha mais a ver com o fato de que Kris e ele finalmente terminaram. Eles se separaram, voltaram e repetiram essa cadeia de eventos durante todo o ano. A separação final e final foi há quatro meses. Semanas antes da nossa formatura, Logan largou Kris em uma festa, e voltou a seus modos de prostituição naquela noite. Havia rumores de que ele havia pegado duas meninas diferentes naquela noite, na mesma festa, e foi para casa com outra.

As garotas eram mais amigáveis comigo agora do que foram quando Logan estava sério com Kris. Eu não era burra. Aprendi a reconhecer os olhares eu-quero-te-usar-porque-você-é-próxima-de-Logan-Kade. Consegui fugir de seus ganchos. Quando não pude, minha melhor amiga, Heather Jax, não teve nenhum problema em remover os ganchos para mim.

Pensando em Heather agora, olhei para o relógio na parede.

Eu precisava ir fazer o cabelo com Malinda, suas duas irmãs e sua melhor amiga. Eu sabia que as filhas delas também estariam lá. Mas não Heather.

— O quê? — Mason perguntou.

Eu devolvi: — O quê?

— Você suspirou. O que está errado?

— Oh. — Imagens do cabelereiro, o cheiro de spray de cabelo, e o som de risos e sussurros me atormentaram de uma só vez. Eu me encolhi. — Estava apenas desejando que Heather não tivesse que trabalhar hoje.

— Nate está vindo esta noite. Ele teve algum encontro na Cain U, mas estará dirigindo para cá mais tarde. Jax virá esta noite, não é?

Acenei com a cabeça para Logan. — Sim. Ela sairá a tempo para a dança do casamento.

— Graças a Deus. — Ele passou uma mão pelos cabelos. — Ela e Channing estão dando um tempo agora, não estão?

Eu enrijeci. Era verdade. Heather e seu ex, ela era novamente a namorada de Roussou, Channing, estavam em uma de suas idas e vindas, e as brigas entre ela e Logan aumentaram nas últimas três semanas.

O olhar nos olhos de Logan não me pareceu certo. Ainda. Se Heather quisesse dormir com Logan, não havia nada que eu pudesse fazer. Não era como se ela não soubesse onde iria entrar, mas eu me ouvi dizendo: — Se você fizer o que eu acho que você fará... — eu fiz uma pausa para garantir que Logan soubesse que eu falava sério.

Ele percebeu. Ele se moveu em câmera lenta, então estava sentado em sua estrutura mais alta. O brilho perverso que ele tinha ao entrar na sala de jantar agora diminuiu ligeiramente. Um olhar mais sóbrio o substituiu, e enquanto segurava meu olhar, sua cabeça baixou um pouco. Ele estava no meu nível agora.

Eu disse: — Você precisa lembrar que ela é a única mulher que tem sido uma verdadeira amiga para mim. Não cague na porta da minha amiga. Você entendeu?

Seu maxilar apertou. — Jax não é como as outras, Sam. Eu a respeito.

— Certifique-se de manter esse respeito depois, também.

Um telefone tocou no balcão e Mark foi agarrá-lo. Após ler a mensagem, ele olhou para cima. — Uh, Sam?

Eu já sabia o que estava por vir, e fiquei parada na cadeira.

Ele ainda estava hesitante, olhando para mim e para Logan, quando disse: — É minha mãe. Você está sendo procurada lá em casa.

Assenti. — Cabelo.

Mason agarrou minha mão e me puxou de volta. Ele pegou a parte de trás da minha cabeça e me beijou. Ele murmurou no meu ouvido para que apenas eu ouvisse: — Divirta-se com sua nova mãe. Ela já a ama.

Uma onda de outra coisa passou por mim, e minha garganta fechou. Assenti com a cabeça e beijei-o novamente antes de me afastar e sair da casa.

Enquanto atravessava a rua para a casa de meu pai e Malinda, eu enxuguei meus olhos. Não importa as implicações em nosso grupo, Mason estava certo. Este era o dia em que eu estava ganhando uma nova mãe que realmente me amava.

Um peso deixou meus ombros. Eu me senti sorrindo quando entrei, já ouvindo gritos e risos da cozinha. Hoje era o dia em que Malinda se tornaria a Sra. Malinda Decraw Strattan.

Malinda estava lá, com os braços abertos para mim, e gritou: — Santo cannoli sagrado! É minha filha. Venha aqui, linda, linda mulher!



CAPÍTULO 02

De pé na frente da igreja, quando Malinda e meu pai, David, fizeram seus votos, não pude deixar de olhar para Mason. Nós nos encaramos durante a maior parte da cerimônia. Foi um bom sentimento, estar aqui, fazer parte do casamento de David, sabendo que ele teria uma boa esposa agora, e também ter Mason e Logan como padrinhos. Era como se realmente fosse uma família agora, como se Malinda adotasse todos nós.

Quando foi minha vez de caminhar pelo corredor, depois que o ministro proclamou marido e mulher a David e Malinda, Mason colocou minha mão sobre seu braço. Ele se aproximou, escovando os lábios sobre minha testa.

A sensação de conto de fadas ganhou raízes, cavando profundamente em mim. Enquanto caminhávamos juntos, o anseio de encontrar o ministro e oficializar *isso* entre Mason e eu era poderoso. Meus dedos afundaram no braço de Mason, segurando-me a ele como se eu estivesse me apegando a ele para que não fosse buscar o reverendo realmente.

Muitos amigos de Mark estavam nos bancos, e enquanto Mason e eu passávamos por eles, Cass me nivelou com uma encarada. Movi Mason para o lado, e meu buquê perdeu sua cabeça por pouco. Ela respirou fundo, e ouvi uma maldição dela, mas nós já estávamos passando pelos outros, como Miranda Stewart. Peter era o par dela. Isso era interessante. E havia Adam. Ao lado dele estavam Becky e Lydia. Olhei para o lado de Lydia, mas Jessica não estava. Isso

foi um choque. Jeff também estava lá e levantou uma mão para acenar. Mason riu em voz baixa, mas Jeff continuou acenando.

Jeff gritou: — Está parecendo bem, Logan!

O riso soou pelos visitantes. Algumas meninas riram e sussurraram juntas, como elas sempre faziam com Logan, mas eu sabia que outras ainda estavam cativadas por Mason. Ele tinha sido o prêmio quando estava no colégio. Mason sempre foi o único que elas nunca conseguiram pegar. Uma parte de mim imaginou se elas tentariam esta noite. Haveria dança, música, bebidas e provavelmente algumas drogas. Eu não participaria, mas sabia que outros o fariam. A velha sensação de querer arrastar Mason para longe e mantê-lo todo para mim estava me enchendo novamente.

Quando chegamos onde Malinda e David estavam esperando para cumprimentar todos, Malinda puxou-me para um abraço, com a mão esfregando minhas costas. — Oi querida.

Ela me apertou mais uma vez antes de deixar David me abraçar. Mason abraçou Malinda depois de mim, mas quando chegou a hora de me soltar, David não me soltou. Ele sussurrou; suas palavras sufocadas, — Eu amo muito você, Samantha. Você não tem ideia do quanto, eu sou abençoado por ter você na minha vida. Quero que você saiba disso.

Mais emoções nadavam em mim, e lágrimas escorriam pelas minhas faces. *Meu Deus.* Eu me afastei e vi a mesma umidade nas bochechas dele. Nós passamos por tanto. Eu queria dizer isso a ele, mas tudo o que eu pude dizer foi: — Obrigada por voltar para mim.

Olhei para Malinda, que assistia nossa troca. Ela sorriu para mim, lágrimas em seus olhos, também. Sua mão descansou em sua garganta. — *Oh!* — Malinda estendeu seus braços e nos abraçou. Um segundo depois, ela fez um gesto atrás de mim. — Mark, Logan, Mason – todos vocês, entrem aqui. Abraço de família, todos.

Mason me abraçou por trás. Logan estava ao lado dele, e Mark logo atrás de sua mãe. Todos nós nos seguramos em um forte abraço antes de ouvir palmas a nossa volta.

Eu enrijeci. Este era sempre o momento em que uma provocação era jogada na nossa direção, mas por uma vez, nenhuma veio.

Malinda se afastou e apertou a mão sobre seus cabelos, certificando-se de que estava no lugar, antes de acenar com a mão para o grupo que se formou. — Vamos lá, — ela disse. — Tenho um abraço para cada um de vocês. Vamos fazer isso, um grande trem de abraço aqui.

Perguntei a David: — Você precisa que a gente fique e cumprimente as pessoas?

Ele acariciou meu ombro. — Vá e se divirta. As fotos foram tiradas. Vocês estão livres para relaxar e desfrutar. Apenas chegue à recepção em duas horas.

— Espere, espere. — Logan se empurrou, pressionando o meu cotovelo para que pudesse ouvir melhor: — Nós temos duas horas, você disse?

O sorriso fácil escapou do rosto do meu pai, e ele puxou o colarinho do smoking. — Uh, você esteja lá, e esteja sóbrio, Logan.

— Sim, sim. — Logan deslizou o braço sobre o meu ombro e acenou a cabeça para cima e para baixo. Excitação parecia irradiar dele, e mal estava se contendo. — Não quero irritar Mama Malinda. Voltaremos e estaremos sóbrios... Ou p*areceremos* sóbrios.

— Logan.

Ele colocou os dedos na testa e saudou meu pai. — Eu te vejo depois, senhor Strattan.

— Mason, — meu pai falou sobre Logan. — Eu quero minha filha de volta, e ela tem que estar sóbria. O chefe da polícia estará em nossa recepção.

Mason aproximou-se de mim. Ele tirou o braço de Logan dos meus ombros e acariciou-o enquanto o guiava de volta ao lado de Logan, fazendo um show com o

gesto. Ele assentiu com a cabeça para o meu pai. — Ela estará. Logan tem uma abelha na bunda hoje, mas não se preocupe.

Mason entrelaçou os dedos, puxando-me para o lado dele. Ele falou sobre minha cabeça, — Ela ficará bem. Não é, Logan?

Logan revirou os olhos e descansou uma mão sobre o ombro dele. — Vamos sair antes que a multidão chegue aqui. — Assim que estávamos lá fora, ele foi direto para o Escalade de Mason.

Ele começou a dirigir-se para o banco do motorista, mas Mason gritou, — Diabos não. Atrás, amigo.

Não houve discussão.

Logan deslizou para o banco de trás, mas acenou para nos apressar. — Vamos. #Loganestacomsede, se apressem.

— Oh Deus. — A mão de Mason soltou meu cotovelo.

Fui para o assento do passageiro da frente.

Quando entramos, Mason acrescentou: — Não as malditas hashtags. Não posso aceitá-las hoje.

Logan o ignorou e começou a bater no teto. — Tanto faz. Vamos. Estou com humor, o humor para bebidas alcoólicas.

Quando Mason deu a partida, vi Mark sair correndo da igreja. — Pare. Mark também está vindo.

Logan gemeu. — Vamos lá.

Essas duas palavras enviaram um novo sentimento no ar. Mason e eu compartilhamos um olhar. Algo estava acontecendo com Logan, mais do que a necessidade de beber, ficar deitado e brigar. Este era Mark, que foi adotado pelo grupo porque era agora meu meio-irmão. O núcleo ainda era nós três, mas essas palavras colocariam Mark em exílio.

Ele estava quase no veículo.

Murmurei, — Mason.

Ele assentiu; já se virando e abaixando a janela. — Eu entendi. — Ele gritou para Mark enquanto começava a virar no veículo, — Ei, você pode nos dar um minuto?

Mark parou, e franziu a testa. — Uh, com certeza...

Ele olhou para mim através do para-brisa e segurei um dedo, indicando um momento. Suas sobrancelhas franziram, mas ele se recostou e colocou as mãos nos bolsos do casaco. Eu não gostava de mantê-lo fora, mas esse era o negócio da nossa família.

Mason se virou em seu assento. — Qual é o seu problema?

— Nada. Eu quero beber. — Logan continuou batendo no teto do veículo. — Vamos sair.

— E Mark não pode ir?

Ele empurrou um ombro. — Ele pode ir. Eu errei em dizer isso.

Fiquei estupefata. Logan não havia ficado assim por um tempo, mas ele estava irritado mais cedo, quando ele e Mark voltaram de tudo o que fizeram. Isso me fez pensar. — Alguma coisa aconteceu com a sua brincadeira anterior?

— Não. Malinda queria um monte de pombas voando durante a recepção. Nós também conversamos com o cara e pedimos uns pombos brancos – os que soltarão alguns balões de água nas pessoas. — Ele riu, mas o som saiu afiado, nervoso e abrupto. — Nós pensamos que algumas das pombas poderiam fazer isso, mas ele disse que os pombos seriam melhores. Eles podem ser treinados para isso.

— Quem receberá os balões de água? — Mason perguntou.

Logan encolheu os ombros novamente. — Alguns maricas. — Ele parou de bater no teto e encontrou o olhar de Mason. — Quinn.

Mason sorriu para ele.

Logan olhou para mim. — Miranda Stewart.

Isso estava bom para mim.

Ele acrescentou: — Eu queria que um fosse lançado em Cass, mas Mark recusou. Disse que estragaria as chances dele transar essa noite.

— Se nada está errado com Mark por causa da brincadeira, o que é então? O que está acontecendo com você? — Perguntei.

— Nada. Como eu disse, errei em dizer isso. — Ele soltou uma maldição suave e abriu a porta. — Vamos lá, cara. O interrogatório acabou.

Mark ficou hesitante quando entrou.

Mason olhou para ele no espelho retrovisor. — Desculpa. Logan estava sendo um idiota. Nós queríamos consertar tudo rapidamente.

Mark acenou com a mão no ar em um movimento desdenhoso. — Sem problemas. Eu entendi. — Ele olhou por cima do ombro. — Mas, hum... Podemos ir? — Tenho certeza de que minha namorada vai me procurar em breve.

Gemi. — Vamos lá, Mason.

Olhei também, e quando Mason saiu do estacionamento da igreja, Cass saiu das portas da frente, entrecerrando os olhos, com uma mão protegendo seus olhos do sol enquanto olhava em todo o estacionamento. Miranda, Peter e todo o grupo Academy Elite estavam logo atrás dela, e também começaram a procurar.

Virei para frente no meu assento. Sim, não. Eu não queria sair com esse grupo novamente. Lidar com Cass sendo namorada de Mark já era ruim o suficiente. Agora, eu precisava de uma bebida e, quando chegamos à mansão Kade, Logan foi atrás do bar no porão. Eu estava indo para o banheiro quando ele levantou uma dose que ele havia derramado. — Sam, venha aqui.

— Vou ao banheiro.

Ele balançou sua cabeça. Seus olhos escureceram, e ele levantou o copo ainda mais. — Você pode mijar depois. Vamos beber primeiro.

Olhei para Mason e vi que ele estava farto. Ele se moveu para ficar na minha frente, dizendo: — Tudo bem, já chega. Que merda está mordendo a sua bunda?

— Nada.

Mason foi pegar o copo, mas Logan o afastou. Ele estendeu-o novamente. — Sam, vamos lá. É o jogador da equipe aqui.

Meu queixo levantou. Isso queimou direto contra mim. Logan não fazia essas merdas. Ele não atirava sua ira em mim – nos outros, sim, mas não em mim.

Mason pegou o copo da mão de Logan. — Você quer explicar essa pequena parte agora?

Mark mudou-se para o fundo. Ele estava olhando entre todos nós, e eu não o culpava. Mark era família, mas não estava no núcleo do trio. Todos os nossos desentendimentos costumavam ser mantidos a portas fechadas. Ele estava tendo um assento na primeira fila agora. Logan e Mason assustavam quando se deparavam com os outros, mas eram francamente perigosos ao lidar um com o outro. Havia amor e uma lealdade feroz entre eles, mas não fugiam quando tinham problemas. Este era um daqueles momentos.

Aproximei-me, então eu estava ao lado de Mason. Minha mão roçou contra a dele, apenas o suficiente, então ele sabia que eu estava lá. Ele retribuiu, virando a mão para o lado. Seu mindinho enrolou no meu e ele apertou-o antes de soltá-lo novamente. — Eu falo realmente sério, Logan. Você pode atirar coisas contra os outros, mas não em nós. O que está acontecendo com você?

— Nada. — Ele bebeu a dose que era destinada a mim e virou as doses de Mason e Mark. — Nada.

— Talvez eu devesse ir... — Mark começou a dizer enquanto começava a caminhar para a escada.

— Oh, não, Mark. — Logan o deteve. Havia uma mordida selvagem em seu tom. — Por que você iria embora? Você realmente é *família* para Sam agora. — Ele derramou outra dose e acenou entre ele e Mason. — Não como nós. Nós deveríamos ser, lembra? — Seu olhar se fixou em mim, e uma raiva ardente estava lá. — De volta ao dia em que sua mãe estava fingindo. Era suposto casar com o nosso pai e, sério, — uma risada amarga veio dele, — Odeio a sua mãe. Eu sei que Mason também odeia. Não queríamos nada com ela. Aí você veio junto com ela, e lá foi todo o ódio pela janela.

Ele parou e fechou os olhos. Sua cabeça caiu antes de levantar novamente. Ele virou a dose antes de continuar: — Ela nos trouxe, Sam, mas não somos sua família. Não somos seus meios-irmãos. Ele é agora.

Mark limpou a garganta.

Mason soltou um suave suspiro. — Logan.

— Apenas pare, ok? — Logan mordeu. — Mark é a família dela. Você será o marido dela um dia. Talvez então eu seja oficialmente família para Sam.

Estreitei meus olhos. Logan *era* minha família. Isso era uma besteira. Não acreditei nele por um segundo, e não segurei. — Você é tão mentiroso, Logan. — Senti a tensão no ar duas vezes em minhas palavras, mas não me importei. Eu sabia que ele estava cheio de merda, e me empurrei para frente, meu queixo levantando em um desafio. — O que está acontecendo realmente?

— Acho que eu simplesmente acabei de soletrar...

— Você é família, — eu o cortei. — Você sabe. Mason sabe disso. Todos em Fallen Crest sabem disso, então acabe com a besteira. Sobre o que se trata realmente? Minha mãe? — *Espere*... — Não, seu pai. Ela não se casou com seu pai, ainda não, mas ela o levou embora.

E Logan ficaria fora na faculdade depois deste fim de semana – quando seu pai não estava aqui e não esteve por um ano inteiro.

Eu disse suavemente: — É disso que se trata, não é? Seu pai.

Os olhos de Logan escureceram para um nível perigoso. Ele queria que eu calasse a boca, mas não podia dizer essas palavras para mim. Eu o leio quando quase ninguém consegue ler Logan Kade.

Balancei a cabeça. — Logan, seu pai...

Ele mordeu: — É um idiota, mas não está aqui, está? E, sim, Sam, sua mãe o levou embora. Ele já está ao lado dela por um ano. Ele não está aqui, não pelo último ano de seu filho, mas não deveria me surpreender. Ele nunca esteve por perto. Sempre indo. Sempre trepando com alguma mulher. Claro que ele se

apaixonaria e, na verdade, seria o cara bom para uma mulher psicótica e má como Analise Strattan.

— Logan... — Mason começou.

— Nem sequer comece, Mason. Você está tão chateado com ele e por mais tempo do que eu. É você quem queria bater no traseiro dele o tempo todo, não eu. Deixe-me uma vez quando estou com raiva e vomitando alguma verdade. Quero dizer, por que eu não deveria? — Ele gesticulou para Mark, que estava colado contra a parede agora. — Estamos comemorando o casamento de sua mãe com o pai de Sam. Sua mãe, que é incrível e amorosa e uma mãe melhor em um dia do que Analise será em toda a vida. Falo sério, esta é uma ótima notícia para Sam. Ela está ganhando uma família que a amará e a apoiará. Finalmente, certo? Finalmente. Enquanto você e eu – nós estamos presos com o nosso maldito pai. — Logan deu a seu irmão um olhar duro. — Você e eu, Mase – nós estamos nas pontas. Aquele abraço apenas provou isso. Mama Malinda é ótima, mas a verdadeira família que Sam tem agora não somos nós.

Isso não era verdade. Comecei a balançar a cabeça, mas eu cambaleava por dentro. Eu não podia acreditar que ele estava realmente pensando nisso. — Não, Logan.

Ele bufou e derramou mais doses. Desta vez, Mason pegou uma, e entregou uma para Mark.

Quando Mark hesitou, Logan deu-lhe um meio sorriso. — Desculpa. Nada disso foi com intenção de ataque pessoal. Eu apenas, — ele olhou Mark de cima a baixo, e seu meio sorriso caiu ligeiramente, — Estou com ciúmes, eu acho. Não é uma emoção que eu estou acostumado a sentir.

Logan empurrou a última dose derramada na minha direção. — Esqueça minhas divagações. Eu vou superar isso. O que você diz, Sam? É hora de celebrar. Você conseguiu a família que queria. Finalmente.

Olhei para Mason e vi que ele também estava rasgado. Logan estava com ciúmes, como havia dito. Eles vieram do dinheiro, mas esse era o único benefício da família deles. Era uma casa destruída. O pai os abandonou em mais de uma

ocasião. Era suficiente que Mason não estivesse dizendo uma palavra agora, e eu sabia que era porque ele entendia a dor do irmão. Isso machucou muito mais, que ambos compartilhassem seu abandono. E eles sentiram que eu estava abandonando-os, também, embora soubessem racionalmente que eu não estava.

Endireitei meus ombros e cheguei mais perto. Peguei a dose e a levantei, mas eu disse a Logan, — Você. — Olhei para Mason. — Você. — E me inclinei entre os dois. — Vocês dois são minha família. Minha mãe me deixou. Meu pai me deixou. Vocês ficaram comigo e me abraçaram. Vocês são a definição de família para mim. Ninguém mais pode se aproximar, e essas coisas que você está falando, que finalmente tenho uma família amorosa, é uma besteira. Vocês foram isso para mim há anos. Vocês *são* isso para mim, não importa o que aconteça. Solte o ato de lágrimas, Logan, e aproveite o fato de que Mama Malinda começará a comprar presentes de Natal agora, porque essa é a única mudança. Ambos estão na família comigo. Eles não aceitaram apenas a mim. Também aceitaram vocês dois. — Eu me inclinei mais perto, certificando-me de que eles estivessem observando meus olhos e pudessem ver a promessa que eu segurava lá. — Lidem com isso. Ninguém *fodidamente* substituirá os dois.

Um olhar de orgulho veio sobre Mason enquanto Logan lutava para conter um sorriso, e Mark suspirou aliviado ao meu lado. Estendi o copo e brindei com os deles.

Eu disse: — Para a fodida família!

Cada um de nós tomou nossas doses.

Logan sorriu enquanto abanava um dedo entre Mason e eu. Ele observou: — No sentido literal para vocês dois.

Ninguém comentou.

O velho Logan estava de volta.



Capitulo 03

Mason

Meu irmão era um pau.

Depois de tomar nossas doses e voltar para a recepção, eu sabia que Logan havia entrado na cabeça de Sam. Este era o dia de David e Malinda, mas também era o de Sam. Ela ganhou uma mãe. Ela não precisava se sentir culpada por isso, o que Logan a fez sentir. Ele deveria ter deixado isso para lá.

Não estávamos sendo substituídos.

Vendo-o caminhar rapidamente para Heather Jax agora, eu sabia que isso não acabaria bem. A mão dele estava no braço dela. Ele olhava para ela com um sorriso gentil no rosto e um olhar em seus olhos como se ele fosse muito legal para ela.

Heather não foi atraída pelos truques de Logan, mas quando seus olhos escureceram em luxúria, isso aconteceria. Ela se aproximou. Seu lábio se curvou em uma expressão sedutora. Ela respirou fundo, elevando mais o peito, e o olhar de Logan caiu, exatamente onde ela queria que fosse. Ele molhou os lábios e seus olhos se encontraram novamente. Eu vi o olhar passar entre os dois.

Ambos sabiam onde a noite acabaria. Foi quando eu entrei. Segurando a nuca de Logan, sorri para Heather. Ela pulou para trás. Suas bochechas coraram, e piscou para mim por um momento.

— Sam está dançando. — Dei a ambos um olhar conhecedor.

Culpa acendeu os olhos dela, e ela olhou para baixo. — Oh sim. Devo ir dizer oi.

— Sim.

Logan enrijeceu debaixo da minha mão.

Foda-se.

Eu estava vendo a vibração de que meu irmão não se importava com o que estava fazendo. Ele se divertiria com a melhor amiga de Sam. Não havia motivo para ficar quieto. — Vocês dois vão foder esta noite.

Logan tencionou debaixo da minha mão e suas narinas se acenderam enquanto Heather abaixava o lábio e balançava o olhar na direção de Sam. Nenhum deles me corrigiu. Ela se sentiu mal. Logan não deu uma merda.

— Jax, — ela virou para mim novamente, — Vou violar o código do meu irmão agora mesmo.

Logan respirou fundo.

Eu não me importava. — Logan quer transar com você. Ele sempre quis, mas está impedido por alguns motivos. A família de Sam. Isso magoaria a amizade dela com você. Ele não te ama. Você não é a garota a longo prazo para ele. E a última razão é Channing. No entanto, meu irmão não está no bom estado de espírito. Ele não está pensando claramente, e não está se importando com as consequências agora.

— Foda-se, Mason. — Logan arrancou-se do meu aperto. — Quem te deu o direito de jogar de Deus para nós?

— Eu não tenho o direito, mas isso machucará Sam. — Olhei pelo canto do meu olho. Heather se afastou de nós. Ela estava pensando, e estava vendo que eu estava certo, mas inferno, ela também sofria. Eu vi isso lá. Channing a machucou.

Adicionei ao meu irmão: — Você não pode machucar Sam, e definitivamente não hoje.

Logan soltou uma respiração esfarrapada, e passou a mão pelos cabelos. Sua cabeça virou, e ele soltou um, — *Foda.*

Como se o ouvisse, mesmo sabendo que não podia por causa da música do DJ, Sam virou em nossa direção. Ela tinha um sorriso brilhante no rosto, seus olhos brilhavam e suas bochechas estavam vermelhas de rir. Ela levantou uma mão para acenar para nós, mas viu nossos rostos. Era como assistir um pôr do sol cair rapidamente. A vivacidade a deixou. O sorriso escureceu. Seus olhos ficaram preocupados, e a vermelhidão ficou cor-de-rosa quando a mão dela caiu para o seu lado. Assim, com um olhar para nós, vendo a tempestade sobre nós três, era como se tivéssemos sugado a vida dela.

Apertei meus dentes. E disse a Heather: — Vá fazê-la feliz. — Eu disse a Logan: — Você e eu – estamos indo para o carro.

Heather começou a ir, mas parou com minhas palavras. — Hum...

Balancei a cabeça. — Diga a Sam que vamos pegar cerveja. Voltaremos já.

— Ok. Sim. — Ela franziu a testa para Logan, mas ele não estava olhando para ela.

Tudo o que eu disse anteriormente para Sam ainda pesava em minha mente. Sebastian era um problema. Eu precisava do meu irmão comigo para lidar com Sebastian, e Logan estava meio sozinho neste momento. Ele não discutiu, andou comigo. Ambos abrimos passagem através dos grupos. Quando chegamos ao estacionamento, algumas pessoas gritaram nossos nomes. Era como o ensino médio novamente. Logan e eu ignoramos e fomos ao meu Escalade.

Quando começamos a entrar, uma caminhonete parou bem ao nosso lado, e uma janela baixou.

— Ei!

Nate estava sorrindo para nós. Ele tinha uma camisa com a gola desabotoada, e seus cabelos estavam arrepiados.

Logan deu uma pequena risada. — Você tem certeza que saiu da fraternidade, Nate? Só está faltando uma camisa de moletom jogada no seu pescoço. Você seria a imagem de um estúpido maricas de Yale.

— Senti sua falta também, Logan. — Nate revirou os olhos e fez um gesto ao redor do estacionamento. — Deixe-me estacionar o meu bebê, e vou com vocês para onde quer que vocês vão.

Eu estava prestes a recusar, mas ele se dirigiu para um local de estacionamento. Quando o fez, olhei para Logan. — Eu vou dizer a ele...

— Deixe-o. — Logan balançou a cabeça, soltando um longo suspiro. Ele recostou-se em seu assento, a cabeça caindo no encosto. — Eu sou o idiota. Vou juntar minha merda. Eu sei o que você diria, e vamos conversar. Prometo. Eu deixarei você saber o que está acontecendo, mas você está certo. Eu sei que você quer minha cabeça no jogo. — Ele revirou os olhos. — Fui um idiota quase o ano todo, mas temos Seb-*bundão*-tian para lidar. Monson tem as últimas atualizações sobre ele. Precisamos ouvir o que ele tem a dizer antes de voltar para a recepção.

Fiquei um pouco aliviado. — Obrigado.

— Eu sei. Eu sei. Confie em mim. Eu não quero nada além de bater a cabeça de Seb-*bundão*-tian, e está na hora do jogo. — Ele sorriu para mim. — Você não tem ideia do quão chato o ano sênior foi. Ninguém para brigar. Ninguém com quem lidar. Foi tudo muito fácil. Fiquei até aborrecido. Talvez seja esse o problema.

Ele riu enquanto Nate subia no banco de trás.

Logan observou: — Talvez eu precise de uma guerra para tirar todos os meus demônios.

— O quê? — Nate ia fechar a porta, mas ouviu a última declaração de Logan e congelou. — Hã?

Logan disse: — Nada. É melhor você ter as mais recentes e melhores novidades sobre Seb-*bundão*-tian.

— Eu sei. — Nate inclinou-se enquanto eu saía do estacionamento.

A Elite se formou em uma pequena multidão na porta, mas não pensei que eles fariam qualquer coisa contra Sam enquanto nós saíamos. Heather estava lá. Era o casamento dos pais de Sam, e Mark era seu meio-irmão agora.

Logan viu o grupo também e encontrou meu olhar. Estávamos pensando o mesmo.

Murmurei: — Ela ficará bem. Mark intervirá se ele tiver que fazer.

— É melhor que sim.

Nate estava falando, mas parou e olhou entre nós. — O que?

— Nada. Você pode começar de novo? Eu não estava ouvindo, — eu disse.

— Sim. — Ele começou conforme eu dirigia: — Sebastian foi autorizado a comprar uma casa fora do campus, mas ela fica a uma quadra de distância.

Logan amaldiçoou. — Deixe-me adivinhar. Todos os seus companheiros de quarto são os mesmos idiotas da casa da fraternidade?

— Não.

— Não? — As sobrancelhas de Logan dispararam. — Isso é surpreendente.

— O Campus interveio. Eles pensaram o mesmo, então estabeleceram uma regra no lugar, que não podia ter mais de cinco membros da fraternidade vivendo na mesma casa. Se tiverem mais, eles estão violando a regra e podem ser expulsos. Nenhuma pista se isso é legítimo ou não, mas se quiserem ter estudantes lá, eu acho que é permitido. Eles podem ter estudantes, não estudantes, ou caras que não eram membros da fraternidade.

— Quantos estão na casa? — Logan questionou.

— Eles têm permissão para três e têm mais dois caras que não eram membros da fraternidade.

— Bem, — Logan bufou, — Isso é algo.

— Eles estão a um quarteirão do campus?

Nate assentiu. — Nenhum dos membros pode viver no campus, a menos que estejam nos dormitórios.

Eu conhecia as regras. Eu estava lá na audiência quando fomos instalados, mas Sebastian tinha conexões. Ele também tinha dinheiro. Essas regras poderiam ter sido curvadas da primavera passada até agora.

— Bom, — eu disse. Isso era bom. Cain U estava cumprindo suas políticas.

Logan me observava. — O que você está pensando?

— Estou pensando que Sebastian está esperando que voltemos. Ele está conseguindo todos os seus patos seguidores, e quando estivermos no lugar, ele começará de novo.

— Você acha? — Nate olhava entre nós dois, suas mãos pendiam nos lados de nossos assentos. — Já tivemos tantos danos.

Eu não. Essa era a linha de fundo.

Balancei a cabeça. — Sebastian quer me machucar, e ainda não aconteceu. Ele atingiu Marissa, e quando me pegaram, machuquei-os mais do que eles me machucaram.

Logan resmungou. — Pau. Pau. Pau. Ele é uma super dor… Na minha bunda.

Nate e eu paramos, olhamos para Logan, e depois continuamos.

Eu disse: — Sebastian sempre segue o caminho que ele quer. Ele empurra as pessoas para fazer o que quer, e não fiz o que queria. Ele queria me controlar, e eu disse que não. Toda vez que ele tentou me machucar, não funcionou. — Suspirei. — Não quero que Sam faça parte disso. Absolutamente.

Logan e Nate olharam para mim.

Nate assentiu, dizendo: — Tudo bem para mim.

Logan franziu o cenho, estreitando os olhos. — Ela é uma parte disso.

— Não nisso. Não nessa guerra. Ela está fora.

— Ele a trará de qualquer jeito.

— Não podemos incluí-la nisso. Isso significa que tudo que falarmos sobre Sebastian, tudo o que fizermos contra ele – ela não pode saber. Se ela estiver envolvida com qualquer coisa, estamos dando a ele uma desculpa para machucá-la. Eu sei que isso parece ridículo, mas se a separarmos disto, ele pode não se concentrar tanto nela. — Eu queria que fosse assim, eu precisava tentar alguma coisa.

Segurei o volante com as juntas brancas. Meu irmão não tinha ideia de quão perigoso seria para ela. — Este será o primeiro ano dela. Eu quero que ela tenha alguma aparência de um ano normal. Novos amigos, dormitórios, sentimento de perda – essa besteira.

Um sorriso levantou os cantos da boca de Logan. — Às vezes eu esqueço quão molenga você é por dentro. Se é isso que você quer, é o que faremos, mas primeiro, podemos parar naquela loja de uísque? Eu realmente quero beber um pouco.

Estacionei e ele entrou. A conversa foi deixada de lado, e quando Logan voltou com uísque suficiente para a metade do casamento, toda a sua atitude se foi. O resto da noite foi sobre se divertir.

Amanhã nós íamos para a Universidade de Cain.



CAPÍTULO 04

Samantha

Era o dia da mudança para a faculdade e o dia com o qual eu costumava sonhar.

Era a epítome da liberdade para mim. Liberdade das tiradas da minha mãe. Liberdade da infelicidade na casa. Liberdade de seus altos e baixos. Liberdade dela. Mesmo quando nos mudamos para o Mason e o Logan, eu ainda desejar poder ir para a faculdade. Essa era a última ligação da cadeia. Mason e Logan me protegeram dela, mas eu não estava fisicamente livre dela até James a levar para um hospital. A faculdade era a separação final dela, e aqui estava eu.

Livre. Finalmente e de verdade.

Mason e eu passamos por uma mãe e uma filha se abraçando com lágrimas nos olhos. Essa não era eu. Eu estava nas nuvens. Malinda se ofereceu para vir, mas eu não queria que ela e David esperassem mais um dia pela lua de mel. Eles mereciam ser felizes, e com Mason ao meu lado, essa era a minha felicidade.

Este dia estava finalmente aqui. Literalmente. Estávamos no meu dormitório.

Mason abriu a porta e entrou para colocar minhas malas na cama mais próxima. Ele ficou de pé e me observou entrar.

Meu dormitório era um grande quadrado. Atrás da porta tinham duas cômodas. As camas foram empurradas contra a parede mais distante, colocadas

uma em cima da outra, e havia uma janela no canto. Uma mesa ao lado, juntamente com dois aparadores contra a terceira parede. A segunda mesa estava bem ao lado da porta.

Acenei com a cabeça para a cama, onde Mason já colocou minhas malas e coloquei minha bolsa na mesa junto à janela. Eu queria essa área de canto para mim. Queria a visão da janela, olhar para o espaço cercado por calçadas e árvores. Alguns caras jogavam futebol ao redor, e dois grupos de meninas estavam deitadas, já lendo livros ou estudando.

Era meu cantinho da casa.

Mason perguntou: — Você tem certeza que não quer viver conosco?

Corri a mão pela mesa, sentindo a madeira e o pequeno recuo das iniciais de alguém esculpidas. Balancei a cabeça. — Não. Eu quero este ano.

Ele assentiu. — Eu sei.

Já falamos sobre isso antes. Mason estava preocupado com Sebastian, pensando que ele tentaria machucá-lo através de mim, mas esse era o problema. Se Sebastian fosse me usar para machucar Mason, isso significava que Mason precisaria saber disso. Não sabia o que Sebastian tinha em mente. Eu estava assumindo que seria alguma forma de manipulação mental, mas ele teria que se alinhar. Eu lutei contra alguns dos melhores. Não funcionou, então aqui estava eu. Mason estava preocupado comigo. Estava preocupado com ele.

Mason, Logan e Nate ficaram silenciosos com o plano deles de batalha contra Sebastian. Eu não devia fazer parte disso – era tudo o que sabia – mas eles não conheciam o meu plano.

Eu não permitiria que Mason fosse ferido. Eu protegeria meu homem desta vez. Era minha vez de guardar segredos. Este seria o único segredo que eu guardaria do homem que amava.

Mason nunca saberia como Park Sebastian estava tentando me machucar.

— Oh. — Uma risada nervosa veio da entrada. Uma garota muito alta, muito esbelta e muito linda, com cabelos quase brancos, estava ali, segurando duas

malas penduradas no ombro. Ela ajustou uma das tiras e revelou os dentes perfeitos e brancos, sorrindo para nós. — Ei. Eu sou Summer. — Ela se concentrou em mim. — Você é Samantha?

Assenti. — Sam.

— Oh, legal. — Ela entrou, colocando as malas no chão. — Eu estava nervosa sem saber se era o quarto errado. De novo. Aparentemente, temos andares que vão para o outro lado e um andar que vem para cá. Não percebi que nosso andar era o que seguia por aqui. — Enquanto ela falava, suas mãos faziam movimentos para a esquerda, à direita, repetidamente.

Fiquei hipnotizada por seus movimentos lânguidos. Enquanto ela se movia, era como se estivesse deslizando ou flutuando. Nunca vi nada parecido. Heather era sexy, e ela comandava essa atenção, mas Summer era diferente. Era como se fosse uma gazela ou uma deusa.

Os braceletes deslizavam sobre seus braços conforme ela fazia gestos, ainda falando e rindo, agora explicando como a manobra dos corredores cheios a desnortearam ainda mais. Ela estava dizendo isso para Mason, seus olhos se transpuseram sobre ele. Ela inclinou a cabeça para trás, levantando a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da orelha antes de deslizar os dedos por sua bochecha, demorando um segundo mais do que o necessário.

Foi quando o feitiço momentâneo desapareceu. *Poof*. Prestei a atenção. Os olhos dela estavam dilatados e os lábios ficaram um pouco abertos.

Minha colega de quarto estava atraída pelo meu namorado.

Interrompi o que ela estava dizendo, — Mason é o meu homem.

Sua voz parou, e ela olhou para mim. Seus olhos estavam arregalados, surpresos. — Uh... Sim.

Mason tossiu, franzindo o cenho para mim. — Eu já disse isso para ela.

— Oh. — *Ele disse?*

— Ele estava me dizendo que também tem um irmão aqui.

Fiz uma careta, olhando para o corredor. — Logan deveria me ajudar na mudança.

— Falando em Logan, eu irei encontrar o quarto ou o armário de novato em que ele está. — Mason passou por mim, sua mão passando pela minha era a sua maneira de me tranquilizar. Ele olhou por cima do ombro. — Voltarei com mais coisas do carro, — ele disse antes de desaparecer no corredor.

Minha colega de quarto começou a ir para a mesa dela, mas voltou. — Espera. Mason. Ele já estuda aqui?

Eu assenti.

Seus olhos começaram a acender. — Ele é do segundo ano deste ano?

Dei outro aceno lento.

— O sobrenome dele é Kade? Como, Mason Kade?

— Você já ouviu falar dele?

— Já ouvi falar dele? — Agarrando meus braços, ela beliscou-os. — Ele deve ir para a categoria profissional no próximo. Ele é o receptor premium da Universidade de Cain. Claro que eu já ouvi falar dele. Mason Kade é uma lenda. Meu pai é amigo do treinador, e eles falaram uma tonelada de coisas sobre ele. Não posso acreditar nisso. Oh meu Deus. — Seu peito começou a subir, acelerando, e ela soltou meus braços para abraçar a si mesma. — Preciso me acalmar. Estou ficando muito animada.

— Você é fã dele ou do futebol?

— Ambos. — Suas bochechas estavam vermelhas e ela estava se abanando. — Você ligou o aquecedor?

Gesticulei para a porta aberta.

— Oh. — Ela sorriu para mim, ainda acenando com a mão para se ventilar. — Desculpa. Normalmente não sou essa fã melosa, mas, cara. — O sorriso dela ficou maior. — Não posso acreditar que ele é seu namorado. Mason Kade está

namorando minha colega de quarto. Uau. Quando eu falar para o meu pai, ele vai ficar louco.

Eu ainda estava dando a ela olhares enviesados. Ela era bonita. Era alta. Era magra. Ela tinha uma estrutura óssea que passava por sua bunda. Ela poderia ser uma modelo. E estava toda gaga pelo meu homem? Se ela gemer seu nome enquanto dormir, eu irei enlouquecer. À merda com as consequências.

Ela deve ter notado minha reação. A boca dela caiu. — Oh! Não! Não estou interessada nele assim. Não, não, não. Eu sou uma grande *fã* de futebol. Você não tem ideia. Eu não sou normal. Posso dar duas merdas sobre os caras. É tudo futebol para mim. Herdei os genes do meu pai.

Estreitei meus olhos.

— Espera. Não que eu pudesse dar duas merdas sobre gente assim. Eu também não sou assim. Eu gosto de caras. Bem, não é que eu não goste de meninas. Quero dizer, eu sei. Oh meu Deus. — Ela gemeu, pressionando as mãos nas têmporas. — Estou me fazendo de tola, e normalmente não faço isso. Sério. As pessoas se fazem de bobas ao meu redor, e não o contrário.

Uma das minhas sobrancelhas subiu. *Sério?*

Ela gemeu novamente, balançando a cabeça. — E aí está, saiu super arrogante isso, né? Não gosto de como eu estou parecendo. De modo nenhum. Não sou arrogante. Simplesmente não aderi a certas regras da sociedade. Agora, estou parecendo um grande pateta. — Ela apontou uma mão, gesticulando para mim. — É você. Você é super legal e está namorando Mason Kade, cuja carreira eu tenho acompanhado há anos. O irmão dele também, mas não tanto.

— Você conhece Logan?

Seus olhos ainda estavam largos enquanto lentamente movia a cabeça para cima e para baixo. Suas bochechas estavam ficando cor de rosa novamente. — Eu conheço Logan. Quem não conhece? Você não entende como é *conhecer* seu namorado e o irmão dele? Conheço suas estatísticas de futebol. Eu sei quantos jogos eles jogaram juntos. Sei que eles eram uma força a ser levada em conta. Mason se formou e Logan continuou seu impressionante registro com a Fallen

Crest no ano passado. Quantos eles ganharam? Você é da Fallen Crest? Acho que nem sei disso. Você pode ser de algum outro lugar. Espera. Como conheceu Mason? Eu sei que estou sendo muito curiosa, mas não posso deixar de perguntar. Estou fascinada com tudo. Meu pai queria ir para os profissionais, e acho que ele também conhece o pai dele – algo sobre negócios. Ok, eu estou parando. Continuo balbuciando e balbuciando, e você está me olhando como se eu fosse uma perseguidora psicótica. Eu não sou. Juro. — Ela deu um tapinha no peito antes de se forçar a sentar na cama e enfiar as mãos sob as pernas. — Eu realmente gosto de futebol. Isso é tudo. Não quero entrar nas calças deles. — Ela gritou; seu rosto inteiro queimando. — Calando a boca. Agora.

Houve um momento de silêncio.

A menina era deslumbrante, e cuspia coisas sobre futebol, sobre Mason, sobre Logan, e até sobre James. Olhei para as coisas que ela trouxe com ela e vislumbrei uma pilha de revistas. O plástico estava claro, e as imagens estavam embaçadas, mas eu podia dizer que as fotos eram dela.

Essa menina era modelo e fã de futebol. — Logan vai tentar loucamente transar com você.

— O quê? — Sua cabeça girou de volta. Ela ficou confusa até ver para onde eu olhava. — Oh. — Ela mordeu o lábio. Suas mãos deixaram suas pernas e se torceram. — Sim. — Seu pé cutucou as coisas mais próximas. — Esse é o meu segredo. Eu sou uma modelo – ou era uma modelo. Eu desisti, para que pudesse ir para a faculdade. — Uma risada amarga a deixou. — Minha madrasta não está feliz.

— Sua madrasta?

— Meu pai arrumou uma nova esposa alguns anos atrás. Foi... — ela hesitou antes de continuar, — Difícil, eu acho. Mas o que você disse sobre Logan? Ele vai me assediar?

Eu grunhi, me movendo para começar a desembalar minhas próprias coisas. — Ele vai tentar. — *Porra, minha colega de quarto era uma modelo. Quão cliché era isso*? — Uma modelo, hein?

Ela soltou um suspiro, sorrindo para mim. — Ex Modelo. Estudante universitária agora, não importa o quão famosa minha mãe gostaria que eu fosse.

— Sua mãe?

— Sim. — Ela virou e levantou uma mala sobre a cama antes de retirar as coisas. Ela olhou para cima, enfiando o cabelo atrás da orelha. — Essa é a única coisa que minha mãe e minha madrasta têm em comum com relação a mim. Ambas querem que eu continue modelando e faça faculdade quando puder. Mas eu não. Nem se preocupam com o que eu quero. É o que elas querem, sabe? — Ela franziu a testa um pouco. — Olhe para mim, engolindo você com todas as minhas coisas. Eu sinto muito. Não quero jogar isso em você, especialmente no primeiro dia em que nos conhecemos. E Mason Kade. Olá! Ainda estou zumbindo por saber que o conheci, sabe?

Eu sorri. A bola de tensão estava relaxando. — Bem, nós temos um ano inteiro para nos conhecer. Eu acho que essa foi uma conversa apropriada para o primeiro dia.

Ela riu, seu sorriso se espalhando. — Eu gosto de você. A maioria das meninas me odeia imediatamente. — Ela ficou pensativa. — Você não.

— Confie em mim. Eu tive minha parte justa de meninas me odiando. — *Kate. Miranda. Cass. Tantas outras.* — Você não terá isso de mim. — *Não, a menos que você me machuque ou minha família. Todas as apostas estão fora então.*

— Caramba, mulher!

Um assobio soou mais abaixo do corredor, e eu sabia que tinha dois segundos para dar uma advertência a minha companheira de quarto modelo.

Logan estava chegando.



Capitulo 05

Mason

A nova colega de quarto de Sam era o sonho molhado de Logan, e ele assegurou que ela soubesse. Após observar a menina se contorcer por uma boa meia hora, eu levei meu irmão para o corredor, beijei Sam e me despedi. A companheira de quarto parecia aliviada.

Sam agarrou minha mão antes que eu saísse do quarto. Ela perguntou, com voz silenciosa: — Você está bem?

Coloquei a mão ao lado de seu rosto. — Sim. Você?

Ela assentiu. Sua mão caiu no meu peito, e ela abriu os dedos, tocando-me lá. Eu queria fechar meus olhos, puxá-la para os meus braços, levá-la para a cama e esquecer Sebastian, esquecer suas ameaças, esquecer a colega de quarto de Sam, e até mesmo esquecer Logan esperando por mim. Eu queria que tudo isso se afastasse naquele instante, então eu poderia estar dentro de Sam, como estive nessa manhã. *Porra.* Algo me dizia que todo o plano de onde ela ficaria em seu dormitório todas as noites durante o primeiro mês não caminharia como planejado.

Deslizando uma mão por suas costas, eu a apoiei no seu quadril e a puxei para mim. *Foda-se a colega de quarto.* Toquei seu queixo e abaixei, meus lábios escovaram os dela. Eles abriram, esperando por mim, ansiosos por mim. Ainda segurando seu queixo no lugar, sorri contra sua boca.

Ela murmurou, com seus lábios se movendo contra o meu, — Por que isso?

— É bom saber que você não estará dirigindo por três horas a fim de voltar para Fallen Crest. — Minha mão deslizou sob sua camisa, esfregando o osso de seu quadril.

Ela inclinou a cabeça para trás. — Você está falando. — Sua mão começou sua própria exploração, subindo por meu braço, escorregando debaixo da minha manga e se espalhando sobre meu ombro.

Queria fechar os olhos e deixá-la sentir o que eu queria, mas o meu companheiro de quarto e irmão gemeu. — Venho buscá-la no final da tarde.

Uma risada rouca escapou dela, e apertou os lábios no meu novamente. — Parece um bom plano.

A mão dela caiu entre nós. Eu sabia para onde ia, e ajustei minhas costas para que a colega de quarto não conseguisse ver nada. Assim que o fiz, a mão de Sam encontrou meu pau onde eu estava duro contra meu jeans. E acrescentou: — Como eu disse, sólido.

— Isso não é justo. — Eu não podia tocá-la onde queria.

Seu sorriso cresceu. Ela estava curtindo essa pequena sessão de tortura.

Maldita seja. Eu queria muito levá-la. Inclinando-me mais perto, eu sussurrei, com meus dentes tocando o lóbulo de sua orelha: — Você está começando algo...

Ela me cortou pressionando uma mão no meu peito, e então terminou para mim, — Que eu vou apreciar completamente.

— Mais tarde.

— Mais tarde.

— Obrigado por me avisarem, — Logan disse atrás de mim. — No corredor. Onde vários outros estranhos estão. Todos nós sabemos quando meu irmão está acionando seus garotos, mas sabemos onde? Tsk-tsk, Mason. Você precisa compartilhar essa informação. Preciso saber onde montar o equipamento para o vídeo de sexo.

Sam afastou-se de meus braços e sua mão levantou antes que eu pudesse segurá-la. Seu dedo estava estendido, e ela estava no rosto dele. — Você nem brinca com isso, Logan. Você nunca faria isso. Diga! Agora mesmo.

Ele ergueu as mãos, dando um passo exagerado para trás. — Eu estava apenas brincando. Vocês dois estavam um sobre o outro. — Sua mão descansou no peito onde estava seu coração. — Mostrem algumas considerações para nós, pessoas recém-solteiras.

A colega de quarto de Sam se mexeu ao meu lado, observando a troca.

Logan a viu. E um sorriso apareceu. — Porque eu estou. Estou recém-solteiro e ferido. Dolorosamente. Estou solitário.

Sam revirou os olhos. — Vocês terminaram há seis meses.

— Três meses atrás.

Ela estreitou os olhos. — Vocês transaram há três meses.

— Bem, — as sobrancelhas de Logan franziram, — Tecnicamente, nos vimos há três dias, mas estou contando três meses. Tivemos uma aventura de fim de semana, então as feridas do relacionamento antigo foram reabertas. — Os lados de sua boca curvaram-se, e seus olhos ficaram sombrios enquanto olhava para a companheira de quarto de Sam. — Às vezes, eu só preciso falar. É mais sobre a conversa, a conexão emocional.

Sam bateu na nuca dele. — Você é um homem-prostituto.

Logan a ignorou. — Ou mesmo simplesmente dar as mãos. Esse pequeno toque suave pode ser tão íntimo, sabe?

Sam começou a empurrá-lo pelo corredor. — Vai. Saia daqui. Pare de tentar entrar nas calças da modelo.

Logan virou ao redor dela, olhando para a colega de quarto. — Modelo?

Sam fez uma pausa. — Hã?

— Você disse modelo. A sua companheira de quarto é uma modelo?

Ela olhou para mim para confirmação.

— Você disse.

Seus olhos se fecharam, e sua cabeça caiu. — Agora, não há como detê-lo. O que eu fiz?

A colega de quarto começou a rir.

Olhei de lado para ela. — Você pode querer arranjar um namorado. É a única coisa que meu irmão irá respeitar, a menos que você goste de ser assediada toda vez que o ver.

— Sim, — Logan disse sobre Sam enquanto passava pelo corredor. — Olha. Não quero me gabar, mas eu sou um grande negócio. Geralmente não tenho que dar em cima das meninas, mas por você, em qualquer dia. Você quer uma das minhas cantadas? Ligue para mim. Peça-me, e vou fornecê-la de forma muito rápida. Sou como uma junção de fast com food. Precisa de um impulso de autoestima? Ligue para mim. Quer ter algo esfregado ou coçado? — Ele piscou. — Ligue para mim. Não ofereço esses serviços para qualquer um.

Sam o fez subir as escadas. — Pare de cantar minha colega de quarto. Eu juro, Logan. Pare.

Logan desviou sua atenção da menina para Sam, e sua posição mudou. Os ombros ficaram tensos. Seus olhos se concentraram, e os cantos de sua boca se apertaram. O lado malicioso do meu irmão havia saído. Balancei a cabeça, indo em direção a eles.

— Ei, Sam. — Logan esperou. Seu sorriso era muito maior agora.

— O quê? — Ela recuou; instintivamente vindo em minha direção enquanto eu me aproximava.

— Quer trocar de lugar? Você pode ter meu quarto, e eu terei o seu? — Seu olhar passou por seu ombro para a colega de quarto.

Eu olhei para trás. A menina nos observava, mas ela não estava olhando com fascínio ou interesse. Não era isso que ela sentia.

A garota era linda. Isso era óbvio, e não me surpreendi quando Sam deixou escapar que sua colega de quarto era uma modelo. Ela era o auge, mas havia algo

diferente nela. Enquanto Logan a cantava, ela parecia mais interessada em mim, mas não senti uma vibração sexual dela. Era como se ela estivesse... Interessada?

Seus olhos estavam em mim, e ela se afastou para dentro do quarto. Antes de ir, eu vi suas bochechas corarem.

Fiz uma careta. — A sua colega de quarto está bem? — Perguntei.

Sam e Logan viraram para mim. A atitude de ambos mudou instantaneamente.

As sobrancelhas de Logan caíram. — O que você quer dizer? Como, de cabeça, bem?

— Sim, — Sam compartilhou um olhar preocupado com Logan antes de voltar para mim. — O que você quer dizer?

— Ela parece... Diferente.

Sam acenou. — Ela é uma ávida fã de futebol. Ela esteve falando no meu ouvido sobre suas estatísticas antes de vocês voltarem com o resto das minhas coisas.

A boca de Logan caiu. — Tive todo esse trabalho, e ela conhece minhas estatísticas? Que diabos? Eu até mesmo fiz a piada do fast food. A maioria das meninas deixam suas calças caírem nessa.

— Ela é modelo.

— E daí? As modelos também podem gostar de mim.

Sam acrescentou: — Provavelmente ela está acostumada com os caras cantando ela o tempo todo.

— Isso é verdade. — Logan esfregou o queixo. — Minhas estatísticas, hein? O futebol a excita? — Seus olhos cintilaram para mim, e ele riu. — Fale sobre estranho. Você nunca poderá transar com Sam no dormitório dela. Você não sabe o seu nível de loufã. Ela poderia sonhar com a sensação de participar, ou pior. — Ele estremeceu. — Minha piada sobre o equipamento de vídeo sexual ganhou um novo significado.

Revirei os olhos, mas perguntei a Sam, — Ela é fã? É isso?

Ela assentiu. — Estou surpresa porque não pediu seu autógrafo. O pai dela é amigo do seu treinador ou algo assim. E ela também conhece o seu pai.

Isso chamou a atenção de Logan novamente. — Nosso pai? James?

— É o que ela disse.

Relaxei um pouco. — Descubra o nome do pai dela, mas isso me faz sentir melhor. Você ficará a salvo com ela?

— Acho que sim. Ela não foi tão assustadora comigo.

— Assustadoramente quente, você quer dizer, — Logan interrompeu, sorrindo.

— Você pode diminuir o seu humor? — Sam franziu o cenho para ele. — Você vai de chateado a bêbado. Você canta minha companheira de quarto para eu nem sei o que e agora volta a ser sexualmente sugestivo?

— O que? Logan é isso. Eu sou como uma bola de ping pong. Estou em todo lugar. Muito rápido para você pegar.

Sam balançou a cabeça. — Vou voltar para o meu quarto. Estou arrumando minhas coisas. Encontrarei meu conselheiro e talvez busque meus livros com minha colega de quarto. — Ela olhou para Logan. — Estou indo. Vou tentar ser normal.

Ela me deu um beijo antes de apertar minha mão.

— Te enviarei uma mensagem mais tarde.

Ela assentiu, acenando para nós antes de passar pelas meninas e mães que ainda nos observavam.

Logan as notou também e franziu a testa. — Confiram tudo. Todos os caras estão provavelmente dentro, juntando as beliches. — Ele gesticulou para si mesmo e fingiu fazer uma reverência. — Logan Kade. Você ouviu o nome aqui primeiro. — Ele falou para Sam, — O normal está supervalorizado, a propósito.

— Vá se ferrar, Logan.

Algumas das mulheres começaram a rir. Uma mãe bateu palmas, mas Sam voltou para o quarto dela. Ela estava segura. Era tudo o que me preocupava. Ela precisava estar segura.

— Vamos. — Eu fui para as escadas.

Logan esperou até que estivéssemos mais perto do veículo antes de perguntar: — Você não viu nada incomum lá em cima?

Eu sabia a que ele se referia. Entrando no carro, esperei que ele entrasse no lado do passageiro antes de sair do estacionamento. — Não. Verifiquei cada quarto. Você viu?

Ele assentiu. — Todas as meninas. Não vi ninguém com uma foto de Park Sebastian em seu quarto. — Ele fez uma pausa e depois disse: — Sam ficará chateada caso perceba que estávamos lá em cima, investigando suas companheiras de piso.

Eu não me importava. — Precisávamos ter certeza de que ela estaria segura.

— E a fechadura da porta traseira, para que ninguém possa passar por aquele caminho.

Assenti. — Perguntei por aí. Um funcionário da recepção está sempre de plantão, para que ninguém possa esgueirar-se para dentro ou para fora por lá.

— Sam pode estar a salvo lá, talvez mais segura do que se morasse conosco. Há muitas testemunhas, sabe.

— Esse é o meu pensamento.

Essa foi a razão para eu levá-la ao quarto. Ajudá-la a levar tudo era o outro motivo, mas o principal era observar tudo – seu conselheiro residente, seus vizinhos. O lugar era um dormitório para todas as meninas, mas eu não deixaria Sebastian conseguir uma garota para ajudar a espionar Sam.

Logan estava certo. Ambos entramos e saímos dos quartos. Nós nos revezamos, um se deslocou enquanto o outro distraía quem estava ajudando as meninas a se mudarem, ou entrávamos rapidamente em um quarto quando era

deixado vazio por algum motivo. Tudo o que vimos não mostrou nenhuma conexão com Sebastian, mas isso não significava que não haveria nenhuma.

Logan suspirou. — Você deveria apenas contratar um segurança.

— Já contratei.

— Sério?

Dei uma olhada nele. — Você não estranhou isso?

— Foda-se, não. Sebastian é um louco e um egomaníaco. Ele fará qualquer coisa para machucar Sam porque isso significa te machucar. Estou feliz que você já tenha um segurança com ela.

— Ele começa amanhã.

— Você vai contar a ela?

Dei uma olhada nele.

Logan sorriu para mim. — Eu idolatro você e seus modos enganosos e obscuros. Ei, — Logan bateu no meu braço, — Estaciona aí. A livraria é por aí.

— A livraria? — Mas fiz o que ele pediu, e quando saímos do Escalade e nos dirigimos para a loja, eu disse: — Não direi a Sam por mentir para ela. Não direi a ela porque ela odiaria ter uma sombra.

Um grupo de alunos estava na frente das portas. Alguns fumavam. Outros tinham bolsas de livros didáticos e estavam conversando. Mais alguns estavam lá, folheando seus livros. Logan e eu os ignoramos, entrando, mas quando entramos, Nate estava saindo.

— Ei! — Um grande sorriso veio dele. Nós voltamos com ele e ele terminou de fechar a mochila. Encolhendo os ombros, ele olhou entre Logan e eu. — O que vocês estão fazendo aqui? Espera. A livraria. Entendi. — Ele se encolheu. — Não me torrem.

Logan e eu compartilhamos um olhar. Eu não tinha intenção, nunca quis, mas com Logan, nunca se sabia. Quando ele ficou calado, Nate e eu compartilhamos um olhar em vez disso. Isso surpreendeu a ambos.

— O que? — Logan deve ter notado. — Sam acabou de chutar minha bunda. Não vou começar a bater em outra pessoa.

Algumas das garotas mais próximas da porta se viraram, observando-nos e Nate gargalhou.

Fiz uma careta para Logan. — Você tinha que usar essas palavras específicas ao falar sobre minha namorada?

Logan sorriu. — Ela é minha meio irmã também, sabe.

Todas as meninas no lado esquerdo da porta olharam, ouvindo a última declaração. Ignorando a atenção, perguntei: — Você terminou de pegar seus livros?

— Sim. — Nate estava esperando, observando-me.

Revirei os olhos. Gostaria de socar Logan mais tarde em casa.

— Deixe-nos pegar nossos livros e vá para a casa. É muito cedo para começar a festa? — Logan avançou, mas parou de repente.

Olhando por cima do ombro de dentro da porta, vi o motivo e um arrepio encheu o ar. Park Sebastian e três de seus amigos vinham da porta do porão que levava à livraria. A tensão aumentou dramaticamente. Meu maxilar apertou. Eu queria ir para ele, mas Nate viu Sebastian na mesma hora que eu. A mão de Nate apertou o meu ombro, como se me ancorasse no lugar. Logan estava na minha frente. Eu não sabia se ele iria me segurar ou atacar o babacão.

Se isso acontecesse, olhei por cima de meus ombros – havia testemunhas aqui. Eu queria que fosse feito onde não houvesse nenhuma, então entrei. Logan e Nate me seguiram.

— Olha quem está aqui. As atuais estrelas da *Fraternidade dos Imbecis: Onde eles estão agora?* — Logan disse.

Compartilhei um olhar com Nate. Não percebi o quanto eu estava grato por ter meu irmão conosco até aquele instante. Como se sentisse meus pensamentos, Logan se moveu para o lado, e fiquei ao lado dele. Estávamos ombro a ombro, olhando para Sebastian e para seus três amigos. A julgar pela hostilidade em seus rostos, acho que eles eram desabrigados da fraternidade também.

Park Sebastian.

Meus olhos o percorreram. Parecia o mesmo idiota que ele era no ano passado. Seu cabelo estava com gel e penteado para o lado. Camisa polo. Calções cargo caqui. Uma bolsa de livros em uma mão e uma garrafa na outra.

— Logan Kade. — Sebastian mostrou seus dentes perfeitos. — E o grande irmão com seu melhor amigo. Bem, isso é adorável. Todos vocês juntos. — Ele encontrou meus olhos por um segundo. Um olhar sombrio e sinistro passou por lá, e ele ergueu o pescoço para olhar atrás de nós. — É isso? Apenas os três? Ninguém mais?

Meus olhos se estreitaram. Ele estava procurando por Sam.

Comecei a avançar, mas Logan me impediu. Ele bateu uma mão na parede ao meu lado. Seu braço bloqueou meu avanço enquanto dizia: — Quem você ama, Sebastian?

Sebastian ficou tenso. — O que você quer dizer?

— Amiga? Irmã? — A voz de Logan ficou gelada.

Ele luta. Eu falo. Essa é a nossa coisa. Suas palavras anteriores voltaram para mim, e eu sabia que era o que ele estava fazendo. Ele estava fazendo seu trabalho.

Nate se moveu ao nosso redor, e Logan deslizou, dando espaço para ele. Quando Nate ficou na minha frente, Logan deu um passo com ele. Ambos estavam me afastando um pouco ligeiramente. Eles estavam me protegendo.

— Por que você está perguntando? — A pergunta de Sebastian foi cautelosa.

— Preciso saber quem assediar. — Logan sorriu para ele. — Estou muito, muito solteiro este ano, se você não sabe, e como você gosta de ameaçar alguém com quem nos preocupamos, acho que é o mínimo que eu poderia fazer. Você assedia um nosso. E eu direciono para o seu.

— Eu acho que você já tirou o suficiente de mim.

Logan tocou sua orelha e inclinou-se. — O que foi isso? O que você disse?

Sebastian apertou os dentes. — Você me ouviu.

— Não, não. — Logan fingiu limpar a orelha e avançou novamente. — Sério, não consegui te ouvir. O que você disse?

— Eu disse, — um grunhido baixo emanou de Sebastian, — Que você já tirou o suficiente de mim.

— Do que você está falando? Eu acho que tenho um problema de cera. — Logan sorriu para mim sobre o seu ombro. — Quem sabia que um acúmulo de merda poderia ser um problema?

Ele atacaria Sebastian. Vi a promessa nos olhos de Logan e sabia que ele estava se aproximando de um soco no otário. Percebendo a minha tensão, Nate olhou para mim de lado. Ele sabia que algo aconteceria.

Eu não poderia lutar.

Sebastian usaria isso contra mim.

Era o que eu estava me dizendo. *Aqui não. Agora não.*

Logan avançou mais um passo.

Ele estava indo, nada importava. Eu olhei para cima e virei. Se meu irmão mais novo atingisse Sebastian por mim, eu poderia ajudar de alguma forma. Havia uma câmera no canto da entrada. Estava girando ao redor da entrada e do outro conjunto de escadas que levavam ao último andar da livraria.

Logan e Sebastian ainda estavam falando, mas eu avancei calmamente. Logan olhou para mim e assenti com a cabeça para a câmera.

Ele olhou para cima e retrocedeu um centímetro.

Uma onda repentina de ar deixou Nate, e eu sabia que ele descobriu o que estava acontecendo.

Ele murmurou em voz baixa: — Estamos fazendo isso?

Sebastian não podia ouvi-lo. Ele ainda encarava Logan.

Nate acrescentou: — Ok. Diga-me quando.

Lancei um sorriso. Ele entendeu, sorrindo de volta.

Isso, bem aqui, era o que eu senti falta no ano passado – além de Sam, é claro. Ela era a constante, mas essa camaradagem com Logan, e Nate pronto para se juntar.

Sebastian ficou em silêncio, olhando entre nós.

Logan enviou a Nate e a mim um breve olhar. Sorri para Logan. *Relaxe.* Eu me movi para frente e olhei para a câmera. Estava girando para trás, movendo-se a um ritmo lento.

Logan pegou o olhar e olhou para cima também.

Em dez.

— Não sei se você está ciente dessa dinâmica de trio, — Logan começou.

Os olhos de Sebastian se estreitaram. Logan era muito arrogante, muito seguro de si mesmo. A cabeça de Sebastian seguiu para o lado enquanto ele continuava contornando entre nós três.

Nove.

Eu estava ao lado do meu irmão. Eles vieram da seção do porão da livraria, então Sebastian estava bloqueando seus amigos de nosso alcance. Seus três amigos estavam a alguns passos, muito longe, mas perto o suficiente para poder pegar Sebastian.

Oito.

Logan continuou: — Mas nós três... — ele gesticulou para nós. — Bem, tecnicamente, é o Quarteto Incrível com Sam, mas ela não está aqui. — Seu tom baixou, ficando cada vez mais grave. — E ela não é parte disso, então acho que, agora, você pode nos chamar de Trio Incrível.

Sete.

Sebastian estava quase ignorando meu irmão. Ele estava focado apenas em mim. *Bem.* Eu o deixei ver a ameaça em mim e murmurei: — Meu irmão não está brincando, sabe.

Logan se acalmou, afastando-se para que eu estivesse na frente agora.

— Sobre o quê? — Seu tom era cortante.

Sebastian sabia. Ele estava se lembrando da ameaça de Logan.

Lembrei-o. — Sua irmã. Sua namorada.

Seis.

— Eu não tenho nada disso, — Sebastian revidou.

Logan interveio, — Mas há alguém.

Acrescentei: — Há sempre alguém.

Sebastian ficou em silêncio, olhando entre nós dois.

Cinco.

Nate falou: — Eles estão falando sobre quem é vulnerável a você, Sebastian.

— Você cale a boca, — Sebastian lhe respondeu. — Você saiu da casa. Você não tem o direito de falar.

Seus três amigos ficaram irritados com isso. Eles avançaram, e comecei a olhar o maior, mais próximo de Sebastian. Ele era um grande filho da puta.

Quatro.

— Nate nunca deveria ter estado com você, — eu disse, atraindo toda a atenção deles. Nós estávamos perto. A câmera girava de volta. Eu queria o foco deles em mim, não em Logan. — Foi um erro que ele corrigiu.

Três.

Os olhos de Sebastian se estreitaram em fendas. — Vou fazer com que vocês dois se arrependam de ter vindo aqui.

— E quanto a mim? — Logan sorriu para ele.

Não. Eu queria que Sebastian me observasse.

Ele virou. — Eu já tentei revogar sua aceitação.

Bem, merda sagrada, eu não esperava essa resposta.

Dois.

Logan abriu a boca. Seus olhos brilharam de raiva, e ele ia dizer algo para irritar Sebastian. Eu o impedi. Eu precisava dos olhos de Sebastian e seus amigos em mim.

— O tempo acabou, — eu disse calmamente.

Funcionou. Todos se voltaram para mim, e os olhos de Sebastian se arregalaram. Ele começou a retroceder…

Um.

Eu corri.

Sebastian levantou o braço para bloquear meu soco.

Eu passei por ele.

Ele franziu a testa.

Aconteceu em um piscar de olhos. Eu o levei direto para Logan, e empurrei o grandalhão filho da puta contra a parede, segurando-o.

Olhei por cima do meu ombro.

Logan deu o primeiro soco. Sebastian estava olhando por cima do ombro, me seguindo, antes de perceber seu erro. Logan o atingiu brilhantemente na cara, bem no nariz, e então jogo começou.

O tempo diminuiu para o primeiro golpe, mas tudo o que aconteceu depois foi muito rápido.

Eu tinha o cara maior contra a parede. Ele não conseguiu sair para ajudar, e Nate correu ao meu redor para impedir que os outros dois avançassem. O sucesso de Logan fez a ação. Sebastian caiu, mas não caiu nas escadas. Ele caiu nas costas de Nate, e esmagou seu braço. Um soco tudo bem, mas ter o cara se ferindo, ou pior, caindo pelas escadas seria outra coisa. Ele estendeu o braço e sua mão me agarrou. Ele não sabia quem o segurava. Um dos amigos de Sebastian passou por

Nate, mas manobrei Sebastian e o empurrei para que ele caísse nos braços de seu amigo.

Logan estava na porta, esperando.

Nate ergueu o braço, pronto para dar outro soco, mas peguei seu braço e me afastei do grandalhão.

Arrastei Nate para trás, e todos nós passamos pela entrada. Uma vez lá fora, olhei para trás. A câmera estava voltando a circular para onde nós estávamos.

Logan enfiou a mão no bolso para que ninguém visse o inchaço.

Nós continuamos firmes. Nate começou a ir em direção ao estacionamento, mas balancei a cabeça. Esta era a Manipulação 101. Esperamos, e não demorou muito para a porta se abrir.

Sebastian e seus três amigos voaram, procurando por nós.

Nós estávamos lá, parados calmamente.

Sebastian franziu a testa, parando, mas não conseguiu segurar seus amigos. Os três se apressaram para nós.

O grandalhão veio para mim. Os outros dois para Logan e Nate.

Quando o grande homem se preparou para o soco, eu me esquivei e me afastei, estendendo minhas mãos. — Ei, ei, ei.

Aqui estava a parte escorregadia. Eu odiava fazer isso, mas era necessário lidar com Sebastian.

Apertei meus dentes, — O que diabos é isso? Vamos lá.

As garotas lá estavam ansiosas. Duas delas gritaram, e vislumbrei algumas pessoas agarrando seus telefones. Uma menina correu para a livraria.

— Pare, — Sebastian gritou.

Ele alcançou seus amigos, mas eles não o ouviam.

O grandalhão se armou novamente. Bloqueei seu soco. Eu poderia ter dado um bem direto no queixo, mas não dei. Afastei-o e estendi minhas mãos novamente. — Vamos lá, cara. Qual é o seu problema?

Logan estava fazendo o mesmo que eu, esquivando e escapando.

Nate começou a atirar o punho, mas ele nos viu e entendeu, e seu braço caiu para o seu lado. Nós três continuamos fugindo enquanto os caras de Sebastian continuavam a dar socos.

— *Caras!* — Sebastian gritou para eles.

Eles ainda não estavam ouvindo.

De repente, eles foram agarrados e empurrados para trás. Uma parede de caras entrou entre eles e nós, e demorou um segundo antes que eu entendesse o que aconteceu.

Alguns dos meus colegas de time de futebol estavam lá. Drew, o quarterback, e alguns outros. Drew estava na minha frente com as costas para mim. O resto era literalmente uma parede entre Sebastian e seus caras e nós.

— Ei, cara, — Sebastian começou a se afastar. Ele levantou as mãos, como fiz momentos atrás. — Eles começaram isso.

Uma menina falou: — Não, eles não começaram. Esses caras saíram, e então esses outros caras apenas começaram a bater.

Logan olhou para mim. Nós compartilhamos um olhar. Isso não foi planejado, mas era como se Sebastian fosse entregue a nós em um prato.

— Nós não começamos, — o grandalhão resmungou para ela. — O cara bateu em Sebastian, e então correram. Nós estávamos apenas seguindo-os. Eles começaram.

Drew virou para mim antes de dizer a Sebastian: — Bem, não importa. Eles têm testemunhas. Vocês não. Eu sugeriria que vocês virem e caminhem bem rápido antes que a segurança do campus chegue aqui.

Foi então que Sebastian entendeu. Sua raiva aumentou e ele olhou para mim. Drew também estava me estudando. Eu mantive meu rosto em branco. Eu me senti mal. Drew e os caras não deveriam estar lá, mas essa era minha luta contra Sebastian. Uma mentira para o meu quarterback era um efeito colateral.

Sebastian não queria ir. Ele demorou, mas seus amigos foram mais inteligentes desta vez. Eles pegaram o braço dele e puxaram-no em direção a calçada. Ele estava olhando para mim o tempo todo.

Bom.

Eu queria que ele ascendesse.

Eu queria que ele ficasse louco.

Eu queria que ele estivesse descontrolado. Ele cometeria um erro, e quando o fizesse, eu ganharia.

Drew balançou a cabeça. E disse em voz baixa para mim, — Você teve culhões.

— Do que você está falando?

Ele murmurou para que ninguém mais pudesse ouvir: — Cuidado, Mason. Ok?

Eu ia negar o que ele pensasse que eu estava fazendo, mas vi em seus olhos. Ele sabia. Eles sabiam, estavam um pouco impressionados, mas também cautelosos. Em vez disso, eu assenti. — Eu vou.



CAPÍTULO 06

Samantha

Mason arrastou beijinhos por minha garganta, permanecendo entre meus seios, antes de gemer e voltar para encontrar meus lábios.

Meu Deus.

Ele empurrou mais para dentro de mim, indo fundo, e suspirei de satisfação quando sua boca se moveu sobre a minha.

Eu amo esse homem. Quanto mais ele vinha, mais eu me empurrava para ele. Quanto mais ele se movia, mais eu queria combinar meus movimentos, empurrar de encontro a seu impulso. Mais forte. Mais duro. Mais fundo. Ao se mover, e eu também. Nossos quadris colados um ao outro. Eu suspirei, o prazer me percorreu.

Assim que passei pela porta do quarto, ele me prendeu e começou a me beijar. Muitas palavras não foram compartilhadas. Não precisávamos delas, mas ao reajustar as mãos sobre mim, eu sabia que algo estava errado. Ele estava mais tenso do que o normal, como se estivesse morrendo de fome para estar comigo.

Sua mão varreu meu lado e agarrou debaixo da minha perna. Tive um segundo para perceber o que ele estava fazendo enquanto voltava a me empurrar uma vez mais. Ele me levantou da porta e me levou para a cama. Ele me segurou assim, e a força dele ondulou por suas costas. Seus braços estavam tensos,

segurando-me no lugar, e uma emoção de adrenalina disparou através de mim. Este homem que me deitava e caía suavemente comigo tinha tanto poder e força.

Eu me deleitava em suas carícias, amando cada centímetro dele conforme ele entrava e saía repetidamente. Ele estava em cima de mim, mas seu peso era bem-vindo. Meus pulsos estavam esticados acima de mim novamente, e então ele ergueu a cabeça, observando-me. Ele me olhou através de seus olhos estreitados, o forte desejo por mim tão brilhante e óbvio em suas profundezas. Era como uma camada extra de emoção nadando sobre a superfície. Eu vi isso em seus olhos e a maneira como sua boca parecia estar com dor pela necessidade de tocar a minha novamente. Era o mesmo quando ele agarrou meu quadril e moveu-o para o lado, alinhando seus quadris para que pudesse ir ainda mais fundo, alcançando um ângulo mais profundo. Ele estava todo o caminho, embainhado lá, e ficou imóvel por um segundo.

Eu era dele.

O que ele quisesse de mim eu daria.

Eu ofegava. Queria alcançá-lo e puxá-lo para mim, mas ele continuava segurando meus pulsos em sua mão. Isso era para ele.

Ele gemeu, mergulhando para os meus lábios. Senti seu anseio mais uma vez, e levantei, pressionando todo o meu corpo contra o dele. Nós estávamos lisos de suor, então nos movemos de forma perfeita, quase deslizando um contra o outro. Ele saiu antes de voltar a entrar em mim.

— Mason, — murmurei. Eu queria sua boca em mim, em qualquer lugar em mim. Eu queria que ele fosse mais rápido. Queria sentir o passeio.

As sensações estavam se construindo. Eu ia gozar.

— Sam, — ele sussurrou, curvando-se para que seus lábios roçassem minha orelha. Ele continuou em movimento.

Senti seu corpo tenso e sabia que ele estava comigo.

Ele amaldiçoou, ofegante. — Eu te amo.

Nós dois gozamos juntos. Puxei meus pulsos, mas ele me segurou, ainda presa. Levantei os olhos para encontrar ele me observando. Um sorriso preguiçoso adornava seu rosto, e sua mão livre foi esfregar entre minhas pernas, bem na minha abertura.

— Mason! — Tremi contra sua mão, sentindo as sensações triplicarem quando ele começou a esfregar em um movimento circular.

Ele pressionou mais, mas não muito forte. Senti o acúmulo mais uma vez. Duas ondas estavam me pressionando. Eu me esforcei contra ele, tentando interromper suas carícias. Eu ia me desfazer.

— Mason, — choraminguei. *Por favor.*

Ele beijou debaixo da minha orelha, encontrando meu lugar, e sua mão se moveu mais rápido, e depois mais lenta antes de ganhar velocidade e pressionar. Eu não podia fazer nada. Estava indefesa.

Ele sussurrou: — Relaxe. Isto é para você.

Eu estava indo…

Sua mão continuou esfregando.

Ele puxou seu pau para fora, mas seu dedo mergulhou em mim.

Ofeguei novamente. Minhas costas estavam fora da cama. Minhas mãos, cabeça e pernas eram as únicas coisas tocando a cama.

Mason continuou. Um segundo dedo deslizou em mim.

— Mason!

Ele começou a beijar minha garganta, subindo pelo lado do meu queixo até o canto da minha boca. Ele parou lá, uma provocação de carícia. Eu queria sua boca na minha novamente. Eu sempre me sentia em casa quando ele estava lá. Virei a cabeça, procurando seus lábios, mas ele virou.

Meus olhos brilharam em aviso. Eu daria o troco por isso.

Ele sorriu, com sua mão entrando e saindo enquanto ele me esfregava.

— Eu... — não consegui falar. Eu estava ofegante de novo.

Este homem... Ele seria a minha morte.

Mason acalmou a mão. Ele soltou meus pulsos, e eu me curvei nele, segurando-o enquanto eu saía das sensações. Meu corpo continuou tremendo conforme onda após onda caía sobre mim. Eu era uma poça de nada quando pararam. Eu poderia morrer feliz.

— Foda-se. Você. — Eu rolei para olhar para Mason.

Ele mordeu uma risada antes de dar um beijo na minha boca. — Você não gostou disso?

Passei minha mão sobre o seu ombro, saboreando a sensação de seus músculos. — Eu te darei o troco. Você sabe disso, certo?

— Espero que sim. — Ele se sentou. Seus olhos escureceram novamente enquanto me olhava.

Meus seios estavam cheios e eretos. Eu estava transpirando, e meus olhos deveriam parecer loucos. Ele arrastou uma mão pela minha garganta até o estômago, terminando entre minhas pernas. — Eu senti tanto a sua falta, tanto assim.

Tanto assim.

Tanto assim.

Lembrei-me das mensagens que compartilhamos há algum tempo. Uma onda de nostalgia me pegou, e minha garganta inchou. Estávamos distantes durante esse período. Minha mão segurou seu rosto. — Ei, — eu disse suavemente, ficando em meu cotovelo, — O que há de errado?

Estamos juntos. Estamos bem. Não haverá nada entre nós, eu tentei me dizer, mas seus ombros rígidos estavam me deixando preocupada.

— Ei, — toquei na parte inferior de sua boca, — Fale comigo.

Ele sorriu antes de me beijar levemente. Deixando-se cair de costas, ele se deitou ao meu lado e me pegou, e então me enrolei em seu peito. Sua mão caiu nas minhas costas, provocando um rastro de formigamento. — Não é nada.

Havia algo. Eu tinha duas suposições, mas só precisava de uma. — Você viu Park Sebastian hoje?

Ele suspirou. — Sim.

— E não foi bom?

— Foi, mas...

Eu estava cansada da hesitação dele. Sentando, eu o perfurei com um olhar fixo. — Fale. Agora.

Ele começou a me alcançar, mas peguei sua mão. — Me diga o que está errado.

Ele se sentou, descansando contra a cabeceira da cama, observando-me. — Logan ameaçou ir atrás de alguém que Sebastian ama, alguém vulnerável.

Esperei, ouvindo o que ele não estava dizendo. — Você e Park Sebastian não são iguais.

— Você está certa. — Mason me deu um meio sorriso, mas não alcançou seus olhos. — Ele é um monstro que machucou meu amigo, onde ele era vulnerável. Eu sou o monstro que deixa meu irmão ameaçar alguém que Sebastian ama. — Ele balançou a cabeça. — Não vejo como somos tão diferentes.

— Ameaçar alguém para que ele tenha medo é completamente diferente do que realmente fazê-lo.

— Mas Logan faria isso.

Nossos olhos se encontraram e nos encaramos. Ele estava certo.

Engoli em seco. — Logan não faria isso, a menos que fosse forçado, a menos que não tivesse outra opção.

— Sam... — Mason puxou meu braço, aproximando-me dele.

Eu estava quase ajoelhada em seu estômago.

Ele pegou e segurou minha mão em seu colo. — Eu sei o que você está dizendo. Só estou preocupado com o fato de ter mordido mais do que podemos mastigar.

Seu olhar estava concentrado em mim, mas eu tinha a sensação de que ele não estava realmente olhando para a minha reação. Ele estava me observando. Estava preocupado comigo.

Apertei a mão dele. — Ei.

Eu me movi até que estivesse o montando e suas mãos descansaram nos meus quadris, me segurando no lugar.

— Você e Logan não são monstros. Vocês protegem. Vocês cuidam. Vocês abraçam aqueles que vocês amam. Sim, são implacáveis. Sim, vocês vão até onde os outros não vão, mas fazem isso para que ninguém – e falo sério, ninguém – possa machucá-los, ou sequer tentar machucá-los. É por isso que você faz o que faz. É por isso que você é quem você é, e é por isso que você é amado por mim e querido por tantos outros. É por isso que você é respeitado. Você protege e ama, e não deixa ninguém tirar isso de você.

Inclinei-me até minha testa descansar contra a dele. Eu olhava bem para ele, e senti como se eu pudesse ver sua alma. Ele se despojou para mim, como eu fiz a momentos atrás para ele.

— Não deixe Park Sebastian entrar em sua cabeça. Lide com ele como você lida com todos. Você passa por eles, independentemente da luta que eles oferecem.

Ele sorriu e seus lábios morderam os meus. Sua mão pegou minha nuca, e ele me segurou imóvel, ajustando nossos quadris. Tive uma segunda recordação quando ele disse: — Eu amo você malditamente demais. — Ele empurrou para dentro de mim.

Fechei os olhos, recostando-me, e ele começou a entrar e sair de mim novamente.

Eu também o amava.

E eu diria a ele logo depois...

Ele me segurou e rolou, e então ele estava em cima de mim.

Peguei seus quadris e comecei a me mover com ele.

Sim. Logo depois disso.

* * *

— O quanto você gosta da sua colega de quarto?

Olhei para Mason, deitada ao lado dele. Eu estava meio tentada a olhar para ele e dar-lhe o tratamento de silêncio. Ele não me deixou devolver o favor de sua tortura anterior, a qual foi... Deliciosa. Eu não sabia o porquê, mas algo ainda o incomodava. Mas eu não iria empurrá-lo.

Eu respondi, vestindo minha camiseta, — Ela parece legal. Nós fomos buscar nossos livros depois que vocês saíram.

— Logo depois de sairmos? — Ele estava esfregando o estômago, mas sua mão parou.

Balancei a cabeça. — Não, foi tipo duas horas depois. Nós andamos por lá por um tempo, e os pais dela trouxeram um monte de coisas para o quarto.

Ele voltou a esfregar sua barriga em um círculo. — Você gostou da família dela?

Ele estava agindo engraçado.

Dei de ombros. — Eles foram ok. Pais normais. — Sorri. — Não como qualquer um dos nossos.

Mason esperou até eu puxar meus braços pela camiseta. Ele pegou uma das minhas mãos e brincou com os dedos. — Não fiz a coisa do dormitório. Eu morei imediatamente na casa do futebol. Você faz as coisas com seu andar inteiro, como conhecer os outros?

Parei um momento e olhei para ele, lutando para não sorrir.

Ele percebeu. — O que?

— Você. Sendo tão fofinho. — Cutuquei-o com o meu cotovelo. — Você está tentando ser tímido, mas eu sei que você quer ter certeza de que eu conheça novas pessoas.

Ele revirou os olhos e sentou-se para descansar contra a cabeceira da cama. — Ha-ha. Honestamente não tenho ideia do que é a coisa do dormitório, mas sim, acho que seria inteligente se você ficasse amiga de suas vizinhas. Quanto mais apoio você conseguir, melhor.

— Eu vou, e sim, tivemos uma reunião do nosso andar. Todo mundo também tomou sorvete hoje.

— Você foi?

— Não. — Apenas olhando para ele, minha boca começou a salivar. Novamente.

Seus olhos verdes estavam me perfurando, e seus lábios firmes sorriram para mim. Mason sempre teve um rosto esculpido e um maxilar forte, mas eles estavam me atraindo novamente. Eu queria dolorosamente correr meus dedos sobre ele.

— Vim aqui em vez disso.

— Sam.

Eu ouvi a repreensão, mas levantei a mão, o parando. A luxúria foi mantida à distância. — Tudo bem. Elas estão fazendo uma noite de cinema e pipoca no salão. Vou voltar e me juntar a elas. Pensei que qualquer ligação que eu pudesse ter feito ao ir tomar sorvete poderia ser feita enquanto eu comia pipoca com todas esta noite.

Ele assentiu, mas seu rosto se fechou. Eu não podia mais lê-lo, e fiz uma careta, mas eu sabia o que o incomodava. Era o mesmo desde que ele voltou para Fallen Crest com o rosto machucado.

Inclinando-me sobre ele, segurei seu rosto em minhas mãos. — Ei.

Seus olhos levantaram.

— Me deixe entrar.

E assim, seu muro se afastou, revelando a preocupação que eu sabia que estava lá.

Sussurrei: — Eu ficarei bem.

— Você não sabe como ele é.

Nós dois sabíamos quem *ele* era.

Ambos sabíamos sobre o que falávamos.

Perguntei: — Você acha que ele me atacará fisicamente?

— Ele me atacou. — Suas mãos descansaram sobre as minhas, esfregando meus pulsos. — Eu não acho que ele faria com você. Isso seria... Não haveria como voltar disso, mas não posso prometer que ele não fará. Eu não sei.

— Bem, então, eu levarei um Taser comigo, e prometo não ir sozinha a lugar nenhum. Isso faria você parar de se preocupar tanto?

— Sam, — ele começou.

Seus músculos do estômago se contraíram, e ele agarrou minha cintura, segurando-me no lugar enquanto se levantava de novo, então estávamos sentados cara a cara, como fizemos uma hora antes. Ele acrescentou: — Sempre vou me preocupar. Quando se trata de você, não há nada que eu não faça, e ele sabe disso. Essa é a minha fraqueza – o quanto eu amo você, o esforço que eu colocarei para protegê-la. Sebastian é inteligente. Ele usará isso contra mim. — Ele estremeceu, passando uma mão pelo meio das minhas costas e sobre minha coluna vertebral. — Prometa-me que se vê-lo, você ligará para mim ou para Logan. Prometa.

Minhas palavras não importavam. A tempestade ainda se agitava nele, mas teria que servir. Teríamos que ver como as coisas progrediriam com a gente.

Eu não era uma mentora intelectual como Mason. Não podia prever o comportamento das pessoas como ele podia, mas eu sabia uma coisa. Eu lutei contra a minha parte de formidáveis inimigos. O Park Sebastian era um cara. A

única coisa que ele tinha sobre os meus outros inimigos era a sua força física. Eu não achava que ele poderia me atacar como Jessica e Lydia tentaram no meu segundo ano na Fallen Crest Academy. Não pensei que ele teria um grupo de garotas me assaltando em um banheiro, e não achava que ele tivesse o mojo para me fazer me apaixonar por Logan. A única outra ameaça que sofremos era minha mãe, e ela já havia desaparecido. Eu sabia que ela não voltaria.

Suspirei, pressionando um beijo em Mason antes de me arrastar de seu colo e iri para o banheiro. — Eu preciso ir. Tenho um filme pra ver e tal.

— Eu te levarei.

Ascendi a luz e fui tomar uma chuveirada. Mason estava vestido e sentado na beira da cama, esperando por mim quando voltei. Meus olhos se estreitaram, mas quando ele me olhou de cima a baixo, um sorriso lento puxou o canto de sua boca e comecei a esquecer da pequena esperança que tive dele se juntar a mim. Passando uma mão pelos seus cabelos, puxei sua cabeça para olhar nos meus olhos.

Suas mãos descansaram nos meus quadris, e ele me puxou para ficar entre suas pernas.

Falei ferozmente: — Eu ficarei bem. — Fiz uma pausa e depois perguntei: — Ok?

Suas mãos me apertaram uma vez antes de relaxar. — Eu sei que você ficará.

Logan estava na sala de estar quando passamos para ir para o carro. Ele sorriu e acenou com os dedos para nós. — Até mais tarde, amantes. Não vão transar no estacionamento. Ouvi dizer que eles aumentaram a segurança. — Seu olhar foi para Mason. — Algo sobre uma briga na livraria do campus.

— Sério? — Franzi a testa. — Não ouvi nada. Minha colega de quarto teria dito alguma coisa – bem, acho que ela teria dito, de qualquer maneira.

Ele voltou para o jogo de futebol na televisão e encolheu os ombros. — Hmm. Sim, bem, talvez ela não esteja sabendo, como eu estou.

— Logan. — Um aviso baixo veio de Mason.

Ignorando-o, Logan levantou uma mão novamente. — Diga a sua colega de quarto que ela é quente, Sam. Eu vou passar lá para o café da manhã e Crumpets.

Revirei os olhos, seguindo Mason pela porta. Contornando-o quando ele parou para segurar a porta para mim, eu disse: — Seu irmão precisa parar de assistir a BBC.

Logan gritou de dentro, — Eu ouvi isso, e nunca, mulher. A BBC detém meu coração como nenhuma megera alguma vez fará.

Eu gemi.

Mason sorriu e soltou a porta para fechá-la. — Ele está entusiasmado para uma boa luta. Estava entediado no ano passado em Fallen Crest, quando toda a ação estava aqui. Ele esteve em uma fase de Monty Python ultimamente. Não o condene.

Olhei para ele enquanto ele dizia isso, contornando o carro para o banco do motorista. Tentei julgar se havia um significado baixo ou oculto em sua declaração, mas quando Mason entrou no carro e ligou o motor, ele não parecia esconder nada. Seus ombros estavam relaxados. Ele sorriu para mim e estendeu a mão para agarrar a minha quando entrei. Ele manteve minha mão na dele.

A tensão do quarto parecia ter deixado seus ombros – pelo menos por enquanto – mas eu sabia que isso era porque Logan estava aqui.

Estávamos todos aqui.



CAPÍTULO 07

A casa que apareceu na nossa frente era grande e imponente.

A música batia alta. As luzes brilhavam através das janelas, se derramando no quintal. E as pessoas estavam em toda parte. Olhei ao redor do grupo de meninas que optaram por ignorar a noite de filme para esta festa, e a maioria parecia assustada. Um casal já estava bêbado enquanto minha colega de quarto estava ocupada examinando seu telefone. Ela tinha uma expressão entediada no rosto. Franzi o cenho, insegura de como entender isso, mas captei os nervos do resto das meninas. Esta era a primeira festa da faculdade. Para ser honesta, fiquei um pouco nervosa, mas pensei que era mais porque eu não havia dito a Mason que eu ia para esta festa. Ele achava que eu estava sã e salva, sentada toda aconchegada com uma tigela de pipoca, um cobertor e talvez até um vinho.

Esse era o plano até o filme reservado pela consultora residente ser horrível. Depois de trinta minutos da maioria das pessoas passando tempo em seus telefones ou parando para ir ao banheiro, ela nos liberou e fez um convite para uma festa que ela havia ouvido falar. Era sua maneira de compensar o péssimo filme. Recebemos instruções e algumas orientações sobre o tipo de pessoas que deveríamos nos manter distante, e então ela nos deu a luz verde, junto com um pedido para caso precisássemos vomitar que fizéssemos isso do lado de fora e não no chão do banheiro.

Isso fez com que um grupo de nove meninas caminhasse pelo campus um quarteirão à frente.

— Então... — Summer limpou a garganta, colocando o telefone no bolso. — O que vocês dizem, senhoras? Vamos enfrentar essa cadela ou olhar para isso a noite toda?

Outra garota, um pouco gordinha com cabelo vermelho, bateu no peito. Assentiu com firmeza e declarou: — Inferno, sim, nós vamos. — Ela fez uma pausa antes de acrescentar: — Enfrentar esta cadela, eu quero dizer. Não apenas olhar para a casa a noite toda. Quero conhecer um homem, e isso não acontecerá se eu sair com apenas mulheres este ano.

Summer empurrou o punho no ar. — Esse é o espírito de prostituição que queremos.

Eu sorri.

A menina de cabelos vermelhos acenou com a cabeça para nós. — Isso eu tenho. Não uma prostituta, mas eu tenho o espírito. Tenho o espírito para beber esta noite.

Outra garota, menor do que as outras, com impressionantes olhos azuis e cabelos quase brancos, falou: — Precisamos nos unir. Ataques sexuais acontecem em festas como essas, então nós precisamos nos controlar.

Summer agarrou minha mão, segurando-a no ar. — Minha companheira de quarto.

Conforme encontravam suas companheiras, suas mãos se juntavam as nossas no ar, e Summer se aproximou de mim. — Estou feliz que você veio. Você parecia insegura sobre isso antes.

Dei de ombros. — Meu namorado tem inimigos no campus. Ele se preocupa com essas coisas.

— Fica perto de mim. Minha mãe estava preocupada com isso também, então ela me fez fazer aulas de autodefesa. Você sabe, — suas bochechas coraram quando baixou a voz, — Porque eu sou uma modelo.

Olhei ao redor, mas as outras não ouviram. — Eu sei como lutar um pouco, mas não fique com vergonha sobre isso. Entendi. Realmente.

— Eu sei. Eu apenas... — ela acenou com uma mão em direção as garotas. — A maioria fica com ciúmes quando descobre o que eu costumava fazer por dinheiro.

— Você está falando sobre o espírito de prostituição? — A menina gordinha se juntou a nossa conversa junto com uma pequena garota ao lado dela.

— O quê? — Summer perguntou.

— O que você costumava fazer por dinheiro.

— Oh. Uh... — minha colega de quarto era um cervo nos faróis. Seus olhos estavam largos e ela ficou pálida.

Entrei, canalizando um pouco de Logan, — Ela costumava limpar traseiros.

Todas as três viraram sua atenção para mim.

Sorri. — Ela era assistente de enfermagem. Isso é o que eles fazem, mas não queria que vocês soubessem. Todas as piadas e tudo, vocês sabem né?

— Oh. — A menina mais gordinha arranhou o lado de seu rosto. — Isso é... Completamente compreensível. Eu era um artista de sanduíche durante o ensino médio. Pode parecer ótimo, mas realmente não há arte envolvida, se você me entende. — Ela estendeu a mão. — Eu sou Kitty, por sinal. Com meu nome, confie em mim, eu realmente entendo você não apreciar as piadas.

Todas nós olhamos para ela.

Ela olhou para cada uma de nós e depois explicou: — Kitty não é um apelido. É o meu nome verdadeiro. Minha mãe estava obcecada com Pink Kitty.

— Oh. — Fiz uma careta. — Eu sinto muito.

— Ah, o que posso fazer? — Ela acenou e cutucou o cotovelo na garota de cabelos brancos. — Esta é Nina.

— Oi. — Tanto Summer quanto eu acenamos e nos apresentamos.

Nina acenou, mas olhou por cima do ombro para a casa. A maioria das meninas havia entrado.

Ao ver isso, ela perguntou: — Não devíamos ter um plano, então ninguém se perde? E todas caminharem juntas para o dormitório ou ir com nossas amigas? Não estamos preparadas para esta festa. Nem sabemos de quem é? Ouvi dizer que uma fraternidade foi dissolvida no ano passado. Não são esses caras, né?

Eu fiquei tensa, perguntando-me o que mais ela havia ouvido, mas Kitty respondeu. — Oh, não, falei com Ruby.

— Quem é Ruby? — Perguntou alguém.

As sobrancelhas de Kitty se juntaram. — Nossa RA. Vocês não ouviram?

Summer sorriu para mim.

Kitty já estava dizendo: — Ela me disse onde alguns desses caras estavam escondidos, e não é a mesma casa. Esses caras são apenas um grupo de amigos.

Ela os conhece. Ela disse que eles eram bastante inofensivos, com exceção de dois prostitutos que ela nos alertou. Ah, e ela iria ligar para eles para avisar que algumas de suas meninas estavam vindo. — Ela apontou para nós, incluindo o grupo que entrara na casa. — Somos nós.

Summer respirou fundo, lutando contra um sorriso.

— Eu acho que devemos fazer um sistema de amigas de quatro pessoas. Vocês nos procuram no final, e nós faremos o mesmo, — ela disse com precisão e um firme aceno de cabeça.

Olhei para baixo, esperando que ela desse um pequeno passo. Ela parecia começar a se virar. Enquanto aguardava o movimento do dedo do pé, ela ligou o cotovelo com o de Kitty e começou a subir a colina até a casa. Seu braço livre estava balançando amplamente. Sua cabeça estava erguida. Os ombros voltados para trás. Ela até jogou os cabelos com um balanço de cabeça. Nina estava pronta para levar o mundo, e uma festa de cada vez.

Summer gemeu ao meu lado. — Oh meu Deus, estamos rodeadas por palermas.

— Não é todo o nosso andar. — Mas eu não tinha certeza, e palermas não era a melhor palavra para usar, mas eu precisava concordar um pouco. — Eu diria que elas... — eu estava procurando. — Hum... Elas não são tão acostumadas a festas quanto nós somos?

— Falando nisso, você mal piscou desde que chegamos aqui.

Começamos a ir também depois que Kitty gritou para que nós colocássemos nossos fantasmas de bunda em marcha.

— Mas pelas histórias que ouvi sobre Mason Kade e o irmão dele, não estou surpresa. Preciso admitir que até eu já ouvi falar sobre as festas dos Kade. Eu queria ir para uma, mas nunca conseguiria convencer minhas amigas. Elas tinham muito medo. Elas ouviram que as meninas que iam lá eram como animais selvagens.

— Elas não estavam tão erradas. — Kate e sua gangue podiam atacar a melhor delas. — E, — usando sua frase, eu disse: — Você quase não piscou.

A música ficou mais alta quando entramos na varanda. Chegando à porta, Summer murmurou antes de abri-la: — Estive em algumas discotecas no exterior. Isso nem se compara. — Ela piscou quando recuou da porta.

A música nos sobrecarregou.

E então o riso e a conversa.

Assim como o calor de todos esses corpos lá dentro.

E assim como o cheiro de maconha, bebidas e suor.

Eu não podia acreditar. Minha primeira festa da faculdade realmente parecia uma cena da *Animal House*.

Bem perto da porta, Kitty, Nina, e algumas das outras do nosso andar estavam amontoadas, agarrando seus copos vermelhos de plástico.

Summer franziu o cenho para elas. — Vocês já têm cerveja?

Naquele momento, um homem com uma toga apareceu vindo de dentro de outro cômodo, segurando uma fileira de copos vermelhos. Um rapaz veio com ele,

segurando um barril no ombro. Quando ambos nos viram, sorrisos largos iluminaram seus rostos.

O cara com os copos disse: — Bem, ei ai! Duas recém-chegadas. Espere, senhoras. — Ele se ajoelhou e puxou um copo, segurando-o embaixo do bico do barril.

O segundo cara balançava a cabeça no ritmo, baixando os olhos, enquanto empurrava o bico e a cerveja começava a fluir.

Quando terminaram, o cara com os copos levantou-se e estendeu a mão para Summer. — Eu sou Blaze, e Ruby é minha amiga. Ela disse que todas estavam vindo, então não se preocupe. Só estão os bons aqui. Todos os quartos estão trancados, de qualquer maneira. Ninguém pode usá-los. Há um banheiro no andar de cima. Há um neste andar, mas eu não recomendaria. Sy continua entupindo-o. É nojento, então, se o andar de cima estiver cheio, também há um andar de baixo. Se precisarem de alguma coisa, me avisem e tentarei ajudá-las. Sou o anfitrião extraordinário.

O segundo homem continuou balançando a cabeça, agora fechando os olhos. Seus deveres com o barril de cerveja foram feitos. Ainda no ritmo, seus quadris começaram a se mover de um lado para o outro enquanto se afastava.

— Oh. — Summer apertou a mão de Blaze e virou para mim logo depois. — Eu sou Summer. Esta é... — ela começou a apontar para mim, mas seu olhar deslizou sobre meu ombro, e ela parou.

Seus olhos se arregalaram quando um braço descansou em meus ombros, e fui puxada para perto de um corpo duro.

Fechei os olhos. Eu sabia quem era, mesmo antes de dizer uma palavra.

— E esta é Samantha, minha meio irmã. — Logan sorriu para Blaze. — Eu sou Logan.

Meia-irmã? Summer moveu a boca para mim.

Balancei a cabeça. História muito longa para o momento.

Os olhos de Blaze iluminaram-se. — Logan Kade?

— Este sou eu.

Os dois apertaram as mãos, e Blaze demorou um momento mais do que Logan antes de soltar. Ele apontou a coluna de copos para ele, com um grande sorriso crescendo. — Eu ouvi sobre você. Merda sagrada. Ouvi falarem de tudo. Ano passado. A briga de hoje. O que eles tentaram com o seu irmão. — Seus olhos ameaçavam se expandir agora. — Mason Kade é seu irmão! Maldito fodido. Isso é fantástico. — Ele olhou para ele com uma pergunta que deixou seus lábios. — Ele está com você?

Eu já estava tensa, e fiquei ainda mais agora.

Logan respondeu, apertando-me ainda mais nele, — Nah. Ele tem um treino de futebol amanhã. Ele teve que treinar novas jogadas esta noite, mas este é Nate.

O braço de Blaze se aproximou de Nate, que se aproximou do outro lado de Logan. — Estou arruinando minhas calças. Você é Nate Monson. Também ouvi tudo sobre você. Você estava com aqueles filhos da puta no ano passado antes de lhes dar o dedo do meio.

Nate balançou a mão. — Sim, — ele disse ao cara, — Fui muito estúpido a princípio para me juntar a eles. — Ele olhou para mim. — Ei, Sam.

Blaze observou a saudação e saltou os copos para cima e para baixo, apontando para mim com eles. — Você. Você tem que contar a Ruby sobre isso. Ela vai pirar. Você está conectada às lendas. Você tem alguma ideia?

Logan estava reprimindo o riso. Eu senti em seu peito.

Fiz uma careta. — Conte-nos o que você realmente pensa.

— O quê? — O sorriso de Blaze nunca diminuiu. — Eu odeio Park Sebastian. Ruby o odeia com a paixão de dez mil formigas quentes. O que quer que vocês queiram, — ele varreu seu olhar sobre todo o grupo, — Deixem-me saber. Vocês entenderam. Querem pizza? Vou pedi-las agora mesmo.

— Não. — Logan estendeu a mão, parando-o antes que ele pudesse se apressar para o telefone. — Nós estamos bem, mas, — ele pegou minha cerveja, — Sam pode querer outra cerveja.

— Oh, sim. — Ele se virou e gritou: — Gus! Venha cá. Nós precisamos do barril o mais rápido possível. — Ele disse a Nate, — Nós também pegaremos uma cerveja para você. Volto logo.

Conheci Kitty oficialmente a apenas dez minutos, mas ela atravessou o grupo ao meu lado quando Blaze foi em busca de seu amigo da cerveja. Summer foi acotovelada nas costas. Ela parecia mais assustada do que ofendida pelo movimento, mas eu também fui acotovelada no lado.

Kitty disse em voz alta: — Quem são seus amigos, amiga?

Kitty estava em uma missão de um só homem.

Ela parecia hesitante a Logan, mas se acalmou ao lado de Nate, até mesmo ficando ao lado dele e se recusando a soltar a mão dele. Nina substituiu Kitty pelo meu lado, mas não parecia inclinada a uma apresentação. Ela manteve os braços enrolados em torno de si e metade de uma manga presa na boca. Summer também a observava, e enquanto compartilhamos um olhar, ela balançou a cabeça. Nina teria que superar sua timidez social ou qualquer outra coisa que fosse enquanto estivesse na faculdade.

Era exatamente o que eu ia fazer – desfrutar da faculdade.

E proteger Mason.

Logan curvou o braço em volta do meu pescoço, e me engatou enquanto ele e Nate começavam a se mover pela casa. Eu fui com ele, tentando espreitar por seu braço, vi que Summer nos seguia. Kitty e Nina também estavam conosco, desde que Kitty estava bem ao lado de Nate. As mãos dele estavam empurradas dentro dos bolsos dos jeans, mas ela agarrou o braço dele. Ele fez uma careta, mas Kitty era uma mulher determinada.

Atravessamos a sala de jantar, depois a cozinha, e fiquei surpresa, embora não devesse, com a quantidade de pessoas que já davam oi a Logan. A fofoca sobre quem ele era se espalhou rápido, e os homens vinham se apresentar a ele. As meninas o examinavam e depois o grupo inteiro com interesse em seus olhos. Nós éramos pessoas que todos queriam conhecer, e entendi como deve ser para Logan viver nesse meio.

Ele era um Kade. O nome era conhecido e respeitado. Eles eram temidos por alguns e queridos por outros.

Enquanto Logan cumprimentava alguns caras, as meninas eram atraídas para ele. Quanto mais ele falava, mais elas caíam sob seu feitiço. Tive um momento de simpatia por quem conseguia disfarçar.

À medida que a noite passava, Logan já havia encantado a maioria das pessoas na festa. Nós nos instalamos no porão perto da mesa de bilhar, e reconheci os olhares quase adoráveis de Kitty e Nina, também.

Até elas.

Mesmo Kitty, que hesitava e se aproximava de Nate, sentia a agitação da luxúria quando viu Logan se dobrar sobre a mesa de bilhar e dar sua tacada.

Summer foi buscar um novo jarro de cerveja, e voltou, colocando-o ao meu lado. — Cara. — Ela apoiou os cotovelos no balcão atrás de onde estávamos sentadas e manobrou a cadeira para que suas costas estivessem nele.

Ambas estávamos assistindo Logan e Nate na mesa.

— As histórias não são exageradas. Não sei se a metade dessas meninas poderia manter sua excitação se Mason também estivesse aqui. Seu namorado e seu *meio-irmão*? — Uma pergunta foi entonada na última palavra antes de acrescentar: — Eles são outra coisa. Acho que a Universidade de Cain não percebeu quem eles estavam recebendo quando aceitaram as duas aplicações.

— Tecnicamente, eles aceitaram apenas a aplicação da Logan. Eles conheceram Mason e eu anteriormente. Ambos conseguimos bolsas de estudo completas.

— Você conseguiu?

— Na corrida.

Sua sobrancelha perfeitamente desenhada e esculpida se levantou. — Você é uma corredora?

Assenti. Corri mais cedo nesta manhã, mas eu já sentia a coceira de uma hora de corrida para desestressar.

Logan chamou minha atenção. Ele estava observando a conversa e segurando o bastão de sinuca enquanto esperava Nate fazer sua jogada. Ele levantou a própria sobrancelha agora em uma pergunta silenciosa para mim. Eu balancei a cabeça, enfiando minhas mãos debaixo das pernas. Eu estava bem. Ele não precisava me salvar.

Logan não se importava. Ele veio de qualquer maneira e se encaixou entre Summer e eu, então ela teve que deslocar a cadeira um pouco mais para o lado. Foi um movimento sutil que os outros não registraram, mas seus olhos se estreitaram um pouco. E Summer percebeu.

Isso me disse que ela era inteligente ou, pelo menos, sabia sobre as diferentes táticas que as pessoas podiam usar, como a forma como Logan a fez se mover, mas não a mim. Eu estava protegida atrás dele enquanto ele estava meio virado para ela. Sua cabeça girou na minha direção, então eu ainda estava incluída na conversa, mas ele colocou uma distância segura entre Summer e eu.

Foi bem feito.

Ele perguntou, olhando-a atentamente, — Companheira de quarto de Sam, conte-nos sobre você.

Ela engoliu em seco antes de responder: — Uh... O que você quer saber?

Dei um tapinha no lado de Logan. — Eu lhe disse que ela modelou.

— Aha, e a intriga só aumenta. — Ele sorriu, com seu tom de provocação evidente. — No entanto, você é a companheira de quarto de Sam. Eu sei que fui um cachorro antes, mas eu amo Sam. Ela é família, então isso significa algumas coisas.

Summer olhou para mim. Eu estava observando Logan.

Ele acrescentou, sorrindo maliciosamente: — Você precisa nos contar mais dos seus segredos mais profundos e mais sombrios.

Seus olhos voltaram para ele, agora fixos em seu rosto. Ela não parecia respirar.

Logan sorriu. — De verdade, seja honesta. Eu sei que você é uma super fã de Mason. O que realmente precisamos saber é se ele desse uns amassos em Sam no dormitório, você imaginaria que era você?

— Logan! — Bati no peito dele.

Ele não se intimidou, ainda estudando minha colega de quarto.

Suas bochechas inundaram de cor. — A parte do babaca da sua reputação é verdadeira.

— Você não respondeu à pergunta.

— Logan. — Isso era o suficiente. Comecei a levantar da minha cadeira.

Ele agarrou a cadeira e me impediu de levantar. Eu tive que ficar ou ser forçada a escovar contra ele em uma posição embaraçosa. Adorava Logan, mas não assim. Sentei-me lá, cativa pelo meu quase meio-irmão, enquanto ele interrogava minha colega de quarto.

— Sim, — ela resmungou. — Sou fã de Mason porque ele é um deus no futebol, e continuarei sendo fã quando ele for profissional. Mas eu sonhar que ele está fodendo comigo enquanto transa com minha nova amiga e colega de quarto? Inferno. — Os olhos dela acenderam, fervendo. — E como você ousa insinuar isso de mim. Quem é você para fazer uma pergunta dessa?

Logan se aproximou dela, seu rosto impassível. — Eu sou a família dela, e tenho todo o direito de me certificar de que ela não será ferrada.

— Logan. — Era hora. Bati no braço dele. — Mova-se.

Ele não o fez.

— Logan!

Ele cedeu e recuou lentamente. Ele ainda estava preso ao olhar dela, uma ameaça não pronunciada entre os dois.

Bem, se minha colega de quarto já não o odiasse antes, ela odiava agora.

Levantei da minha cadeira e tentei lhe dar um sorriso reconfortante, enquanto me aferrava ao braço de Logan. — Desculpe-nos um pouco. Preciso ir

mastigar um membro da minha família. — Eu virei e empurrei-o para frente. E acrescentei sobre meu ombro, — Em particular.

Logan fez um gesto para Nate, apontando para Summer. Nate franziu a testa, mas se aproximou e pegou minha cadeira vazia.

Uma vez que estávamos lá fora, eu girei para ele. — O que você está fazendo? Ela é minha companheira de quarto.

— Eu quero estabelecer os limites no início. — Ele sentou sobre uma mesa, seus pés descansando onde as pessoas normalmente se sentariam. Seus cotovelos foram para seus joelhos e ele juntou as mãos, observando-me com uma intensidade implacável.

Ele não se importava. Isso me parou. Qualquer sermão que eu tenha guardado, pronto para dar, cairia em ouvidos surdos. Eu estaria perdendo nosso tempo. Suspirei, sentando-me ao lado dele. — Você precisava ser um bundão com ela?

— Sim. — Ele sorriu para mim, movendo um braço para me abraçar ao seu lado. — Como você faria por mim.

Ele estava certo. Eu faria. — Ainda assim.

Ele me apertou para ele. — Eu gosto dela.

Claro, que ele gostava. — Não estou surpresa.

— Ela tem bolas. — Ele riu. — Ela é um pouco como Heather, mas Heather é mais dura. Isso faz sentido? E ela tem uma queda por futebol e Mason. Eu posso dizer. Toda vez que Nate e eu conversamos sobre estatísticas de futebol, seus olhos se iluminaram. Ela ouvia cada palavra.

Fiz uma careta. — Você estava falando sobre estatísticas de futebol? — No que eu estava prestando atenção? Oh, certo – todas as meninas começando a vê-lo como adoradoras. Eu olhava para as futuras assediadoras de Logan Kade. — Deixa pra lá.

— Ei. — Sua voz caiu.

Um formigamento de consciência correu por minha espinha. O lado sério de Logan estava saindo. Eu me endireitei.

— Estou feliz por você estar aqui hoje.

— Está?

— Sim. — Ele franziu a testa para mim. — Você não avisou a Mason?

Balancei a cabeça.

Ele encolheu os ombros. — Ouça, não se sinta mal por isso.

Sério?

Ele viu meu olhar e sorriu. — Falo sério. Mason quer que você tenha uma experiência normal de faculdade, e sim, isso significa ir às festas. Por que você acha que estou aqui? Ele sabe que você é esperta, e pode cuidar de você mesma.

— Você? — Eu cortei. — Porque não senti isso quando você estava sendo um bundão com minha colega de quarto.

— Sam. — Suas sobrancelhas se franziram. — Você nem a conhece. Por que está defendendo-a?

Ele estava certo. Ela não era minha melhor amiga, mas tentava me fazer acreditar que era. — Eu sinto muito. Obrigada. Você estava certo em fazer o que fez.

— Ela não é Heather, — ele disse suavemente.

Atirei um olhar para ele. — Falando nisso…

Ele se recostou, ouvindo o suspense na minha voz.

Perguntei: — Você não vai foder a minha amizade com Heather, não é?

— Sobre o que você está falando? — Ele desviou o olhar.

Vi a culpa nesse movimento. Logan sabia perfeitamente sobre o que eu falava.

Eu o belisquei na perna. — Eu sei que vocês dormiram juntos.

Ele amaldiçoou em voz baixa, esfregando uma mão sobre sua mandíbula. — Mason contou?

— Mason sabia?

— Uh. — Ele olhou para trás, alarmado agora. — Quero dizer…

Ignorei isso. Não importava. — Não sou idiota. Vocês foram sorrateiros, dançaram a metade da noite, e desapareceram no final. Mandei mensagens para vocês, mas não responderam. Eu não sou burra. Ela e Channing estão dando um tempo, de qualquer maneira, e vocês sempre tiveram química.

Ele se inclinou, abaixando a cabeça, e passou a mão pelo cabelo antes de deixá-la cair sobre a perna. — Desculpe, Sam. Não era minha intenção que você soubesse disso.

— Eu não seria da família ou uma amiga se não tivesse colocado dois e dois juntos.

Ele gemeu. — Mason mastigou a nós dois. Ele não queria que você soubesse. Ele não queria que nenhum de nós estragasse a sua noite – sabe, de você finalmente conseguindo uma família. Eu sinto muito.

Mason fez isso? Uma emoção me atravessou, me aquecendo. Um sorriso estúpido veio sobre mim, e não pude limpá-lo imediatamente.

Logan viu e bufou. — Você vai rastejar na cama com ele esta noite, não é?

Suspirei alegremente. — Provavelmente. Isso foi doce da parte dele.

Um olhar escuro brilhou em seus olhos, mas sua boca se endireitou.

Esperei, sabendo que havia mais. Ele estava segurando algo. Imaginando que tivesse a ver com algo mais sinistro, provavelmente Park Sebastian, não pedi explicações.

Em vez disso, gesticulei para a casa. — Você pode não ser mais um pau para Summer?

— Eu não vou. — O punho de sua mão bateu ligeiramente no meu queixo. — Eu queria que ela soubesse que não pode mexer com a gente.

— Você acha que ela iria?

Ele levantou um ombro. — Ela é uma modelo, Sam. Ela tem um ego. Eu posso dizer. Meninas assim pensam que podem caminhar por todo lado e fugir com isso só porque podem. Eu queria que ela soubesse disso; sim, ela é quente, mas não é a única garota quente. Já falamos demais dela. — Sua voz caiu novamente, de volta a essa seriedade de mais cedo. — Eu irei te encontrar amanhã, de qualquer maneira, mas estamos aqui. Eu sei que Mason quer que você ligue para ele caso veja Sebastian, mas eu quero que você ligue para mim.

— Por quê?

— Porque as mãos de Mason estão amarradas nas costas.

Meus olhos se estreitaram.

— Ele não pode fazer nada – pelo menos, não em público. Isso poderia prejudicar sua carreira no futebol. Tanto quanto Mase odeia admitir, ele é como um maldito político agora. Ele deve tomar cuidado com tudo o que faz e diz. Nada pode explodir nele.

Um arrepio estava a caminho da minha coluna vertebral. As consequências que Logan estava falando tornaram-se ainda mais reais para mim. O medo começou a me alagar, crescendo com urgência. Eu precisava garantir que nada acontecesse com Mason.

Assenti com a cabeça, sentindo o olhar de Logan em mim. Ele estava aguardando meu reconhecimento.

Eu dei a ele. — Sim. Ok.

— Falo sério. Não ligue para ele. Ligue para mim. Eu posso ser expulso da escola. Isso não é um problema para mim. Eu posso ir para a faculdade em toda a cidade. Tanto faz. Não é uma D League, mas ainda é uma boa escola. Posso lidar com as retaliações. Eu preciso, por Mason. Nada pode acontecer com ele. Eu posso lutar. Ele não pode. Ele tem que ser muito cuidadoso, especialmente com esse imbecil. Ele não é um imbecil normal. Ele tem cérebro.

Assenti com a cabeça, forçando minha cabeça a subir e descer enquanto meus músculos do pescoço pareciam paralisados.

O momento sério terminou. Logan acrescentou, com sua voz mais despreocupada: — É como se ele fosse um pau cheio de sêmen, se você entende o que quero dizer. — Seu joelho cutucou o meu. — Ei. Ei? Você entende o que eu quero dizer? É como se ele tivesse fertilizante extra, mas devemos impedi-lo de pulverizar em nós...

Empurrei seu joelho e pulei da mesa. — Vamos voltar á festa, e eu vou beber. Você, — eu apontei para ele enquanto ele tentava segurar o riso, — Pare de falar comigo sobre paus, sêmens, e quem é fértil ou não. Ligue para Heather se quiser conversar. Tenho certeza de que ela tem suas próprias teorias para essas coisas, mas não comigo. Isso é nojento.

Ele riu enquanto saía da mesa e começava a me seguir. Antes de chegar à porta, ele agarrou meu braço, me detendo. As piadas desapareceram novamente. — Isso não tem a ver com Sebastian, mas é sobre Jax.

Eu esperei. Ele nunca explicou nada sobre Heather antes. Eu não tinha certeza se queria saber, mas fiquei quieta.

— Jax e eu – não é uma coisa, e isso não vai prejudicar sua amizade.

Eu o estudei, olhando para ele à luz da lua.

Ele encolheu os ombros e desviou o olhar. — Essa foi a primeira regra que Heather colocou. O que quer que aconteça, não prejudicará você. Nós prometemos. Nós dois.

Assenti. — Bom o suficiente para mim. — Gesticulei por cima do meu ombro até a casa. — E você pode não ser um pau para as outras duas meninas do meu andar? Posso ver que ambas já estão se apaixonando por você, e não quero lidar com isso, especialmente quando vou ao banheiro. Não quero uma periguete tentando entrar na cabine do banheiro comigo para pedir um encontro com você.

— Ah. — O ombro de Logan se endireitou. Seu sorriso usual adornava seu rosto, e assim, o sério Logan havia desaparecido e o mulherengo estava de volta ao jogo. Ele fingiu estalar os nódulos, esticando os braços sobre a cabeça. — Verei o

que posso fazer, mas, Sam, eu sou como um Deus entre os mortais. Não posso impedir que elas se apaixonem por isso aqui. — Ele fez um gesto ao longo do corpo e piscou para mim. — As meninas adoram o que não podem ter.

Foi minha vez de resmungar. — Por favor. Você dá muito crédito a si mesmo.

Ele deu uma gargalhada, pegando a porta quando eu a abri. O braço dele veio sobre minha cabeça e ele segurou a porta para mim. Voltando para dentro, a música parecia ainda mais alta, e quando vimos que a maioria da nossa equipe estava na pista de dança ou nos sofás, eu sabia que todas as conversas sérias acabaram por essa noite.

Era hora de se divertir.

Summer me viu da pista de dança – seus braços se erguendo acima de sua cabeça, seus quadris se movendo no ritmo da música – e ela fez sinal para mim. Com o brilhante sorriso que ela dava para mim, percebi que Logan não havia colocado uma barreira entre nós.

Certamente ele viu para onde eu ia, e fui encontrá-la. Kitty se afastou, dando espaço para mim em seu pequeno círculo improvisado. Vi Nina no sofá. Blaze estava sentado ao lado dela, ainda usando uma toga, e com o barril desta vez. Ela parecia preparada para sair. Ele colocou o braço em volta dela e eu comecei a rir. Ela agarrou suas pernas, como se precisasse se forçar a ficar no sofá.

Tive a sensação de que as coisas com esse grupo de pessoas ficariam bem.

O primeiro passo foi dado.

Eu fiz alguns amigos.



Capitulo 08

Mason

— Você está se arrastando, Kade.

Eu estava fazendo sprints[1], e parei, respirando fundo enquanto Drew se aproximava e se alinhava ao meu lado. Ele estava certo. Eu estava.

Sam se arrastou para a minha cama na noite anterior, eu adorei cada minuto, mas uma hora depois, nós decidimos que ela deveria acordar no seu dormitório. Todo o compromisso de permanecer nos dormitórios durante o primeiro mês cobraria seu preço sobre nós dois, e isso significava mais uma hora de ficar acordado porque eu precisava levá-la de volta. Eu caminhei com ela, e por mais quinze minutos, ficamos diante de sua porta antes dela entrar. Eu estava me arrastando, mas não me importava.

Lembrar-me de Sam enquanto me empurrava, inclinando-se e deixando o cabelo cair, de modo que as pontas dele pastavam sobre as minhas pernas, me deram bastante impulso, então, quando Drew e eu saímos, correndo um com o outro agora, eu diminui no meio do caminho.

Eu esperava na ponta ele terminar o seu sprint. Eu disse, sorrindo para ele, — Quem está se arrastando agora?

Ele grunhiu, curvou-se e jogou uma toalha para mim. — Você é um idiota.

Usei a toalha para limpar meu rosto. — Alguém tem que ser. Matteo já se foi.

---

1 Corrida de velocidade.

Drew ficou sério conforme caminhávamos para o banco lateral para pegar água. A primeira parte da manhã foi passada correndo pela pista. Depois, fomos levados para o vestiário para uma conversa rápida com os treinadores assistentes, e então eles nos deixaram voltar para fazer exercícios individuais. O meu foi sprints. Drew me pegou no final dos trinta. Eu teria que voltar e fazer mais trinta antes de ir para a aula.

Caminhando comigo ao redor da pista, ele disse, — Matt ligou ontem à noite. Ele disse que o pai dele foi atropelado por um motorista bêbado.

— Ele vai ter que perder a escola?

A boca de Drew apertou. — Não sei. Ele disse isso. Ele deve cuidar da família até que seu pai saia do hospital e se recupere o suficiente para começar a trabalhar novamente. Eles vêm de valores antigos. O homem cuida da família e todo esse lance. Com o pai fora de ação, cai nos ombros dele assumir e trabalhar para a família. Ele ainda tem irmãos pequenos, e a mãe dele é governanta em algum lugar.

Isso era uma merda. Apenas uma merda.

Drew olhou de relance para mim. — O treinador já conversou com você?

Eu assenti. Um peso afundou no meu estômago. — Ficarei no banco nos dois primeiros jogos.

Drew xingou. — Está falando sério?

— Perdi o primeiro mês de treino.

— Isso não foi escolha sua. Foi decisão da escola.

— Mas por causa do meu envolvimento com Sebastian, a culpa é minha.

Drew não sabia sobre a casa. Ninguém sabia, exceto Nate, Logan e Sam. Eu era inocente aos olhos de todos. Esse peso se contorceu dentro de mim, cavando em meus lados e me fazendo sentir um pouco de culpa. A conversa de Drew seria diferente, mas não me arrependi do que fiz, e não depois do que Sebastian tentou tirar de mim primeiro – meu futuro no futebol.

Drew xingou novamente. — Tanto faz. A coisa toda é fodida, mas estou feliz por colocá-lo em seu lugar. Quando essa fraternidade caiu, foi um grande problema no campus. Eu sei que você também deixou Matteo e Lane orgulhosos, com a forma como Sebastian poderia ter ajudado com a bolsa dele há dois anos e não fez, deixando que ele perdesse após ser ferido. Sebastian é um bastardo ganancioso. Ele é um lodo. — Havia um aviso em sua voz. — Apenas cuidado com sua retaguarda. Você sabe que ele está querendo dar o troco.

Meu maxilar apertou. Drew não precisava me lembrar. Eu mais do que sabia do problema que eu tinha em mãos.

— Futebol, escola e minha família – essas são minhas prioridades.

— Boa. Vamos te apoiar. Você sabe disso.

— Obrigado.

Chegávamos ao final da nossa primeira volta ao redor da pista.

— Kade! — Gritou um treinador do banco. — Termine seus sprints e saia. Você tem aula para assistir.

Drew acenou com a cabeça para mim, virando para a esquerda, enquanto eu me agachava novamente para outro sprint.

Samantha

O cheiro de café me acordou, e fui recebida com a imagem de Summer chegando à porta, vestida com uma suave camiseta branca fluída que escorregava em um de seus ombros e passava do meio de suas coxas. Parecia um vestido que ela poderia usar em uma boate. Ela usava calças jeans com tênis alto. Suas pulseiras batiam uma na outra enquanto ela colocava uma xícara de café na minha mesa de cabeceira.

— Ruby tem uma máquina de café no quarto dela. — Ela inalou um cheiro de seu latte, e um sorriso sonhador apareceu no rosto. — Estou apaixonada por nossa RA. — Ela apontou para mim com o copo dela enquanto sentava em sua mesa. — Ela está apaixonada por você. O pequeno pássaro Blaze estava cantando para ela sobre o seu meio-irmão alguma hora desta manhã, e ela quer encontrar sua obsessão.

Eu me encolhi. — Sério?

Ela me observou enquanto eu saía da cama.

Peguei o latte primeiro. Meu roupão foi o segundo. Eu tinha prioridades. Mesmo antes de escorregar na túnica, eu precisei tomar um gole. Era o céu do caramelo. — Obrigada por isso.

— Se não conseguir me encontrar, não se surpreenda se eu estiver acampada no chão de Ruby. Ela sabe que a melhor maneira de fazer amizade com garotas novas calouras é suprir nosso vício de cafeína.

Eu sorri, colocando o latte na minha mesa.

— Então... — Summer tomou outro gole, seus olhos se dirigiram para minha cama. — Não pude deixar de notar você esta manhã, logo antes de quase pisar em você. — Ela revirou os olhos. — Por que escolhi o beliche superior, nunca saberei. Posso ser uma companheira de quarto curiosa, que espera ser uma boa amiga, e perguntar sobre sua mudança de ideia ontem à noite? Pensei que você fosse para casa com o Logan?

— Eu fui. — Bocejei, esticando meus braços acima da minha cabeça. Um pouco de arrepio passou por mim, e finalmente puxei o roupão. — Voltei com ele e me arrastei na cama com Mason.

Um suspiro deixou a boca de Summer. — A lenda do futebol.

Eu parei. — Uh, sim. De qualquer forma, Mason me trouxe de volta. Estamos fazendo tudo como se eu realmente morasse no dormitório, pelo menos por um mês.

— Não quero parecer assustadora, e não estou ansiando por sua alma gêmea, porque ele é lindo, mas eu tive uma coisa por Mason Kade há anos. Conheço quase todos os seus registros e estatísticas desde o seu segundo ano no ensino médio. É uma coisa de futebol para mim. De verdade. — Ela piscou para mim um par de vezes. — A maioria das meninas estaria pensando em oito maneiras diferentes de matar você, para que pudessem ocupar seu lugar, mas não eu. É o futebol. Isso é tudo.

Estreitei meus olhos. Ela parecia sincera, e ficara saudosa na noite anterior quando Logan e Nate estavam compartilhando velhas lembranças de futebol. Mas ela era uma menina. E Mason era Mason. Fiz uma careta. Eu deveria ter ouvido sinos de alarme batendo contra meu crânio, mas não havia nenhum.

Dei de ombros. — Eu tive meninas ficando loucas e tentando me machucar, mas se você tentar, boa sorte. — A encarei com firmeza.

As coisas eram agradáveis e tranquilas entre nós. Nós estávamos nos conhecendo a um ritmo lento, mas isso era diferente. Deixei-a ver a dureza em mim. Ela percebeu, se endireitou na cadeira, mas não desviou o olhar. Aquilo era uma coisa boa.

Enquanto ela segurava meu olhar, eu disse: — Não estou sendo puta quando digo isso, mas você vai perder. Se você o quer e está tentando mentir aqui, tentando me enganar de alguma forma, não vai funcionar. Tive meninas mais duras e implacáveis tentando, e nunca ganharam. Elas nunca vão, então, se essa é a sua ideia, esqueça ou mude. Você não lutará apenas comigo. Você também lutará contra Mason e Logan. Nós três somos uma família. Ninguém entrará entre nós.

Um sorriso lento passou por seu rosto. — Aí está ela. — Sua cabeça caiu, como se estivesse olhando para um leão que se aproximava. Não havia medo, nem cautela. Havia apenas reconhecimento e algo parecido com a excitação. Ela colocou o latte na mesa, mas não quebrou seu contato visual comigo. — Eu queria encontrar a Samantha real desde que percebi quem era você.

— Do que você está falando?

— Não foi apenas de Mason e Logan que ouvi falar. Você deixou o carro do seu pai em chamas. Você colocou Budd Broudou na prisão, e conseguiu que Brett Broudou a protegesse. Quero dizer, caramba, garota. Fico excitada e atormentada por uma corrida de touchdown de sessenta jardas, mas muitas outras garotas ficam muito excitadas e incomodadas sobre quem domesticou Mason e Logan Kade.

— Meninas?

O sorriso dela era completo agora. — Conheço algumas lésbicas que gostariam de ter seu número. Quando eu for para casa, eu terei que lutar contra elas com um bastão de beisebol quando descobrirem que somos companheiras de quarto.

Inclinei a cabeça para o lado. — Eu deveria estar alarmada que você sabia tudo isso de mim e não me disse até agora?

— Ok. — Ela enfiou o cabelo atrás de suas orelhas, com os olhos ansiosos. — Talvez eu devesse ter sido franca dizendo o que eu sabia sobre você, mas eu não queria soar como uma louca perseguidora. Quando descobri quem era minha companheira de quarto, quase mijei nas calças. Eu não sabia antes de chegar aqui ontem. O dormitório me enviou uma carta dizendo que a minha colega de quarto atribuída mudou devido a complicações, e eu deveria notificá-los caso estivesse descontente com minha nova companheira. — Ela bufou, pegando o latte novamente. Suas pernas cruzaram no tornozelo enquanto pousava no canto da cadeira. Ela revirou a cabeça para um lado e para outro antes de apoiá-la contra a parede, também. — Inferno, não. Contanto que você possa aguentar a minha obsessão de futebol e o fato de achá-la incrível e também me perguntar se sou lésbica. Eu acho que este ano será *fantástico*.

Balancei a cabeça, incerta de como levar tudo isso. Mason iria com o instinto. Era o que ele me dizia, então foi o que eu fiz. Meu instinto estava confortável. Só estava desconfortável por não estar preocupada com ela, então encolhi os ombros, sorvendo meu latte.

Eu disse: — Ok.

Ela se inclinou. — Ok... Tipo, estamos bem? Tipo, eu não te assustei?

Acenei lentamente. — Eu acho. Está bem então.

Ela gritou e empurrou um punho no ar antes de cobrir a boca com ele. — Desculpa. Essa é a nerd do futebol em mim. Você não quer se sentar comigo no primeiro jogo para o qual vamos. Sério, sou louca.

Segurei meu latte. — Você sabe mais sobre mim do que eu sei sobre você.

Summer se acalmou. — Quer ouvir algumas histórias constrangedoras sobre modelo? Você acha que você conheceu cadelas psicóticas e gatinhas? Você não tem ideia. Eu estava em uma sessão um dia em que uma modelo misturou o creme com o leite sem gordura de uma menina, então ela ganharia duas libras antes de outro trabalho no próximo dia. Outra menina mudou os rótulos em latas de sopa, então essa outra garota pensou que estava comendo a sopa sem calorias, mas não estava. Ela estava comendo a sopa cheia de calorias. Implacáveis, estou te falando. — Ela estremeceu. — Teve uma garota tentando arruinar meu calcanhar, assim eu iria cair e quebrar um tornozelo. Ela me disse para *quebrar uma perna* com tal prazer que eu sabia que ela queria dizer literalmente.

— Uau.

— Sim. Se quiser dicas e truques sobre como fazer uma espuma na boca de uma psicopata faminta, você tem um recurso valioso com você. Eu lidei com todas elas.

Eu já podia ouvir a voz de Heather na minha cabeça. *Faça. Pegue a informação.* Nunca se sabe quando uma informação como essa será útil. Comecei a rir, mas a risada diminuiu.

Não falei de Logan com Heather antes de sairmos. Nós nos despedimos. Foi estranho, mas eu sabia que a maior parte disso era porque Heather estava lutando contra as lágrimas. Eu já sentia falta do meu turno da tarde no Manny's. Eu sabia que Heather gostaria de saber tudo sobre Summer. Ela acharia hilário eu estar com uma modelo obcecada por futebol como companheira de quarto.

— Sam?

— Hã?

Summer estava parada na frente do espelho, segurando uma costura na camisa. Ela apontou para o telefone ao meu lado. — Você quer que eu atenda?

Trimm

O telefone estava tocando.

Eu me afundei na minha cadeira, mas me mexi, quase derramando meu café enquanto alcançava o telefone. — É... — meu café derramou. Eu amaldiçoei, segurando e me endireitando antes que pudesse passar por toda a mesa. — Desculpa. Maldito café. Olá?

— Samantha?

Fiz uma careta. — Malinda?

Summer levantou e fez um gesto para a porta. — Estarei no quarto de Ruby.

Acenei com a cabeça, e assim que ela fechou a porta, eu disse a Malinda: — Você e papai não estão em sua lua de mel?

— Nós estamos, mas isso não significa que eu não tenho tempo para perseguir minha enteada. — Ela riu. — Seu pai me impediu de ligar ontem. Tentei seu celular, mas Mason atendeu. Ele deu seu número do dormitório, e devo dizer-lhe que ele irá entregar seu telefone hoje.

Eu gemi. — Esqueci no quarto dele.

— E vejo que vocês realmente aderiram a coisa toda de estar separados pelo dormitório por um mês. — Seu tom era sóbrio agora. — Eu acho que é louvável de vocês.

Suspirei, parando e tentando alcançar minhas roupas com o telefone escondido entre minha orelha e meu ombro. — Vamos ver quanto tempo dura. Não moro com Mason a mais de um ano. Tudo em mim quer ir buscá-lo e estar com ele, não ficar aqui com pessoas que ainda não conheço.

— Ainda. No entanto, essa é a palavra operativa, e estou tão orgulhosa de você, Samantha. Seu pai também, e ele está me perseguindo, para que possa pegar o telefone.

Franzi a testa, parando enquanto pegava uma camisa no armário. — Não, ele não está. Provavelmente ele estava saindo do quarto quando você disse, não estava?

Ela ficou em silêncio por um momento antes que uma risada arrepiante escorregasse. — Você e seu pai. Vocês podem não estar na presença um do outro, e você acha que é um vínculo. Vocês devem conversar mais.

— Nós conversamos.

— Somente quando precisam.

Ela estava confusa, e tinha razões para ficar. Eu perguntei: — Como está Mark?

Um silvo veio pelo receptor antes de resmungar: — Esse meu maldito filho. Eu o amo, mas ele pode ser um idiota às vezes. Ele decidiu tirar uma página do seu livro e provar que é tão independente. Eu queria que ele não tivesse feito isso. Ele se trancou do lado de fora do carro e não me deixou ir ao campus encontrar com ele. Quando finalmente conseguiu as chaves, ele não tinha dinheiro suficiente para pagar o chaveiro. Ele teve que pegar uma carona com o chaveiro até o caixa eletrônico mais próximo. Ele pagou o cara e acabou tendo que pagar mais dez dólares apenas para voltar ao carro dele. Ele se esqueceu de trancar o carro depois de tudo isso.

Um pressentimento ruim começou a construir em mim. — Ah não…

— Oh, não, tudo bem. O carro dele foi roubado. Tudo o que ele tinha foi embora. Acabamos de dar mais dinheiro a ele, uma vez que ele fez um relatório e chegou ao dormitório. Reservei os bilhetes de avião e estávamos arrumando as coisas para encontrá-lo quando ele ligou na noite passada. Os policiais encontraram o carro dele, e algumas de suas coisas ainda estavam lá. Assim que voltarmos das Bahamas, vamos direto a casa em que ele está e nos certificaremos de que ele tem tudo o que precisa. Esse menino será a minha morte, eu juro. —

Um suspiro melancólico a deixou. — Mas seria condenada se eu não pudesse amá-lo mais do que amo. Eu me sinto orgulhosa de vocês dois, mesmo com os percalços de Mark.

Eu sorri. Essa felicidade dela era contagiosa. Fiz uma nota mental para informar a Logan sobre a aventura de Mark. Mark iria querer que o próximo feriado familiar não acontecesse por causa de todas as provocações que ele suportaria.

— Ok. Seu pai está me apressando. Se não sairmos agora, perderemos a cavalgada na trilha. — Ela sussurrou para o telefone, — E seu pai quer perder isso, mas de jeito nenhum, querida, eu não deixarei isso acontecer. Eu preciso pegar aquele garanhão em outra praia, apenas para que eu possa tirar uma foto e postar no Instagram quando voltar a Fallen Crest. Você sabe o quanto ele será gozado por isso? — Ela terminou com pressa, — Estou tão animada! Tchau, Sammy. Eu te amo!

Sammy.

Fiquei um pouco atordoada quando ela desligou e o tom de discagem começou no meu ouvido. Eu não lembrava se havia me despedido ou não, mas ela me chamou de Sammy.

Eu ainda estava sentada lá, ouvindo esse nome se repetindo em minha cabeça quando Summer limpou a garganta.

Sua cabeça apareceu pela porta. — Uh, desculpe. — Ela estremeceu, e seus olhos caíram para o receptor agora na minha mão. — Oh, bom. Você acabou. Uh... Eu tenho que avisá-la sobre algo.

— O que?

Ela entrou e fechou a porta com um clique suave. Suas mãos ficaram atrás das costas, ainda na maçaneta da porta. — Kitty e Nina estão acampadas no final do corredor. Elas me perguntaram quatro vezes quando eu acho que você vai para a aula. Depois da noite passada, elas estão apaixonadas por Logan Kade, e é triste dizer, mas isso as tornou suas perseguidoras pessoais. — Ela revirou os olhos. — Eu disse a elas que você não tem aula até o almoço, mas elas não acreditam em mim. Acho que elas vão te esperar ir para o lugar onde você tem que ir com elas

em seu encalço – você sabe que elas são super amigáveis, tão amigáveis que seria completamente grosseiro se você sequer tentasse abandoná-las. — Ela estremeceu; um canto de seus lábios se curvando. — Calouras. Se ao menos eu pudesse ensiná-las melhor, elas seriam boas perseguidoras.

Ela riu. — Só brincando. De verdade, mas, uh... — ela limpou a garganta. — Precisamos criar um plano para que essas duas sejam distraídas enquanto você desliza pela porta do corredor traseiro. Elas realmente deveriam estar uma no lobby e a outra na porta dos fundos. Lá só trava do lado de fora e o alarme não fica ligado durante o dia.

— O que?

Ela bateu palmas. — Exatamente. Operação Distração e Arrancada, precisamos começar... — ela olhou para o meu pijama. — Assim que você estiver vestida, né.



CAPÍTULO 09

Summer passou pelas duas garotas, que realmente estavam acampadas do lado de fora da porta. Nina segurava sua mochila no colo enquanto Kitty puxava uns fios de cabelo pelo rosto. Ela o separava furiosamente. Summer passou por elas e fingiu tropeçar nos pés de Nina. Kitty não pareceu impressionada, então Summer espiou a garrafa de água ao lado dela e, de alguma forma, pulou em direção a ela, derrubando a garrafa no chão, também.

Esperei enquanto as duas se levantavam. Nina ajudou Summer enquanto Kitty pegava a garrafa antes de rolar pelas escadas.

Era minha hora.

Ambas estavam distraídas, e desci pelas escadas de trás. Fui todo o caminho e passei pela porta dos fundos. Summer estava certa. Uma menina passou pela porta dois segundos antes de eu atingir o último degrau. Nenhum alarme soou, então eu saí.

Estava esperando no estande de bicicletas quando Summer saiu, rindo. Ela segurava sua xícara de café, a que ela me disse que iria recarregar no quarto de Ruby logo antes de ativar a Operação Distração e Arrancada.

Ela pegou uma segunda xícara para mim e balançou a cabeça, curiosa. — Logan não é um pau suficiente para prender essas duas. Eu acho que ele apenas

cimentou que ambas queriam se casar com ele. O que Nate pensará? Kitty o amava antes.

— Eu acho que Nate vai dormir bem à noite.

— Nunca se sabe. Ela poderia ter sido o amor da vida dele. — Summer acelerou quando começamos a caminhar em direção aos prédios da sala de aula e nos viramos, e então ela começou a caminhar de costas. Ela mexeu as sobrancelhas. — E se Kitty realmente for a garota com quem ele deveria ficar? Quero dizer, quem sabe? Ele poderia acabar descendo a pista completamente errada da vida. Você acredita em coisas assim?

Desacelerei, franzindo a testa. — Do que você está falando?

Ela acelerou, ainda caminhando de costas e fez um gesto para que eu continuasse com ela. — Quero dizer, as decisões que você faz hoje podem alterar seu futuro. Coisas assim. Talvez eu não fosse para ser sua colega de quarto. Talvez eu devesse ser de outra pessoa, mas algo aconteceu. Por exemplo, ela talvez tenha feito algo horrível. Ela tomou uma decisão que mudou seu futuro, então também mudou o nosso. Você e eu não nos conheceríamos, muito menos nos tornaríamos as melhores amigas que seremos. Graças a Deus, ela tomou aquela decisão horrível, certo? Ou talvez não. Talvez quem fosse aquela garota tenha sido realmente o amor da vida de Nate, ou talvez até a de Logan. Vamos ser ambiciosas aqui. Você pensa em coisas assim?

— Não. — Balancei a cabeça. Estava girando um pouco. — Por que diabos você pensa?

Summer riu, virando para que caminhasse lado a lado comigo de novo. Ela ergueu um ombro, a cabeça caindo. — Não sei. Eu acho que são os efeitos secundários de odiar minha madrasta. Ela fez uma verdadeira merda no meu pai. Eu sempre penso, e se eles não se encontrassem naquele bar? E se minha mãe e meu pai não tivessem brigado naquela noite? E se eu não tivesse chegado tarde, então eles não teriam acabado brigando por minha causa? As coisas poderiam ter sido diferentes. — Ela parecia tão séria agora. — As coisas poderiam ter sido mais felizes.

Parei de andar. As pessoas transitavam a nossa volta. Algumas nos deram um olhar desagradável, mas a maioria apenas passou por nós, apressando-se para as aulas.

Eu a conhecia há um dia.

Esse momento me disse muito mais sobre ela do que todas as outras horas que passamos juntas.

Ela estava infeliz.

Ela odiava sua madrasta.

Ela queria sua vida antiga.

E ela se culpava.

Como se percebesse que ela me entregara uma janela cheia de seu funcionamento interno, Summer sorriu para mim, olhando-me de lado. — *O que* você está olhando?

Uma filha quebrada.

Balancei a cabeça. — Nada.

Eu. Eu olhava para mim mesma.

Eu a empurrei para frente. — Vamos para a aula. Onde é a sua primeira?

Summer apontou para um prédio de tijolos no pátio. — Lá. Chequei o mapa ontem quando pegamos nossos livros. A livraria está bem ali. — Ela se mudou para o prédio menor logo ao lado de onde estava a sala de aula.

Os estudantes estavam em todos os lugares. Uma fila se fazia do lado de fora da livraria, tecendo a calçada. As pessoas trilhavam para frente e para trás, algumas correndo pela fila e se encaminhando para o prédio de tijolos. O prédio maior era o mais alto também, talvez quatro andares, e os estudantes também ficaram longe dessas portas. Alguns fumavam. Outros conversavam com amigos. Ainda mais pessoas estavam ao lado de onde guardam as bicicletas. Nós estávamos descendo uma calçada que encontrava outras cinco calçadas em um grande círculo de pedras no meio do pátio, e as pessoas iam e voltavam, para frente e para trás.

Quando Summer verificou o mapa novamente, vi alguns outros fazendo o mesmo. Não éramos as únicas calouras perdidas. O pensamento foi um pouco reconfortante.

— Sim. — Summer acenou com a cabeça antes de dobrar o papel, deslizando-o dentro de sua pasta. — Esse é o meu prédio. Onde é a sua sala de aula?

— Em Ives. Sala trezentos e doze.

Sua testa enrugou, e ela puxou a folha novamente. — Certo. — Ela parou. Seu dedo começou a apontar, mas ela se virou até apontar para o prédio logo atrás de nós. — Esta é a sua parada.

— Sério?

— Sim. — Ela verificou mais uma vez. — Ives. É o que o meu mapa diz, então é isso, a menos que haja dois edifícios Ives.

Eu estava prestes a despedir-me e entrar quando Park Sebastian pisou na minha frente, bloqueando-me. Um sorriso feio estava em seu rosto sob seus óculos de sol. Seu cabelo com gel estava penteado para o lado. Enquanto ele estava ali, segurando um livro e um par de cadernos em sua mão, ele parecia saído diretamente de uma revista universitária. A camisa pendia de seus ombros largos, não muito apertada, e caía em sua cintura. Ele usava bermuda cargo desgastada, mas parecia ter sido desgastada de propósito.

Não pensei. Eu disse a primeira coisa em minha mente, — Você parece um babaca. — Apontei para o seu short. — Isso está na moda? Se você quer parecer pobre, você está acabado. Todos os seus gritos de atitude intitulam imbecil rico.

Summer ofegou silenciosamente ao meu lado, mas ela tossiu, tentando encobrir a risada.

O sorriso soberbo de Sebastian não se moveu. Começou a se espalhar, e ele levantou os óculos de sol. Ele começou a tirá-los quando senti uma presença ao meu lado. Logan pisou na minha frente. Ele vestia uma camiseta e calças cargo semelhantes, mas fiquei com a boca fechada sobre ele. Logan conseguiu afastá-lo, parecendo um rico bad boy que não se importava. Então, novamente, eu conhecia

Logan. Isso provavelmente ajudava, mas ao lado dele Sebastian parecia ainda mais vaidoso.

Summer olhou nervosamente para mim.

Balancei a cabeça. Era durante o dia. Havia muitas testemunhas por aí. Nós estaríamos bem. Nada de ruim aconteceria.

Logan começou. — Achei que lhe dissemos para ficar longe de Sam.

Não era uma pergunta.

Sebastian voltou um passo, deixando seus óculos de sol cair novamente. Ele gesticulou para o prédio atrás dele. — Eu vou para a aula, Kade. Você começará uma briga por causa disso?

— Você está no caminho dela. — A mão de Logan deslizou atrás dele, sua mochila deslizou por seu ombro e seu braço até a alça estar pendurada sobre o pulso. Ele apontou seus dedos em minha direção. Sua mochila escorregou ainda mais, e ele me entregou.

Peguei a mochila dele e a deslizei sobre meu ombro. Talvez isso durasse mais do que os poucos minutos que eu pensei originalmente. Mordi meu lábio, lançando um olhar preocupado para Summer. Ela não parecia ir a lugar algum. Uma expressão fascinada estava em seu rosto enquanto olhava primeiro para Logan, depois para Sebastian e de volta para Logan.

— Mais uma vez, eu ia para a aula.

Logan não se moveu.

Nem Sebastian.

Summer continuava olhando entre os dois e para mim. Quando viu que eu segurava a mochila de Logan, seus olhos se arregalaram. Eu queria tranquilizá-la, mas a verdade era que eu não tinha ideia do que ia acontecer.

Eu continuava lembrando o que Logan disse na noite anterior. *Ligue para mim, não para Mason.*

Mason não podia entrar em problemas.

Como se Logan soubesse o caminho dos meus pensamentos, ele se pôs mais ereto. Meu olhar se aproximou e percorreu-o, passou por Sebastian e aterrou em Mason.

Ele vinha do prédio onde minha aula seria com meu celular na mão. Uma careta estava em seu rosto, e sua mandíbula estava presa no lugar. Engoli com força. Logan se moveu para trás, se encostando a mim. Eu me ajustei, sabendo que ele estava me empurrando ainda mais para longe de Sebastian.

Comecei a ir para o lado. Eu queria ir para Mason, mas o braço de Logan me puxou. Ele me pegou pela cintura. E me segurou no lugar, logo atrás dele. Uma memória piscou em minha mente de outro momento, quando Mason fez o mesmo movimento pelo mesmo motivo.

— Mamãe.

— Não! — Sua cabeça voltou, e seus olhos estavam selvagens. — Você sempre disse que nós teríamos que ir embora. Ele não se casaria comigo, e você estava certa. Ele não vai. Acabou. Finito. Fim.

Pisei em torno de Mason, mas ele se moveu comigo. Quando comecei a me aproximar dela, ele moveu outra polegada. Ele estava me bloqueando. Ele não me queria perto dela, então fiquei com ele.

Dobrei meus braços. — Mãe, você está bêbada. Tudo ficará melhor pela manhã. Eu prometo.

Park Sebastian não era minha mãe. Não tive anos de terror crescendo dentro de mim por causa dele. Minha mente estava viajando. Eu não estava desamparada, então abaixei o braço de Logan. O olhar de Mason pegou o meu e ele estreitou os olhos. Captei o aviso lá, mesmo antes de qualquer coisa ter sido dita. Não importava. Eu não permitiria que ele se machucasse por minha causa. Eu não me permitiria ser o calcanhar de Aquiles. Sebastian precisava saber disso, então comecei a avançar.

Logan me pegou novamente, mas eu o evitei. Ele foi à direita para me bloquear. Fui para a esquerda. Por causa do movimento, eu estava agora cara a cara com Sebastian. Logan gemeu um pouco, mas o afastei.

— Sam.

Tirei os ombros do aperto de Logan.

— Sebastian. — O tom de Mason interrompeu tudo. Ele ficou quieto, mas tenso.

Sebastian, que não percebeu que Mason estava logo atrás dele, virou abruptamente. Ele manteve os óculos, mas a mandíbula se apertou, e ele se moveu para o lado, então não estava mais cercado por ambos os lados. Mason ajustou-se, colocando-se ao meu lado. Logan circulou para ficar do outro lado. Estávamos agora como uma frente unificada enquanto Summer cruzava os braços. Sua cabeça continuava indo e vindo entre nós e Sebastian. Não me atrevi a olhar para ver o que estava pensando. Ela estava tendo uma boa visão de onde estava.

Toda a atmosfera mudou quando Mason fez sua presença conhecida.

O sorriso de Sebastian caiu no chão.

A aura de tensão e perigo estava ao nosso redor. Os alunos se apressavam para suas aulas, mas diminuíram e depois pararam para ver o impasse.

Ninguém disse nada. Eu não tinha certeza se eu estava sequer respirando.

Sebastian riu ou tentou rir. Ele diminuiu o som e disse com raiva. — Mason, bem de você se esgueirar atrás de mim.

Eu fiquei tensa.

Mason empurrou algo contra minha mão. — Eu estava esperando por Sam.

Abrindo minha mão, peguei meu telefone e o coloquei na minha bolsa.

Eu podia sentir a raiva crescendo em Mason. Ele não estava fazendo ou mostrando nada, mas eu sentia isso nele. Seu braço roçou contra mim, e era duro, como o cimento. Ele era como um cimento em um dia normal, seu corpo tonificado e aperfeiçoado de seu treinamento do verão passado, mas isso era mais. A força nele estava irradiando, e todos os outros percebiam também.

Quando olhei para a multidão que se formou, eu sabia que a tensão entre Sebastian e Mason seria conhecida no final do dia, se todos no campus ainda não

soubessem. Os telefones foram apontados para nós, gravando, e eu só esperava que Mason realmente não fizesse nada agora. Isso seria evidência flagrante contra ele.

Logan deve ter pensado o mesmo. Ele riu e cruzou os braços sobre o peito. — Olhe para você, Sebastian. Sozinho. É como um espécime raro na natureza. Você costuma andar com seu grupo, não é?

Sebastian revirou os olhos, — Você saberia. — Ele gesticulou para Mason. — Sempre na sombra do seu irmão, certo? Ele é o líder. Ele é o talento do futebol enquanto você... O que você é?

Os olhos de Sebastian viraram para mim, e eu sabia para onde ele ia.

Ele acrescentou, provocando: — Não conseguiu pegar a ga...

Avancei, parando-o. — Você vai parar por aqui.

— Ou o quê? — Seus olhos se afiaram.

Sim, ele atingiu um nervo, e fui quem o deixei saber disso.

Adorável.

Abri a boca. Não tinha ideia do que eu ia dizer, mas a mão de Mason descansou sobre meu braço. Ele pressionou-o. Eu estava levantando-o, e nem sabia. Sebastian também viu esse gesto.

Ele riu agora. — Talvez eu deva sentir pena dos dois. — Ele olhou para Logan e voltou para mim. Seu olhar ficou em mim, caindo na minha boca. Seus olhos se estreitaram, permanecendo lá. — Nenhum de vocês realmente importa. Quero dizer, é tudo sobre Mason, não é? Ele é o receptor estrela. Vocês dois vieram aqui, seguindo-o. E para que? — Ele apontou para o meu braço onde Mason ainda me tocava. — Para fazerem o que ele mandar? Meu, meu. Isso deve ser muito divertido para vocês dois.

Seu sarcasmo era evidente.

Apertei meus dentes.

Mason balançou a cabeça. — Não vai funcionar.

— O que não vai?

— Não somos normais, — Mason continuou. Ele estava calmo agora. Ele estava no controle.

Sebastian não gostou disso. Eu poderia dizer por sua boca pressionada em uma linha fina, as extremidades esticadas.

Mason continuou: — Você não pode tentar confundi-los para ver o que eles podem responder para você. Isso é o que você está fazendo – pressionando alguns botões que talvez outros tenham. Mas não é verdade. Não falo a Sam o que fazer. Meu irmão não está com ciúmes de mim. Você está procurando uma reação porque sabe que é uma fraqueza que temos em nossa família, mas está subestimando o vínculo que compartilhamos.

— O que? Quer dizer que você não é um ditador? Você não controla sua namorada?

Eu queria me defender, mas queria defender Mason também. O braço dele estava me contendo – por enquanto.

Logan começou a rir. Toda a atenção foi para ele, e ele balançava a cabeça. Ele apontou para Mason e para Sebastian, ainda rindo. — Honestamente, você não fez sua lição de casa? Não sabe nada sobre nós? Seja como for, Mason está com ciúmes de mim. Desculpe, Sam. — Logan sorriu para mim, mas também estava tenso. Ele não estava completamente curtindo isso, embora soasse assim. — Eu a amo. Somos uma família, mas meu irmão curtirá apenas essa vagina pelo resto de sua vida.

— Logan! — Gritei. — Você quer me irritar também?

Ele acenou para mim, me dispensando. — Viu? Você ouviu isso? Ela é tão tímida apenas porque mencionei a vagina dela. Tenho certeza que é incrível, Sam, mas você tem que dar certa simpatia a Mason. É como se ele estivesse na prisão de paus. Todo mundo sabe que vocês vão se casar, e ele está no auge da vida dele. Ele deveria participar da manhã, do meio dia e da noite, com algumas delícias da tarde, se você entende o que quero dizer.

— Logan, — Mason murmurou, — Se você puder chegar ao ponto.

— O ponto é a prisão de paus. — Ele balançou a cabeça para Sebastian, e sorriu. — Meu irmão está errado.

Os ombros de Sebastian levantaram-se e reviraram. Ele se preparava para algo.

Logan continuou, levando um braço ao peito e esticando o ombro. — Não acho que você esteja aqui para nos aguçar, ver o que nos mata e encontrar uma fraqueza em nós. Eu acho que você veio aqui, sabendo onde era a primeira aula de Sam, e queria ameaçá-la, talvez ver se também estaríamos aqui, talvez ver o que pode acontecer depois disso. — Ele gesticulou para os espectadores que apenas dobraram em números. — Há muitas testemunhas. Ninguém pode atacar você... — sua voz parou por um momento.

Fiz uma careta.

Sebastian virou em seus calcanhares.

Logan continuou: — Não acho que você esteja aqui para qualquer coisa em particular. Eu acho que você apareceu somente para ver o que aconteceria, e você está certo. Ninguém pode machucar ninguém. — *Ninguém* era um código para, *ninguém poderia machucar Sebastian*. — Talvez seja por isso que você esteja sozinho. Talvez não quisesse que um de seus rapazes nos atacasse. Desse o troco.

O troco?

Logan encolheu os ombros. De alguma forma, ao fazer isso, ele estava a um passo mais perto de Sebastian. — Tudo o que sei é que você tem algo planejado, mas aqui está o meu aviso para você. Não faça o que quer. Vá embora. Pode acabar hoje, mas, se isso não acontecer, se você fizer o que quer, as coisas acabarão mal por você. Três palavras – prisão de paus. É nessa prisão na qual acabará, você será a coceira de alguém. Esse é o único final que eu prevejo para você, a menos que me escute aqui e agora. Termine o que você está planejando.

Prisão...

Um arrepio passou em minhas costas. Não pensei que seria tão feio, mas Logan estava certo. Houve uma tentativa de atropelamento. Uma casa foi queimada. E esses foram os atos de abertura.

A merda ficou real.

Minha respiração acelerou. Minha mão achatou no meu estômago, não, era o braço de Mason. Eu me aproximei dele, avançando enquanto Logan falava. Mason me deteve.

Voltei um passo, e ele olhou para mim. Havia uma pergunta em suas profundezas. Eu estava bem?

Assenti com a cabeça, sentindo meu pulso disparar enquanto a voz de Logan continuava repetindo, *prisão*, na minha mente.

— Você acha que é para lá que isso vai?

Logan inclinou a cabeça para o lado. — Estamos no campus há dois dias, e nos dois dias, nos encontramos com você. Não acho que seja uma coincidência, e acho que você é estúpido para fingir que sim.

— O que você está dizendo?

— Nada. — Logan olhou para a multidão ao redor. — Apenas dizendo que não temos delírios de para onde isso vai e que não estamos subestimando você. — Ele olhou para Mason. — No entanto, eu concordo com o meu irmão. Eu acho que você está nos subestimando.

Logan está paralisado.

Realização me atingiu como uma tonelada de tijolos. Assim como Mason. Foi por isso que sua raiva diminuiu. Eles estavam esperando por algo. Eu estudei Sebastian, e notei que ele também estava. Ninguém estava se movendo contra o outro. A multidão ficou mais inquieta. Eles eram como eu, esperando que a diversão acontecesse, não que fosse divertido. Se isso fosse uma prévia do que estava por vir durante todo o ano, isso me daria um ataque cardíaco até o final do ano.

— Ok. — Summer deu um passo à frente, parando entre Logan e Sebastian. — Realmente não sei o que está acontecendo ou mesmo quem é esse cara. — Ela empurrou um polegar para Sebastian. — Mas posso dizer que nada vai acontecer.

O que quer que esse confronto devesse gerar, deve parar. Se todos vocês continuam falando, alguém acabará por chocar... Oh... — seus olhos se arregalaram.

Eles eram os alvos.

A boca de Sebastian levantou-se em um sorriso rápido antes de desaparecer tão rapidamente quanto apareceu. Era o que ele fazia depois de tudo. Ele queria que um deles se movesse para ele.

Fiz uma careta. Essa não poderia ser a razão final. Mason e Logan estavam certos. Isso era muito simples. Isso não era sofisticado, nem o que eles esperavam de Park Sebastian.

Uma sensação desconfortável se enraizou em mim.

Algo estava errado.

Algo não estava se conectando.

— Ok. — Summer limpou a garganta. — Tanto faz. Não vai acontecer. — Ela disse a Sebastian: — Eles não estão mordendo a isca. Eles não lutarão contra você aqui. — Ela virou para Mason e Logan. — E acho que ele entendeu a mensagem de vocês. Vocês não estão subestimando-o. Ok, certo. Entendido. — Sua cabeça girou entre todos nós, caindo em mim no último segundo. Sua sobrancelha se ergueu. — Podemos nos mover agora? Vamos prosseguir até o próximo confronto, porque, aparentemente, é inevitável. Eu, por um lado, já estou atrasada para a minha primeira aula, e estar atrasada é uma das minhas maiores ofensas. Nenhuma modelo pode chegar atrasada para uma sessão. Isso já foi aprisionado em mim. — Ela estremeceu com a escolha das palavras. — Eu poderia ter usado uma palavra melhor aí.

Eles permaneceram ali por um momento depois que o discurso dela terminou. Ninguém riu do deslize de Summer. Logan continuava olhando para Sebastian, e Mason também. Eles esperavam o próximo passo dele. Sabendo que ficariam lá até que ele fosse forçado a atacar ou a recuar, escorreguei ao redor do braço de Mason e me movi para frente dele.

Ainda assim, ninguém se moveu.

Balancei a cabeça, pegando os olhos de Summer. Ela percebeu o que eu estava fazendo e se alinhou na frente de Logan. Coloquei minhas mãos no peito de Mason, sentindo seu pulso batendo forte lá, e ignorei o pequeno formigamento de luxúria se formando em mim. Comecei levemente a empurrá-lo para trás, através da multidão e em direção ao meu prédio.

Summer puxou Logan, trazendo-o conosco.

Logan ficou firme, ainda encarando Sebastian, até o momento em que ele desapareceu.

A tensão subitamente sumiu.

Mason e Logan foram conosco, e logo a multidão se dispersou, então não conseguimos mais ver Sebastian. Foi quando Logan sorriu, envolveu seu braço em torno da cintura de Summer e a ergueu no ar. Ela gritou, mais de surpresa do que de prazer, mas um segundo depois, uma risada veio dela, e Logan a jogou sobre o ombro.

Ele sorriu para ela. — Você me pegou. Onde você me quer?

Ela balançou a cabeça, ainda rindo enquanto olhava para ele, pendurada de cabeça para baixo. — Você é louco.

Ele piscou para ela. — E você só me conhece há dois dias também. — Ele gesticulou para nós. — Eu a levarei para a aula. Farei uma grande cena para que ela possa entrar despercebida e darei minhas desculpas ao professor, saio e descubro onde é a minha aula. Vejo vocês, amantes, depois.

Ele se dirigiu para o prédio, circulando em torno de onde nosso impasse acabou de acontecer. Assim que se foram, a mão de Mason deslizou para baixo, e seus dedos se entrelaçaram com os meus. Ele me puxou para dentro do meu prédio e entrou em uma sala de aula. Assim que a porta foi fechada, ele suspirou. — Desculpe-me por isso ter acontecido agora.

Balancei a cabeça. Sua outra mão descansou no meu quadril e levantei as mãos para o seu peito, sentindo seu coração ainda acelerado.

— Realmente não sei o que aconteceu, mas acho que era inevitável que nos encontrássemos com ele. Poderia ter sido logo no primeiro dia, certo?

Eu esperava que seu pulso diminuísse, mas não. Ele acelerou, e olhei para ele com minhas pálpebras semicerradas. Mason não estava olhando para mim. Ele estava olhando por cima da minha cabeça com uma careta no rosto, e o arrepio voltou para mim novamente.

Ele ficou quieto durante a discussão. Eu sabia que ele estava com raiva, mas pensei que ele fosse relaxar um pouco. Eu estava errada.

Eu disse: — Logan parou por você.

Ele ainda não olhou para mim. — O que você quer dizer?

— Você faria algo, não faria? — Quando eu disse, eu sabia que estava certa. Eu percebi.

Logan também sabia, e ele assumiu a conversa, dando tempo ao seu irmão para se acalmar.

— Você iria bater nele. — Ou algo pior.

O maxilar de Mason enrijeceu. Sua mão apertou meu quadril. Seus dedos cavaram na minha pele. — Vê-lo tão perto de você... Quase me enlouqueceu. Eu teria se Logan não estivesse lá.

O alarme soou, misturando-se com aquele arrepio frio. Isso não poderia acontecer, nunca.

— Mason... — espalhei os dedos sobre o coração dele.

Eu queria que ele se acalmasse. Ele precisava ser o velho Mason – o cérebro legal e controlado. O fato de Sebastian ter conseguido atingir ele com tanta facilidade, por simplesmente estar perto de mim havia me deixado no limite.

Mason puxou as mãos e as colocou na parte de trás da minha cabeça. Trazendo-me mais perto, apertou um beijo na minha testa. — Eu amo você, e não se preocupe. Eu vou me acalmar. Vá para a aula. Eu acho que a metade dos seus

colegas se atrasou, de qualquer maneira. Você pode entrar com eles. — Ele deu um beijo nos meus lábios. — Vou vê-la hoje à noite.

Ele escorregou pela porta antes que eu registrasse suas palavras

Fiquei lá, realmente assustada pela primeira vez em muito tempo.



Capitulo 10

Mason

Logan estava em casa, esperando por mim. Perguntei enquanto fechava a porta, — Nate?

— Aula. Estamos prontos para seguir em frente. Sam também?

Eu assenti com a cabeça enquanto colocava a cadeira em frente a ele. — Ela está preocupada, mas não está tão preocupada quanto deveria.

Logan lançou um sorriso. — Eu gosto da colega de quarto dela.

Aquele era o código, *eu vou pegar a companheira de quarto dela*. Dei de ombros. Eu me importaria com Heather, só pensando que isso poderia machucar Sam. A companheira de quarto provavelmente era pior devido à proximidade a Sam, mas havia coisas ainda piores para eu me preocupar.

— Ele estava esperando por ela.

O sorriso baixou quando Logan assentiu. — Eu sei.

O maldito bundão a esperava. Balancei a cabeça. — Isso será um problema.

— Sim, mas não sei mais o que fazer. Você tem aquele cara a seguindo, certo?

— Sim.

— Você está ok com ele no campus?

— O que você quer dizer? — Perguntei.

Logan levantou um ombro. — Só que é um pouco assustador, ver um segurança espreitar em torno do campus. O idiota poderia ser informado, e então, o quê?

— Não. Ele se mistura com os alunos. Ele não chamará atenção.

— Oh, sim? — Ele bateu no meu ombro. — Quando eu o conhecerei?

Balancei a cabeça. — Você não vai.

— O que?

— Não. Eu lidarei com isso. Quero que você e Sam aproveitem o primeiro ano de vocês. Quando eu souber de alguma coisa ou quando algo acontecer, eu direi a vocês. — Segurei seu olhar, certificando-me de que ele entendeu que eu falava sério. — Ok?

Logan estreitou os olhos, mas não discutiu contra isso. Seus lábios pressionaram em uma linha.

Eu disse: — Estou usando a mesma empresa que o papai usou. Você sabe que eles são bons. Eles fazem o trabalho deles.

— Eu acho que isso é uma besteira.

— Logan. — Não. — Eu farei uso do meu posto.

— O quê? — Seus olhos se arregalaram.

— Sim. Eu sou o irmão mais velho. Eu sou a razão por trás disso. — Ele iria discutir. Os ombros dele levantaram-se. Seus olhos ganharam um brilho desafiador, e ele levantou a mão. Eu o interrompi, — Um semestre.

— O quê? — Sua mão baixou.

— Um semestre. Lidarei com a empresa de segurança por um semestre. Eu te colocarei a par de tudo depois disso.

Suas sobrancelhas franziram. Ele estava refletindo, e então seu rosto relaxou abruptamente. — Bem. Tudo o que posso dizer é que você escolheu uma boa empresa. Eles são de alto nível. — Logan piscou para mim, levantando-se. Ele bateu na cabeça antes de desaparecer na cozinha. — Um semestre, Mason. E bom

trabalho ao contratá-los. Pensando lá na frente. Esse é o seu trabalho. Você pensa. Eu falo.

Ouvindo a porta da geladeira se abrir, perguntei: — Pensei que o lema fosse que eu lutava e você falava?

Logan voltou com uma cerveja e sentou-se. — Eu deveria ser bom e oferecer a você. — Ele tirou a tampa e tomou um grande gole antes de sorrir. — Mas eu sei que você está treinando, e você está errado. Esse *era* o lema, mas mudou. Adicionei uma seção ontem à noite. Nós *dois* lutaremos. Nós *dois* falamos. Qual *é* o meu trabalho? Eu estou brincando. Você nunca brinca. Seu humor é uma merda.

Novamente, havia coisas piores para eu me preocupar. Eu gritei. — Como se eu me importasse.

Logan riu. Ele virou a garrafa para mais um gole. — Estou tão agradecido por nós vivermos na mesma casa novamente. — Ele fez uma pausa e baixou a garrafa ao colo. — O quê? — Ele gesticulou para o rosto dele. — Você ficou com toda a aparência, *Grr, eu sou Mason. Deixe-me urinar em você enquanto bato na sua cara ao mesmo tempo.* O que eu fiz de errado?

Já falamos sobre isso. Eu não deveria dizer nada de novo. *Foda-se.* Ainda estava na minha cabeça, sempre no fundo da minha mente. — Você poderia ter sido o cara para Sam.

— Oh, meu Deus. — Ele inclinou a cabeça para trás, gemendo. — Não com essa merda de novo.

— Nós conversamos sobre isso uma vez.

— Sim. — Sua cabeça balançou para cima e para baixo. — E você me socou depois. Obrigado por isso, a propósito.

— O prazer foi meu. — Sorri para ele.

Um grunhido baixo emanou dele. — Você é o sol e a lua para ela. Eu teria sido um belo candelabro. É isso aí.

— Os candelabros são bonitos.

— Eu disse isso no ano passado para lhe dar um ponto de vista diferente. Eu sou como um candelabro. Você é o sol e a lua. — Os olhos de Logan se estreitaram. — Perspectiva, idiota.

— Eu entendo isso, imbecil. O sol e a lua são considerados como garantidos. Os candelabros são colocados em revistas. As pessoas vão todas ooh e aah sobre eles. — Não havia mais calor atrás de minhas palavras. Assim que eu disse as palavras, eu estava bem.

Trazer todo o problema foi suficiente. Isso fez com que Logan se contorcesse, o que me fez sentir melhor.

Ele balançou sua cabeça. — Você está com ciúmes.

Sorri para ele. — Não de Sam. Ela não sabe. Você entenderá quando encontrar sua outra metade e eu adorarei atormentá-lo, mas até então... — eu me inclinei e bati no braço dele, derramando sua cerveja. Enquanto ele pulava, eu ignorei suas maldições e disse: — Vamos lá fazer um reconhecimento. Quero descobrir onde Sebastian realmente mora.

Esse era o plano até sairmos pela porta e vermos Drew e Nick, um lineman da equipe, vindo da casa da equipe. Os olhares em seus rostos nos impediram.

Perguntei, sabendo que algo estava errado, — O que foi?

Drew me entregou um telefone. — Era da segurança do campus. Eles encontraram Nate num estacionamento agora.

Peguei o telefone quando uma sensação estranha começou a se formar no meu intestino. Era raiva cega, mas estava sendo mantida à distância. Um zumbido encheu meus ouvidos enquanto eu reagia, — Encontraram?

Logan ecoou: — O que você quer dizer com *encontraram*?

A boca de Drew estava achatada e seus ombros caíram. — Desculpe, Mase. Eles o derrubaram.

* * *

Samantha

Meu primeiro dia na faculdade consistiu em me esconder de duas companheiras de andar solteiras, me envolver em uma disputa pública que poderia ter sido uma briga, e agora me perguntar onde diabos meu namorado estava. Era quase meia-noite.

Minhas aulas foram um teste de nervos, mas quando eles passaram sobre cada programa com uma palestra leve, comecei a relaxar. Apenas um professor nos fez entrar em pequenos grupos para ler e discutir um artigo.

Mason disse que ligaria. Ele não ligou.

Eu não sabia seu horário de futebol, então, quando Summer e um grupo de garotas do nosso piso foram jantar, eu fui convidada. Depois, Kitty e Nina queriam ir para o nosso quarto. Elas trouxeram filmes e pipoca. Summer recrutou a ajuda de Ruby, então ela as levou para seu quarto com a desculpa de ter um grande projetor para o filme. Eu escorreguei dentro de meia hora e coloquei minhas roupas de corridas.

Quando comecei a sair, eu vacilei.

Eu estaria correndo sozinha.

Eu não conhecia as trilhas seguras.

Já estava escuro.

Mas eu precisava correr. A necessidade era quase uma dor em mim.

— Você está fazendo uma pausa para isso?

Summer sorriu. Ela desceu atrás de mim. Sua mão coçou sua nuca, e ela pulou um raio de ar, olhando ao redor do lobby. E levantou a sobrancelha. — Estou surpresa que está quase vazio.

Duas outras meninas estavam no lobby principal. Uma estava em seu telefone e lançou um olhar para Summer, ouvindo-a. Ela voltou a enviar mensagens de texto um segundo depois e se afundou ainda mais em sua cadeira. A outra estava em uma cadeira junto à parede, enrolada com um livro.

Levantei meu pé, trazendo-o para trás me alongar. — Kitty estava me deixando nervosa. Ela continuou olhando para mim com um estranho sorriso de gato Cheshire. Eu me senti como um ratinho sendo puxado por uma corda invisível.

Summer estremeceu. — Merda. Isso parece horrível.

O canto da minha boca levantou. — Por isso que eu precisava fugir.

Lancei outro olhar por cima do meu ombro. As pessoas estavam lá fora. Eu podia ouvir pequenos murmúrios de conversa pela porta deixada aberta, mas não havia pensado nisso. Minhas rotas normais estavam em Fallen Crest, a três horas de distância.

— Provavelmente eu não deveria correr sozinha.

— Você gostaria de uma amiga para correr?

— Mais como, eu simplesmente não deveria ir sozinha porque não é seguro.

— Oh. — Ela animou. Um sorriso suave apareceu, e ela piscou. — Eu estava conversando com um rapaz hoje. Eu acho que tenho uma solução.

— Um cara?

Ela riu, mas ergueu o dedo. — Um minuto. Deixe-me ir e pegar algumas coisas. Eu voltarei.

Verifiquei meu telefone quando ela correu para o quarto. Ainda não havia ligações ou mensagens de Mason. Abri as seis mensagens que enviei. Onde estava? Estava bem? Por que não estava respondendo? Devo começar a enlouquecer?

Ele enviou uma mensagem há cinco horas, dizendo: **Estou bem. Conversamos hoje ou amanhã. Te amo.**

Suponho que deveria ter sido suficiente para me aplacar, se não fosse pelo meu alarme interno. Eu não ligaria para o 911 e reportaria uma pessoa desaparecida, porque Mason enviou uma mensagem, e por causa disso não mandei mensagens para Logan, ou mesmo Nate. Mason voltaria para mim. Eu sabia. Passamos por batalhas suficientes, então eu sabia que ele seguiria, mas... Queria saber agora.

Ou eu queria correr agora.

Qualquer um desses ajudaria a me apaziguar.

Summer virou a esquina correndo, com uma mochila presa ao ombro e as chaves na mão. Ela os balançou para mim. — Vamos. Nós temos que encontrar alguém em um lugar.

— Aonde vamos?

Ela não respondeu. Ela se encaixou no meu braço. Fui arrastada do dormitório para o estacionamento e entramos no carro dela. Ela dirigiu pelo campus e, pouco depois, entrou no estacionamento vazio da academia do campus. *Vazio* era a palavra operativa aqui.

Olhei ao redor quando saímos. — Onde é isso?

Summer sorriu por cima do ombro, indo em direção a uma porta lateral. — Relaxa. Vamos. Confie em mim.

Eu grunhi, — Não é o meu forte.

Ela bateu uma vez, fez uma pausa, bateu novamente e fez um toque duplo logo depois. A porta foi imediatamente aberta. Um grande homem com uma camisa da Cain U estava do outro lado. Seu cabelo estava arrepiado, e ele esfregou os olhos enquanto segurava a porta para nós. Summer e eu entramos. Eu não sabia o que dizer, mas Summer tocou no peito dele.

Sua mão se demorou, e ela olhou para ele, um sorriso suave esticando seus lábios para cima. — Obrigada, Dex.

— Sim, sim. — Ele soltou a porta, mas a pegou para que não batesse no último segundo. Em vez disso, clicou suavemente. Ele seguiu em frente e fez um gesto para que seguíssemos.

Esta era parte do estádio de futebol onde Mason treinava. Ele saberia para onde íamos, mas eu não tinha ideia. O cara nos conduziu por corredores escuros, e tudo era um labirinto. Chegamos a uma área aberta. O ar correu por nós.

Dex disse, e sua voz ecoou um pouco na sala, — Espere um segundo.

Ele nos deixou. Ficou apenas o silêncio depois disso.

Agarrei o braço de Summer e sussurrei: — Se ele nos matar, eu vou assombrar sua bunda.

Ela riu, tirando minha mão de seu braço. — Confie em mim.

Ela acariciou minha mão, mas esmaguei a dela.

Eu repeti, — Como eu disse, não é o meu forte.

— O que não é?

— Confiar nas pessoas.

— Oh. — Ela ficou quieta. — Bem, confie em mim nos próximos minutos, por que... — e enquanto ela dizia aquelas palavras, as luzes acendiam, inundando uma enorme pista de corrida fechada.

Eu parei de ouvir. Meus olhos se arregalaram. Minha boca estava ligeiramente entreaberta, mas não me importei em como eu parecia uma idiota. Era minha própria pista de corrida pessoal. Ok, não de verdade, mas foi por isso que Summer me trouxe aqui.

Eu fui destruída. — Você está brincando.

Ela apertou meu braço. — Não. Você precisa de segurança? Bem, aqui está.

Dex estava voltando. Ele parecia mais acordado do que quando nos encontrou na porta, e ele esfregou uma mão sobre a mandíbula, aceitando minha excitação. — Summer disse que você é uma grande corredora. Fique à vontade.

Levantei minhas mãos. — A cavalo dado não se olha os dentes né. Apenas obrigada.

A pista era maior que os ginásios de tamanho normal. Julguei a distância e calculei que duas voltas equivalem a uma milha. Eu correria enquanto minhas pernas me levassem.

Summer apontou para a linha de partida. — Vá para lá. — Ela tirou um livro da bolsa e foi até uma cadeira próxima. — Este é o meu lugar durante a corrida. Você faz o seu e eu farei o meu. Tenho uma queda forte pela Harlequin.

Dex ergueu a mão. — Tudo bem, eu voltarei para a cama. Tenho um treino de manhã. — Ele disse a Summer: — Não me dê problemas. Todas as luzes devem estar apagadas. Não mexa com o sistema de som e saia pela mesma porta. Trancarei depois.

Treino? Ao sair, perguntei a Summer: — Ele está no time de futebol?

Ela assentiu. Seu rosto estava mais cauteloso agora. — Deveria ter dito a ele quem você era?

Ela quis dizer, com quem eu dormia.

Balancei a cabeça. — Eu direi a Mason amanhã. — *Quando ele finalmente retornar um telefonema.* Gesticulei para onde Dex foi. — Quero saber como isso aconteceu?

Summer abriu seu livro, mas piscou para mim, passando uma mão pela perna. — Eu sou modelo. Ter gente se atirando em mim acontece. No entanto, — sua testa enrugou, — Não costumo aceitar suas ofertas, mas Dex parecia bem. Ele quer entrar em minhas calças. Eu sei disso. Ainda não há aquela pressão habitual que recebo de outros caras. — Ela encolheu os ombros. — Quem sabe? Talvez eu realmente vá a um encontro com ele. Agora vá. Xô. Faça o seu negócio, companheira. Estarei completamente distraída aqui enquanto você precisar correr.

Seria uma hora, talvez duas. Fiz uma careta. — Pode ser mais longo do que você espera.

— Você está me incomodando. Não quero ir a lugar nenhum por um par de horas. — Ela deu um tapinha no livro, segurando-o no peito. — Isso é quanto tempo me leva para entrar realmente em um desses sacanas. Se você terminar em trinta minutos, ficarei chateada.

Relaxei ao ouvir isso. Senti minha mente se ajustar à corrida. Meus fones de ouvido estavam conectados. Minha música programada e pronta para começar. Meu telefone estava preso ao meu braço, e minha colega de quarto foi esquecida. Tudo caiu no fundo – onde eu estava, na hora do dia, e que eu não ouvi falar de Mason. Tudo foi empurrado para baixo.

Era eu e a pista.

Fiz meus trechos e comecei em um ritmo leve. Eu queria fechar os olhos e simplesmente correr, mas não pude. Fiquei atenta e focada à minha frente. Não precisava me preocupar com carros ou pessoas, mas eu precisava me preocupar com qualquer peça solta da pista. Precisei encontrar todas as falhas quando percorri minha primeira volta, mas fui com calma. Na quinta volta, senti-me confortável com a pista. Meu corpo estava solto e quente. Estava pronto para ir, e peguei velocidade.

O baixo som na minha orelha fundiu com minha corrida. Eu bati na pista, e logo, era só eu. Eu e a música. Nós moldamos em um ser enquanto eu continuava.

Eu não estava correndo para esquecer algo. Eu estava correndo. Não havia mãe. Não havia inimigos da academy. Não havia inimigos do Fallen Crest Public.

Não havia relação que não tivesse sido corrigida.

Minha mãe estava recebendo ajuda. David estava casado com Malinda. Passei um tempo com Garrett, meu pai biológico. A única pessoa era Sebastian, mas naquele momento, enquanto fazia o que eu fazia de melhor, uma onda de satisfação me inundou. Mason e Logan ficariam bem. Eles lidariam com Sebastian como fizeram com todos. Eles não seriam prejudicados. Tudo ficaria bem.

Senti isso no meu interior, e enquanto continuava, agora na minha décima volta, eu ficava mais forte.

Na minha vigésima volta, desliguei tudo.

Eu estava correndo porque era o que eu fazia. Minhas pernas avançavam porque esse era seu propósito. Meus braços foram empurrados com mais força, ajudando enquanto eu cortava o ar, e meu peito estava apertado, mas meus pulmões ainda funcionavam. O ar era respirado e liberado.

Eu estava planando.

Não sei quanto tempo passou. Não foi até Summer mexer os braços no ar que eu abrandei. Ela esperou que eu parasse ao lado dela.

Puxando meus fones das orelhas, senti meu pulso, e comecei automaticamente a contar quando perguntei: — O que há de errado?

— Nada. — Um olhar de admiração estava no rosto dela. Seus olhos estavam um pouco vidrados, e ela ficou surpresa. — Você não estava mentindo quando disse que precisava correr. Nós ficamos aqui por duas horas.

Duas horas? Fiz uma careta. Eu deixei de contar minhas voltas. — Ah.

— Você parece desapontada.

— Não tenho ideia de quão longe eu fui.

— Bem, foi muito longe. Isso é certo. Você precisa saber?

Inclinando-me para começar meu alongamento, eu não tinha certeza. — Ainda não me encontrei com o meu treinador de pista.

— Uh... Ok.

Deslizei minha perna, esticando a outra. Minha cabeça girou, e então eu pude vê-la. — Meu último queria que eu gravasse tudo.

— Espere. — Ela levantou a mão. — Você fala como se pudesse continuar?

Eu poderia. Eu corria por mais tempo, mas duas horas eram meu máximo normal agora. Eu não passara a marca de duas horas a muito tempo. Tudo o que eu disse foi: — Eu te avisei.

Ela riu. — Você avisou, mas eu tive um motivo real para pará-la. — Ela ergueu o telefone. — Dex me enviou um SMS há algum tempo. Ele lembrou que os

guardas de segurança varrem esse lugar duas vezes durante a noite. Eles devem estar chegando em trinta minutos.

Eu gemi, segurando o meu calcanhar e pressionando minha testa no joelho. Ela estava certa. Tínhamos que ir, mas maldição, ao terminar esse último trecho, eu me senti viva como não sentia há muito tempo. Mason e a corrida – eram as únicas coisas que poderiam dar esse sentimento para mim.

Peguei meus fones de ouvido e disse: — Posso terminar de me alongar na sala. Podemos ir agora.

— Tem certeza?

Gesticulei para os corredores. — Pode demorar um pouco para sair daqui. Podemos nos perder.

— Ha. — Summer deu um sorriso e ergueu o telefone novamente. — Ele me mandou instruções para isso, também. Ok. Aguente aí. Eu vou ser corajosa e desligar as luzes. Não vá embora sem mim.

Como se isso fosse realmente uma hipótese.

Depois que ela desligou as luzes, ela gritou do outro lado da academia, — Ok. Você é esperta. Isso vai demorar mais do que eu pensava. Estar no escuro é muito mais assustador. — Enquanto ela continuava falando, sua voz ficou cada vez mais alta. Ela estava voltando lentamente para mim. — Estou pronta para mijar nas minhas calças. E nunca mais assisto outro filme assustador na minha vida. Acho que não vou nem mesmo assistir *Supernatural*. Oh meu Deus… — sua voz começou a se desviar.

Eu interrompi, — Volte. Parece que você está se afastando de mim.

— Oh. — Um segundo depois, ela disse: — Melhorou?

— Continue falando.

— Não é um problema. — Uma risada nervosa estava lá. — Se alguém tivesse óculos de visão noturna, estariam mexendo suas calças, rindo de mim. Estou esticando meus braços e pernas na minha frente, então não baterei em nada. E

também estou acenando meu telefone. Até agora, a luz não ajudou merda nenhuma.

Ela estava se aproximando.

Eu podia ver a luz do telefone. — Eu posso ver você. Continue vindo.

Ela bufou. — Foi isso que *ele* disse.

Eu sorri, limpando um pouco do suor da minha testa. — Este é o momento errado para perguntar se você tem dois telefones?

A luz parou. Sua voz caiu. — Por quê?

Logan ficaria tão orgulhoso. — Porque estou vendo duas luzes. Você está agitando uma atrás de você também?

Sua luz apagou. — Não brinque comigo. Eu sei onde você dorme.

Eu estava segurando o riso e o acalmei na garganta. Minha voz estava calma quando eu disse, — Há uma luz atrás de você.

Ela gritou. Sua luz balançava para frente e para trás, como se estivesse batendo em alguém. Enquanto continuava vindo para mim, ela gritou: — Não vejo ninguém.

Fiquei quieta.

— Sam! — Seu pânico aumentou.

Ainda não disse nada.

— Oh meu Deus! — Os pés dela pareciam pular, e ela corria para mim agora.

Seu telefone cresceu em tamanho, e então ela estava bem ao meu lado. Ela agarrou meu braço e, como antes, ela me arrastou atrás dela. Ambas estávamos percorrendo os corredores.

Ela continuou cantando, — Oh meu Deus, oh meu Deus, — enquanto tentava ler as instruções de Dex. — Vá para a esquerda aqui. Agora, certo. — Ela me puxou com ela. — Oh, meu Deus, meu Deus.

Ninguém estava lá, mas seu medo estava me intoxicando. Começou a entrar em mim também, e a pressionei para ir mais rápido. Nós estávamos na porta, e a atravessamos. Parei para ter certeza de que a porta se fecharia. Summer não. Ela chegou até o carro dela.

Chegando lá, viu que eu ainda estava no ginásio e bateu no teto do carro. — O que você está fazendo? Entre no carro.

Não aguentei mais. Meu sangue zumbia da adrenalina, da minha corrida e do terror de Summer. Eu me abaixei e as risadas se derramaram de mim.

— O qu... — ela parou.

Porcaria. Eu precisava da carona. Tentei abafar as risadas enquanto ia ao carro.

Summer estava olhando para mim. Sua mão desmoronou sobre suas chaves e ela engasgou, — Não me diga que você estava fodendo comigo.

Entrei e segurei meu cinto de segurança. Ela não podia me expulsar. Prendi o cinto uma segunda vez para ter certeza. Eu me apegava a ele como se fosse a única coisa que me ancorasse num tornado.

Esperei até que ela entrou e colocou seu próprio cinto de segurança. Eu disse: — Talvez eu estivesse mentindo...

Ela respirou fundo.

Eu terminei, — Sobre a segunda luz.

Ela ficou em silêncio.

Então vieram os gritos. — Eu realmente mijei nas calças! Como você pôde? Meu Deus!

Esperava por isso. Ela continuou gritando, mas a histeria escorregou um pouco, e ela ligou o carro antes de sair do estacionamento.

Dois quarteirões. Continuei me dizendo isso. *Podemos fazer dois quarteirões.*

Summer continuou dizendo: — Eu farei da sua vida um inferno. Balde de água na cara quando você não estiver esperando. Seu café sempre ficará frio. E o

seu shampoo. É melhor esconder o seu shampoo em outro lugar, porque, todas as possibilidades que eu tiver, estarei derramando tintura de cabelo lá dentro. — Ela deu uma risada áspera, entrando em nosso estacionamento. — Tão mal, Samantha. Você vai pagar tão mal.

Ela se acalmou quando saímos.

Olhei para ela. — Não sei o que me deu. Acho que canalizei Logan. Eu sinto muito. Não sabia que você teria tanto medo.

Seus ombros se afrouxaram, e uma pequena risada escapou. Ela balançou a cabeça, sua boca se curvou em um sorriso pesaroso, e outra risada escapou dela. Ela me lançou um olhar sombrio enquanto entramos no nosso dormitório. — Oh cara. Estou mais calma agora. Eu medrosa me aborreço. Odeio. Odeio isso com uma paixão. Meus namorados costumavam fazer essa merda comigo o tempo todo.

Meus lábios se contraíram. Eu queria rir, mas não me atrevi.

Ela amaldiçoou em voz baixa. Nós começamos a subir as escadas para o nosso andar, e ela fez um gesto para mim. — Continue. Deixe sair. Talvez eu tenha exagerado.

— Você acha?

Ela riu de novo, a tensão foi se aliviando um pouco dela. — Eu sabia que não havia uma segunda luz. Eu estava olhando, mas não importava. Já estava na minha cabeça. E se alguém estivesse realmente lá? Eles estavam me seguindo. Poderiam ter me matado. Ninguém saberia, e eles também o teriam conseguido. Ok. Minha imaginação estava a mil.

Assim que subimos as escadas para o nosso piso, eu murmurei: — Nunca mais te amedrontarei.

Ela deu de ombros, soltando um suspiro de ar. — É meu mal. Eu sabia que era uma piada – pelo menos, acho que eu sabia disso. Realmente reagi exageradamente, mas, — ela disparou um olhar cauteloso para mim, — Isso significa que eu posso planejar minha vingança.

Uma resposta estava na ponta da minha língua, mas quando o nosso dormitório apareceu, a resposta morreu.

Mason estava sentado no chão do lado de fora do nosso quarto.

Ele estava esperando e, a julgar pela cara dele, ele não estava feliz com isso.



Capitulo 11

Mason

Ela estava rindo. Ouvi isso quando ela e sua colega de quarto estavam subindo as escadas.

Ela tinha todo o direito de estar com raiva de mim. Eu a abandonei. Ela não sabia sobre Nate ou que ficamos no hospital com ele durante as últimas seis horas, esperando que todos os testes fossem feitos antes de nos deixar levá-lo para casa. Eles o mantiveram em observação, mas a última cama foi para um paciente com ataque cardíaco. Isso foi o que a enfermeira disse quando liberou Nate para ir conosco. Recebemos instruções sobre o que prestar atenção, incluindo a respiração, a cor da pele, o pulso a cada hora, e algumas outras coisas que Logan escreveu. Assim que pude, fui ao dormitório de Sam. Ela não atendeu minhas ligações, e quando ela entrou no corredor, eu vi o motivo.

Levantei, mas ambas se acalmaram quando se aproximaram. — Você estava correndo.

Sam não respondeu. Seus olhos se estreitaram, e uma sombra apareceu debaixo deles. Era eu. Ela sabia que algo estava errado e bolsas se formavam sob seus olhos. Minha boca foi pressionada. Eu odiava ser a causa disso. Eu não podia mentir, mas sabia que não poderia contar a Sam sobre Nate. Essas bolsas se tornariam permanentes, e ela só se preocuparia.

Ela começou a dizer algo, mas parou, olhando sua colega de quarto.

A menina continuou olhando para mim. Seus olhos arregalaram uma fração.

Sam limpou a garganta.

— Oh! — Sua companheira de quarto piscou rapidamente, se empurrando para frente. — Desculpa. Um... — ela pegou as chaves para a porta, mas as deixou cair. — Merda. — Agarrando-as, ela tentou inserir a chave certa, mas não conseguia. Demorou mais três tentativas antes de entrar e ela fazer uma careta para nós por cima do ombro. — Me desculpe por isso. Eu estarei, uh... Eu estarei aqui. — Ela parou na entrada, ainda olhando entre Sam e eu. — Oh sim. Ok. Tchau. — Ela entrou e fechou a porta.

Sam estava carrancuda.

Ela abriu novamente. A colega de quarto colocou sua cabeça para fora, mordendo um dos lados do lábio. — Desculpa. Escorregou da minha mão. Certo... Novamente. Tchau. — Ela acenou para nós, com a mão ao lado da orelha. — Leve o tempo que quiser. Vou dormir.

Sam se moveu para mim. Inclinei-me contra a parede, segurando-a no meu peito quando a porta se abriu novamente.

A companheira de quarto saiu, segurando uma bolsa de banho. — Desculpe. — Ela manteve a cabeça curvada, e seus olhos à frente. — Preciso ir primeiro ao banheiro e depois vou para a cama. Sério. Não tenha pressa.

Eu podia sentir o riso silencioso de Sam, mas ela não respondeu. Esperamos até que sua colega de quarto caminhasse até o banheiro e entrasse.

Sam sussurrou, olhando para mim: — Talvez devêssemos ir para algum lugar privado?

Assenti com a cabeça, deixando-a assumir a liderança, mas quando ela começou a dirigir-se para o estacionamento, peguei sua mão e fiz um gesto para o porão. — Vocês têm algumas salas lá embaixo, certo?

Suas sobrancelhas se elevaram quando ela assentiu. — Uma sala de informática. A sala de filme e a cozinha estão lá embaixo. Há outro salão menor também.

— Vamos lá.

— Mas... — ela lançou um olhar confuso lá fora.

Entrelacei nossos dedos e começamos a ir para o porão. — Se formos a minha casa, você não sairá até a manhã.

Eu já estava duro, imaginando como me sentiria ao deslizar dentro de Sam. Seria o paraíso para mim. Eu poderia esquecer sobre Sebastian e como ele alcançara Nate. Toda essa merda poderia ser esquecida, mas isso não seria justo com Sam. Ela merecia a normalidade. Passar o tempo com ela no dormitório era normal. Ouvir que ela ria com sua colega de quarto era normal. Ela seria atraída para nossa guerra. Eu sabia que era inevitável, mas queria um pouco mais de tempo. Era tudo o que eu estava tentando. Estava apenas impedindo isso.

Ela estava feliz.

Eu não poderia ser o motivo da felicidade ir embora.

Ninguém estava no pequeno salão. Eu entrei, mas Sam verificou a sala de filme.

— Mason, — ela abriu a porta, entrando, — Aqui é mais privado.

Uma grande tela estava na extremidade da sala. Pufes, bancos grandes foram colocados em filas na frente da tela. A parte de trás da sala estava composta por sofás e uma porta lateral aberta para uma cozinha traseira.

Nós escolhemos um sofá no canto mais distante, mas Sam foi desligar a luz da cozinha. Uma pequena quantidade de luz se filtrava por debaixo da porta do resto do porão. Eu assisti enquanto ela caminhava para mim.

Ela estava confiante. Ela se movia com propósito.

Isso me atingiu, o quanto ela mudou desde que se mudou com Analise lá pra casa. Ela havia perdido tudo. Não se importava com nada, e era briguenta por causa disso – derrubando tudo, sem dar uma merda. Logan e eu a aceitamos, e então ela tinha algo a perder. Ela ficou assustada. Foi empurrada pelas meninas e intimidada por sua própria mãe, e com toda essa porcaria, ela ainda lutou. Ela encontrou seu caminho de volta, protegendo e amando Logan e eu ao mesmo tempo.

Bom Deus. Eu queria puxá-la para cima de mim. Queria me perder nela.

Quando me sentei no sofá, Sam tinha um sorriso conhecedor e sentou exatamente onde eu a queria, exatamente onde talvez não devesse ter sentado. Minhas mãos seguraram seus quadris enquanto ela me empurrava. Ela passou os braços em volta do meu pescoço e descansou a testa na minha.

Seu sorriso nunca diminuiu, nem mesmo quando ela provocou: — Por que eu sinto que estamos no colégio e não quero que minha mãe nos pegue fazendo algo no porão?

Merda, eu amo essa mulher.

Uma risada suave e preguiçosa brotou de seus lábios. Esperei que ela encontrasse a minha boca com a dela, mas ela não fez.

Ela se segurou e seus olhos rastrearam meu rosto. — O que aconteceu hoje?

Eu não ia contar a ela. *Mais tempo*. Eu precisava de mais tempo. — Logan nos levou para fora da cidade. Ele ouviu falar sobre algum parque ou algo assim, mas nos perdemos e não tínhamos recepção de celular. Desculpe. — Segurei seu rosto. Meu polegar esfregou-se sobre sua bochecha, caindo para ficar no canto de sua boca. A dor para beijá-la aumentava junto com outra dor. Bem, essa dor era apenas permanente. Eu sou eternamente duro pela mulher que eu amo.

— Logan levou você para algum parque?

— Isso é o que ele estava tentando fazer. — As mentiras foram tão fáceis, e sorri, sabendo que eu era um pau. — Nós nunca achamos. Disse que algum buraco de natação com uma cachoeira estava lá.

— Oh. — Suas mãos caíram debaixo da minha camisa. Ela estava me tocando. As pontas de seus dedos roçavam meu estômago de vez em quando.

O pequeno toque estava me deixando louco. Eu ainda deveria parar suas mãos. Mas não parei. Eu ia para o inferno, e nós estaríamos indecentes em dois minutos se ela continuasse assim.

— Você foi correr com sua colega de quarto?

Ela balançou a cabeça, seus olhos escurecendo em luxúria. — Eu corri. Ela leu.

— Espera. O que?

Uma risada rouca escapou dela. — Eu corri em uma pista, e ela leu seu livro em uma cadeira.

— Pista? A pista de corrida na academia?

— Sim. Um cara nos deixou entrar, mas não pode contar. Eu quero usar novamente. Preciso encontrar um lugar para correr. — Ela alterou, — Algum lugar que seja seguro, de qualquer maneira.

Ela esteve dentro de algum prédio pelo menos durante as últimas duas horas, e meu sujeito de segurança nunca disse uma palavra. Esse era um telefonema que eu faria assim que eu fosse embora – ou, maldição, eu simplesmente o encontraria. Ele ou o seu substituto não estavam fora de serviço até que Sam estivesse mergulhada em sua própria cama e dormindo.

— Sam, — levantei o queixo para que ela olhasse diretamente em meus olhos, — Não vá correr à noite sozinha.

— Eu não fui. É por isso que Summer foi comigo.

— Mas se ela não puder ir com você, não vá. Sério. Ou ligue para mim. Eu também deixarei você entrar na academia. Eu tenho as chaves. Todos os jogadores do futebol têm. Temos 24 horas de acesso para treinar.

— Você tem?

Assenti com a cabeça, mas ela estava certa. Ela precisava de um lugar para correr. Eu já deveria ter pensado nisso por ela.

— Mason?

— Hmm?

Ela colocou uma mão na parte de trás do meu cabelo e me puxou para ela. — Você vai me beijar, porra?

Era tudo o que eu precisava. Segurando sua nuca, inclinei-me, levando seus lábios nos meus. *Foda-se o dormitório*. Comecei a virar-me para colocá-la debaixo de mim quando ela bateu no meu ombro e recostou.

Suas bochechas estavam coradas, e seus olhos estavam dilatados em choque. — Aqui?

Ela era minha.

— O quê? — Um baixo grunhido lutava para sair. Eu a queria. Queria levar o que era meu...

Droga. Porão, porão.

Nós estávamos no porão do dormitório da fodida faculdade. Ela tinha colegas de classe e uma conselheira residente.

Esse rosnado entrou em erupção, e percebi que poderia até haver câmeras. Ao verificar a sala, não vi luzes piscando, mas não podia assumir que não houvesse nenhuma.

Ainda...

Minha mão se afrouxou em seu pescoço e esfregou sua pele, acariciando. Eu brinquei: — Eu poderia empurrar um sofá contra a porta. Ninguém poderia entrar.

— Se você quer fazer isso, vamos para casa.

Ela se afundou em cima de mim. Suas mãos correram debaixo da minha camisa e escorregaram, e fechei os olhos, curtindo o toque dela. Estava em mim, em ninguém mais. Eu não tinha motivos para ser ciumento ou inseguro, mas porra, eu adorava saber que ela me amava. Adorava poder correr minha mão pelo braço dela, e saber que ela sentia falta do toque, como agora. Adorava que eu pudesse ficar com os dedos acima do seu short esfregando a pele debaixo da camisa, como se ela estivesse tocando em mim e seu corpo começasse a tremer, como fazia agora. Adorava isso, enquanto a deitava sobre as almofadas e me levantava acima dela, bloqueando-a de qualquer ponto de vista, meus dedos podiam mergulhar dentro de seu short e pairar sobre sua abertura, e ela a amaria. Ela ganharia vida.

Ela fechou os olhos, mas estava me observando agora. Suas pálpebras estavam pesadas de desejo. Eu sorri. Meu corpo estava doído, mais tenso do que uma freira em um show de *Magic Mike.* Ele queria se liberar, e queria isso nela. Eu lutei contra isso. Pressionei um beijo debaixo da mandíbula, e sentindo a respiração silenciosa, belisquei sua clavícula. Sentindo outro arrepio atravessá-la, expus sua barriga antes de dar um último beijo debaixo do seu ombro. Eu poderia viver fazendo-a tremer nos meus braços. Esse era o meu trabalho – fazê-la feliz, dar seu clímax e fazer com que ela experimentasse o que muitos nunca poderiam imaginar.

Fechei os olhos e forcei-me a parar. Eu queria continuar, mas descansei minha testa contra a barriga dela, em vez disso.

Ela podia sentir a luta em mim e relaxou em minhas mãos. Sua mão varreu meu cabelo, escorrendo pelo meu pescoço. Suas unhas rasparam minha nuca, e eu sorri. Era o meu ponto fraco. Esse pequeno toque poderia me manter no lugar por horas. Ela tinha esse poder, esse conhecimento sobre mim.

Levantei a cabeça e o esgotamento do dia inteiro finalmente penetrou nos meus ossos. Eu poderia deitar lá, em cima dela, e dormir até a manhã. Eu franzi a testa, tentando lembrar por que essa era uma má ideia, pois suas unhas continuavam correndo para cima e para baixo no meu pescoço.

Eu afundei nela. Ela me acolheu, ajustando seu corpo para que pudesse me segurar confortavelmente. Fui para o lado, minha perna e meu braço sobre ela. Minha cabeça se moveu para a curva do pescoço e o ombro. Ela continuou raspando meu pescoço... Até eu adormecer.

* * *

— Psst. Psst.

Alguma criatura estava curvada sobre mim, o dedo na boca e os joelhos juntos. Sua mão caiu para se torcer com a outra, e ela apertou os dentes. — Uh...

Eu pulei, pousando nos meus pés bem na frente dela. Era a colega de quarto de Sam. Eu não estava preparado para lidar com essa garota, especialmente após ela nos acordar.

— Caramba, — ela gritou; assustada pelo meu movimento repentino. Ela recuou, mas permaneceu na sala.

Fiz uma careta para ela. — Saia.

— Uh...

Um ruído soou atrás de mim. Sam estava encurralada no sofá, seus joelhos se aproximaram do peito. Ela estava quase caindo e fiquei um momento a encarando. Como ela dormia assim, eu nunca saberia, mas a garota poderia adormecer sempre e aonde fosse.

Onde quer que...

Os sofás não eram familiares.

Examinei a sala e lembrei que estávamos no porão do dormitório dela. — Porra!

— O que? Huh? — Sam voltou a terra dos vivos, erguendo-se no sofá. Sua mão passou pelos seus cabelos. Ela piscou para mim e piscou para a garota, e sua mão caiu para pousar com um baque contra o lado dela. — Summer?

— Sim. Oi. — Ela se aproximou alguns passos, olhando nervosamente para mim. — Uh, eu acordei esta manhã. Ruby desceu para pegar mais café da cozinha. Ela viu vocês e disse que eu talvez devesse verificar você. Aqui estou. — Ela gesticulou entre nós, voltou para ela, e ao redor de Sam e eu novamente em um movimento selvagem. — Checando vocês. Meu trabalho está feito. — Ela começou a se afastar até a porta, de costas, seu olhar flutuando para mim e voltando para Sam. Logo que suas costas atingiram a porta, ela fez uma pausa, e as mãos dela fizeram outro movimento abrupto. Parecia que ela estava fazendo uma torção e falhando miseravelmente. — Então... ok. De qualquer forma, no caso de você precisar estar em algum lugar...

A última declaração foi dirigida para mim, mas ela não estava encontrando meus olhos. Sua cabeça caída, ela chutou o chão.

Eu quase podia ouvir Logan rindo na minha cabeça. *Cara, você quebrou a modelo. Você assustou o espírito de luta dela. Maldito seja, você é bom.*

Eu grunhi, passando uma mão sobre o meu rosto, sentindo meu pescoço. *Porra. Porra. Porra.* Eu preciso ir. Toquei suavemente o ombro de Sam, inclinando-me para pressionar um beijo nela, e sussurrei contra seus lábios, — Eu tenho uma corrida no início da manhã. — Meus lábios se moveram para a orelha, acrescentando: — Te amo.

Ela assentiu, segurando minha nuca, e se moveu, então ela poderia me beijar novamente. — Amo você também. Até logo.

— Uh… — a colega de quarto abriu uma das portas. Suas costas se moveram, se abraçando enquanto esperava nossa troca. Um braço atravessou seu peito com firmeza e o outro braço ficou pendurado. Parecia que ela estava segurando a vida.

Não tinha tempo para ela. Apertei o braço de Sam mais uma vez, e então saí. Eram sete da manhã. Perdi minha corrida com Drew por uma hora. *Porra.*

Liguei para ele logo que eu estava no meu carro e na rua, indo para casa. Ele não atendeu na primeira vez.

Ele atendeu depois da segunda chamada. — Merda, Kade. Onde você estava?

— Eu vou agora.

— Maldito inferno. Acabamos. Os caras e eu vamos tomar café da manhã agora.

Apertei meus dentes. O desejo de arrancar meu volante e jogá-lo no carro mais próximo era poderoso. Eu dei uma respiração irritada em vez disso.

— Cara, não fique chateado comigo. Você pediu a corrida e não apareceu.

— Eu sei. Surgiu uma coisa.

— Sim? — Sua irritação diminuiu.

A minha não. Fiz uma curva mais rápido do que precisava, e forcei-me a diminuir a velocidade. Eu não estava com raiva de Drew. Eu estava com raiva de Nate. Fiquei louco por ter de deixar Sam, não, estava louco por ter mentido para ela.

— Desculpa. Ok. Vou correr sozinho.

— Você precisa que alguém te ajude em seus sprints.

— Farei meu irmão fazer isso.

— Ok. — Drew pareceu alegre de repente.

Fiz uma careta. O palhaço parecia muito feliz por sair disso.

Tanto faz. Balancei a cabeça, virando na nossa rua.

Quando parei na minha entrada, Drew saiu da casa de futebol com o telefone na orelha. Ele me viu e acenou, dirigindo-se para mim.

— Ei. — Drew apontou para a casa do futebol. — Se você quiser, podemos esperar. Você poderia comer com a gente e fazer sprints esta tarde? Nick e Roma também não se juntaram a nós nesta manhã.

A ideia tinha mérito, mas, enquanto eu pensava, a porta da minha casa se abriu. Logan ficou parado com uma careta. Ele acenou para que eu entrasse.

— Ou, — observou Drew, — Talvez não?

— Eu deveria correr, de qualquer maneira. Tenho uma aula ás nove horas. Posso fazer isso antes.

— Ok. Hoje temos treino às três.

Assenti. — Recebi o cronograma. Também farei levantamento a noite com os caras.

— Bom.

Alguns dos caras da equipe estavam saindo da casa. Todos assentiram suas saudações para mim, mas esperei na calçada com Drew.

Ele começou a ir para eles, apontando para mim. — Os caras sentem sua falta. Eles querem ajudá-lo com Sebastian. Você sabe disso, certo?

O grupo o ouviu e Roma gritou: — Sim, quando você finalmente esmagará aquele idiota? Pensei que você fosse o lutador estrela, Kade?

Virei, indo para Logan, — Você bate como uma gatinha de dois dias de idade, Roma. Você teria melhor sorte espirrando nele.

Ele gemeu. — Eu deveria. Essa é a minha nova arma se alguém entrar na minha cara. Cuidado. Aqui vão meus germes.

Alguns dos outros rapazes começaram a rir, mas eu entrei. Logan fechou a porta, cruzou os braços sobre o peito e levantou uma sobrancelha. Ele não disse uma palavra. Senti que estava sendo reeducado por Mama Malinda.

Perguntei: — O quê?

O canto de sua boca se curvou. — Onde você esteve à noite toda, filho? Fiquei doente de preocupação. Estive sentado nesta sala de estar, esperando por você, desde o início do amanhecer.

— Estou lutando contra o desejo de dar uma bofetada na parte de trás da sua cabeça.

Ele largou a fachada e virou, levantando as mãos. — Eu me rendo. Desculpa. Pensei que algum ato parental pudesse fazer você se sentir amado.

— É Mason? — Veio do segundo andar. — É? Logan? Esse é Mason?

Empurrei um polegar para cima das escadas. — Eu acho que Nate está acordado?

— Sim. — O olhar de Logan voltou. Ele olhou para o teto e deu o dedo do meio. — Foi o que me fez ficar acordado desde o início da madrugada. Ele está gritando por você desde a metade da noite.

— Sério?

— Mason, eu quero falar com você... Se for você. — Ele fez uma pausa. — Venha aqui se for!

Um rugido rasgou Logan, — Cale a boca!

Houve silêncio.

— Cala boca você! Mason? É você?

Logan atraiu um silvo irritado e soltou, — Mason morreu! Você está preso comigo, Monson! Como você lidará com isso?

Outra batida de silêncio.

— Isso não é engraçado! Você não é engraçado o tempo todo, Logan! Você não é engraçado metade do tempo. Como assim? Você acha isso engraçado?

— Oh. — Logan foi até as escadas, mas ele aguardou no final. Ele continuou gritando para cima, — Tão original, Nate! Você sabe o que é original? Se eu jogar suas pílulas para dor no ralo do banheiro. Isso seria *realmente* original.

— Você... — ele engasgou. Ele explodiu: — Isso é horrível. Isso seria realmente horrível. Não posso sequer... Eu estou assim por você e por Mason. Todo o tempo, sou eu. Entrei no acidente de carro. Fui chantageado. Fui ameaçado. Fui espancado. Estou cansado disso! Eu quero que vocês finalmente se machuquem e sintam como é... — sua voz vacilou.

Logan levantou o dedo no ar. Seu brilho não diminuiu quando Nate gritava com ele. Logan me disse: — Essa é a atitude dele. Ele disse que está farto de ser o saco de pancadas. Ele tomou as porradas por nós pela última vez. Ele tem me torturado com essa merda desde as três. Onde diabos você estava, de qualquer forma? Sério. Estou puto por você ter saído.

Jogando minhas chaves na mesa, achei que era hora de lidar com isso. Sem café da manhã com a equipe. Era hora de fazer o controle de dano com meu melhor amigo. Eu disse a Logan: — Fui ver Sam. Ela ligou ontem, e eu não retornei suas ligações.

— Oh. — Ele franziu a testa. A hostilidade desapareceu instantaneamente. — Ela está bem?

— Sim. Ela correu. Sua companheira de quarto, de alguma forma a levou para a academia onde há uma pista de corrida.

— Sim? A companheira de quarto modelo?

Dei uma olhada para ele. — A garota que você quer pegar, sim. Mas duvido que isso aconteça. Ela está apaixonada por mim.

— De jeito nenhum. — Ele foi rápido para protestar. — Ela tem uma queda por suas estatísticas de futebol. É isso aí. A garota é legal.

Dei-lhe um olhar questionador. — A garota é estranha.

— Viu? Queda por futebol. — Ele apontou para o meu pau. — Mostre-lhe os bens, e provavelmente irá curá-la de sua estupidez.

Eu o respondi. — Você mostra seu pau.

— Ouch. — Ele lançou um olhar feio para mim. — Para que isso? E ela não tem uma queda de futebol por mim. Sério, Mase, a garota é louca por futebol. Isso é tudo. Ela não gosta de você assim. — Ele acalmou, e franziu suas sobrancelhas. — Pelo menos, espero que não. Caso contrário, você realmente nunca poderá dar uns amassos lá, no próprio quarto dela.

— Mason?

Olhei as escadas. Nate estava certo sobre isso. Ele levou o peso de uma grande quantidade de problemas que estava no nosso caminho. Alguns foram acidentais, e alguns foram porque ele era o link mais próximo da nossa cadeia. Ele merecia uma desculpa, pelo menos de mim.

Apontei para o andar de cima. — Eu deveria lidar com ele.

Logan cruzou os braços sobre o peito.

— Você não vem?

Sua única resposta foi: — Boa sorte com isso. — Ele deixou cair o tom afiado. — Preciso ir à aula, de qualquer maneira.

— Ok.

Subi as escadas. Quando cheguei ao andar de cima, uma menina veio do quarto de Logan. Ela estava de banho tomado e arrumando sua camisa. Ela não me notou no início, então quase esbarrou em mim. Peguei-a pelo ombro e a

empurrei para trás. Ela ofegou, seus olhos bem chocados e depois relaxou ao me ver.

— Oh. Desculpe. — Ela parecia sem fôlego. — Você é Mason, certo? O irmão de Logan?

Assenti.

— Mason? — Nate não pareceu tão agitado. — Você está aí fora?

— Sim. Espere um pouco.

— Oh, bom. — Ele ficou aliviado. — Finalmente.

A menina inclinou a cabeça para o lado, estudando a porta fechada de Nate. — Ele está gritando durante a maior parte da noite. Logan me deu alguns tampões de ouvido, para que eu pudesse dormir, mas eu não sabia que ele ainda estava gritando.

Eu não queria saber nada. Nem de onde ela veio. Nem quem ela era. Nem como ela veio parar em nossa casa ou como Logan a pegou. A menina parecia ser de muita conversa.

Apontei para baixo. — Ele está lá embaixo. Se apresse. E pegue-o.

— O que?

— Por favor.

Eu queria que ela fosse embora. Ter mulheres na casa era normal, mas não quando acabamos de levar Nate para casa do hospital.

No entanto, ela não se moveu. Ela parecia congelada no lugar.

— Vá encontrar Logan. Agora. — Eu estava sendo áspero, mas não me importava.

— Eu...

Minha paciência desapareceu. Eu falei. — Melhor ainda, saia da casa.

— Mase? — Logan chegou ao final da escada. Sua boca formou um O quando viu sua amiga, e ele fez uma careta. — Merda. Eu esqueci.

— Viu? — Eu respondi a garota. — Nós não conversamos nessa casa. Meu irmão fode e esquece. Isso é o que você é para ele. Você é uma esquecida. Agora, saia.

— Idiota! — Ela bradou.

Assenti. Eu aceitaria isso.

Ela desceu as escadas e se aproximou de Logan, empurrando a porta.

Franzi o cenho para o meu irmão. — Nós acabamos de trazer Nate para casa.

— Eu sei. — Ele se encolheu. Ele levantou a mão e agarrou uma mecha de cabelo. Ele puxou-o, fazendo-o ficar para acima, antes de sua mão cair ao seu lado.

— Ela me ligou às duas. Era uma rapidinha. Pensei que ela havia saído e me distraí com Nate gritando. — Ele franziu a testa. — Onde diabos ela dormiu ontem à noite?

— Na sua cama? — Resolvi. — Apenas um palpite.

— Huh. — Ele sorriu, balançando a cabeça. — Pensei que fosse apenas uma grande pilha de cobertores, mesmo não conseguindo me lembrar de ter tantos. Faz sentido agora.

— Você deu seus tampões para ela dormir.

Ele acenou, sorrindo. — Foi logo depois que eu gozei. Estava me sentindo amigável. Voltei do banheiro e pensei que ela tivesse ido embora.

— Mason?

Eu gemi. Esta merda era demais. — Vá para a aula. Eu cuidarei dele.

— Oh, ei. — Logan me deteve antes de entrar no quarto de Nate. — A escola ligou para os pais dele. Eles estão vindo.

Fodido déjà vu. Nate se machuca. Seus pais são chamados. Eles agem e tiram-no de nós.

Suspirei. Talvez desta vez, isso fosse o melhor. — Sim. Ok. Obrigado por me informar.

— Mase!

Abri a porta de Nate. Era hora de lidar com meu melhor amigo.

Seu braço levantou, e me abaixei. Acabei de ver o movimento. Não vi o livro que ele atirou em mim, mas atingiu a parede ao meu lado. Afastando em um salto, joguei-o para ele. Nate não se afastou, e o atingiu no ombro.

— Foda-se você. — Ele pegou o livro e atirou o mais forte que pôde em direção a seu armário. As portas estavam fechadas, e o livro passou por uma delas, abrindo um buraco na porta.

Apontou para o buraco. — Você pagará por isso.

— Foda-se! — Um braço levantou, e seu outro braço bateu no antebraço oposto. Ele me deu o punho e o dedo do meio. Ele desabou contra a cabeceira e gemeu, acariciando a cabeça com as mãos. — *Odeio* isso. Odeio estar assim. Odeio ter dor. Meus pais estão chegando, Mase. Você sabe que dor de cabeça eles serão?

Ele parecia mais calmo, então eu me aproximei mais e me empoleirei contra sua cômoda. Comecei a dobrar meus braços sobre meu peito, mas me parei e deixei-os pendurar ao meu lado. Eu precisava estar pronto no caso de qualquer outra coisa ser jogada no meu caminho. Nate tinha o direito de ficar chateado, mas eu não queria me ferir.

— Meus pais. Meus melhores e justos pais. — Nate continuou resmungando, — Sinto que estou no colégio e serei castigado. Eles vão querer que eu vá embora. Eu terei que lutar contra isso e estragar tudo. Eles não se lembram de mim até receberem um telefonema do hospital, pessoal ou prisão. Eu sou um adulto agora.

Se Logan estivesse aqui, ele teria batido o punho no ar, torcendo por Nate. Eu não fiz nada. Esperei ele terminar.

— Eles não podem entrar aqui e me ameaçar. Isso é o que sempre fazem. — Ele levantou os olhos feridos para mim. — Se eles cortarem minha mesada, você compartilhará seu fundo comigo.

— Foda-se isso.

— Mason.

— É o meu fundo fiduciário. De jeito nenhum. Responda a seus pais. Se eles te cortarem, arrume um emprego.

— Certo. Porque é o que você faria, — ele retrucou.

— Posso lhe dizer uma coisa que eu não faria, — expliquei. Meu maxilar apertou. — Eu não faria nenhuma ameaça. A única que chegou perto foi a mãe de Sam, e ela poderia ter ferrado meu futuro inteiro se quisesse. Se meu pai ameaçasse retirar meu fundo fiduciário, eu iria ao banco e colocaria um malote na caixa de segurança. — Pensei nisso. — Ou eu faria Logan fazer isso. Ele faria isso.

— Você não entende.

— Sim, eu entendo. Seus pais são idiotas. Assim como os meus. Lide com eles, ou farão isso com você a vida toda.

Ele passou uma mão sobre o rosto, deixando cair, e parecia ainda mais abatido depois. — Eles não foram os mesmos desde que minha irmã...

Isso me despertou. Nate nunca falou de sua irmã. Um incidente aconteceu anos atrás, e ela foi enviada para um internato na Europa. Ele a mencionou outra vez, mas nenhum detalhe foi compartilhado. Eu não sabia o que aconteceu, mas poderia adivinhar, e se fosse minha irmã, eu estaria vendo vermelho.

Ele encolheu os ombros, caindo mais em sua cama. — Ok. Você está certo. Lidar com eles. Esse é o plano. Eu farei isso. — Ele começou a olhar ao redor e apontou ao meu lado. — Você pode jogar aquele roupão para mim?

Eu joguei na direção dele.

Ele pousou em seu colo, e ele encolheu os ombros. — Desculpe, por ser uma puta antes. Eu estava louco. Apenas me diga que você pegará esse filho da puta.

Assenti. — De alguma forma, ele será cuidado. Eu prometo, Nate.

— O imbecil fez seus amigos, meus ex-amigos, pularem em mim enquanto ele estava tendo um impasse com vocês em público. — Os olhos de Nate se endureceram. Ouvi a dor dele. Ele acrescentou: — Eu quero que ele queime.

— Ele vai.

Nate ergueu os olhos, pegando meu olhar. Deixei-o ver a promessa, e ele assentiu. Algumas das dores se afastaram.

Ele murmurou: — Obrigado.

Park Sebastian fez essa merda com ele. Aconteceu como Nate disse. Os amigos de Sebastian o atacaram atrás do estacionamento. Ele estava indo para a aula quando apareceram. Eles o levaram para um canto traseiro mais privado, e então o soltaram e bateram nele.

Ele não podia andar. Ele não conseguiu nem retirar o telefone para chamar o 911. Um guarda de segurança o encontrou, e durante esse tempo, Sebastian estava à espera de Sam.

Ele orquestrou tudo.

A mensagem foi enviada.

A guerra finalmente começou.



CAPÍTULO 12

Samantha

Passaram algumas semanas e eu caí em uma rotina.

As manhãs eram gastas com as meninas. Summer e eu íamos juntas para nossas aulas. Quando a máquina de latte de Ruby quebrou, Summer e eu começamos a ir ao café do campus. Algumas das outras meninas se juntaram a nós, incluindo Kitty e Nina, e isso se tornou uma sessão de fofocas. Kitty e Nina já não esperavam no corredor por mim depois do perdido da primeira semana.

Logan recebeu instruções estritas para não vir ao meu dormitório. Ele veio pela segunda vez, e Kitty se arraigou na namoradeira de Summer no meu quarto. Ela não iria embora. Nina tentou fazê-la sair, apertando debaixo do braço e levantando suas pernas no ar. Ela tentou rolar Kitty pelo chão até a porta. O plano de Nina era arrastar Kitty pelo resto do caminho pelo corredor para o quarto delas, mas seu traseiro era muito pesado para Nina. A menina bem mais alta não era rival para Kitty, que era mais franzina. Quando as fãs de Logan se acalmaram, uma vez que ele parou de se aproximar, elas se tornaram mais normais.

As tardes são dedicadas a seguir os nossos próprios caminhos – para as aulas e para a biblioteca.

Minhas noites foram divididas entre correr e ver Mason. Se eu o visse à tarde, eu corria à noite. Summer ia comigo, lia seu livro nas arquibancadas enquanto eu circulava na pista do ginásio. Se eu corria mais cedo, eu o via mais à noite. Não

houve mais festa do pijama na sala de cinema. Ele ficou no meu quarto algumas vezes, mas Kitty e Nina estavam com medo dele. E Summer melhorou seu tato com suas estrelas. Ela não era tão estranha, mas quando se deparava com Mason, ela saía e passava um tempo em outro quarto.

Era mais fácil ir a casa dele, mas era bom quando ele estava na minha também. Desde a tortura da noite da sala de cinema, mantivemos toda a classificação para menores. Se as coisas estivessem indo para a classificação adulto, nós acalmaríamos ou seguíamos direto para a casa dele. Logan sacou isso. Se eu o visse no campus durante o dia, ele me perguntava se era uma noite de foda ou uma noite não movimentada. Essa era sua maneira de perguntar se eu estaria na casa deles mais tarde, então nós poderíamos ficar na cozinha ou sala de estar ou se eu veria Mason apenas no meu dormitório.

Era naquele momento do dia em que meu caminho cruzava com o de Logan. Sua aula era no mesmo prédio do posto do correio, e enquanto eu esperava por ele, fiquei na fila para pegar um pacote de Malinda.

— Próxima. — Uma senhora no balcão sinalizou para a próxima pessoa dar um passo à frente.

Era eu. Esperei que o cara na minha frente se afastasse. Ele ficou no lugar, então eu me movi ao redor dele e dei o meu documento a moça. Quando ela foi buscar meu pacote, o cara não se moveu. Não olhei para cima, mas eu podia sentir a atenção dele. Ele se moveu para o lado, descansando o quadril contra o balcão, e cruzou os braços sobre o peito.

Ele estava me observando, e não era discreto sobre com isso.

Esperei, com minha mandíbula apertada. Os homens estavam interessados em mim. Eu não havia lidado com essa atenção na Fallen Crest Public porque todos conheciam Mason, mas era diferente na Universidade de Cain. Mason era conhecido, mas nosso relacionamento não era. De certa forma, era refrescante. Eu poderia ir às aulas como eu quisesse, sem nenhuma atenção, sem ser julgada ou excluída caso usasse uma camisa preta diferente da que estava na moda, mas assumi que esse cara estava interessado em mais do que o meu senso de moda.

Eu estava preparando uma mentira fácil para evadi-lo, mas ele não se afastou um passo. Ele se manteve firme, quase tocando meu cotovelo.

Ele ficou calado, esperando que eu me dirigisse a ele.

O cara era um idiota. Eu senti tanto por ele, por quão descarado ele era. Apertei os dentes quando a senhora voltou. Ela deslizou uma caixa para mim, e eu estava certa. A caligrafia de Malinda estava sobre ela. Ela colocou corações ao redor do meu endereço com citações escritas nos lados.

Siga em frente, Sam!

Viva a Vida ao máximo!

Sinto sua falta, e o seu pai também.

David mandou um: Oi.

Mark diz: E aí?

Não deixe Logan entrar em muitos problemas.

Dê um abraço em Mason por mim.

Havia mais escritos, mas essa era a parte que eu vislumbrei antes de me virar para sair. O cara me bloqueou. Eu não poderia passar por trás. Um grande grupo de alunos estava lá, tentando chegar aos seus pacotes de correio também, então precisei dar uma volta pelo cara.

Pisei para o lado, e ele também.

Fui para a esquerda. Ele também.

Um rosnado se formou no fundo da minha garganta e meus olhos se fecharam. Eu não queria ser assediada. Não queria lidar com isso. Tudo congelou em mim.

Eu estava olhando diretamente para os olhos sorridentes de Park Sebastian. Seu cabelo era loiro, com gel e penteado para o lado. Ele não usava a polo como na última vez, mas vestia uma camisa da Universidade de Cain com um jeans. A roupa ajustou bem a sua forma e gritava dinheiro. Outros vestiam a mesma camisa, mas

não conseguiam tirar a vibe rico como ele podia. Eles também não conseguiram a vibração arrogante que ele exalava.

À medida que nossos olhares se encontraram, o canto do lábio dele se curvou. Ele estava me provocando. Ele sabia que eu odiava isso, odiava ter outro homem tão perto de mim. Ele não era Mason. Comecei a me apoiar, segurando a caixa no meu peito, mas fui tocada. Cotovelos escavaram bem nas minhas costas. O cabelo de alguém chicoteou meu rosto quando se virou abruptamente. Fui empurrada para frente.

Meus olhos ficaram arregalados.

Eu estava indo direto para Sebastian, e ele sabia disso. Seu braço descruzou e levantou. Ele ia me segurar.

Eu não queria que ele me tocasse. Não consegui pará-lo, e ele pegou meu cotovelo. Fui dobrada no peito dele e ele nos moveu, girando rapidamente sobre o calcanhar e me levando para o outro lado da fila, onde pude respirar de repente. Nenhum grupo me sufocava, ou me pressionava para ele. Ele me liberou no mesmo em tempo que bati a caixa nele. Eu esperava que o que estivesse dentro não fosse frágil, porque a bati com força contra o peito dele, empurrando-o para trás. Tudo isso foi em um movimento rápido.

— Ei, — ele disse, recuando um passo. Suas mãos levantadas em uma rápida rendição.

Minhas narinas inflaram. Ele era uma piada. — Não me toque. Nunca.

Algumas pessoas esperando na fila por seus próprios pacotes ouviram meu comentário e olharam. Elas estavam confusas. Sebastian já não me tocava mais. Eu parecia hostil. Eu não me importava.

Eu disse para ele novamente: — Fique longe de mim. Falo sério.

Eu me virei para sair, mas Sebastian me bloqueou de novo.

Ele saiu da minha frente, com as mãos erguidas. — Sério, não vou te tocar.

— O que você quer?

Ele me observou enquanto eu estava ao lado dele, segurando meu pacote.

Ele sabia quem eu era. Percebi que ele sabia quem eu era mesmo antes de parar ao lado dele. Por isso ele ficou lá. Ele me obrigou a ir para o lado. Ele forçou toda a situação, me atrasando com esse grupo atrás de mim.

Pensei em mudar para o lado esquerdo, longe do grupo do empurra empurra, mas essa mala estava lá. Eu precisava ir para o lado direito. Ele manteve o caminho aberto para mim.

Era um movimento que Mason e Logan fariam. O inimigo também, e isso fez com que meus alarmes internos em estágio ridículo atingissem um estágio absurdo. Eles estavam barulhentos, calculadores. Eu sabia que Park Sebastian era astuto e manipulador, mas ele estava me mostrando uma nova carta.

Ele era ainda mais calculista do que eu imaginava, mas fiz o que Mason faria. Peguei essa informação e a coloquei no fundo da minha mente. Isso ajudaria a lidar com Sebastian no futuro, se ele fizesse alguma outra coisa. Enquanto eu estava lá, observando-o com suspeita, eu sabia que iria acontecer.

Meus ombros recuaram. Enrijeci. E disse: — Se você vai me usar para machucar Mason, isso não funcionará.

Seus olhos se arregalaram uma fração de polegada. Seu lábio superior levantou-se em apreciação. Eu o surpreendi, e ele gostou disso. Fiz uma careta. Eu não esperava isso, mas abracei minha caixa mais perto do meu peito. Seu olhar caiu para ela, e ele estava lendo as citações que Malinda colocou por fora. Tentei cobri-las, fechando minhas mãos ao redor da caixa. Ele moveu-se para a próxima citação. Eu também a cobri. Eu me senti ridícula, e minhas bochechas corarem.

Era o suficiente.

Eu não poderia ganhar assim.

Comecei a me afastar. Mantive meus olhos nele, abraçando aquela caixa, e fui andando para trás. Eu poderia esbarrar em alguém, mas não me importava. Eu precisava me afastar dele.

— Samantha. — Ele andou comigo.

— Pare, — eu disse para ele.

Ele se inclinou, com um sorriso lento puxando o canto do lábio. Ele colocou as mãos atrás das costas. — Não vou machucar você. Viu. Olha? — Ele estendeu as mãos novamente e fez um show ao colocá-las atrás das costas. — Mãos atrás das minhas costas – literalmente.

— Bom. Agora, fique aí. — Continuei olhando para ele, mas olhei ao redor.

Nós atraímos a atenção da parte de trás da fila. Alguns estavam rindo. Outros pegaram seus telefones para nos gravar. Eu amaldiçoei. Mason não precisava ver isso, então segui pela fila em torno de um canto que levava ao café. Ainda mais pessoas passavam por lá, desde que abriu uma área de passeio com um monte de fontes de água.

Merda. Eu não tinha para onde ir.

Olhei por cima do meu ombro.

Sebastian estava lá, sorrindo para mim, mas tentando não sorrir. — Não vou te machucar.

— Você sabia que eu estava atrás de você na fila.

— Eu sabia. Sim.

Um suspiro exasperado me deixou em um súbito suspiro de ar. *Esse idiota.* Eu sabia que ele armou tudo.

— Você esperou de propósito, fazendo-me ir para o lado direito onde eu ficaria presa. As pessoas saem da cafeteria por lá.

— Eu... — ele apertou os lábios e encolheu os ombros. — Sim, eu fiz.

— Idiota.

Sua cabeça balançou. — Sim, eu sou. Aceitarei isso.

— Vá embora.

— Eu... — ele vacilou novamente, seus olhos contornaram para o meu lado. — Eu só quero conversar. Isso é tão ruim? Não vou machucá-la, e também não usarei você para machucar Mason.

Resmunguei. — O inferno que não vai.

Seu sorriso cresceu um centímetro. — Bem, eu iria, se eu pensasse que poderia, mas você não é exatamente ingênua. — Ele se aproximou quando falou a última palavra, seu sorriso se abrindo ainda mais. Uma centelha apareceu em seus olhos.

Ele gostava da nossa brincadeira.

Franzi o cenho. — Pare de curtir essa conversa.

Isso provocou uma risada dele. Ele limpou a garganta para cobrir, mas não conseguiu. Uma segunda risada escapou, e ele balançou a cabeça. — Desculpa. Você é diferente do que eu lembrava. Você se lembra de me conhecer? A primeira vez?

— Sim. — Meu cenho ficou firme. — Vocês eram os amigos de Nate que salivaram sobre Mason, imaginando tudo o que poderiam ganhar usando-o no futuro. — Zombei, — Bons tempos.

O sorriso dele diminuiu um pouco, e ele se endireitou. — Isso não é legal.

Se eu fosse Heather, eu lhe daria o dedo do meio. Eu me abstive, mas meu lábio superior enrolou-se em desdém. Ele percebeu o que eu estava sentindo.

Agarrando a gola da camisa, ele limpou a garganta pela segunda vez. — Não fiz nada para prejudicá-lo. Não acho que tenha merecido essa recepção.

Eu gargalhei. — Você está brincando comigo?

O som não era divertido e chamou a atenção das pessoas no café. Eu os ignorei. Esse cara era louco.

— Você tentou usar meu namorado. Quando ele disse não, você tentou destruir a amizade dele com seu melhor amigo. Quando isso não aconteceu, você

tentou atropelar Mason. Quando isso não aconteceu, você tentou que ele fosse expulso...

Sebastian avançou, mas parou.

Eu retrocedi e me mantive firme, mas fiquei exaltada. Consegui que ele deslizasse um pouco, e esse pequeno movimento atraiu ainda mais atenção. Era tudo sobre fazer o outro mostrar suas verdadeiras garras. Sebastian parecia bonito pelo lado de fora, mas ele escorria lodo por dentro. Eu queria que aquele limo aparecesse externamente. Eu queria que todos vissem também.

— Você é melhor do que eu pensei. — Suas narinas alargaram ao apontar isso, com um olhar de admiração em seus olhos.

Não. Eu olhei mais atentamente. Não era admiração. Era astúcia. *Merda.* Talvez eu tivesse lhe mostrado minhas cartas muito cedo. Ele sabia que eu não era a namorada ingênua que precisava ser protegida. Eu também tinha presas.

— Samantha?

Kitty e Nina atravessaram a porta atrás de Sebastian. Elas caminharam ao redor dele, mas pararam, percebendo a tensão no ar.

Levantei meu queixo. — Vá embora.

— O qu... — Kitty começou a protestar, mas Nina a deteve com um empurrão na barriga.

Eu disse, de qualquer maneira: — Não estou falando com você, Kitty.

Era para Sebastian. Não afastei os olhos e os dele se estreitaram. Eu o tinha na posição que eu queria. Se ele queria fazer algo – me intimidar, me propor algo, ou me ameaçar – ele precisaria fazê-lo agora, e teria que fazer isso com um público. Ele precisava jogar suas cartas, ou teria que recuar e tentar novamente.

Ele não disse uma palavra, mas acenou com a cabeça e acenou para as garotas.

Ele recuou.

Eu ganhei essa batalha.

Ao fechar os olhos, soltei um suspiro de nervoso. *Meu Deus.* Agora que ele se foi, eu estava cheia de tremor. Verifiquei minhas calças. Nenhuma bagunça lá. Outra coisa para eu agradecer.

— Uh... — Kitty se aproximou de mim, observando-o, antes de se misturar a multidão do café e desaparecer de vista. — O que aconteceu aqui?

Nina perguntou: — Quem era aquele? — Seu tom dizia tudo. Era calma e cautelosa. Ela sabia que algo ruim aconteceu.

Encontrei seu olhar e vi o entendimento lá. E disse: — Alguém nada bom. Esse é quem ele é.

Não falei sobre o encontro com ele. Kitty gostava de falar sobre tudo. Nina gostava de analisar tudo, mas pela primeira vez, elas pareceram aderir ao meu pedido não dito. Ninguém disse uma palavra.

Pulei minha próxima aula e as duas já terminaram as delas, então nós voltamos para o dormitório. Era sexta-feira à noite.

Antes de me enterrar no meu quarto, Kitty chamou meu nome do corredor. Ela estava na entrada da porta, com a cabeça erguida.

— Sim? — Perguntei.

— Nós juramos não ser estranhas no jogo amanhã.

Ela estava certa. Lembrei. Todas nós íamos ao jogo juntas, e era o primeiro jogo de futebol da equipe em casa. Todo o campus estava zumbindo. Jogaríamos com Grant West University, outra equipe da liga da Divisão 1, que fica a poucas horas de distância. Estávamos planejando vencer. Nosso time de futebol se destacou mais esse ano, e eu sabia que Mason era parte do motivo. Drew era outro motivo. Ambos foram considerados para The Heisman[2] este ano, mas Mason declinou. Drew era o corredor de frente agora, e juntos, os dois eram bem dinâmicos de se assistir. Eu fui com Logan e Nate para os outros dois jogos fora, mas o primeiro em casa era sempre outro nível.

[2] Um prêmio anual dado pela Heisman Trophy Trust para o melhor jogador da temporada do futebol americano universitário.

Os fãs eram mais exagerados.

A equipe mais exagerada.

E a pressão era ainda maior.

— Ok. — Eu ri. — Obrigada por me informar.

Ela estava falando sobre Logan e quando ele nos encontrasse no jogo.

— E deseje boa sorte ao seu namorado por mim, — ela disse apressadamente.

— Eu vou. Obrigada, Kitty.

Nina passou a cabeça em torno de sua colega de quarto. — Deseje boa sorte por mim também.

— Eu vou. — Eu ri novamente. — Obrigada, meninas. — Entrei no meu quarto.

Summer estava na mesa, boquiaberta para mim, segurando uma caneta. Quando fechei a porta, ela se deixou cair dramaticamente junto com sua boca. — Meus ouvidos apenas me enganaram agora?

— O que?

— Kitty e Nina estão agindo normalmente?

— Oh. — Meu peito estava apertado. Fui até minha mesa, esperando que ela continuasse falando sobre Kitty e Nina. Ela não percebeu que eu ainda estava chateada com Sebastian. — Sim. Elas devem ter percebido que Logan não aparece mais. Colocaram dois e dois juntos, talvez?

Antes que pudesse responder, uma batida suave soou em nossa porta.

Abri e experimentei um ligeiro flash de pânico.

Mason estava lá, com os braços cruzados e os olhos preocupados. Ele parecia tão delicioso que eu não sabia se devia confessar o meu encontro com Sebastian ali mesmo ou arrastar Mason para a cama depois de chutar Summer. Ele parecia ter tomado banho recentemente, então isso significava que ele vinha do vestiário. Usava uma camisa da Universidade de Cain, e a ironia não passou despercebida,

que Sebastian usava a mesma camisa hoje. Mas com os ombros largos de Mason, a forma e o corte na cintura, ele fez minha boca salivar. Olhei para Summer e vi uma gota de baba no canto de sua boca e sabia que não era a única.

— Ei. — Eu me encolhi. Isso saiu como um grito nervoso.

Seus olhos se estreitaram um pouco, e o canto de sua boca caiu, mas ele balançou a cabeça, e um sorriso fácil apareceu em seguida. — Ei, você. O que você está fazendo? — Ele viu o pacote em minhas mãos. — De Malinda?

— Oh. — Olhei para ele. Minhas mãos o agarravam como se fosse minha balsa da salvação. — Sim. Acho que isso é o que as mães normais fazem?

Summer murmurou atrás de mim, — Nos foder?

Ela não sabia sobre Analise. Compartilhei algumas coisas sobre minha família com ela, mas não expliquei toda a loucura ou o motivo de toda a loucura.

Mason notou minha tensão, e gesticulou para o quarto. — Posso entrar?

— Sim. Sim. — Eu me arrastei para o lado e fechei a porta.

Ele parou e levantou a cabeça. Um baixo, — Companheira de quarto, — veio dele. Essa foi a sua saudação para Summer.

Ela fez o mesmo, grunhindo, — Namorado.

Revirei os olhos. — Vocês podem usar os nomes uns dos outros. Eu vivo com ela, Mason.

Ele levantou um ombro, sentando na minha cama. — Colega de quarto.

Um grunhido suave veio de Summer, mas ela se levantou e soltou um grande suspiro. — Tudo bem, seus dois querubins, sairei para a minha última aula dessa semana. — Agarrando a bolsa, a carteira e as chaves, ela parou logo antes de sair. Ela me perguntou: — Você estará por aqui esta noite?

— Oh. — Olhei para Mason. Ele me deu um olhar vazio de volta, então respondi: — Não sei. Eu te aviso.

— Parece bom. — Ela acenou antes de partir. — Até mais, Sam... E seu namorado super quente.

Mason franziu o cenho, mas faltava calor. — Ela não deveria falar comigo assim.

Colocando o pacote na mesa, eu fui me enrolar no colo dele. — Ela é uma fã. Ela está superando isso.

— Ainda é estranho para mim. — Ele me estudou por um segundo, sua mão foi para a minha boca.

Peguei e puxei um de seus dedos na minha boca. Minha língua enrolou em torno dele. Eu queria esquecer minha tarde e como eu lidaria com essa situação. Eu queria me perder em seus braços.

Ao ver o que eu queria, Mason inclinou-nos para trás, me embalando no peito enquanto se deitava. Eu estava firmemente em seus braços, e ele me virou, então ele estava se aproximando de mim. Seus olhos escureceram, segurando meu olhar antes de cair em meus lábios, onde um pequeno sorriso apareceu, e soltei seu dedo. Eu já estava dolorida por ele.

Um sorriso conhecedor se formou em seu rosto, e sem dizer uma palavra, ele escorregou da cama para fechar a porta e desligar as luzes. Meu coração começou a bater. A necessidade dele subia entre as minhas pernas, e lambi meus lábios, observando enquanto ele tirava a camisa. Ele era todo músculo. Eu poderia distinguir cada um deles quando ele voltou para mim. As chamas ficavam mais quentes e mais quentes. Eu queria deslizar minhas mãos por cada centímetro dele. Queria sentir seu peso em cima de mim. Queria senti-lo dentro de mim.

Eu queria que ele quebrasse a maldita cama por mim.

Eu ia mentir para ele. Mesmo agora, observando-o voltar para mim, eu sabia o que ia fazer. O nome do Park Sebastian tiraria isso de nós. Eu não permitiria isso. Mason ficaria chateado se descobrisse, mas eu ficaria com minha decisão. Esta mentira entre nós era para nós. Era para ele. Ele já me protegeu demais.

Eu não tinha escolha.

Eu o amava, mas mentiria para ele.

A culpa me tomou, ameaçando engasgar-me, mas imaginei Sebastian ganhando. Imaginei a dor no rosto de Mason. Imaginei o que ele faria a Sebastian. Então imaginei as consequências; Mason poderia ser expulso da escola. Ele poderia ser expulso do time de futebol. Isso significava que ele não teria a carreira de futebol, não cumpriria seu sonho; mas pior – ele ficaria ferido por minha causa.

Isso. Não. Poderia. Acontecer.

Eu estava errada no que estava fazendo, mas era a minha vez de protegê-lo. Minha vez.

Ele parou acima de mim, inclinando-se para que seus lábios estivessem acima do meu e sussurrou: — Nós vamos para a casa depois disso.

Fechei os olhos, sentindo suas mãos debaixo da minha camisa.

Ele acrescentou, tirando minha camisa, — Eu quero fazer isso à noite toda com você.

Inferno, sim.



Capítulo 13

Logan

Passei perto de um grupo de pessoas. As garotas pareciam boas. Os rapazes pareciam preguiçosos. A ruiva chamou minha atenção e, normalmente, eu pararia, compartilharia algumas piadas e esperaria para ver como os caras reagiam a mim. Se eles fossem pró-Logan, eu ficaria e acabaria levando uma das garotas para o carro por privacidade. Se os caras fossem anti-Logan, eu prosseguiria. As meninas me encontrariam depois.

Era assim que terminava, mas não desta vez. A festa era no quintal da casa de alguém. Estava nos arredores da cidade, mas minha informação era boa. Esta era uma das festas do Park Sebastian, e eu tinha pouco tempo. Nate correu para me acompanhar, e lançava olhares nervosos para os lados, observando os grupos de caras que nos observavam.

Sim, cadelas. A porra do Kade está aqui na presença de vocês.

A notícia chegaria a Sebastian antes que eu chegasse a ele, então me apressei ainda mais. Eu queria chegar primeiro. Não queria que ele tivesse tempo de elaborar estratégias e organizar seus pensamentos. Este era o território dele, mas eu tinha o elemento surpresa... Nos próximos minutos.

— Logan. — Nate virou perto, deixando sua voz tão baixa que só eu podia ouvi-lo. — Você tem certeza disso?

Eu não estava mais seguro sobre nada mais. — Sim. — Dei um olhar sombrio. — Não se acovarde agora. Vamos fazer isso.

— Eu sei. E não estou. Eu apenas, — ele continuou, — Estou dizendo que precisamos ter certeza de que tudo está certo antes. Quero dizer, esta é uma das festas dele.

Franzi o cenho. — Você está se transformando em um franguinho.

— Não estou, mas por que não estamos fazendo isso com Mason?

— Dois motivos. Um, meu irmão está fazendo amor doce e muito doce com sua mulher esta noite; e dois, porque ele não pode fazer merda nenhuma. Ele está no time de futebol. É para nós fazermos algo.

— Mason tem um plano.

Eu respondi: — Sim, bem, eu amo meu irmão mais velho, mas ele está arrastando os pés nisso. Sebastian precisa ser cuidado. Estou cansado de ficar de braços cruzados. Você vai se afastar?

— Cale a boca, Logan!

— Cale você. — Vislumbrei seu rosto.

Ele havia acabado de ser espancado por esses caras há algumas semanas. Suas contusões finalmente desapareceram. Eu fiz uma pausa. Talvez eu devesse mandá-lo embora. Mas não, eu precisava de backup, apenas no caso.

— Kade? — O cara veio com uma cerveja em cada mão. Seu cabelo estava espetado no ar, e ele parecia um irmão de fraternidade rejeitado.

Por um golpe de reconhecimento, sorri rapidamente. — Você é Blazer. Você é o cara da Toga.

— Uh, perto. — Ele estendeu a cerveja para mim.

Levantei uma mão, rejeitando-a.

Ele entregou a Nate, dizendo: — Eu sou o Blaze. Fui a uma festa no início do ano. Você estava lá com a namorada do seu irmão, que vive no andar da minha amiga. Ela é a RA de Sam.

Nate olhou para mim.

O babaca da Toga a chamou de Sam. Ele não conseguiu chamá-la de nada, exceto de amiga de sua companheira de andar, mas, enquanto ele estava lá, e eu relembrava outras conversas daquela noite, segurei minha língua. Esqueci-o. Ele não parecia muito bêbado. Estava felizmente embriagado. Seu sorriso era preguiçoso. Ele não estava cambaleando, mas a camisa estava desabotoada, e a camiseta abaixo tinha algumas manchas de ketchup, mostarda, mas, principalmente, de cerveja derramada.

Ele estava bêbado o suficiente, e depois que ele abriu a segunda cerveja e a levou a boca, eu a peguei.

Com um sorriso rápido para suavizar as coisas, eu disse a ele: — Mudei de ideia.

— Oh. — Seus ombros foram para cima e para baixo. — Parece bom para mim. Posso pegar mais, mas, uh... — ele também percebeu os olhares. — Você sabe onde você está, certo?

Nós estávamos atraindo cada vez mais atenção. A pequena expressão de surpresa desapareceu.

Cutuquei Nate com o meu cotovelo. — Talvez você queira trazer o carro?

— O que?

— O carro. — Atirei um olhar significativo para o nosso lado.

— Oh. — Ele franziu a testa. — Mas...

Ele me deu outro olhar, e eu sabia o que ele estava pensando. Sorri para ele. Peguei sua cerveja e entreguei para o outro garoto, Blazer-não, Blaze.

O cara piscou de surpresa e começou a sorrir.

Oh, não, não éramos amigos. Eu usaria esse filho da puta que achava que poderia usar o nome de Sam como quisesse.

Lançando um braço ao redor do ombro dele, eu toquei no peito dele e disse a Nate: — Blazer me ajudará.

— Blaze.

Acariciei-o novamente. — Esse é o menor dos seus problemas.

Nate balançou a cabeça. — Não, Logan. Não, não, não.

Blaze estava franzindo a testa. — Qual o problema?

Apontei para a rua. — Pegue o carro. Eu precisarei dele.

Nate soltou um suspiro infeliz. — Não estou bem com isso.

Eu não me importava, e empurrei Blaze comigo. — Diga, cara da Toga, onde estão todos os seus amigos?

Eles alegaram odiar a Sebastian. Era o dia de mostrarem suas bolas ou deixá-las encolher para suas vaginas. Eu tinha a sensação de que elas encolheriam, mas, de qualquer maneira, nós nos divertiríamos.

— Uh... — ele não queria discutir. Ele estava apenas confuso quando respondeu, olhando para a multidão: — Eles estão por perto. Por quê?

— Vamos dizer oi.

— Espera. O que?

Tarde demais. Eu estava quase arrastando o garoto para os seus amigos.

Mason era o intelectual em nossa família, mas eu não era um completo idiota. Sebastian sabia que eu estava lá, e ele saberia em dois segundos que eu estava sozinho. Esses caras, como proclamavam, não eram partidários de Sebastian. O impasse precisava acontecer com eles nas minhas costas, e não com a fraternidade rejeitada de Sebastian.

Chegamos ao grupo de amigos de Blaze e um silêncio repentino passou pelo grupo.

Ele estava lá.

Eu não sabia por que eu gostava desses momentos.

Eu não tinha retaguarda – ou quase nenhuma. As chances estavam contra mim. A maioria das pessoas correu para o outro lado, eu não o procurei. Quando a multidão se separou e Sebastian percorreu os buracos com alguns imbecis atrás

dele, eu estava sentindo o formigamento em mim. Era baixo e se espalhava rapidamente, mas, à medida que aumentava, se tornava irresistível. Era a necessidade de lutar. Mason não precisava lutar. Ele não gostava de lutar, mas eu sim. Eu amava. Eu prosperei nisso. E agora, eu estava malditamente perto do clímax.

Eu estava tão fodido, mas tudo o que eu podia fazer era sorrir para Sebastian, que parecia muito arrogante e autoconfiante para o bem dele.

— Logan Kade, — ele saudou sorrindo, com uma risada na voz dele. — Você está perdido?

Eu poderia dar um soco naquele momento. Um golpe, e ele cairia, mas seus amigos viriam para cima de mim, e não era o que fazíamos. Nós lutamos, mas ganhamos.

Paciência. Eu podia ouvir a voz de Mason na minha cabeça.

Ele iria lentamente. Ele se certificaria de que todos os pontos de controle estavam no lugar, e começaria a conversa, mas ele não gostava de atacar primeiro. Eu sim. Mason gostava de devolver quando alguém o atingia. Era algo que me deixava louco por ele. Talvez eu simplesmente não tenha a paciência em mim que ele tinha.

Eu me obriguei a não responder. Ainda não.

Nate precisava de tempo para chegar ao carro.

Sebastian se aproximou, inclinando a cabeça para o lado. — Ou você é apenas surdo? Você não me ouviu? Devo repetir?

Eu ainda esperei. Se eu começasse agora, eu não sabia em quanto tempo eu poderia parar. É melhor aguardar antes de me engajar completamente. Novamente. Mason estaria tão orgulhoso.

— Olá. — Ele ergueu a mão. E começou a estalar os dedos.

Ok.

Minha paciência acabou.

Peguei sua mão bem antes que ele pudesse apertar os dedos mais uma vez, e estreitei meus olhos. — Pense duas vezes antes de levantar sua mão para mim.

Seus olhos se arregalaram. Ele ficou surpreso com a rapidez com que me mexi, e os amigos dele também. Tive um segundo antes deles superarem isso, então abaixei sua mão, com bastante força, tanto que ele tropeçou alguns passos. Eu me alterei, meu comportamento inteiro formando o mesmo velho Logan Kade.

Eu sorri, piscando para ele. — Cuidado, Sebastian. Eu estalarei também se você for continuar assim.

— O que?

Meu aviso estava cheio de violência. Ele reagiu à ameaça, mas meu tom era leve e quase adulador. O babaca não tinha ideia de quem diabos eu era. Ele estava fora de equilíbrio. Eu poderia entrar, derrubá-lo, e controlar a conversa em vez disso.

Eu controlei enquanto dizia: — Você veio me receber. Obrigado. — Olhei para a crescente multidão. — Você é um tipo de filho da puta, se você recebeu pessoalmente todos aqui.

O rosto de Sebastian passou de confuso para franzir o cenho com raiva. Suas sobrancelhas se fecharam. — O que você está fazendo aqui, Kade? — Ele fez questão de olhar ao redor. — Sua cadelinha está escondida nas sombras?

Balancei a cabeça, atraindo-o. — Vamos lá, Sebastian. Você deixou o portão bem aberto. Eu tenho tantas respostas para você. *Não fale sobre sua mãe assim. Ah, mas ela não é minha cadela. Ela é sua. Obrigado por emprestá-la para mim.* Ou então, o típico, *Eu sei que você está com raiva de sua namorada me masturbar, mas porra, você não precisa ser mesquinho sobre isso.* — Eu falei pausadamente: — Há muitas delas. Vou deixar todas e voltar com uma muito simples.

Eu olhei para ele, deixando a diversão desaparecer. Ele podia ver que eu estava falando sério. Esperava que Nate tivesse tido tempo suficiente. Era hora de começar a trabalhar.

Eu terminei com, — Você é a única cadela que eu vejo aqui.

Foi um simples insulto, mas funcionou. Sua raiva subiu mais um ponto. Estava lá, cozinhando com meus golpes leves, mas era como se eu tivesse dado um soco direto em seu queixo.

Mostrei meus dentes. Meu sorriso não chegou aos meus olhos. — Volte para mim agora, puta.

Um segundo soco. Ali. Direto no rosto.

A multidão estava silenciosa. Tive a sensação de que ninguém nunca insultou Sebastian – pelo menos, não na cara dele. O burro precisava realmente aprender quem eram os Kades.

Ele ficou quieto. Ah, ele estava pensando. Ele estava fazendo aquela coisa que Mason gostava de fazer. Eu o empurrei, mas ele estava se recuperando. Ele queria colocar os pés no chão e assumir o controle do confronto.

Eu não o deixaria fazer isso, então eu disse: — Você perguntou sobre minha cadela antes, mas, sério, onde está a sua? Gostaria de conhecer sua namorada.

Quando ele não respondeu, olhei ao redor, esticando meu pescoço. — Não vejo nenhuma garota preocupada com você. Como ela é? Espera. — As minhas mãos levantaram, e voltei um passo. — Você não tem namorada? — Movi um segundo passo para trás.

Sebastian franziu o cenho. Ele notou meu recuo, mas não entendeu. Eu não estava recuando. Eu estava forçando Blaze e seus amigos a me cercar. Eu queria trazer Sebastian mais adiante neste círculo, mais longe de seus amigos.

Ele deu um passo à frente.

Estava funcionando.

Esperei. Ele perceberia se eu desse um terceiro passo para trás. Blaze estava à minha direita. Seu outro amigo, que tinha o barril de cerveja, estava à minha esquerda.

Perguntei a Blaze: — Sebastian tem uma namorada?

Os olhos de Blaze se iluminaram. Ele não queria ser puxado para isso. Muito tarde. Acabei de colocá-lo dentro. Esse era o propósito total desse investimento. Sebastian achava que controlava todos. Ele estava mal informado. Eu só precisava mostrar que ele não controlava, e isso significava forçar as pessoas a se oporem a ele.

Sebastian olhou para ele. Eu estava disposto a apostar um bom dinheiro que ele não tinha ideia de quem eram Blaze ou seu grupo de amigos. Na verdade, eu estava disposto a apostar ainda mais dinheiro que Sebastian não conhecia metade das pessoas nesta festa.

Uma centelha, uma pessoa – era tudo o que precisava para começar um incêndio, então aqui estava eu. Eu era a fodida primeira faísca.

Blaze não poderia ir contra o que já havia proclamado em sua festa. Havia testemunhas, e como ele dissera, a amiga dele era RA de Sam.

As meninas não respeitavam os covardes.

Se Blaze recuasse, seria um covarde.

É verdade que este era o plano B, e sim, eu não pensei nisso até que Blaze me encontrou nesta festa, mas isso era muito melhor do que a minha ideia original. As migalhas foram jogadas no chão.

Perguntei a Sebastian: — Vocês são bons amigos do Blaze aqui?

Blaze olhou duas vezes para mim quando eu disse corretamente seu nome, mas logo olhou para Sebastian.

Sebastian o estudava, coçando seu maxilar. — Não acredito que tive o prazer. — Ele olhou para Blaze. — Quem é Você?

— Uh... — Blaze mudou de posição.

Sim, a criança não levava bem os confrontos.

Ele começou a estender a mão.

Eu bati nela. — Não, não, não. Não é assim que você faz isso, Blaze.

— O que?

Sebastian estava olhando para mim novamente. Seus olhos estavam fixos em mim, com uma fúria selvagem. Ele estava começando a sentir os insultos.

Eu vim para a festa dele.

Eu o insultei.

Eu não fugi.

Eu continuava insultando-o.

E, sim, eu ainda não estava indo embora.

Quando ele se lembrasse desta noite durante a próxima semana, a aparência de vergonha aumentaria cada vez mais.

Etapas. Lutar uma guerra acontecia em etapas, e esta era uma delas.

Chega de pensar, Logan. Acabe com isso. Ouvindo a voz de Mason, lembrei-me sobre por que eu estava lá, em primeiro lugar.

Segurei o braço de Blaze e disse a Sebastian: — Ok. Todos os lances e piadas de lado, você está certo, Sebastian. Estou aqui por um motivo.

— Nunca perguntei por que você estava aqui.

Eu o ignorei, agarrando o braço de Blaze. — Meu amigo aqui, Blazer...

— Blaze.

Olhei para ele. — Sério? De novo?

Ele zombou, encolhendo os ombros.

Voltei para Sebastian, observando que seus amigos se abalaram mais. Eles estavam bem perto do grupo de Blaze, mas sentindo a ameaça, os amigos de Blaze também avançaram. Eles começavam a se colocar contra eles.

Eu continuei: — Ele me falou na festa dele há algum tempo, como estava orgulhoso de mim e do meu irmão também.

— Oh, merda. — Blaze respirou fundo. Ele olhou para os seus amigos. Ele acabara de perceber onde eu estava indo.

Eu adicionei, sorrindo amplamente, porque isso era tão divertido: — E ele me agradeceu por ir contra você. Veja, aqui está o meu anúncio de serviço público para você, Sebastian. — Coloquei minhas mãos em minha boca e sussurrei alto para que todos pudessem ouvir: — Ninguém realmente gosta de você.

Pause.

Espere uma batida.

Deixe isso ser digerido.

Agora continue.

— Como todos esses caras. — Gesticulei para o grupo de Blaze. — Todos me diziam o quanto odeiam você. Na verdade, — movi um passo em direção a Sebastian, — Muitas pessoas disseram para mim o quanto detestavam você. Todas ficaram felizes quando sua casa foi queimada. Elas até quiseram agradecer a quem fez aquela coisa horrível. — Pisquei um olho para ele. — Então, eu estou aqui, — mais um passo em direção a ele, e estava a um braço de distância, — Para ajudá-lo, se você pensar sobre isso. Eu gostaria de saber quem são meus inimigos – a menos que sejam muito covardes para apresentar seu posicionamento. Mas ainda assim, eu gostaria, pelo menos, de saber quem são os covardes.

Eu esperei.

As sementes foram plantadas.

As narinas de Sebastian alargaram. — Você está me dizendo que veio aqui apenas para levar esses caras?

— Não. — Balancei a cabeça.

— O que?

— Não, eu não vim aqui para fazer isso. — Sorri para ele. — Vim aqui para começar uma briga, para ser honesto, mas, uh... — eu olhei seus irmãos. — Estou severamente superado em número, e sabe, tenho um pouco de inteligência aqui. — Fingi bater na minha cabeça.

— Logan, — Blaze sibilou atrás de mim.

Uma pequena quantidade de desapontamento me tomou. O cara me chamou pelo meu primeiro nome. *Último nome, Blaze. O último nome é como se faz isso.* Eu compartilharia aquele pedaço dourado de informação com ele depois. Primeiro, eu precisava seguir a intenção original.

Eu precisava começar uma maldita luta.

Ignorando Blaze, abracei meus braços. A cerveja estava firmemente segura numa das minhas mãos. — Obrigado por sua hospitalidade, Sebastian, mas eu deveria ir.

Seus olhos se estreitaram em fendas. Ele começou a avançar. Eles não me deixariam sair em paz, mas era o que eu esperava.

E virei, como se estivesse saindo. Então eu vi o que estava esperando – a cabeça de Blaze foi diretamente para a direita. Senti Sebastian fechando a distância entre nós e abaixei. O braço dele passou pela minha cabeça. Eu o peguei com meu braço. Empurrei-o para frente e esmaguei minha lata de cerveja na testa dele.

A luta estava começando.



Capitulo 14

Uma porta batendo foi o meu único aviso da chegada iminente. Mason estaria na minha porta em dois segundos, e ele não se importaria que estivesse trancada. Ele ia derrubar a porta no chute ou arrombar a fechadura. Eu me sentei e segurei a menina ainda em cima de mim. Puxei seus quadris para baixo e empurrei uma última vez. Sim, eu estava lá. Meu clímax veio, e santa merda, foi fodidamente bom. Ainda estava zumbindo por mim.

Usei esse último segundo para apreciá-lo. Minha porta explodiu assim que terminei, e colapsei na minha cama.

A ruiva gritou, mergulhando para os lençóis ao meu lado e se cobriu.

Nem Mason nem eu prestamos a atenção. Em vez disso, fiquei preso em um olhar acalorado com meu irmão.

Uma das minhas sobrancelhas levantou. — Sim?

Ele franziu o cenho para mim. — O que você fez ontem à noite?

— O que você não poderia fazer.

Ele sabia o que eu quis dizer e me deu o dedo do meio. — Foda-se, Logan. — Ele se virou para sair.

Saí da cama, mas a menina gritou em protesto.

Pressionando um beijo rápido em seus lábios, eu a acariciei no quadril. — Preciso cuidar disso. Seja um pouco legal e se vista.

— Você é um idiota, — ela mordeu.

Peguei algumas calças e parei enquanto pensava. Eu era. Dei de ombros. — Não estou tentando ser um escroto aqui, mas eu escolhi você em uma festa onde comecei toda uma briga. O que você esperava?

Ela sentou, com o rosto inteiro flamejante vermelho. — Você ao menos sabe meu nome?

Não há desculpas aqui. — Um, você nunca me disse na noite passada. Dois, eu nunca perguntei. Não sei o que você esperava quando minhas palavras exatas foram: *Você quer ir para minha casa para foder?*

Ela respirou fundo e seus lábios franziram.

Com uma camisa na mão, comecei a ir para a porta. Eu precisava amenizar as coisas com Mason, mas a garota estava se tornando mais problema do que eu pensava que seria. Fiz uma pausa na porta. — Nós fodemos. Você passou a noite, e nós fodemos de novo. Ambas as vezes foram boas, embora me desculpe por não poder ajudá-la a terminar esta manhã. — Assenti com a cabeça em direção ao corredor. — Pensei que teria mais tempo antes disso aqui explodir.

— Tanto faz. — Ela correu para a beirada da cama e começou a procurar por suas roupas.

Esperei enquanto ela se vestia furiosamente. O jeans foi puxado para cima. O zíper e o botão ficaram abertos enquanto ela pegava o sutiã e a camisa. Ela dirigiu para cá, seguindo Nate e eu no carro, então eu não precisava chamar um táxi para ela. Ela pegou suas chaves e passou por mim. Respirei, desviando do seu cotovelo no último segundo, e ela me amaldiçoou.

Eu a segui pela escada.

Ela abriu a porta da frente e virou para me encarar. — Você… — ela explodiu. A vermelhidão percorreu sua testa e se espalhou por seu pescoço. Ela não podia falar. Ela estava tão brava.

Ela era quente.

Seus seios se forçaram contra sua camisa. Sua calcinha escorregou para mostrar os ossos do quadril. Ela não era magra. Ela tinha uma boa quantidade de

carne, o suficiente para que eu pudesse ser um pouco mais áspero do que o normal, e ela gritou da última vez.

Merda.

Eu sabia que gostaria de transar com ela novamente.

Quando coloquei minha mão em seu braço, seu corpo ficou tenso sob meu toque. Ela se preparava para explodir, então eu disse suavemente: — Não estou tentando ser um pau. Eu só preciso resolver as coisas com o meu irmão antes do jogo dele hoje.

Ela relaxou instantaneamente e balançou a cabeça, revirando os olhos. — Meu Deus.

— Viu? — Sorri para ela, correndo a mão pelo braço e curvando-a em torno de seu ombro. Eu a movi em volta de sua cabeça. Peguei a nuca dela. — Você também não sabe meu nome. Eu sou Logan, não Deus.

Ela riu, mas soltou uma maldição diferente.

Eu a despertei e murmurei, logo antes que meus lábios tocassem os dela, — Também não sou o cara com J[3].

— Oh meu...

Apertei meus lábios contra os dela, calando-a. Minha boca se abriu ainda mais, e tomei o controle do beijo, tornando-me mais exigente, até que ela suspirou e se pressionou em mim.

— Você tem que parar de me chamar de nomes assim. — Eu me afastei, mas apertei um último beijo antes. — Eu sou Logan, e gostaria de te chamar de novo.

Uma risada triste passou por seus lábios fechados. — Eu devo estar louca, mas aqui vai. — Ela pegou uma caneta da mesa ao lado da porta e escreveu seu número na minha mão. — Ligue antes que eu me arrependa disso.

3 Referência a Jesus

Eu tinha toda a intenção, mas assim que ela saiu pela porta, eu corri para o quarto de Mason. Parei logo antes de sua porta. Estava fechada. Não me lembro de ver a bolsa de Sam em qualquer lugar.

Eu não sabia se ela ainda estava lá ou não, então bati e abri a porta um centímetro. — Você está decente?

Mason gritou do banheiro: — Ela não está aqui. Acabei de levá-la ao dormitório.

— Oh. — Entrei, ignorei o cheiro do sexo e levantei minhas mãos enquanto ele movia seus olhos acusadores para mim.

Merda. Meu irmão poderia matar alguém apenas com o olhar. Ainda não aconteceu, mas eu sabia que sim. Ele teria a melhor defesa de todos os tempos. *Não, juiz, ele realmente só olhou para o cara.*

— Logan.

— Certo, certo. — Não é um bom momento para me distrair. — Eu fui lá para começar uma briga.

Ele franziu o cenho. — Sem mim. No que diabos você estava pensando?

— Para ser sincero... — esperei.

Sua carranca nunca diminuiu. Ele esperava minha explicação.

Eu disse: — O mesmo desde o início.

— Do que você está falando?

— Você não pode fazer nada, Mason. Suas mãos estão amarradas. Se você fizer um movimento contra Sebastian, ele vai ao conselho. Você será expulso da equipe e expulso da escola. Eu não tenho nada a perder. Se eu for expulso, então o que? Vou para outro lugar. Não tenho uma carreira no futebol que poderia ser tirada por um soco. Ele tem você pelas bolas.

— Você está errado. Eu tenho algo planejado, mas levará tempo. — Ele foi para o banheiro e ligou o chuveiro. E voltou para a porta. — Fique longe, Logan.

— Não.

— Logan.

Eu segurei o meu terreno.

Mason me protegia. Ele planejava as melhores defesas, e estávamos firmes juntos. Ele não podia desta vez, mas se recusava a ver isso.

Balancei a cabeça. — Não posso. Nate foi comigo. Ele foi comigo. Se você pudesse lidar com essa merda, ele nunca teria feito isso, e você sabe disso. Nate é sempre leal a você primeiro.

— Eu... — a dor brilhou em seu rosto.

Eu não gostava de ver isso, e sabia que o matava admitir isso, mas por uma vez, meu irmão precisava ser protegido.

Eu murmurei calmamente: — Você sabe que estou certo. É por isso que ainda não fez nada contra ele.

— Você está errado. — Mas a luta desapareceu dele. Mason colocou a mão na parte de trás de seu pescoço e passou sobre sua cabeça antes de deixá-la cair ao seu lado. — Você pode confiar em mim? Algo está em andamento, mas você está certo. Preciso ir devagar, e tenho que esperar algumas coisas. Vai valer a pena no final. Irá.

— O que você está planejando?

— Estou... — ele hesitou. — Estou esperando uma coisa. Isso é tudo o que posso dizer.

— Isso é uma besteira. Nós devemos estar juntos nisso. Todos nós, você, eu, Sam e Nate. O Quarteto incrível, lembra? O que você planeja? E por que não pode nos dizer? Você não disse uma palavra a Nate sobre isso, e acho que também não disse uma palavra a Sam.

— Estou esperando, — foi tudo o que ele disse.

— Você está atrasado.

— Logan. — Ele estava muito resignado.

Apertei meus dentes. Essa merda, esse som vindo do meu irmão... Eu estava certo, ele querendo admitir ou não. Ele estava esperando até que o futebol acabasse. Era o que ele estava fazendo. Seria muito tarde.

— Ele vai atrás de Sam, — eu disse.

— Não se não nos envolvermos mais.

Balancei a cabeça de um lado a outro. Ele não estava entendendo. Eu queria arrancar sua maldita porta e jogá-la nele, mas não pude. Sentindo uma grande decepção pela primeira vez, eu disse: — Você está errado, Mase. Ele vai pegá-la, nós nos afastando ou não.

— Sim. Ele com certeza vai logo atrás dela agora.

— E você tem um segurança com ela.

Seus ombros se levantaram, seguraram no ar, e baixaram lentamente. Ele não podia refutar isso. Um segurança para todos os amigos de Sebastian.

Perguntei: — E se ele realmente tentar machucá-la?

— Eu vou matá-lo.

— E aí é como ele ganhará desta vez. Ele faz algo com ela, e você vai atrás dele. Boom, ele tem você. Os policiais aparecem. Ele tem câmeras escondidas registrando tudo, e ele ganhou. Sua carreira desapareceu. Seu futuro se foi, e foda-se, Mase, pode ficar ruim o suficiente na atual conjuntura. Toda a porcaria que fazemos, nós já deveríamos ter feito isso agora.

Nós fomos presos antes, mas James nos retirou em todas as vezes. Isso acabou. Se nos pegarem novamente, não haveria um pai rico para nos ajudar. Eu tentei novamente: — Deixe-me cuidar de Sebastian.

— Logan, — ele começou balançando a cabeça.

— Eu passarei tudo por você. Que tal isso? Você pode me ajudar com a merda de mestre. Falo sério, idiota, copiei uma página do seu livro ontem à noite.

— O que você quer dizer?

— Meu plano original era entrar, dar um golpe e pular sobre a cerca e com Nate lá, esperando por mim com um carro de fuga. Não consegui fazer isso, e tive que mudar meu plano.

— O que você fez?

— Pensei que você tivesse ouvido por aí?

— Drew ligou esta manhã. Tudo o que ele disse foi que você brigou com os caras de Sebastian. Só isso.

— Oh. — Meus ombros ficaram um pouco mais leves. Quase senti orgulho quando eu disse a ele: — Eu roubei alguns dos inimigos dele. Imprensei-os em um canto, onde ou admitiam odiá-lo, ou teriam que beijar seu traseiro e se afastar com o rabo entre as pernas.

— E?

— Eles brigaram, do *meu* lado.

Mason assentiu, com um olhar de admiração em seus olhos.

Minha cabeça levantou. Meus ombros se endireitaram novamente. Fiquei um centímetro mais alto. Meu irmão estava orgulhoso de mim. — Foda, né. — Eu sorri para ele. — Eles estavam um pouco aborrecidos comigo depois, mas esses caras lutarão comigo novamente, caso eu precise deles. Eles acham que são homens de verdade agora.

Mason assentiu novamente, sorrindo para mim. — Bom trabalho, irmão.

— Malditamente certo.

Ele gesticulou para o teto. — E desculpe por interromper. Eu sabia que você tinha uma garota. Eu só queria ser um idiota com você em resposta.

— Ah, eu vejo. Você está aprendendo comigo. Eu não sou apenas um idiota com minhas palavras. Posso ser um idiota inteligente com o meu comportamento, e sim, invadir quando você tiver Sam empoleirada em você definitivamente é um jeito de fazer as coisas de forma inteligente.

Mason estreitou os olhos para mim e disse: — Sim, devo estar aprendendo com você.

— Eu te ensinarei mais coisas, querido aluno, mas primeiro, — levantei a mão para olhar o número, — Talvez eu precise aparecer em algum lugar com um latte. Se há uma coisa que aprendi com Sam, é que as meninas adoram seus lattes.

— Logan, — ele gritou enquanto eu me virava para sair.

— Sim?

A gravidade no rosto do meu irmão me fez pausar por um segundo. Eu só vi esse olhar algumas vezes – quando a nossa mãe partiu, quando descobrimos que Sam foi espancada no banheiro, e quando o veículo de Nate sofreu uma batida na nossa frente. Havia outras vezes, mas essas eram as que assaltavam minha memória.

Ele disse: — Cuidado com isso. Ele pensa como eu.

Não era um insulto, eu sabia o que Mason estava dizendo. Sebastian analisava tudo estrategicamente. Ele pensava cinco passos à frente, enquanto eu não fazia isso. Eu estava dois passos à frente, se eu tivesse sorte.

Assenti com a cabeça e murmurei: — Eu vou.

Samantha

Foi divertido caminhar para o jogo de futebol com as meninas. Não havia gostado de me divertir com um grupo de garotas a tanto tempo que quase esqueci como era. Fofoca. Riso. Algumas lágrimas, mas sem saber o motivo delas. Alguns sussurros. O barulho ocasional, seguido de algumas piadas. Isso não aconteceu com o meu antigo grupo, e foi triste perceber que Jessica e Lydia era meu último grupo verdadeiro de amigas. Catty e companhia vieram com elas.

Quem sabe? Deslizei o olhar pelo grupo das meninas do meu piso. Se eu me aproximasse mais, talvez o mesmo acontecesse.

Até agora, não aconteceu. Até agora, eu estava protegida. Talvez fosse porque eu já tinha namorado. Talvez fosse porque eu ainda era um pouco solitária. Talvez fosse porque minha companheira de quarto era mais invejada com suas pernas longas de modelo.

Alguns olhares invejosos foram enviados a Summer em minha direção. Quando chegamos ao estádio e nos sentamos, esses olhares cresceram cada vez mais. Quando Mason correu para o campo e a multidão começou a torcer freneticamente para ele, os sussurros no grupo triplicaram, assim como os olhares invejosos.

Summer notou os olhares e estreitou os olhos para as meninas mais próximas. Ela perguntou com uma mordida em seu tom, — Sim? Podemos ajudá-las?

As duas meninas mais próximas dela congelaram por um segundo.

Uma sussurrou: — Seu namorado é Mason Kade?

— Sim. — Summer sentou-se o mais longe que podia, então estava literalmente olhando por cima de seu nariz para ela. — E, não, você não pode usar Sam para encontrá-lo. Eles estão apaixonados. Estão tão apaixonados que me fazem querer vomitar, e eu provavelmente vomitaria se não fosse tão fã de Mason Kade.

— Oh. — A menina recuou, mas se abanou. — Nós o vimos no corredor, mas não percebemos que ele era o mesmo Mason Kade do time. Ele é maravilhoso.

Uma parte de mim estava orgulhosa de Mason. A outra parte foi avisada instantaneamente de que se essas já eram suas reações, eu poderia ter outra briga de banheiro em minhas mãos? Eu esperava que não. Isso era faculdade. Eu queria assumir que violência assim só acontecia no ensino médio e nas mãos de garotas como Kate.

Summer se inclinou para perto de mim. — Não se preocupe. Todas elas são fedelhas. Mason poderia dominá-las facilmente.

Sorri para ela – ou tentei. Caiu um pouco. Se ela soubesse o que realmente me preocupava...

— Sim, é verdade.

Ela me estudou, estreitou os olhos um pouco e me cutucou com o cotovelo. — Elas não vão drogá-lo ou algo assim. Além disso, Mason é um cara que nunca será coagido. Você não precisa se preocupar com ele e outras garotas.

Minha cabeça subiu e desceu. Eu estava balançando a cabeça. Eu concordava com tudo o que ela disse, mas sua voz soou distante. Futebol, dinheiro, olhares – esse era o mundo que Mason e Logan governavam, e eu fui trazida para o mundo deles. Um tremor me atravessou. Eu nem queria imaginar como seria se eles não tivessem me recebido em sua família ou se Mason e eu não tivéssemos nos apaixonado.

— Você está bem? — Summer ainda me observava, agora preocupada.

— Sim, — rasguei, tossindo para limpar minha garganta. — Sim, eu estou bem.

— Tem certeza?

— Oh sim. Estou bem. — Forcei outro sorriso. — Maravilhosa.

Estávamos no meio do jogo quando Summer pediu para usar meu telefone. Ela esqueceu o dela. Não pensei nisso até o final do jogo. Nós ganhamos. Todos estavam com bom humor e eu estava orgulhosa de Mason.

Todo o meu peito estava cheio, mas me esqueci de que junto com a fama vinha a sede dos outros. Elas o queriam. Elas queriam o que eu tinha.

Elas planejariam, se esquivariam e enganariam. Elas fariam o que fosse necessário. Eu já sabia que terminaria em fracasso, mas elas não. Elas atacariam com tudo para tentar destruir meu coração.

— Ei.

Estávamos seguindo as meninas pelo estacionamento, mas eu procurava o carro de Mason. Eu estava indo mandar mensagem e dizer que eu esperaria por

ele. Summer pegou meu cotovelo enquanto eu começava a virar para o Escalade dele.

Ela perguntou: — Para onde você vai?

— Eu... — eu estava prestes a dizer a ela quando parei.

Logan não havia se sentado conosco, mas não pensei nisso. Pensei que ele quisesse se afastar de Kitty e Nina. Eu faria isso se eu fosse ele. Mas agora eu o vi a poucos metros de nós. Ele não estava olhando para mim. Ele estava olhando além de mim, e a expressão em seu rosto era como se uma mão invisível estivesse pressionando meu peito. Mas essa não era a única coisa. Um machucado grande e desagradável estava no lado de sua mandíbula. Olhei sobre seus outros ferimentos – um lábio cortado, uma atadura no canto do olho e outro ferimento na testa.

Ele estava focado além de mim, e isso me atingiu. Logan encarava com ódio quem estava atrás de mim. A aversão não foi escondida. Estava lá. Estava aberta, e não havia como esconder.

Um arrepio percorreu minha coluna vertebral.

Eu sabia quem estava atrás de mim, mas virei, e tudo entrou em foco em câmera lenta.

Sebastian estava olhando para Logan. O rosto de Sebastian estava ferido. Uma das bochechas estava inchada. Mais contusões estavam em seu pescoço. Através de uma pequena abertura da multidão, vi sua mão descansando do lado dele. Seus dedos estavam abertos, todos negros e azuis, também. A multidão cobriu a mão dele, e não pude vê-la mais.

Nenhum deles parecia que ia se aproximar do outro.

Eu era quase invisível para eles, mas um segundo tremor disparou pelas minhas costas. Um sexto sentido me fez olhar, mesmo antes de eu ter percebido, e atrás de Logan estava Mason. Ele acabou de sair pelas portas.

Ele estava parado ali. Seu cabelo estava molhado, ele tomara banho. Usava uma camisa de Cain U que se agarrava a partes do peito que ainda estavam molhadas. Suas calças esportivas apenas acentuaram sua cintura e sua

construção atlética. Ele ficou lá, segurando uma bolsa enquanto olhava para mim. A preocupação e a grande cautela estavam lá antes de mascará-las e olhar para o irmão. Ele se demorou, observando seu irmão enquanto suas sobrancelhas se juntavam uma fração de segundo. Elas suavizaram, e seu olhar passou por Sebastian.

Eu não podia desviar o olhar de Mason. Uma sensação sombria e sinistra enraizou no meu intestino. Era um impasse. Os cabelos na minha nuca se levantaram, mas não consegui me mexer.

Summer estava falando comigo. Sua voz entrou e saiu da minha cabeça. Era como se eu estivesse submersa em águas profundas, e ela estivesse acima de mim, chamando meu nome enquanto eu lutava para chegar a superfície.

Algo ruim aconteceria.

Alguém mais estava dizendo meu nome, e fiz uma careta. Aquela pessoa...

Rasguei meu olhar de Mason e virei.

Heather estava ali. Ela estava bem na minha frente, e passava uma mão no meu rosto.

Eu cheguei à superfície.

Eu podia escutá-la claro como o dia.

Ela disse: — Ela entra nesses transes extravagantes. Não se preocupe. Ela vai se libertar. Geralmente, significa que ela precisa pular nos ossos de Mason...

Não a deixei terminar. Lançando-me para ela, eu a abracei firmemente. Não percebi o quanto eu senti falta da minha melhor amiga até aquele minuto.



CAPÍTULO 15

— Você me contará o que aconteceu anteriormente com as estranhas encaradas?

Heather estava do lado de fora da festa, descansando no quintal comigo. Ela queria fumar, e eu queria um pouco de paz e tranquilidade. Minha cabeça estava cheia de tantos pensamentos.

Após um jantar estranho com Mason, Logan e Summer, eles nos deixaram no dormitório. O plano era pegar algumas roupas para mim, para que pudéssemos dormir na casa deles. Era mais confortável lá, mas esses planos foram pelo ralo assim que pisamos no meu corredor. Kitty e Nina estavam entrando no quarto de Ruby, mas ficaram empolgadas quando nos viram. O amigo de Ruby, Blaze, estava dando outra festa, e deveríamos ser as convidadas de honra. Ruby me informou depois que Blaze agora se considerava um malvadão, e tinha algo perto de adoração por Logan agora. Ele se tornou um homem e queria retribuir a Logan com cerveja e bucetas.

Ruby se encolheu enquanto dizia a palavra buceta, mas era uma citação direta do próprio Blaze. E acrescentou: — No entanto, eu preciso ser sincera, tenho certeza que Logan está sendo usado para fazer parte das bucetas. Blaze me contou que aonde Logan Kade vai, as bucetas seguem atrás. — Ela balançou a cabeça. — Me desculpe, mas vocês podem ir?

— Uh… — olhei para Heather e Summer, que estava anormalmente silenciosa durante o jantar.

Ambas me deram expressões em branco.

Eu tomei a decisão. — Por que não? — A noite não poderia ficar mais estranha, poderia?

Quando informamos Mason da mudança de planos, ele planejou nos deixar e nos pegar mais tarde. Isso não durou muito. Logan pegou o telefone, e dentro de cinco minutos, o telefone de Mason começou a tocar. Drew e metade do time de futebol queriam ir à festa também. A mão de Mason foi forçada, mas eu sabia que ele estava bem com isso. Participar de uma festa com Logan era como nos velhos tempos. A única razão pela qual Mason não queria originalmente era por achar que eu gostaria do meu tempo de meninas.

Era o que eu estava tendo agora. Pendurada no quintal com Heather enquanto todos bebiam, flertavam, gritavam, riam, sussurravam, dançavam e tudo o que acontecia lá dentro estava bom por mim.

Isso me trouxe de volta à pergunta dela, algo que não foi discutido durante o jantar. Dei de ombros agora, deslizando na minha cadeira para ficar mais confortável. — É Park Sebastian.

Mordi o meu lábio. Era óbvio que Logan esteve em uma briga com Sebastian. Ambos estavam cobertos de hematomas. Quando chegamos a casa, um por um dos que estavam organizando a festa tinham contusões também. Pareciam ter estado em uma briga em massa.

Heather tirou o cigarro e bateu em um cinzeiro entre as cadeiras do gramado. O cinzeiro já estava aqui quando saímos. Deve haver outros na casa ou na festa que fumavam. Eu ainda estava grata por um pouco de privacidade.

— Ele é o grande vilão atual?

Assenti. — Ele é um idiota.

Ela grunhiu, dando mais um trago. — Não são todos?

Olhei para ela, puxando meus joelhos para o meu peito e envolvendo meus braços ao redor deles. Ela parecia bem. Seu cabelo loiro tinha uma ligeira ondulação. Estava bronzeada, tonificada e com uma simples camiseta preta. Seu jeans era apertado com buracos e rasgos. Embaixo de sua bunda tinham duas fendas em suas calças, e quando ela caminhara pela casa antes, todos os rapazes notaram. Toda a sua atitude gritava sexo e diversão.

Suspirei, e sorri. — Você parece feliz.

Seus olhos azuis se dirigiram para os meus, e seus lábios se curvaram levemente. — Sério?

Endireitei-me, erguendo-me no meu assento. — Você não está?

— Estou uma bagunça. — Ela soltou o cigarro e puxou um segundo. Tragando, ela murmurou: — Não tenho ideia do que está acontecendo comigo e Channing. E... — ela parou de falar, mas olhou para a casa por um segundo. Ela não disse uma palavra. Apenas olhou para a casa antes de seu olhar voltar para o cigarro em sua mão. — Você sabe que eu dormi com Logan, certo?

Assenti. — Eu já sabia naquela noite.

— Você não está com raiva? — Ela parecia respirar agora.

Balancei a cabeça. — Sempre houve um flerte entre vocês. Achei que isso aconteceria quando você me disse que você e Channing estavam dando um tempo.

— Oh. — Sua cabeça caiu. — Foda. Sou uma amiga péssima. Desculpe-me, Sam.

— Por quê?

— Eu o fodi na noite de núpcias do seu pai.

Não consegui segurar um sorriso. — Eu fodi meu namorado naquela noite, também. Foi uma boa noite para se fazer amor.

Uma risada suave e rouca a deixou. Ela procurou meu rosto antes de colocar o cigarro nos lábios. — Você não está seriamente louca?

Minha cabeça se moveu da esquerda para a direita. — Eu seria egoísta se estivesse. Eu sei que não vai durar, e sei que não estarei no meio se acontecer alguma coisa.

— Não vai durar. Você está bem certa. — Ela riu novamente. — O que há com a sua colega de quarto? — Ela deu um trago e gesticulou para a casa com o cigarro. — Ela e Logan começaram alguma coisa? Ela me enviou mensagens de texto do seu telefone mais cedo. Eu me esqueci de falar com você.

— Enviou?

Heather murmurou: — Disse que você poderia precisar de uma amiga, mas eu já estava vindo.

— Oh. — Eu me sentei novamente. Isso foi bondoso dela. Lembrando-me de sua pergunta sobre Logan e Summer, balancei a cabeça. — Ainda não, de qualquer maneira. Por quê?

— Ela ficou calada quando ele veio depois do jogo. Eu também a peguei olhando um bocadinho durante o jantar.

— Sério? — O vício de futebol de Summer era direcionado a Mason, mas encolhi os ombros. — Ela é uma grande fã de futebol. Se ela tem algo por Logan, não tenho ideia sobre isso. Logan flertou com ela no primeiro dia da minha mudança, mas foi isso. Ela costumava ser modelo...

O lábio superior de Heather se curvou. Ela falou em torno do cigarro: — Eu ia dizer que ela poderia ser uma modelo. Ela deve ter gente em abundância rastejando por toda parte por ela.

— Ela tem. — *Pensando nisso...* — Eu sei que ela é paquerada demais, mas não fala sobre os caras.

Com Dex, não houve nenhuma palavra sobre ele até a noite em que precisamos usar a academia, mas houve outros incidentes. Pizza era entregue quando não tínhamos pedido nenhuma. Flores também apareciam. Eu a provoquei nas primeiras vezes, mas ela afirmou que não havia nenhum cartão. Ela disse que as flores eram para nós duas, mas eu sabia que Mason nunca as enviou. Eu

perguntei a ele nas primeiras vezes, e ele negou, perguntando se precisava se preocupar com outro cara na minha foto. A coisa toda foi ridicularizada.

Agora que Heather estava trazendo isso, eu fiz uma careta. — Isso é estranho? Eu acho que ela recebe presentes dos caras, mas não faz nada para isso.

— Não. — Heather amassou a bituca do cigarro e recostou-se na cadeira. — Apenas significa que ela não quer lidar com os carinhas ciumentos. Ela não precisa se preocupar com você, no entanto. Você já teve ciúmes?

Marissa. — Sim, — eu falei de forma especialmente rápida.

Heather ficou assustada com a veemência na minha voz.

Acrescentei: — Ela foi à escola com ele quando eu não podia ir. Eu a odiava por isso.

— Oh. — Heather ficou quieta. — Bem, a garota foi atropelada. Eu diria que foi karma. — Ela sorriu, esperando minha reação.

Pensei nisso. Imaginei a caminhonete a atingindo e o olhar em seu rosto no hospital quando me disse que amava Mason. Apertei meus lábios juntos. — Nunca achei que isso fosse divertido. — Mas a risada estava transbordando por mim. Tentei sufocá-la. Não parecia certo. Mas não pude. Eu ri. E não parei. — Você está certa. — Mais risadas brotaram em mim. Balancei a cabeça, enxugando a lágrima nos meus olhos. — É divertido pensar nisso.

Heather riu comigo antes de voltar a ficar séria. — Tudo bem, de verdade. Onde está aquela garota? Diga-me que você não precisa vê-la?

— Ela ia voltar, mas Mason me contou que ela se transferiu. Ela enviou um e-mail durante o verão para que ele soubesse que não teria que se preocupar em vê-la.

Heather gemeu, jogando a cabeça para trás. — Esse tipo é o pior. Esse pedaço de merda passivo-agressivo. Boa sorte. A psicopata pode ir para outra pessoa.

Seria legal. Marissa foi uma dor de cabeça no ano passado, mas foi rapidamente esquecida com a enxaqueca de Park Sebastian.

Isso me lembrou. E disse: — Ele me encurralou na estação de correios no campus.

— Quem?

— Park Sebastian.

Heather xingou em voz baixa. — Mason rasgou a cabeça dele?

Comecei a me sentir um pouco adormecida enquanto balançava a cabeça muito devagar, da esquerda para a direita. — Eu não disse a ele.

— Você não disse? — Heather abaixou o braço. Estava apoiado no cotovelo, com o cigarro pendurado no ar. Enquanto me observava, ela reagiu. E xingou novamente antes de perguntar: — Você vai dizer a ele?

Mais entorpecimento. Minha cabeça se moveu novamente da esquerda para a direita.

Eu estava mentindo para Mason ao não contar para ele. Eu deveria. Deveríamos ter uma frente unida, mas não funcionaria. Mason ficaria chateado com essa mera conversa. Eu estava com medo do que ele poderia fazer.

Perguntei a Heather, minha voz caindo para um sussurro: — Foi a coisa errada a fazer?

Ela franziu a testa. Suas sobrancelhas se abaixaram, e ela me estudou, pensando. — Não.

Segurei a respiração. — Sério?

Eu não precisava de validação. Era eu, eu e eu. Eu era a única a tomar essas decisões, e o terror quase me paralisava. Eu não estava pensando assim porque não conseguia lidar com isso. Mas e se eu estivesse errada? E se estivesse jogando exatamente como Sebastian queria? Havia uma fenda entre Mason e eu. Era pequena, e estava do meu lado, mas estava lá. Eu menti para ele. A outra escolha era deixar Sebastian ganhar. Ele machucaria Mason.

Não. Não havia escolha.

Eu disse a Heather: — Eu acho que Logan está fazendo o mesmo que eu.

— O que?

— Ambos estamos mantendo as coisas escondidas de Mason.

— Para protegê-lo?

— Sim. — Era isso. Realmente se tratava de proteger Mason. Isso ajudou a reafirmar minha decisão. — Eu estava certa ao fazer isso né?

— Foda, sim. — Ela franziu o cenho, mas não era para mim. — Esse idiota do Sebastian precisa ser atormentado por alguém de grande cérebro. Parece que ele está jogando jogos mentais. Encontrando você na estação de correios ou onde quer que seja. Você está ferrada, de qualquer maneira. Não conte a Mason, e será apenas uma mentira entre vocês dois, ou conte ao Mason e se preocupe com o fato de que ele vai correr e fazer algo para arruinar a carreira dele. Este idiota não é normal pelo que eu tenho ouvido. Foi isso que aconteceu com Logan? — Ela gesticulou para o rosto dela. — Todos os machucados? Ele brigou. Porque Sebastian também estava no lance, certo? Ele ficou machucado.

— Sim, estou assumindo que sim, mas não tive tempo de falar com Mason ou Logan sobre isso.

Naquele momento, um brinde coletivo soou da casa.

Heather olhou para trás e soltou seu segundo cigarro. — Bem, ele tem amigos lá. O que quer que tenha acontecido, eu acho que foi uma vitória para a nossa equipe.

Ela estava certa.

Ouvir essas palavras me ajudou. Meu peito ficou um pouco mais leve. Meus ombros levantaram-se novamente. Eles não estavam sendo pressionados por um peso invisível. Ter Heather aqui e ouvir sua lógica me deu novas forças.

Isso era o certo. O que Logan e eu estávamos fazendo era o certo. Ambos estávamos protegendo Mason à nossa maneira.

— Obrigada pela visita.

Heather olhou para mim e se suavizou. Seus olhos se abriram mais, e algumas lágrimas juntaram-se lá, em cima de suas pálpebras inferiores. Um canto de sua boca levantou-se enquanto ela estendia o braço para mim. — Aw, Sam. Era o primeiro jogo em casa. Eu precisava vir para apoiar vocês. Agora, venha aqui e me abrace novamente. Eu estou tão triste e chateada com você. Você me faz sentir como toda uma garota e essas merdas.

Eu ri, mas fui e a abracei.

Era um sentimento bom.

— Woohoo, minhas amigas, onde vocês estão? — A voz de Summer veio da porta. Ela olhava para o quintal com as sobrancelhas franzidas. — Não vejo nada. Alguém está aí fora?

Heather voltou a chamar, — Sim. Caminha reto e vai para a direita. Estamos a trinta metros de você.

— Oh. Bom. — Ela desceu os degraus e seguiu as instruções de Heather exatamente. Ela nos viu imediatamente e caiu no assento vazio. — Eu preciso me esconder. Ruby está insistindo que eu sou sua parceira de strip-pong. — Ela estremeceu. — Não, obrigada, Sra. Blaze. E ele está muito bêbado e pendurado em mim.

— Blaze está?

Ela assentiu com a cabeça para mim. — Tenho certeza de que nossa RA nos odeia agora – ou me odeia.

Arranhei o lado do meu rosto. — Mas ela pediu que você fosse a parceira dela?

— Tenho certeza que ela é o tipo que aproxima seus amigos, mas seus inimigos ela os aproxima mais. Sim, essa é ela. E agora sabemos com certeza, ela está completamente apaixonada por Blaze, que está completamente apaixonado por mim e Logan. Tenho certeza que ele pediu meu número para Logan hoje à noite.

Heather deu uma gargalhada. — Cara típico. Ele poderia perguntar à RA, que provavelmente tem seu número, mas não. Ele foi para o outro cara, também reivindicando código de irmão ao mesmo tempo.

Summer reclinou e abriu os dedos na direção de Heather. — Exatamente. Obrigada. Eu não sou a única que entende como os homens funcionam por dentro.

— Ah não. Os caras podem ser maliciosos, mas nem perturbam Logan. Ele nem pensará nisso, sobre Blaze pedindo seu número. Não se preocupe.

Summer ficou quieta.

Oh merda. Senti o momento de Heather. Ela iria puxar a verdade, aqui e agora.

Heather disse: — Se você tem tesão por Kade – e estou falando sobre Logan – você pode ficar tranquila. — Ela se virou para mim enquanto dizia sua próxima parte: — Sim, provavelmente vou atacar esta noite, mas já chega. Depois de amanhã, vou consertar as coisas com meu cara atual.

— Oh. — A boca de Summer pressionou em uma linha plana. Suas mãos afundaram nos braços da cadeira antes de forçar seus ombros a cair. — Sabe, eu não posso culpá-la.

Senti-me influenciada pelo erro do compartilhamento, e deixei cair minha própria bomba em ambas. — Não é que Logan seja exclusivo, a menos que esteja em um relacionamento, mas ele passou um tempo com uma ruiva.

Boom. Levantei as mãos no ar. A bomba explodiu. Lá estava.

Nenhuma das meninas parecia perturbada.

Reclinei-me novamente, minhas mãos ainda levantadas. — Eu senti que deveria compartilhar isso, embora eu possa ver que vocês duas não parecem se importar.

Heather acendeu um terceiro cigarro. — Só por isso, vou tomá-lo muito fortemente esta noite.

Minhas mãos voltaram para o meu colo.

A bomba acabou de implodir.

***

O álcool me fez zumbir.

Quando voltamos para dentro, me enrolei no colo de Mason. Ele me segurou durante o resto da noite enquanto todo nosso grupo assumiu o porão. Kitty, Nina e algumas das meninas do meu andar dançavam no canto, olhando furtivamente para os caras. Logan era o campeão reinante da mesa de bilhar. Quando não estava apontando para uma tacada, ele estava flertando com Heather. Summer juntou-se também à conversa deles, o que significou que Blaze e alguns de seus amigos se juntaram também. O resto da sala estava cheia de colegas de futebol do Mason. Eles eram como ele, aparentemente contentes por se divertir, jogar bilhar, conversar ou assistir a ESPN na televisão, embora não existisse som por causa da música gritando dos alto-falantes.

Após tantas doses que Logan continuou trazendo para mim, fiquei aliviada quando Mason anunciou que estava levando sua namorada bêbada para casa.

Levantei um braço no ar e anunciei: — Essa sou eu.

Agora, estávamos de volta a casa e ele me ajudava a ir para o quarto dele. Logan e Heather chegaram a nossa casa também. Eu não sabia onde Nate esteve toda a noite. Eu me esquecido de perguntar, mas não o vi muito no último mês.

A sala parecia estar em cores de alta definição. As paredes saltaram para mim, e me afastei, evitando-as e rindo ao mesmo tempo.

Mason me pegou por trás, murmurando: — Whoa lá.

Apontei para a parede, vacilando em meus pés. — Ela pulou para mim. — Eu bati na parede. — Fique aí.

— Tudo bem, sim. Aqui vamos nós. — Mason se abaixou, envolveu um braço em volta da minha cintura e me pegou.

Tudo deu uma rodada. Agora, a parede estava realmente rindo de mim. Seu braço estava seguro, então eu fui com ele. Eu estava bêbada, mas foi divertido. Ignorando a parede que continuava me observando enquanto ele me levava para o quarto, eu me concentrei no que estava na minha frente – seu traseiro.

Agradável. Firme. Flexível. Nádegas de arrasar.

Eu poderia apenas estender a mão e pegar a parte firme dele, e fiz isso. *Oh sim.*

As bochechas estavam duras. Eu conseguia pegar um quarto delas. Eu continuava apertando-as. Tentei levantá-las e voltar para baixo. Sem sucesso. Meu homem era tonificado e era todo meu.

Essa bunda. Eu a acariciei novamente antes de agarrar novamente. Ela era minha para brincar. Eu podia vê-las enquanto ele caminhava. Eu poderia lamber se quisesse, e essa era uma boa ideia. Meus olhos se iluminaram, e comecei a abaixar mais. Ele estava com jeans, mas isso o deixou ainda mais quente.

— Ok. — Mason apertou a minha própria bunda. — Aonde você vai, bunda doce?

— Bunda doce. — Isso me fez rir ainda mais. — Eu estava admirando a sua.

— Não me diga, — ele observou secamente. — Lembre-se de que o que você toca lá, eu também posso tocar aqui.

Isso era certo. Ele agarrou minhas calças, mas sua palma estava pressionada sobre minhas próprias nádegas.

Eu me movi sobre ele. — Sinta-me, Mason. Vá em frente. Faça a minha noite completa.

Senti o riso silencioso dele enquanto seus ombros se moviam para cima e para baixo. Ele cutucou a porta do quarto para abrir mais e abaixou-se lá dentro. Comecei a levantar, mas ele me pegou. Deslizando-me sobre ele, minhas pernas deslizaram pela frente dele até o chão, mas ele me pegou antes de tocar no chão. Um de seus braços me ancorou em sua frente enquanto ele pegava meu pescoço. Era um aperto firme e quase possessivo. Era como se eu fosse dele. Ele me

carregava como se não fosse humano, como se eu fosse uma boneca, mas eu adorava.

Uma emoção me atravessou. Seus músculos se contraíram quando ele parou logo antes da cama e olhou para mim. Seu olhar segurava o meu, entrando em mim e passando por minhas paredes. Era como se ele pudesse ler meus pensamentos. Então, novamente, quando ele não o fez?

Enrolei um braço ao redor do pescoço dele e inclinei sua cabeça para a minha. — Você sabe o quanto eu amo você?

Seus olhos escureceram. Eu vi seu amor por mim brilhando em resposta.

— Igualmente.

— Não. — Balancei a cabeça. — Diga. Eu quero ouvi-lo.

Eu estava me tornando possessiva agora. Ele era meu. Todo meu. Este espécime perfeito de homem – que me segurava em seus braços, que poderia me fazer tremer de êxtase, que me protegia de tantas pessoas – era meu futuro. Ele era minha alma gêmea. Ele era o único que importava. Eu amava-o com uma paixão que tirava o meu fôlego. Era mais do que alguma vez eu senti.

Ele ficou sério, deixando-me em cima da cama. Caí de joelhos, movendo os dois braços ao redor do seu pescoço. Fiquei encarando-o, não que ele estivesse lutando. Seu aperto caiu na minha cintura e era tão forte quanto o meu sobre ele.

— Diga-me, Mason. — Foi um pedido silencioso, mas em tom de ordem. — Hoje à noite, eu quero ouvir o quanto você me ama.

— Você quer?

Assenti. A emoção foi até minha garganta. Estava me sufocando, e eu estava segurando as lágrimas.

— Você quer ouvir o quanto eu te amo?

Não consegui falar, mas assenti com a cabeça novamente. As lágrimas estavam lá. Elas não caíram, mas estavam apenas esperando para descer.

Uma ternura o inundou, e ele me deitou na cama. Sua mão agarrou por trás dos meus ombros, e a outra estava no meu quadril. Eu não fiz nada. Eu era como o ser mais precioso para ele enquanto ele me abaixava, e então minha cabeça tocou suavemente a cama. Ele estava acima de mim, nossos olhos segurando um ao outro.

Suas mãos caíram no meu jeans enquanto murmurava: — Eu tenho uma lista completa do porque eu te amo, então isso pode levar um tempo.

Por favor. Eu não queria mais nada.

Ele desfez o botão no meu jeans, segurando meu olhar e deslizando o zíper. Ele parou por um momento e puxou-os pelo meu quadril. Ele murmurou quando os retirou: — Eu amo como você torce seu nariz quando precisa me dizer algo, e está com medo – como se não quisesse machucar meus sentimentos, ou mais cedo esta noite, quando eu sabia que você queria um tempo sozinha com Heather, mas não queria me deixar de fora.

Pensei que ele tivesse entendido que eu queria tempo com ela. Não dissemos as palavras, mas eu estava certa.

Meu lábio começou a tremer. Uma emoção como nunca sentira antes estava me pressionando. Meu sangue começou a se sentir energizado. Eu estava animada por isso. Estava esperando por isso.

Mason se ajoelhou na cama e sua mão tocou meu estômago plano. Seus dedos se espalharam, aplanando a palma da mão e ele continuou me tocando apenas lá. — Eu amo como seus olhos ficam selvagens, e você joga a cabeça quando está irritada com alguma coisa. — Sua outra mão tocou meu queixo. — Você levanta o queixo, e consegue esse aspecto, como se você fosse se arrastar por um tornado caso preciso. Ninguém vai te parar.

Apertei meus lábios juntos, tentando parar as lágrimas.

Era inútil. Uma deslizou, fazendo uma caminhada solitária no lado do meu queixo.

Mason a pegou, tocando-a com o dedo. Ele trouxe para seus lábios como se fosse a coisa mais normal a se fazer. Ele deslizou a outra mão no meu estômago,

levantando minha camisa com o movimento. Chamas profundas de luxúria me lamberam. Elas aumentavam cada vez mais, e mordi o interior da minha bochecha. Enquanto sua mão descansava sobre meu peito, meu corpo inteiro tremia.

Eu queria que ele me tocasse. Queria que ele me beijasse. Eu queria mais.

Arqueando minhas costas, subi meu peito contra sua mão, mas ele me pressionou de volta. Ele estava firme, mas muito terno.

Senti que meu coração estava sendo destruído em um milhão de pedaços, mas ele estava unindo cada um deles, um a um.

Ele apertou um beijo suave entre meus seios. — Eu amo como você não olha minha família com desprezo, mas poderia. Você tem todo o direito de fazer isso. Minha mãe é uma cadela que pensa que não é boa o suficiente para mim, mas ela está errada. — Ele tirou a camisa e voltou, agarrando a minha nuca. Ele ainda estava acima de mim, porém não estava deitado em cima de mim nem perto de mim. Ele estava logo acima de mim. Ele abaixou para acariciar atrás de minha orelha enquanto acrescentava, sua respiração acariciando minha pele: — Ela está tão gravemente errada, porque não sou o suficiente para você, mas ela ainda não conseguiu entender isso.

Ele estava errado e certo. Sua mãe era uma cadela pretensiosa, mas eu nunca poderia detestá-la. Eu o tirei dela. Eu queria dizer essas palavras para ele, mas minha garganta parou de trabalhar a muito tempo. Eu estava indefesa, só ouvindo as palavras que eu mesma pedi a ele.

Mason estendeu a mão debaixo de mim, desabotoou meu sutiã e deslizou-o dos meus braços. Ele o puxou, deixando o sutiã deslizar como uma carícia enquanto o tirava de mim. Ele me observou o tempo todo, nunca desviando o olhar. — Eu amo como você mexe com sua camisa ou suas mangas quando está distraída ou pensando em sua mãe.

— Eu faço? — Lá estava. Consegui falar isso, embora minha voz estivesse rouca.

Ele assentiu e se moveu para o lado dele. Ele se inclinou, e sua bochecha roçou contra a minha no movimento. — Você pensa nela mais do que percebe, e sei que você sente a falta dela, mesmo que a odeie também.

As lágrimas deslizaram agora. Eu não fazia ideia de que eu pensava em Analise, mas ele estava certo. As lágrimas não parariam tão cedo. Tristeza me atingiu completamente no peito, mas era o bom tipo de tristeza. Era o tipo que estava escondida lá, submersa tão profundamente que eu não soube que havia se enraizado. Foi levantada agora, puxada para a superfície, e senti isso diminuir, mesmo que apenas um pouco.

Mason sussurrou, apertando beijos na minha garganta, — E realmente amo como você me ama. Completamente. Irrevogável. Avassaladoramente. De maneira desinteressada. Incondicionalmente. — Ele ergueu a cabeça, olhando bem para mim. Seus lábios estavam acima dos meus. — Porque não mereço, mas, de alguma forma, eu a tenho, e farei qualquer coisa para jamais perder isso.

Eu estava uma bagunça.

As lágrimas escorreram pelo meu rosto.

Eu sorria, chorava e tentava falar. Tudo de uma vez.

Eu queria alcançá-lo e abraçá-lo. Queria dizer a ele o quanto eu o amava, mas nenhuma palavra poderia sair.

Finalmente, eu envolvi meus braços ao redor de seu pescoço e o abracei. Isso era tudo o que eu podia fazer, mas eu o abracei com toda a força que eu poderia invocar. Ele me desintegrou, mas de alguma forma, eu passei a amar esse homem ainda mais.

Mason riu no meu pescoço. — Eu tenho mais a dizer.

Oh Deus. Não podia demorar mais. Eu não podia conversar com todas as emoções passando por mim. Balancei a cabeça e apertei meus lábios contra os dele.

Ele captou a mensagem, e não demorou muito para deslizar dentro de mim.

Ele havia captado a mensagem completamente.



CAPÍTULO 16

No dia seguinte, fomos discretos. Heather, Logan, Nate, Mason e eu fomos para o café da manhã. Não houve tensão ou estranheza, mas não sabia se eu deveria estar preocupada com isso ou não. De qualquer maneira, Logan e Heather pareciam bem um com o outro. Após Heather ir embora naquela tarde, voltei para os dormitórios para estudar.

Foi durante a segunda segunda-feira depois disso que tive uma surpresa.

— Psssst. — Logan caiu no assento ao meu lado e cutucou meu braço com o lápis.

— Você não é dessa classe.

Ele me mostrou um sorriso, passando a mão pelos cabelos. — Na verdade, eu sou. — Ele fez uma careta. — Eu estava indo na hora errada. — Ele assentiu com a cabeça para a professora, que acabou de entrar na sala. — Ela me informou na semana passada, então aqui estou. Hora correta, e eis quem eu vejo? — Seu sorriso radiante me deu uma indicação.

Mantive meu rosto em branco. — O Batman?

— O que?

— Você viu o Batman? Não? — Logan começou a dizer algo, mas estendi uma mão. — Espera. Eu tenho respostas mais sarcásticas.

Ele estava balançando a cabeça, esticando o pescoço para trás. — Quem é você? O que você fez com minha futura cunhada?

Pisquei o olho para ele, voltando-me para o meu assento. — Oh, vamos lá, Logan. Aprendi com o mestre.

Sua mão tocou seu peito e ele inclinou a cabeça, seus olhos enrugando enquanto sorria para mim. — *Moi?*

— Não. — Não pisquei uma pálpebra. — Mason.

Logan explodiu rindo e caiu no meu braço. — A faculdade é boa para você, Sam. Você está engraçada. Você costumava ficar desanimada demais no ano passado.

Uma risada chocada saiu de mim. *Abatida?*

Todos os motivos que me desanimaram no ano passado e no ano anterior estavam na ponta da língua. Meu dedo levantou e estava pronta para enumerá-los, mas Logan me calou ao agarrar a minha mão e empurrá-la para minha mesa.

Ele se aproximou e sussurrou quando a professora chamou a atenção, — Jesus. Você *sempre* tem que ser o centro das atenções, não é?

Meus olhos ameaçaram revirar. Ele achava que eu tinha que ser o centro das atenções?

Ele riu. — Estou apenas brincando com você, mas na verdade, eu vim para dizer algo. — Ele ficou quieto e mais sério.

Eu esperei.

Ele ficou quieto.

— Logan? — Perguntei.

— Esqueci o que era.

— Ah, Sr. Kade, — a professora chamou o nome dele. — É bom ver você na hora e na aula correta desta vez.

Todos os olhos viraram em nossa direção – ou pelo menos o resto das pessoas na sala de aula que ainda não estava olhando para Logan. Ele estava imperturbável.

Um sorriso preguiçoso o tomou, e ele deu o polegar a professora. — Aproveite, Stephanie. — Ele indicou o polegar para ele. — Eu reservo isso apenas para as professoras super quentes.

Seu leve sorriso desapareceu. Sua boca pressionou uma linha plana quando ela disse: — É Professora Baun, e não só foi muito inapropriado, como também não foi divertido. Faça isso novamente, Sr. Kade, e você estará fora desta classe.

Fechei os olhos. Isso era como um desafio pessoal para Logan. Eu sabia o que estava por vir.

Ele se recostou na cadeira, deu-lhe um sorriso confuso e perguntou: — Para esclarecer, se eu flertar com você mais uma vez nesta classe, isso significa que posso voltar para a do outro horário? Porque eu tenho que dizer, a outra classe funcionou melhor com meu cronograma, mas esta tem a namorada do meu irmão nela. — Ele jogou o braço em volta dos meus ombros e acariciou minha cabeça. — Viu Sam? Nunca sou inapropriado quando ela está por perto. — Seu sorriso aumentou enquanto mostrava seus dentes brancos perfeitos para a professora.

Um rapaz na parte de trás tossiu em sua mão. — Besteira.

Logan virou, deu-lhe o sinal com os polegares também, e tossiu. — Idiota.

— Tudo bem, Sr. Kade. — A professora estalou os dedos e apontou para a porta. — Fora. Não vou lidar com isso. Você pode ir para o meu escritório imediatamente depois que esta aula terminar. — O olho que ela fixou nele significava negócios.

Logan se levantou, e outro comentário inteligente estava prestes a deixar sua boca.

Apertei uma mão em seu braço. Quando ele olhou para baixo, balancei a cabeça. — Simplesmente não.

O sorriso arrogante desapareceu, e ele se endireitou, acenando com a cabeça para mim. — Certo. Espere por mim depois. Eu ainda preciso falar com você.

Quando ele saiu, o olhar da professora caiu sobre mim com desapontamento e escárnio. A velha Sam se encolheria em seu assento. Eu havia mudado, e olhei para ela imediatamente. Eu gostava dessa aula e gostava de aprender com ela, mas não fiz nada de errado. Se ela estava irritada com Logan, isso não tinha nada a ver comigo, então levantei meu queixo.

As palavras de Mason do último fim de semana passaram pela minha cabeça. *Você levanta o queixo, e você tem esse aspecto, como se você fosse se arrastar por um tornado caso preciso. Ninguém vai te parar.*

Senti a mesma determinação agora. Ela não ia mexer comigo nem me intimidar. Eu ficaria firme. Um segundo depois, após manter meu olhar, ela abaixou o dela e apontou para o quadro atrás dela. A aula continuou depois disso, mas a tensão pela partida de Logan e minha encarada com a professora encheu a sala. Já suportei mais do que esta estranheza, então eu me sentei e dei a todos uma foda silenciosa.

Pareci entediada durante todo o período da aula. As pessoas perceberam. Alguns me deram olhares desgostosos. Outros pareciam mais atentos a mim. Alguns assentiram com aprovação.

Pela primeira vez, eu senti como se pudesse ter o nome Kade. *Eu sou Samantha Kade. Ouça o meu rugido.* Essa confiança durou até o final da hora.

— Senhorita Strattan. — A professora mergulhou uma faca em meu sonhar acordada. Ela tinha o mesmo desapontamento e escárnio escrito em seu rosto. — Posso falar com você também depois da aula?

Uma garota que estava sentada dois assentos abaixo de mim respirou fundo.

Um cara murmurou sob sua respiração atrás de mim, — Maldita.

Com esse pedido, a professora me contaminou. Seja qual for o problema com Logan, ele foi estendido para mim.

Eu não fiz nada de errado. *Foda-se isso.* Perguntei: — Por quê?

Ela havia se esquecido de mim, reunindo seus papéis, quando todos começaram a sair. Na minha pergunta, eles se recostaram.

Ela olhou em volta da sala. — Podem ir todos.

Eles a ignoraram.

Ela apertou os lábios e me encarou com um olhar duro. — Posso explicar em privado, Senhorita Strattan.

Bem. Minha mandíbula estava trincada, e apertei os dentes, levantando-me do meu assento. Apertei meu livro, caderno e bolsa em minhas mãos. — Eu não fiz nada errado. Quero deixar claro isso para o resto dos alunos. Não perdi um dia. Nunca cheguei atrasada. Todas as minhas atribuições foram entregues e bem feitas, se eu puder adicionar, pelas pontuações exemplares que você me deu até aqui.

Sua cabeça inclinou para o lado, e ela veio mais para perto, de pé ao lado do pódio, com um braço apoiado ao lado. — Você está desafiando o meu pedido para me encontrar em particular?

— Estou fazendo o meu ponto ser reconhecido pelo resto dos alunos.

— Por quê?

— Porque, no início da aula, eu era apenas outra aluna. Logan entrou, e desafiou você. Ele fez isso. Eu não. Agora, você pede para me ver depois da aula. Eu não sei por que, mas se você começar a desclassificar minhas tarefas, eu quero tornar minha história conhecida por todos os outros, caso eu tenha que desafiá-la no futuro.

As suas narinas se acenderam. — Com base no que?

— Com base na discriminação.

O peito dela empurrou e segurou lá. Seus dedos estavam mais apertados no pódio, e sua mão livre pressionada em seu quadril. — Discriminação de quê?

— Quaisquer sentimentos que você tenha em relação a Logan. Também não quero que eles sejam projetados em mim, a não ser que eu tenha ganhado eles.

— Eu acho que você está ganhando eles agora. — Seus lábios estavam apertados firmemente.

Eu não tinha mais nada a dizer. Apontei meu caso. Defendi o que eu achava que estava no meu caminho, e eu sabia disso. Se ela estivesse me pintando com o mesmo desdém que tinha por Logan, não seria um tratamento justo. Fui tratada injustamente por colegas de classe, mas nunca por professores, então eu não deixaria isso começar na faculdade.

— Classe liberada. — Ela balançou a cabeça, dando a todo o grupo um olhar sisudo.

Todos permaneceram, esperando o fim de nossa discussão, e quando eu não disse mais nada, eles começaram a pegar suas coisas e sair da sala.

Algumas garotas passaram por mim, sorrindo para mim por cima dos ombros. A professora notou, mas não se moveu. Ela não disse uma palavra. Ela ficou em silêncio, assim como eu. Dois caras caminharam e assentiram com a cabeça antes de escapar da sala.

Respeito.

Eu ganhei o deles, e embora não fosse minha intenção, eu me senti bem. Parecia libertador.

Uma vez que o último aluno estava prestes a sair da sala, ela disse para ele: — Feche a porta, Frederick.

Ele fez uma pausa e lançou um olhar para mim, mas fez o que ela havia dito.

Do outro lado, ele desejou *boa sorte* para mim, e me deu seu próprio sinal com o polegar antes de sair.

Eu segurei a respiração. Tive a sensação de que precisaria.

— Você acha que vou tratá-la injustamente? — Ela cortou.

— Sim.

— Por causa de uma pessoa?

— Por causa de Logan, sim.

Ela fez uma pausa, me estudando. A decepção e o escárnio que senti antes pareciam desaparecer. Seus olhos se arrastaram por mim de cima a baixo. Levantei meu queixo mais alto e senti como se fosse uma galinha que oferecia seu pescoço para o abate. Abaixei meu queixo, mas olhei para ela também.

— Já aconteceu antes?

— Sim, mas não por um professor.

Seus olhos se estreitaram. Ela ficou pensativa. — Você teve outros estudantes a tratando injustamente?

— Por causa de Logan e por causa de Mason, sim.

A tensão desapareceu. Ela deixou cair sua atitude, e seu tom suavizou quando disse: — Bem, sinto muito por ouvir isso.

Eu...

Espera...

Fiz uma careta. — O que?

— A razão pela qual pedi falar com você em particular foi porque eu finalmente coloquei dois e dois juntos. Você é a filha de Garret, não é?

Minha cabeça estava flutuando. — O que?

Uma risada baixa escapou dela, e pegou a pilha de livros e papéis de seu pódio. Gesticulando para a porta, ela disse: — Caminhe comigo. E, não, Samantha, eu não vou tratá-la injustamente por causa de sua ligação com Logan Kade ou o irmão dele.

Ela pegou a porta e segurou-a para mim. Eu passei.

Ela disse, caminhando ao meu lado: — Eu conheço o seu pai biológico. Fui à escola com ele. Garret Brickshire, certo? Você foi criada por David Strattan. Analise é sua mãe? Garrett me contou no ano passado que Mason Kade estava namorando sua filha biológica.

Eu estremeci. Não falava sobre minha mãe há muito tempo, mas ela foi mencionada duas vezes nos últimos três dias. — Sim. Você conhece meu pai?

— Eu conheço. — Ela apontou para um corredor, e nós nos viramos.

Logan esperava do lado de fora de uma sala, sentado no chão. Ele levantou enquanto via nossa aproximação. Seus olhos se estreitaram, avaliando meu rosto.

Ela acenou com a cabeça para ele, tirando as chaves. — Sr. Kade.

Ele a ignorou e me perguntou: — Você está chateada?

— Eu... — eu estava, mas não tinha certeza.

Ela olhou entre nós e assentiu com a cabeça. — Ah, sim. Garrett disse que vocês três, incluindo Mason, eram excepcionalmente próximos. Darei alguns minutos para você tranquilizá-lo que está bem, Sam, mas entre quando terminar. — Com essas palavras, ela entrou.

Logan fechou a porta. — O que ela disse para você?

— Nada. — Acenei para ele. — Sério. Estou bem. Eu... tirei conclusões precipitadas. Ela conhece meu pai.

— Garrett? Não David?

— Sim. Ela disse que colocou dois e dois juntos quando você veio a aula hoje.

Ele olhou para dentro, observando-a através do pequeno vidro na porta e sorriu. — Eu aposto que ela o pegava.

— Logan! — Bati no braço dele.

— Aposto que sim. Ela é quente. Seu pai é quente. Aposto que eles tiveram uma completa aventura. — Ele empurrou a cabeça para mim. — Oh, isso também me lembra. Bem, isso não é o motivo, mas Mama Malinda é. Ela ligou esta manhã. Eles vêm para o fim de semana, nesta sexta-feira.

— O que?

— Malinda e seu pai – seu *verdadeiro*, David – estão chegando. Ela queria surpreendê-la.

— Por que você está me contando?

— Porque você odeia surpresas.

Eu franzi o cenho. O fato dele saber que eles estavam chegando antes de mim era irritante. Não, isso não estava certo. Eu estava com ciúmes. Eles eram minha família, não a dele.

Eu respirei. Eles não eram minha família. Também eram dele. Eu não tinha motivos para ficar com ciúmes.

— Sam? — Logan estava assistindo a miríade de expressões cruzarem meu rosto.

Balancei a cabeça. — Eu tenho que ir.

— Você está bem?

— Sim, sim, estou bem. — Tentei acalmar sua preocupação e apontar para o escritório. — Diga a ela que vou falar com ela mais tarde. Eu... tenho que ir ao banheiro. — Eu precisava de uma mentira sobre a qual Logan não me seguraria, tentando descobrir. Minha boca virou e agarrei meu estômago. — Diarreia.

— Ew, Sam. Somos família, mas não preciso de detalhes desse tipo.

— Uh-huh. — Levantei minha voz antes de me virar e me apressar. — Ok, sim, tenho que cagar. Vejo você mais tarde, irmão querido.

— Tudo bem. — Ele parecia confuso. — Desfrute de sua merda.

— Sim, sim.

Eu corri ao virar da esquina, depois parei e diminuí, mas meu coração não. Estava batendo contra meu peito, tentando atravessá-lo. Parei completamente.

Logan era minha família. Mason era minha família. Não tinha razão para eu pensar que não eram. Malinda, David, Mark, nós éramos todos família. Pisquei algumas lágrimas. A súbita sensação de perda foi esvaindo, e eu a acalmei.

Eu precisava correr.

Mason

Eu esperava no meu Escalade quando Sam voltou da corrida. Logan disse que ela estava chateada antes e mentiu sobre isso, então eu esperava que ela estivesse correndo. Ela estava atravessando o estacionamento com sua companheira de quarto agarrando um livro ao lado dela. Sam contava seu pulso com o dedo no pescoço enquanto segurava uma garrafa de água na outra mão. Elas veriam o veículo em um segundo – ou Sam veria. Aproveitei esse momento para estudar a colega de quarto.

Sam mencionou que conheceu a família dela. Ela mencionou uma madrasta. Minha atenção se afiou na companheira de quarto enquanto ela olhava em minha direção. Nossos olhares foram pegos e mantidos, mas ela não escondeu o medo que piscou por uma fração de segundo. Estava lá e depois se foi, e seu rosto voltou a ser agradável. Ela murmurou algo para Sam, que olhou em minha direção. Sam disse algo à colega de quarto, e as duas se separaram. A colega de quarto seguiu para o dormitório enquanto Sam veio ao meu encontro.

Eu me endireitei, meus olhos fixos na companheira de quarto, até que Sam abriu a porta e entrou.

— Ei. — Ela provavelmente esteve correndo por umas duas horas, mas não estava ofegante. Ela tinha um brilho no rosto.

Eu sorri para ela e me inclinei. Ela me encontrou a meio caminho, seus lábios se encaixaram perfeitamente nos meus. Eu a segurei por mais um segundo. Ela era uma pausa na realidade.

Com a mão dela descansando na minha bochecha, ela se afastou com um leve franzir. E perguntou, com sua mão caindo no meu queixo e ficando lá, — Você está bem?

Eu tinha dois objetivos em mente. Fui com o mais fácil. — Logan disse que você cometeu o crime final.

— O quê? — Uma risada rápida escapou, mas seus olhos se estreitaram.

— Ele disse que você o descartou.

— Oh. — Uma segunda risada saiu, mais aliviada. — Não foi nada.

— Sam?

— Foi estúpido. — Ela se sentou, de frente para o parabrisa do carro. Sua cabeça recostou-se contra o apoio de cabeça. — Eu apenas fiquei louca por um segundo. É ridículo.

— O que foi?

Ela gemeu antes de dizer: — Tive ciúmes.

Ela ficou quieta novamente.

Indaguei, — De?

— De Logan.

Fiz uma careta. Eu não esperava essa resposta. — Sobre o que?

— Porque Malinda disse a ele, não a mim, que eles vinham para o fim de semana dos pais. Eu... — ela vacilou novamente. — Senti ciúmes. — Um brilho de lágrimas estava em suas pálpebras. — Eles são minha família, não a dele, e fiquei ciumenta por isso. — Ela apagou as lágrimas com o dorso da mão, embora ainda não caíssem. — É tão, tão, tão idiota. Vocês são minha família, e eles também são. Eu não deveria ter me sentido assim. Não tenho esse direito.

— Sam. — *Merda.*

Ela estava se afligindo por querer uma família.

Eu disse suavemente, agarrando a mão dela, — Você pode se sentir assim. Você está certa.

Ela se virou para mim. O lado de sua boca afundou em uma careta. — Do que você está falando?

— Malinda, David e Mark, são sua família. Eles são sua família *legítima.*

— Mason...

Eu a parei com um sorriso gentil no rosto. — Não importa o que, sim, Logan e eu somos sua família. Nós sempre seremos... Mesmo que algo aconteça com você e comigo.

Seus olhos se arregalaram.

Eu disse rapidamente: — Não que eu queira que isso aconteça, mas, se alguma coisa acontecesse, eu ainda seria sua família. Logan ainda será sua família. Você *está dentro*, conosco. Ninguém entra com a gente, e você entrou. Mas, tendo dito isso, David e Malinda são como pais para você. Sua verdadeira mãe é uma cadela. Você finalmente conseguiu o que sempre quis – uma mãe amorosa e um pai amoroso. É normal que queira defender isso. Você chegou ao ouro, tanto quanto eu vejo. Proteja o ouro. Merda. Acumule o maldito ouro. As famílias carinhosas não são tão comuns como pensam algumas pessoas. E desde que estamos compartilhando aqui, tenho que admitir que eu esteja com um pouco de ciúme da sua posição com David e Malinda.

— Você está? — Uma lágrima deslizou pela bochecha dela, mas ela ignorou.

Não acho que ela tenha percebido isso. Seus olhos voltaram a brilhar. Um pouco de rosa voltou para suas bochechas, também.

— Meus pais me amam, mas eles são uma bagunça. James está fora com sua mãe. Não o vejo há meses e Helen voltou a viajar noventa por cento do tempo desde que Logan e eu ficamos a três horas de distância. Você conseguiu que seus pais venham para o fim de semana dos pais, e eles não estão chegando como algo programado.

— Oh, Mason.

Vi a simpatia a penetrando e sacudi a cabeça. Eu não queria ver isso nela. — Não tenha pena de mim. Tenho um fundo fiduciário de milhões. Estou esperando para ir para o futebol, mas se eu não fizer isso, ainda ficarei bem. Eu sou o melhor amigo da minha alma gêmea e do meu irmão. Também sou bem-aventurado. Estou apenas lembrando que você não deve se sentir culpada por proteger sua família.

— Você é meu...

Ela começou a pegar o meu rosto, e peguei suas mãos, levando-as ao meu colo enquanto eu esticava nossos dedos.

— Eu sei. Somos família, mas você pode ter duas famílias. Você também pode ter uma mãe.

Mais lágrimas escorreram pelo seu rosto, mas ela só olhou para mim. Ela estava sentada de lado, e pousou a cabeça contra o assento. — É um sentimento estranho.

— O que?

— A cicatrização.

E ali mesmo, essa palavra, tirou meu fôlego. Foda-se o contrato do dormitório. Eu afastei a outra preocupação. Eu lidaria com isso em meus próprios termos.

Eu liguei o veículo.

— Aonde vamos?

— Você ficará comigo essa noite. — Falei com um sorriso.

Ela sorriu, e a visão foi um golpe no estômago. Ela era muito bonita. Meu pau já estava duro, e eu não conseguia pensar em todas as posições em que a queria, ou pararia em algum outro estacionamento. Em vez disso, quando deixei a vaga, olhei para cima, onde era o quarto de Sam, e não fiquei chocado ao ver a colega de quarto lá.

Ela nos observava, mas quando encontrei seus olhos, ela se afastou e deixou a cortina cair.

Peguei você.



CAPÍTULO 17

Samantha

Um bolo, balões, comidas, flores e uma cadeira inflável cumprimentaram Summer e eu na manhã de sexta-feira. Eles estavam empilhados na frente da nossa porta quando Summer levantou para ir em direção ao banheiro.

— Uh... — ela deu um passo atrás e clareou a garganta. — Sam?

Eu não tinha palavras. — Um...

— Oh. — Uma risada brilhante veio do corredor. A cadeira inflável foi levada e levantada antes que o rosto corado de Malinda fosse visto. — Feliz fim de semana dos pais, Samantha! — Ela empurrou a cadeira para trás e passou por todo o resto.

Seu braço foi esticado, e tive um segundo de aviso antes dela atravessar o limiar do quarto, agarrando-me no abraço de urso mais apertado que já experimentei.

Ela me balançou de um lado a outro, alisando uma mão pelo meu cabelo. — Você está surpresa. Bom. — Ela se afastou e me deu um tapinha em ambos os ombros com as mãos. — Missão cumprida. Eu queria que você acordasse com prazer. Agora, — ela se inclinou, deu uma cheirada e enrugou o nariz, — Vejo que eu realmente te peguei no pulo. Você precisa escovar os dentes, querida.

— Malinda, — comecei.

— Não. Eu não serei essa. Mãe... — sua voz desapareceu. — Bem, talvez Mama Malinda? Não quero te forçar. Eu sinto muito. Malinda está bem.

Ela estava ferida, e eu estava tremendo.

— Desculpe. — Mas não consegui dizer a palavra mãe.

E Mama Malinda era o apelido de Logan para ela. Sabendo que não conseguiria apaziguá-la desse jeito, abracei-a novamente. Desta vez, fui eu quem a mantive por um momento mais do que o necessário.

Ela derreteu e murmurou em voz baixa: — Oh, docinho.

As lágrimas estavam lá. Eu as ouvi em sua voz estrangulada, mas ela limpou a garganta e deu um passo atrás.

Limpando os cantos dos olhos, seu sorriso nunca vacilou. Era de orelha a orelha. — Obrigada por isso. Eu amo você, minha nova filha.

— Eu deveria... — Summer ainda estudava a pilha de presentes no corredor. Ela estava agarrando sua bolsinha de banho em uma mão, e uma túnica pendia sobre seu outro braço.

— Você deve ser Summer? — Malinda não lhe deu escolha.

Summer parecia um pouco alarmada, mas Malinda a varreu em um abraço semelhante ao meu. Ela laçou Summer imediatamente e começou a pegar os itens, um por vez.

— É um prazer conhecê-la. Aqui. Deixe-me pegar tudo isso e tirá-los do caminho. — Ela pegou primeiro as flores e passou-as para mim enquanto dizia a Summer: — Eu sou Malinda, a propósito. Eu me casei com o pai de Samantha.

Summer começou a ajudar, soltando sua toalha e coisas do banho. Quando coloquei as flores na minha mesa, ela trouxe os balões. Malinda passou por ela, começando a ir para as bolsas de mantimentos.

Summer disse, virando para ajudar a trazer o resto da comida, — Eu sou Summer. É muito bom conhecê-la.

— Você pode me chamar de Mama Malinda. — Ela fez uma pausa ao meu lado, sua mão descansando no meu ombro. O toque era gentil. — É como Logan me chama, e pegou. Eu gosto do apelido. Até consegui que Mason me chamasse uma vez.

— Conseguiu? — Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça para mim. Suas bochechas estavam coradas, e seus olhos brilhavam de excitação. — Eu engasguei com meu café naquela manhã, mas acho que ele queria me chocar. Ele fez aquela cara habitual, quando acha algo engraçado, mas não quer mostrar. — Ela o imitava, parando como uma estátua, deixando os cantos de sua boca levantar e cair imediatamente. Seu rosto era estoico antes de começar a rir. — Você sabe como ele é. Parece um robô chateado metade do tempo.

Summer trazia os últimos mantimentos, e explodiu uma risada, mas abafou, tossindo. — O que-não importa. — Ela gesticulou para o corredor, pegando sua bolsa novamente. — Voltarei daqui a pouco. — Ela pausou, tirou as roupas de seu armário e desapareceu, fechando a porta.

— Meu pai também veio?

Malinda acenou. — Ele estava preocupado com essa cena, por pegar algumas das garotas muito de manhã cedo, se você entende o que quero dizer. Minhas palavras, Sam. — Ela piscou várias vezes para mim, pressionando uma mão em seu peito. — Sua companheira de quarto é linda.

— Oh. — Eu ri. — Ela costumava ser uma modelo.

— Eu não fazia ideia. Você falou sobre ela, e Logan disse que era linda, mas não entendi quão bonita ela era. Isso é um alívio.

Comecei a escolher as sacolas de compras. Se meu nariz não me enganava, eu podia sentir algum café em algum lugar. Eu perguntei, alcançando outro saco que parecia mais pesado que os outros, — Logan? Alívio?

— Bem, sim. — Ela sentou na minha cama. — Eu sei que você teve dificuldade com as meninas ficando com ciúmes de você. Estava um pouco preocupada com a forma como sua companheira de quarto lidaria com sua aparência e sua

proximidade a Mason e Logan. Muitas garotas não conseguiram lidar com isso, mas ela parece ser uma garota muito autoconfiante. Isso é um alívio para você.

Aha! Café e cafeteira. Mama Malinda era minha nova pessoa favorita.

Peguei a cafeteira da bolsa e consegui fazê-la funcionar.

— Samantha?

— Huh? — Fiz uma pausa e olhei para ela.

Ela me corrigiu com um olhar.

Coloquei lentamente a cafeteira na mesa enquanto perguntava: — O que eu perdi?

Ela não respondeu. Ela olhou para mim. Seu cabelo castanho foi domesticado sob um lenço de seda vermelho. O fio dourado passou por ele, de alguma forma refletindo sua aparência. Parei e realmente olhei para a minha nova mãe. Seu amor estava ali mesmo. Nadava na superfície com algumas lágrimas não derramadas em seus olhos. Seus lábios lutavam para não sorrir muito, e ela apertou uma mão na bochecha.

Ela murmurou com voz rouca, — Nada. Você não perdeu nada. Estou apenas sendo uma bagunça emocional aqui.

— Hã?

— Vá em frente. — Ela se levantou e acenou para mim. — Eu sabia que você acharia isso primeiro. Também trouxe água, dois galões. Você pode usar isso para fazer o café.

Não foi até mais tarde que percebi o que aconteceu. Minha nova mãe me trouxe coisas para a faculdade, e escavei dentro, procurando as guloseimas enquanto ela ficava sentada e emocionada.

Eu fui normal.

Certo?

Perguntei a Summer quando seus pais viriam, e ela não respondeu imediatamente. Ficara silenciosa sobre a sua família desde o primeiro fim de

semana. Sua mãe e madrasta estavam lá, ajudando-a a entrar no quarto, mas elas mal conversavam uma com a outra. Seu pai também estava. Não pensei muito nisso. Quem era eu para ser curiosa sobre a família de outra pessoa? A minha era louca o suficiente, mas agora, não tendo resposta da minha colega de quarto, comecei a me perguntar por que.

Recebi a resposta naquela noite.

Acabei de voltar do jantar com David, Malinda, Logan, Mason e Nate. Os pais de Nate vieram conosco. Eu não sabia que eles estavam na cidade, mas eles estavam com os lábios apertados. Havia muitos olhares entre Mason, Logan, Nate e os pais dele. Malinda e David não ficaram inconscientes. Eles pescaram a tensão, seja lá o que fosse, mas Malinda fingiu que não estava lá. Eu a peguei estudando a mãe de Nate algumas vezes com um olhar especulativo nos olhos. Eu não podia saber o que viu, mas fiquei feliz por Malinda não nos forçar para saber o que estava acontecendo.

Os pais de Nate me davam arrepios. Eles me lembravam de Helen – ricos, pretensiosos e simplesmente grosseiros. No entanto, eles não conseguiram esconder o nariz de Malinda. Ela tinha sua própria riqueza, vinda do pai dela, e tinha conexões. Ela percorreu aqueles círculos de alta sociedade que Mason e os pais de Logan viviam antes do divórcio e a implosão da minha família sobre eles.

Em um ponto, a mãe de Nate perguntou sobre onde Helen estava, se também estava participando do fim de semana dos pais.

Logan bufou gargalhadas. — Você está brincando comigo? Com certeza, a mãe anteriormente ausente retornou ao status de ausente dela. — Ele perguntou a Mason: — O quê? Ela está em Paris agora?

— Veneza.

Logan bufou novamente, mas com desgosto. Ele soltou um suspiro. — Já perdi meu apetite agora.

Pela primeira vez naquela noite, a mãe de Nate perdeu seu ar de mais santa do que você por um momento. Ela pareceu perder as palavras, mas dobrou as mãos no colo e manteve a cabeça baixa por vinte minutos depois disso.

O pai de Nate perguntou a David como o time de futebol da Fallen Crest Academy se portaria pelo resto da temporada.

As coisas progrediram um pouco mais suavemente depois disso. O pai de Nate e David conversaram sobre futebol, perguntando a Mason sobre sua temporada até agora, enquanto Malinda informou a Logan e a Nate como Mark estava indo na faculdade.

Eu fiquei quieta.

O jantar inteiro foi inquietante. Os pais de Nate nunca disseram ou fizeram algo de errado comigo, mas eles lembravam muito o desdém de Helen, o que me lembrou de Garrett e o que minha professora disse. Ela conhecia meu pai biológico, de quem eu não ouvi desde que deixei Boston no Natal passado.

O tempo com ele foi... Ok. Eu estava lá. Ele estava lá. Nós compartilhamos alguns jantares. Eu explorei a cafeteria no mesmo quarteirão e a livraria anexa enquanto ele trabalhava no escritório dele durante o dia. Minhas noites foram usadas no telefone com Mason e Logan. Quando Garrett me deixou no aeroporto, as despedidas foram respeitosas. Essa era a melhor palavra para descrevê-las. Eu não estava com raiva dele. Não me sentia próxima a ele, mas ele não era mais um estranho.

Não pensei nisso até aquela noite novamente, então, quando Summer deixou cair a bomba, isso me afetou.

Realmente me chateou.

Fiquei boquiaberta com ela, minha boca aberta. — O que-huh? Diga isso novamente.

— Meu pai e madrasta têm uma casa aqui, mas meu pai tem um monte de casas. Ele faz negócios em Boston. — Sua cabeça estava baixa. Seus olhos me evitando.

Assisti quando ela enfiou as mãos sob as pernas e os ombros caíram.

Uma sensação ruim, uma sensação muito ruim, começou a percorrer meu estômago.

Balancei a cabeça. — O que? Quero dizer, ainda estou perdida.

— Você falou sobre aquela professora que conhecia seu pai biológico. Lembra?

— Uh, sim. — Por que ela estava me lembrando disso? Essa era a verdadeira questão. — O que isso tem a ver com seu pai e madrasta?

Ela olhou para cima, mordendo o lábio. O medo que atravessou seu rosto me fez retroceder. Acordei. Minha mente estava cambaleando. Eu sabia que Mason teria descoberto isso em um segundo. Ele iria pisar cinco passos na frente do verdadeiro motivo. Summer ficou de repente muito nervosa. Eu não estava lá. Eu ainda estava onde ela havia dito que seu pai fazia negócios em Boston.

— Espere. — Levantei uma mão. Ela estava prestes a dizer mais, mas eu precisava ir devagar. — Seu pai faz negócios em Boston?

Ela assentiu.

Fiz a segunda pergunta: — Mas ele também tem uma casa aqui? — O que isso tem a ver com a minha professora? Quando ela começou a acenar a cabeça novamente, no meio da ação, eu fiz a terceira pergunta, — Seu pai vive aqui? Ou é como uma casa de férias ou algo assim?

— Ele mora aqui. Minha mãe também, mas ele viaja para Boston para negócios.

As coisas começavam a se conectar, mas eu não gostava do sentimento que eu estava tendo. Isso estava se tornando muito fodido para ser uma coincidência. — Seu pai conhece Garrett, não é?

Ela respirou fundo, mas forçou a cabeça a mover-se lentamente para cima e para baixo. A trepidação que se espalhava pelo seu rosto era um pouco demais para mim. Tive a sensação de que não gostaria do que mais ela diria. Tive a sensação de que eu odiaria.

Ela disse: — Meu pai e madrasta nos convidaram para jantar amanhã na casa deles. Seu pai e a esposa dele estarão lá. Eles gostariam que fôssemos.

Ela não estava me dizendo a verdade. Ela não estava me dizendo o que eu realmente precisava ouvir.

Eu poderia esquecer Garrett e por que ele não havia me dito sobre isso, esquecer que ele conhecia os pais dela ou que estavam na mesma cidade durante todo esse tempo, esquecer o fato de que Summer nunca conversou com seus pais – que eu saiba. Havia algo me irritando. Eu não conseguiria tirar isso da minha cabeça.

Eu disse: — Summer.

Ela congelou, ouvindo a seriedade súbita de mim. Ela virou a cabeça.

— Summer.

Ela não olhou para mim.

— Olhe para mim. — Era uma ordem, uma que eu precisava que ela obedecesse.

E ela fez. Lágrimas junto com uma agonia crua encheram seus olhos.

Não deixei que isso me perturbasse. Não podia. — O que mais você está escondendo de mim? — Havia um link em algum lugar que ligava tudo. Tudo teria sentido. Eu só precisava encontrá-lo.

Suas lágrimas caíram, como se minha pergunta lhes tivesse dado o último impulso para se libertar. — Venha jantar amanhã à noite. Você entenderá tudo então.

Essa foi a resposta que recebi. *Bem então...*

Mason teve um jogo na tarde seguinte. Eu disse a David e Malinda que Garrett estava na cidade também, e eu ia jantar com ele e a esposa dele. Eles ficaram quietos. Não recebi a enchente de perguntas que eu assumi que Malinda faria.

Em vez disso, ela murmurou: — Bem, é bom que ele tenha vindo.

David olhou para mim. Eu senti as perguntas dele, mas ele não perguntou. Durante o intervalo, voltei para o dormitório para me preparar. Summer não estava

no quarto, mas ela me enviou uma mensagem com a hora para estar pronta e quando me pegaria.

Sentei-me na cama e esperei.

Nada. Nenhuma mensagem de texto. Sem telefonema.

Depois de esperar mais uma hora, tive o suficiente. Voltei para o meu jeans e uma camisa da Universidade de Cain com o número de futebol de Mason nas costas. Estava indo pelo lobby para ir ao jogo quando meu telefone tocou na minha mão. Fiquei tentada a ignorá-lo. Foda-se o que quer que minha colega de quarto esteja fazendo. Eu chegaria ao fundo, mas meus pais estavam na cidade. Eu queria vê-los, não lidar com pessoas que estavam mentindo para mim – incluindo Garrett.

Ele deveria ter ligado. Inferno, ele deveria ter ligado há muito tempo, como depois de ter voltado para Fallen Crest, ou depois que eu descobri que ele não se mudaria mais e ficaria em Boston. Eu consegui essa pepita dourada de informação de Malinda, que a ouviu através de seus amigos no Fallen Crest Country Club.

Não havia nenhuma palavra de Garrett, então eu segui em frente.

David era meu verdadeiro pai. Eu não precisava de Garret. Tal como Analise, ele não era suficientemente importante para fazer parte da minha vida. O fato de meus dois pais biológicos estarem ausentes não passou despercebido por mim. Foi engraçado, de uma maneira doente e triste. Os pais que me interessavam não eram de sangue, mas agora eles eram minha família verdadeira.

Um veículo preto parou no dormitório enquanto eu saía. Eu estava passando quando a porta traseira se abriu.

— Sam. — Summer estava lá, meio saindo da porta. Ela fez uma pausa e acenou para mim. — Desculpa, estou atrasada. Meu carro quebrou, então eu tive que pedir uma carona. Minha mãe enviou o carro, e demorou mais para chegar aqui por causa do tráfego no dia do jogo.

Ah, sim, todo o tráfego extra por causa do jogo de futebol do meu namorado.

Apertei meus dentes. — Foda-se isso, Summer. Eu esperei. Eu superei. Passarei o dia com pessoas que não mentem para mim. — Eu me virei para passar pelo carro.

— Por favor, Sam. — A quebra em sua voz me fez parar.

Eu queria curar novamente. Eu estava voltando.

Foda-me. Eu nunca aprenderia.

Mas fui ao veículo.

Summer acenou antes de voltar e abrir espaço para mim. Ela disse enquanto eu entrava e fechava a porta, — Prometo que depois desse jantar eu vou explicar tudo. Quero dizer, *tudo*. — Ela estendeu sua mão, espremendo meu braço ao dizer a última palavra. — Eu queria ficar limpa sobre algumas coisas por um *longo* tempo. Depois disso, sem mentiras. Eu prometo.

Considerando o fato de que eu não sabia que havia mentiras, eu estava mais do que bem com isso.

Um jantar para ouvir a verdade. Isso era fácil. Eu poderia fazer isso.



CAPÍTULO 18

Fomos conduzidas pela cidade e entramos em uma garagem fechada antes de parar. Summer estava nervosa. Isso era óbvio por como ela mexia com suas mãos, por como só olhou para mim bem rápido antes de se afastar novamente, e o número de vezes que arrumou suas roupas. Sua camisa foi puxada para cima, depois puxada para baixo, e depois esmagada em seu estômago. Ela repetiu esse processo repetidamente e continuou coçando a testa.

Fiquei com a boca fechada. Eu sabia que as respostas estavam chegando – ou seria melhor que estivessem.

A casa dela era enorme, mas não fiquei surpresa. Summer vinha da riqueza. Eu não sabia disso com certeza, mas percebi quando chegamos lá. Não era maior do que a casa de Mason e Logan quando me mudei com Analise. Aquele lugar era um mausoléu, e esse também.

Summer liderou o caminho, lançando outro olhar para mim antes de engolir, revirando os ombros e entrando.

Azulejos de mármore, uma estátua de uma mulher nua a cavalo e a cor dourada nos cumprimentou. O ouro estava em toda parte. Havia pequenas manchas douradas nas paredes, mas elas brilhavam e combinavam com o ouro que foi tecido nas peças de mármore. O cavalo tinha ouro, e o cabelo da mulher também. Havia sugestões de brilho dourado em seu corpo também.

Senti-me como se tivesse esfregando os olhos brutalmente e deixando-os com água salgada. Muito ouro, isso era apenas demais.

— Eu sei. — Summer se moveu ao meu redor para fechar a porta. Ela olhou ao redor do vestíbulo e estremeceu. — É um pouco... Demais.

— Você vive aqui?

— Inferno, não. — Seus olhos se arregalaram. — Vivo no dormitório.

— Mas antes disso?

Ela olhou para mim, confusa. O entendimento surgiu. — Ah não. Eu morava com minha mãe. Meu pai construiu isso recentemente. A madramostro tem um complexo, obviamente. — Ela apontou com floreio para o cabresto do cavalo. — Viu? Há até mesmo um peixinho dourado no meio dessa coisa de redemoinho.

Eu não queria olhar. — Não podemos? Eu... Não estou tentando parecer uma puta, mas se tudo isso é para me impressionar com a riqueza da sua família, não está funcionando.

— O quê? — Ela piscou algumas vezes. — Ah não. Quero dizer, desculpe. Sim. Vamos entrar.

Era um grande corredor. Fui levada por retratos de pessoas e consegui reconhecer Summer em algumas delas. Outro casal – eu adivinhei que seria o pai e a madrasta – estavam nas outras. Havia um retrato de família com um menino, mas não consegui me aprofundar para estudar quem ele era. Summer não mencionou um irmão. Dei um passo em direção a ele. Havia algo sobre ele... Sobre como ele olhava para mim...

Summer entrou em minha frente. Ela disse em voz baixa: — Sinto muito, Sam.

— O que?

Eu estava prestes a perguntar mais quando ouvi meu nome vindo de mais adiante no corredor, e fiquei tensa. Eu sabia quem era, mas fazia tanto tempo que eu o vi pela última vez.

Garrett caminhava em minha direção. Em vez da roupa comercial que eu me acostumei a ver ele vestido em Boston, ele usava uma camisa polo e bermuda listrada. Foi por isso que não fiquei impressionada com a família de Summer. Meu pai biológico se encaixava perfeitamente com eles. Ele estava vestido, mas suas roupas ainda gritavam dinheiro.

Minha boca pressionou em uma linha plana.

Ele estava se aproximando, com um sorriso amigável, e fez uma pausa ao meu lado. Ele me analisou, mas seu sorriso não desapareceu. Ele se virou para Summer. —Obrigado por trazer minha garota.

Seu braço ia curvar-se pelas minhas costas.

Eu o evitei e o encarei. Eu não era a garota dele. Era apenas uma relação de sangue.

O sorriso de Garrett diminuiu. Ele disse: — Samantha, eu...

— Podemos conversar em particular? — Eu o cortei. Para Summer, perguntei: — Existe algum lugar?

Seus olhos estavam como pires de novo. — Sim, sim. — Ela se aproximou e apontou para um corredor lateral. — Siga até a última porta. É a minha própria sala de estudo. Você pode usar.

Comecei a ir. Queria acabar com isso. Eu ia chamar um táxi e tentar descobrir onde dizer ao motorista para me pegar.

Garrett disse atrás de mim: — Nós vamos, uh... obrigado, Summer. Vou mostrar-lhe o quintal quando terminarmos.

— Tudo bem, Sr. Brickshire.

Fiz uma pausa. Minhas costas ficaram viradas. Eu ainda estava lívida, mas ela parecia tão pequena lá.

Garrett acrescentou à traição quando disse: — Você é a melhor afilhada que eu poderia ter. Obrigado novamente por cuidar dela.

Eu estava presa por um ferro em brasa. A ponta foi mergulhada em fogo e queimou dentro de mim. Roubando minha respiração. Eu só podia ficar lá, meus braços cruzaram firmemente em meu peito e tentei aspirar o ar.

Ela era afilhada dele.

Minha colega de quarto, em quem eu havia confiado, conhecia meu pai biológico mais no sentido de filha do que eu.

Eu estava quase paralisada.

Isso durou dois segundos.

Uma explosão de fúria me acendeu, empurrando a traição pelo meu corpo, e eu estava cheia de raiva quando ouvi Garrett vir atrás de mim.

Ele pensou que poderia entrar na minha vida e depois desaparecer? Nunca. Ele pensou que poderia fazer isso novamente? De jeito nenhum. Esta era a terceira vez.

Acabou. *Estávamos* terminados.

Ele fez uma pausa ao meu lado. Agora eu senti sua incerteza. Sem dúvida, ele via minha raiva. Eu queria que ele a visse.

— Podemos conversar? — Ele perguntou novamente, seu tom mais cauteloso agora.

Sim. Meu interior gritou. Esse pequeno triunfo era muito, mas a fúria ainda fervia em mim. Eu cortei, — Vá em frente. — Indiquei a porta. — Vamos fazer isso.

Ele abriu a porta, mas fez uma pausa na minha última declaração.

Passei por ele. Não prestei atenção à sala de estudo pessoal de Summer. Havia uma mesa e um sofá. A sala colorida estava limpa, e ela tinha todos os brinquedos técnicos que eu assumi que um filho rico teria. Virei minhas costas para tudo isso e esperei Garrett fechar a porta.

Assim que ele fechou, ele olhou para mim.

Não lhe dei tempo para começar. Comecei, — Esta é a terceira vez.

Ele não perguntou o que eu quis dizer. Sua cabeça pendia. — Ela está grávida.

Minha raiva fez uma pausa. — Quem?

— Minha esposa. — Seus olhos olharam em mim. — Ela abortou duas vezes, mas está novamente grávida. É por isso que não liguei ou enviei um e-mail para você.

— Não. — Comecei a balbuciar a cabeça. — Não, não, não. Você sempre faz isso. Sempre! A primeira vez foi porque não sabia sobre mim. A segunda vez foi porque foi se reconciliar com a sua esposa. E agora, esta é a *terceira* vez, e essa é a desculpa?

O meu peito estava tremendo. Meus olhos selvagens.

Eu estava em uma missão.

Continuei, — Não posso acreditar em você. Você está tendo um filho. Para-fodido-béns! Agora, talvez você possa fazer isso certo? — Comecei a ir para a porta, mas virei. — Mas aqui está uma dica. Não desapareça. Você ficaria impressionado com o relacionamento que você poderia ter se estivesse por perto para ter um!

Eu saí.

Eu havia terminado, e maldição, eu precisava chamar um táxi para vir me buscar onde quer que eu estivesse.

— Sam? — Summer estava esperando, brincando com a camisa. Quando viu que eu não ia parar, ela se afastou da parede e se apressou a andar comigo. — O que aconteceu? O que ele disse?

— Ele terá um filho. Eles terão um filho. — Continuei. Foda-se. Foda qualquer relacionamento com ele. Eu já tinha um pai.

— O que? Isso é ótimo. Sharon foi... — ela parou, pegando o aviso que eu enviei ao olhar para ela. Ela engoliu. — Olha, não conheço seu relacionamento com ele. Quero dizer, é estranho. Você nunca falou nele, mas agora, vendo o quanto você está louca, desculpe. — Ela me puxou para parar. Estávamos sozinhas, bem na frente da porta novamente. Suas mãos se mexeram, e ela puxou suas mangas,

puxando-as para uma confusão emaranhada. — Garrett conhece meu pai. Eles são todos amigos. Há um grande grupo deles, e também há outros. Mas... — ela olhou para o chão antes de olhar para mim.

Ela tomou uma decisão. Eu vi. Ela chegou a alguma conclusão.

O queixo dela levantou mais alto. — Merda. Eu vou te contar tudo...

— Summer, querida?

Ela xingou antes de explodir. Todo o seu corpo ficou tenso. — Molly. Olá. — Seu tom foi contido. Seu queixo passou de determinado a revigorado.

Uma mulher com um vestido amarelo vinha em nossa direção, segurando dois copos e usando um grande chapéu branco. O chapéu era um terço do peso da mulher. Poderia derrubá-la, mas ela continuou vindo, com um sorriso gracioso no rosto. Quando parou na nossa frente, seus olhos azuis ignoraram Summer e ficaram paralisados em mim. Ela era uma mulher deslumbrante, mas o termo *cabeça de vento* parecia apropriado para descrevê-la.

Ela não perdia em nada para Helen ou Malinda, ou até mesmo para Analise.

— Você deve ser Samantha. — Ela empurrou os dois copos para Summer, dizendo: — Aqui, querida. Trouxe um para cada uma de vocês. — Assim que suas mãos estavam livres, ela me pegou. — Eu tenho que te dar um abraço. Ouvi falar muito de você por Sharon. Ela ficou encantada com o quão bonita você é, e ela não estava exagerando. Você, minha querida, — ela me segurou na frente dela, entediada, — É simplesmente impressionante. Absolutamente deslumbrante. Summer mencionou que você era bonita, mas ela não fez justiça. Você parece muito com Garrett. Estou chocada.

Isso me irritou. Meus olhos ficaram planos. — Eu não sou nada como ele. — Revirei meus braços, afrouxando-a e me afastei. — Não querendo ser rude.

Ela não pareceu ofendida. Seu sorriso apenas aumentou. — Sim. Você também tem o mesmo espírito de luta dele. Eu posso ver em você. Você é muito mais forte que Summer aqui. Summer, querida, você deveria pegar aulas com sua colega de quarto. Não posso deixar de ficar encantada com você, Samantha. Estou tão feliz que Summer finalmente a convidou para o jantar da família.

Finalmente? Joguei um olhar para Summer. *Finalmente?*

Ela não estava olhando. Seus olhos estavam fixos em algo distante. Sua garganta tremia. Tive a impressão de que ela lutava contra as lágrimas. Uma onda de remorso passou por mim – não, esqueça isso. Ela mentiu para mim.

Ela era a afilhada de Garret.

Isso foi suficiente para trazer minha raiva de volta. Uma vez que voltou ao lugar, fiquei firme novamente, e disse: — Bem... — procurei por palavras. Não havia nenhuma. Eu queria sair daqui. — Vou embora. Qual o seu endereço?

— Por quê?

— Vou chamar um táxi.

— O quê? — Ela perguntou a Summer: — Você fez algo para irritá-la?

Summer sugou uma respiração e soltou, suas bochechas vermelhas, — Você, mulher, é uma figura. Você sabe por que não consegui dizer a verdade a ela. Vocês até aprovaram, dizendo que tudo valeria a pena. — Ela apontou para mim. — Não vale a pena. Ela está chateada! E Garrett está aqui. Eu a ouvi gritar. Ele nem sequer falou sobre a irmãzinha dela até hoje. Ela tem todo o direito de se irritar.

Irmã...

Tenho uma irmã chegando?

Summer e Molly atacavam uma a outra, mas suas vozes se distanciaram de mim. Não podia acreditar. Uma irmã. Ele disse um bebê, mas eu realmente não havia pensado nisso. Outra desculpa. Era tudo o que ouvi. Outra desculpa para sua ausência, mas agora... Estava penetrando em minha mente.

O canto do meu lábio se contraiu. *Eu seria uma irmã mais velha. Uma verdadeira irmã, com o mesmo sangue,* eu fechei os olhos, *não de Analise.*

Garrett era o que quer que fosse. Distraído, esquecido, negligente – não sabia. Mas ele não era Analise. Essa criança não teria o que eu tinha – a minha mãe.

Bom para ela. O alívio se espalhou por mim pensando do que minha irmã seria salva.

Minha irmãzinha teve sorte e uma boa família com dois pais. Um nódulo se formou na minha garganta, e o engoli, empurrando-o para baixo. Garrett seria um bom pai. Meu maxilar firmou. Eu garantiria que seria.

— Samantha?

Era ele, e saí do meu devaneio.

Ele ficou ao lado, franzindo a testa com ferocidade para mim. — Me desculpe por não ter ligado. Eu realmente sinto muito.

Molly suspirou, agarrando o braço de Summer.

Ele continuou: — Não cresci em uma família onde as chamadas telefônicas eram comuns. Não é uma desculpa. É só... Não penso em ligar porque sou um pai idiota e não tenho ideia do que estou fazendo. Não vale muito, mas queria que você soubesse que não foi de propósito. Bem, eu errei, mas não foi para machucá-la ou mantê-la fora do circuito. Nós não nos encontramos no início. Sharon não quis dizer nada. Abortos espontâneos correm na família dela. Ela disse que provavelmente perderia o bebê, então eu não queria dar esperanças a ninguém. Desde que isso já aconteceu.

Ele piscou rapidamente. Alguma umidade foi acumulada no canto de seu olho.

Ele ignorou. — Isso nos atingiu mais do que pensávamos. Isso me atingiu com mais força do que eu pensava, mas continuamos tentando, e aconteceu quase que imediatamente. O segundo... pensamos que seria daquela vez. Liguei para David, mas você estava correndo. Ele me disse que estava se preparando para ir para a Universidade de Cain. Foi um mês antes ou talvez mais de um mês. Ele me disse quando você se mudaria para lá e tudo. Eu iria surpreendê-la e ajudá-la a se mudar, mas eu queria esperar novamente. Queria ter certeza de ter uma boa notícia para você, mas perdemos o segundo. — Sua voz ficou rouca.

Sua emoção era espessa. Senti minha própria ascensão, bloqueando minhas cordas vocais.

— Eu não apareci. Eu quis avisar. David pensou que eu estaria lá, mas não estava, e me desculpe por isso. Eu estava de luto, e isso não é desculpa. Tenho feito asneiras sem parar desde que descobri sobre você, mas com essa...

Sua cabeça pendia. O rosto charmoso de Garrett que por vezes eu testemunhei transformou-se num garoto pouco seguro. Ele estava vulnerável, e falava seriamente todas as palavras que disse.

Segurei a respiração. Eu esperava que ele quisesse dizer todas as palavras. Isso significava que ele era falho, não intencionalmente maldoso.

Balancei a cabeça. *O que eu estava fazendo? Mas uma irmã... Eu seria uma irmã mais velha.*

Ele começou a falar, mas cortei, — Você *não* pode mais ligar.

Ele olhou para trás. Um brilho de lágrimas estava em suas pálpebras, prontas para derramar. Ele limpou a garganta. — O que?

— Você tem que ligar. Uma vez por semana.

Ele enxugou o canto do olho. — Eu sei. Levei uma bronca de Sharon quando ela descobriu que eu não estava te ligando. Ela pensou que eu estivesse. O lado mamãe urso dela tem aflorado com você.

Amaldiçoei em minha cabeça. Eu sabia, depois de ouvir isso, que eu teria outra mãe na minha vida. Uma risada cautelosa me deixou. Não sabia como lidaria com isso, mas com uma irmã... Nunca pensei nisso.

Perguntei: — Ela está aqui?

— Sharon?

Assenti.

— Não. — Ele gesticulou para Molly e Summer, ambas esfregando os cantos dos olhos. — Ela disse que eu precisava fazer as coisas sozinho. Ela avançaria e te sufocaria com beijos. Ela está esperando há muito tempo, mas agora, com o bebê, não há como afastá-la. Ela a encontrará, eu acertando ou não as coisas com você hoje.

Mama Malinda aprovaria.

Um sorrisinho estava no meu rosto. Não tentei segurar. — Ainda estou tão chateada com você, mas... — apertei meus lábios juntos. — Uma irmãzinha?

— Sim. — Uma expressão orgulhosa cruzou seus traços. — Eu tive sorte. Duas filhas agora.

— Você escolheu um nome?

— Ah! — Molly enfiou os dedos nos ombros dele e se virou. — Não quero ouvir. Sharon não queria que ninguém soubesse.

Summer gemeu. — Meu Deus. Eu sinto muito. Aqui, iremos para a parte de trás. — Ela olhou para o meu rosto, segurando o cotovelo da sua madrasta. — Esta foi parte da razão pela qual eu não disse nada. Todos nós sabíamos que ele queria te contar. Lamento te enganar.

Esperei até que estivessem fora do alcance da minha voz para murmurar: — Você é realmente próximo a família de Summer?

— O quê? — Garrett sorria de orelha a orelha. — Oh, sim, eu sou. Ela realmente não disse uma palavra?

Balancei a cabeça. — Nenhuma palavra.

— Uau. Ela disse que ficaria quieta, mas não acreditei. Ela é uma boa afilhada. Está entusiasmada com a pequena Seb.

— Seb?

Uma porta de carro soou atrás de mim. Eu a ouvi no fundo da minha mente, mas não estava prestando atenção. — Você vai chamá-la de Seb?

Garrett riu. — Não, não. Sabrina, mas seu apelido será Seb. Sharon já a chama assim. Não passamos do primeiro trimestre ainda, mas sabia que precisava deixar você saber o que estava acontecendo. Quero dizer, esperamos que você seja a madrinha dela.

Mais emoção. Mais lágrimas.

Meu coração estava derretendo.

Tossi, tentando aliviar a pressão pesando no meu peito. — Claro.

A porta se abriu atrás de mim.

Eu seria madrinha. Eu sabia que meu sorriso estava espalhado de bochecha a bochecha. Eu não podia esperar para falar com Mason e Logan.

Uma voz masculina soou atrás de mim.

— Tio Garrett, eu esqueci que você viria hoje.

Espera...

Um sentimento doentio espalhou raízes em mim.

Garrett riu e aproximou-me para apertar uma mão. — Eu não perderia isso por nada no mundo. É seu aniversário. Além disso, — ele me apertou contra ele, virando-me para enfrentar quem eu já conhecia, — Finalmente posso apresentá-lo à minha filha. Samantha.

Eu queria vomitar.

Garrett apresentou: — Este é meu afilhado, Sebastian.

Olhando para mim, seus olhos rindo de mim, estava Park Sebastian. Um canto de sua boca ergueu-se em um sorriso gentil e ele disse: — Feliz aniversário para mim.



CAPÍTULO 19

Dei um murro em Sebastian.

Minha mão estava em um punho, e eu a balancei antes de me dar conta do que fazia. Quando percebi, bati novamente, mais forte. Olhei para ele, silenciosamente, desafiando-o a fazer algo a respeito.

Sebastian continuou olhando para mim.

Eu fiz contato com sua bochecha, e um ponto vermelho já se formava, mas ele não fez nada. Ele não se encolheu. Não sibilou. Não recuou. Ele levou o golpe e nunca desviou o contato visual comigo.

Bem, se ele fosse ser assustador... Pensei em fazê-lo novamente.

Ele deve ter sentido minha intenção. E advertiu: — Não se atreva.

Eu bufei, — Realmente? — E balancei minha mão novamente. Nem me importaria com a regra das garotas – não pode-bater-em-caras – porque eles não podem revidar. Isso era uma besteira.

Park Sebastian merecia todos os socos que ele ganhasse.

— Samantha!

Eu parei, meu braço no meio do caminho, e deixei cair ao meu lado. Esqueci que Garret estava lá.

Ele parecia chocado. Seus olhos estavam arregalados e a cabeça erguida. — O que você está fazendo? Você não pode bater nas pessoas.

Sebastian resmungou.

Aproximei-me dele. — Você usa carros, cara. Eles usam punhos. Um supera demais o outro. Você pode se defender contra uma mão. Você não pode contra um carro que se aproxima.

— Espera... — a cabeça de Garrett girava entre nós. Indo e voltando. Indo e voltando.

— Sério? E quanto a uma casa queimada? O que eu fiz que fosse pior do que isso? — Sebastian empurrou o rosto para frente, diretamente no meu. Ele parou com apenas uma polegada nos separando. — Ele tirou minha casa. Minha casa. Aquilo era tudo para mim.

— Você tentou tirar o futuro dele.

— Não. — Ele riu, e isso me fez gelar. — O futuro dele não é a carreira dele. Ah não. Alguém mais é o futuro dele, e você está certa. Eu... — ele parou. Seus olhos se arregalaram, e um olhar de pânico se acendeu antes de se afastar. Ele passou uma mão sobre a cabeça. — Merda. Eu... — ele balançou a cabeça. — Eu não quis dizer isso, Samantha. Eu não quis. Sinto muito.

Alguém. Eu não precisava de duas suposições para saber que eu estava certa esse tempo todo. Ele queria magoar Mason através de mim. Eu era esse *alguém*. Estendi minhas mãos e comecei a passar em torno dele. — Já ouvi o suficiente. Tudo o que você fez foi confirmar minha suspeita.

Garrett perguntou: — O que aconteceu?

Passei pela porta, pela segunda vez nesse dia, e passei pela entrada. Tanto faz. Gostaria de chegar à rua, caminhar até um cruzamento e chamar um táxi.

Eu estava contornando a primeira curva quando Summer começou a gritar atrás de mim, — Sam! Sam!

Balancei a cabeça de um lado para o outro. Eu não estava com saco para isso.

Seus pés batiam no chão, correndo atrás de mim.

Meus dentes trincaram um contra o outro quando ela se aproximou de mim. Eu podia sentir sua cautela, e gritei: — Não! Você mentiu para mim. — *Foda-se. Se vamos fazer isso, pode ser muito bem quando estou fervendo.*

Ela parou, seu rosto estava pálido. Uma das mãos levantou, como se quisesse me afastar, mas ela deixou cair lentamente. — Eu menti.

— Ele é seu irmão. Seu fodido irmão.

Ela estremeceu. — Ok. Hum, ele não é meu *fodido* irmão. Ele é meu irmão. Essa palavra faz parecer sombrio e torcido. Ele é meu irmão. É isso aí.

— Vocês têm sobrenomes diferentes.

— Peguei o nome de solteira da minha mãe e ele manteve o sobrenome do nosso pai. Se você não percebeu, não sou próxima do meu pai ou da família dele. Não consigo suportar a Molly e, na maioria dos dias, tampouco aceito o Parker.

— Parker? — Bufei com desgosto. — Isso é como um apelido inverso que você tem para ele? Em vez de encurtar o nome, você adiciona? — Meu lábio superior enrolou. — Quão desprezível e fofo.

Ela respirou fundo e amaldiçoou. — Eu sabia que você ficaria louca, mas você não está segurando nenhum golpe.

— Não tenho por que segurar! — Isso foi o suficiente. Minhas mãos formaram punhos, e as mantive fechadas. Minhas unhas cavaram em mim e falei. — Você mentiu para mim. Você sabia quem eu era o tempo todo?

Ela não respondeu, não no início. Então, um calmo, — Sim, — veio dela.

Minhas mãos voaram. Eu sabia. — Qual era o plano? Você deveria me espiar? Meu Deus. — Um pensamento novo e tão horrível veio até mim. — Nós deveríamos ser colegas de quarto? Sebastian fez alguma coisa para mudar nossas companheiras de quarto? Eu recebi minha atribuição do dormitório atrasada. — Meu estômago apertou. Senti como se tivesse sido chutada. — Foi por causa do seu irmão?

Mais uma vez, não houve resposta.

A culpa estava lá. Eu sabia o suficiente.

Balancei a cabeça. — Não posso acreditar em você. Não posso acreditar nisso.

— Sim. Ok? — Uma nova súplica frenética estava em sua voz quando ela veio em minha direção. — Ele não me informou sobre a briga deles. Eu tive que ver isso por mim, naquele primeiro dia de aula. Quando vi como vocês reagiram a ele, eu sabia que algo estava acontecendo. Eu realmente gostei de você, então não disse nada. Não queria perder uma colega de quarto potencialmente excelente.

— Quando eu o encurralei na casa na semana seguinte, ele me contou tudo. Foi por isso que ele não apareceu no dia da mudança. Ele deveria me ajudar a mudar. Ele explicou tudo, falou sobre como Mason queimou a casa da fraternidade, e como ele começou uma briga com um monte de seus irmãos.

— Não sei o que o meu irmão fez, mas acho que ele fez alguma coisa. Ele afirma que não, mas não sou idiota. Eu amo meu irmão, mas não sou cega às coisas de que ele é capaz. Eu sei que ele pode ser implacável, e implorei que deixasse tudo pra lá. Ele disse que sim, e então Logan brigou com ele na festa dele e começou uma briga em massa.

— Logan brigou? — Uma risada áspera me escapou. — Sério? Sebastian se deu ao trabalho de nos fazer colegas de quarto, de plantar uma espiã no meu próprio *quarto*? Você acha que seu irmão deixaria tudo por isso mesmo, mas é culpa de Logan. É porque Logan apareceu em uma festa e começou uma briga. É por isso que seu irmão não deixará tudo pra lá?

Minhas mãos se levantaram. Meus olhos estavam arregalados. Meu rosto esquentou, então devia estar vermelho. Eu queria agarrar meus cabelos e tentar arrancá-lo.

Em vez disso, gritei: — Você é idiota?

Ela pulou para trás, assustada. Suas sobrancelhas se juntaram.

— Tudo isso começou porque Mason não seria um troféu estúpido para o seu irmão usar. Sebastian não podia controlá-lo. Foi isso. Por isso, ele tentou atropelar Mason com uma caminhonete.

A boca de Summer se abriu. Uma expressão estranha a fez apertar os lábios. — Não. — Ela começou a balançar a cabeça. — Não, ele não faria. Isso não parece…

— Você é sem noção.

Seus olhos pularam para o meu. Uma nuvem de incredulidade estava lá, e vi outro não se formando em sua boca.

— Sim. — Eu acenei minha cabeça para cima e para baixo. — Não, *não.* Sim. Seu irmão tentou atropelar Mason e atingiu em Marissa em vez disso, a perseguidora dele. Sebastian a pagou, e ela se transferiu de faculdade. Ele e seus amigos também atacaram Mason no ano passado. — Uma onda calmante passou por mim. — Você… — eu estava com medo de perguntar. O pensamento me deixou nauseada. — Ele pediu que você me espiasse?

— Uh-huh. Mas não, eu não faria isso.

Meus olhos se estreitaram. Ela respondeu isso muito rápido.

— O que ele perguntou?

— Não, Sam. Eu te disse. Eu não faria isso com você.

— Mas ele perguntou?

— Sam… — sua voz quebrou.

Eu a peguei, e ela desviou o olhar. Sua mandíbula começando a tremer.

Fiquei quieta. — O que ele perguntou, Summer? Preciso saber.

— Ele perguntou sobre sua família – sua mãe e seu pai. Ele queria saber sobre seu meio-irmão. Era isso. — Seus olhos abaixaram e desviaram para o lado. O canto de sua boca se contraiu.

Havia mais. — Summer?

— Ele passou uma noite lá.

Ele esteve no quarto. Eu tentava dizer a mim mesma que era lógico. Ela era irmã dele, mas todo o meu corpo ficou tenso. Uma tempestade de gelo explodiu nas minhas veias. Ele esteve perto da minha mesa, minha cama, minhas roupas. Eu deixava minha bolsa no quarto às vezes.

Gotas de suor frio se formaram na minha testa, mas tive que perguntar: — Ele ficou sozinho no quarto?

— Não. — Ela balançou a cabeça, mas seu olhar ainda estava virado para baixo. — Eu poderia ter ido ao banheiro.

— Summer!

— Ele não faria nada, — argumentou.

— Ele já fez.

Ela estremeceu, soltando um profundo gemido. — Sinto muito, Samantha. Eu realmente sinto. Eu não queria te dizer por que sabia que você ficaria louca, e eu gostei de você. Não queria que você se mudasse, não até que você me conhecesse.

— É muito tarde. — A briga começou a me cansar. Eu precisava ir embora. Uma risada irônica brotou em minha garganta. — É engraçado. O único cara de quem eu preciso me manter afastada para minha segurança é o único outro cara, além de Mason, que tem uma chave para o nosso quarto. — Eu a encarei. — Sebastian tem uma chave, não é?

Ela não respondeu, mas assentiu, empurrando a cabeça para cima e para baixo. — Eu sinto tan...

Acenei para ela. — Entendi. Você já disse, mas o dano já foi feito. Não confio em você. Primeiro, Garrett, e agora, seu irmão. Como eu deveria viver com você depois disso?

— Eu... — ela inclinou a cabeça para trás e um grito abafado saiu. Suas mãos agarraram os lados de sua cabeça e seus dedos afundaram, segurando seus cabelos.

— Meu Deus, eu quero matar meu irmão. Ele me colocou nesta situação. Ele mudou minha companheira de quarto, mas eu gosto de você. Conheci a outra menina, e eu a teria odiado. Pensei que ele estivesse me ajudando, e fiquei grata. Ele me manipulou. Vou arrancar as bolas dele. — Outro grito gutural explodiu, e a ele seguiu uma corrente de palavras que Logan teria copiado. — Confie em mim, Sam. Entendi. Eu entendi, e estou pensando, tentando pensar em maneiras de fazer as pazes com você. Não consigo pensar em nada...

— Diga-me os segredos dele.

— O que? — Ela olhou para mim, um canto de sua boca caiu.

— Diga-me os segredos dele. Conte-me tudo.

— Mas não é o mesmo? Em vez de eu informar sobre você, eu estou transmitindo informações dele para você?

Meus olhos se estreitaram. — Você disse que queria fazer isso funcionar comigo. Diga-me tudo sobre ele, todos os detalhes sangrentos.

Ela ficou quieta, mas não desviou o olhar e não se afastou. Então, ela abaixou a cabeça lentamente.

Eu a tinha.

Sebastian queria me usar para vantagem dele. Talvez eu possa usar a irmã dele para minha vantagem, em vez disso.

***

Não contei a Mason e a Logan sobre Summer.

Eu deveria ter dito, mas minha amizade com ela teria acabado imediatamente. Eles a teriam rotulado como traidora e nunca mais confiariam nela. Ela mentiu para mim, mas não me traiu, pelo menos eu esperava que ela não tivesse. Então, uma parte de mim não queria mudar, ainda não. A outra parte

tentava ser como Mason, toda fria e implacável. Eu não estava no nível do seu intelecto, mas senti que não estava sofrendo demais.

Summer não sabia o que seria útil, então as próximas duas semanas foram preenchidas com informações aleatórias. Se pensasse em algo, ela me contaria. Se eu pensasse em algo, perguntaria. Ela respondia tudo sem hesitação, e nunca quebrou o contato visual.

— O que você fará quando Mason e Logan descobrirem sobre mim? — Ela perguntou uma noite.

— Direi a verdade, toda a verdade, e nada além da verdade. — Seria o final do jogo. Eu estava em uma frente de batalha de parada e evasão agora. Perguntei: — O que você contou a Sebastian?

Sua mandíbula enrijeceu. — Nada. Ele não merece saber nada.

Isso pareceu bom para mim, e não houve passada por lá ou mesmo um telefonema dele desde que eu saí da casa de seus pais, mas sabia que minha sorte acabaria em algum momento.

Quando cheguei em casa da minha aula um dia, aquele dia chegou.

Abri a porta e lá estava ele. Park Sebastian estava dentro do nosso dormitório, olhando algo na minha mesa. Sua mão esticou, e ele virou um pedaço de papel.

— Saia. — A porta estava prestes a se fechar. Eu coloquei um pé para fora, parando-a e cruzei meus braços sobre meu peito. — Agora.

Um sorriso lento foi a resposta dele. — Muito tempo sem te ver, Samantha.

— Afaste-se da mesa.

Ele riu, mas fez o que eu pedi. Puxei um sapato para manter a porta aberta, e fui ver o que ele estava espionando. Era uma nota de Summer.

Sam,

Fui para a minha mãe. Volto esta noite.

Summer

P.S. Liguei para a segurança do campus. Eles vão mudar as fechaduras.

Olhei para Sebastian, cujo sorriso ficou presunçoso.

Eu li o resto da nota.

Meu irmão não terá mais uma chave.

Xoxo

— Me dê a chave. — Estiquei minha mão para ele.

Amassando a nota, eu a joguei no lixo enquanto Sebastian fazia um show, se inclinando para frente e inspecionando minha mão.

Outra risada irritante veio dele. — Minha irmã esqueceu que eu tenho as mesmas conexões que ela. Ela deveria se lembrar de usar um chaveiro diferente na próxima vez que quiser me tirar da jogada.

— Você não deveria ter uma chave de qualquer maneira. Eu poderia denunciá-lo.

Ele me estudou, apertando os lábios e sacudindo a cabeça. — Não, eu não acho que você vá. Assim como eu não acho que você queira que alguém saiba que estou aqui.

Quando disse isso, ele soltou o sapato da porta. Entrou e a porta se fechou. Ele virou agora, bloqueando a porta, e eu era uma cativa no meu próprio quarto.

Minhas narinas inflaram. — Saia. Daqui.

— Não.

Peguei meu telefone e desbloqueei a tela. — Não estou de sacanagem. Saia, ou ligarei para o 911.

— Mason descobrirá.

Meu ombro se levantou. — Fim de jogo. Prepare-se para um novo tipo de luta.

De repente, qualquer atitude provocadora que ele tinha foi abandonada. Um brilho perigoso apareceu em seus olhos, e o ar na sala pareceu cair cinco graus. Senti um arrepio sobre minha pele.

— Não sou o cara ruim aqui.

— Você está no meu dormitório, bloqueando minha porta, me dizendo que não é o cara mau? — Meu queixo levantou. — Como eu já disse, saia. — Acenei com o telefone para ele. A ameaça ainda estava lá.

— Tudo bem, eu irei, mas lembre-se que foi seu namorado quem queimou minha casa. Ele escapou impune.

— Realmente? — Revirei os olhos. — Nós temos que listar quem é pior do que o outro? Ah, e por sinal, foi tão gentil de você não dizer a sua irmã tudo o que fizera. Você tentou controlar Mason primeiro. Você começou tudo isso.

Ele ficou quieto. — Você pode pensar que tem minha irmã do seu lado, mas você está se esquecendo de outra coisa.

— Oh sim? E o que é?

— Ela é da família. — Ele abriu a porta, seu olhar percorreu meu ombro. — Você ficaria surpresa com o que a gente faz pela família.

Ele saiu.

Tive uma sensação doentia enquanto olhava para trás. Ali mesmo, no centro da minha mesa, estava uma foto de Mason, Logan e eu. A foto foi tirada no casamento de David e Malinda. Nós tínhamos nossos braços ao redor do outro com grandes sorrisos de frente para a câmera. Estava na minha prateleira entre as outras fotografias.

Sebastian colocou isso ali de propósito. Um arrepio passou por minha espinha.



CAPÍTULO 20

Nervosismo e tensão.

Essa foi a sensação nas próximas semanas.

Todos esperavam a grande explosão porque estava chegando. Todo mundo podia sentir isso. Eu estava esperando. Mason e Logan devem estar esperando. Sebastian e Summer também. E até mesmo Heather. Quando voltamos para Fallen Crest para a ação de graças, ela perguntou se alguma coisa já havia acontecido. Nada. Era a calma antes da tempestade.

Quando voltamos para a escola durante o último mês, antes da longa pausa de férias, foi mais do mesmo.

Esperando.

Tensão.

Havia sussurros de uma ameaça. As pessoas ouviram que Logan incendiou um carro. Ele e Mason não diziam nada, então assumi que era um rumor. As próximas fofocas alegaram que Nate tentou expulsar Sebastian da escola, mas, novamente, Mason e Logan não disseram uma palavra para mim.

O que eu fiz?

O que eu estava fazendo agora. Estudando e querendo arrancar meus cabelos porque não havia como memorizar todos os psicólogos famosos, todas as suas teorias, leis e princípios, e todas as minúsculas funções do cérebro.

A porta da nossa sala de estudo na biblioteca foi aberta.

Logan tinha uma pizza em uma mão, sua bolsa jogada sobre o ombro, e uma sacola de compras com as bebidas energéticas na outra mão. Ele proclamou: — Estou aqui, cadelas. Vamos estudar.

Antes que alguém pudesse dizer uma palavra, largou tudo sobre a mesa e bombeou os braços para frente e para trás, como se fosse uma metralhadora. E para o grande final, ele balançou a perna sobre uma cadeira vazia, deslizou nela, com os braços cruzados para que o cotovelo pousasse na mesa ao mesmo tempo em que a palma da mão apoiava sua cabeça. Ele bateu as pálpebras para Summer. — O que está acontecendo, coisa gostosa?

Ela soltou a caneta no livro dela. — Você acabou de citar *Sixteen Candles*[4] para mim?

Suas pálpebras vibraram, e duas covinhas apareceram em suas bochechas. — Isso faz você ficar excitada?

— Não. — Ela franziu o cenho.

Ele não se importava. Seu sorriso arrogante subiu um ponto mais. — Meu nome poderia ser Long Duck Dick[5] para você. Isso te deixa excitada?

— Você está mexendo comigo de propósito. Pare com isso. — Ela cutucou a caixa de pizza. — Não podemos ter comida na biblioteca.

— Sim, nós podemos, e eu sequer comecei. Você gosta de cupcakes? Porque eu gosto, e de rabos de saias. Apenas colocando isso para fora logo. — Ela enviou-lhe um olhar de advertência e Logan abandonou o flerte, aprofundando seu sorriso.

4 Sixteen Candles (Gatinhas e Gatões) é um filme de comédia de 1984, retratando o mundo adolescente.
5 Um trocadilho com o nome de um dos personagens do mesmo filme citado acima. O personagem é chamado de Long Duck Dong, é um estudante de intercâmbio chinês, interpretado por um ator nipo-americano, e existe apenas para fazer piadas racistas baratas e de mau gosto às suas custas.

Ele se recostou, prendendo os dedos atrás da cabeça. — Como você acha que eu trouxe aqui? Passei diretamente pelos bibliotecários.

— Você não pode ter comida assim. Podemos ter sanduíches, saladas, sacos de batatas fritas. Mas uma pizza grande? Você nos fará sermos expulsos, e não sei sobre os demais, — ela olhou para Mason e eu, suas sobrancelhas se unindo, — Mas não posso estudar no meu dormitório. Kitty e Nina têm um cronograma rotativo de suas atividades. Se Kitty não está chorando sobre como ela vai falhar em ciências políticas, ela está confortando Nina com seus ataques de pânico de alto nível. Como eu disse, não posso estudar lá.

Logan franziu a testa. — Eu estava brincando antes, mas, sério, você precisa transar. Você está muito tensa para conseguir estudar de verdade. — Ele não estava olhando para ela quando disse isso. Ele avançou e abriu a caixa de pizza.

Não me mexi. Esperei, observando minha colega de quarto. Ao meu lado, Mason fazia o mesmo. Sua careta se transformou em pânico cego quando Logan falou, e mudou para a especulação.

Ela faria isso.

Vi as rodas girando, e enquanto Logan pegava uma fatia de pizza e começava a comer, ela o estudou. Seus olhos se deslizaram sobre ele, dos cabelos cortados mais curtos, descendo pela garganta enquanto ele engolia a pizza, se movendo para as mãos e como ele dobrava a pizza ao meio. Ele deu uma mordida grande, devorando metade da fatia ali mesmo. Seus olhos se esticaram em seus ombros, que estavam acentuados pela camisa que ele vestia. Seus ombros eram largos, e a camisa mostrou como seus músculos dos bíceps eram cortados e esculpidos, ondulando enquanto se inclinava para dar outra mordida na pizza.

Ela empurrou a cadeira para trás, me lançando um olhar suplicante. — Não pense menos de mim.

Logan levantou os olhos. — Hã?

Summer agarrou a mão dele e o puxou. — Precisamos encontrar um armário.

Suas sobrancelhas se ergueram, mas ele sorriu para nós e acenou a pizza enquanto Summer o conduzia por uma estante de livros. Assim que começaram a

sair, ele enfiou na boca o resto da pizza e apressou-se, alcançando Summer com as mãos em seus quadris.

Mason grunhiu ao se levantar e fechou a porta novamente. — Temos trinta minutos.

Eu ri, focando em meu laptop novamente. — Eu digo vinte. — Um grande envelope foi jogado na mesa, e me distraí. — O que é isso? — Estava enrugado por desgaste. Um canto do envelope estava aberto, e a borda de uma fotografia aparecia. Minha boca secou e minha língua parecia como carvão.

Isso não era bom.

Mason recostou-se. Senti seu olhar em mim, mas eu estava com muito medo de olhar. Eu tinha uma suspeita do que poderia estar nessas fotos.

Engolindo um caroço em minha garganta, perguntei: — O que é isso?

Ele as empurrou para mais perto de mim. — Por que você não olha?

Meu olhar encontrou o dele. *Na mosca.*

A raiva contida me encarou. Ele estava fervendo, realmente fervendo.

Lambi meus lábios. — Mason...

Ele interrompeu: — Eu contratei alguém para você.

— O que?

— No dia seguinte ao seu ingresso, liguei para uma empresa que meu pai usa. Eu queria que alguém a protegesse porque estava preocupado com você. Sebastian pode me machucar de muitas maneiras, mas você e Logan são o que me deixam mais vulnerável.

— Você fez...

— Sim, — ele respondeu o resto da minha pergunta não dita. — Também contratei um segurança para Logan, mas ele não sabe disso.

Uma dor de cabeça estava pressionando atrás da minha testa. — Isso significa que você... — *Summer. A casa dos pais dela. Até mesmo Garrett.* Eu não

disse nada sobre isso. Eu não sabia como explicar que eu vi Sebastian ou como sabia sobre minha irmãzinha ou Sebastian.

Mason sabia quem era Summer.

Ele estava olhando para mim, me prendendo.

Uma lembrança voltou.

— Meu pai tem uma fraqueza para mulheres fracas.

Novamente, não havia julgamento. Era um fato, e ele disse isso como tal. A verdade disso teve mais poder por causa da falta de emoção dele.

Minha garganta ficou seca. — Você chamou minha mãe de fraca.

— Ela não é?

Seu olhar estava preso ao meu.

Meu peito apertou. Minha garganta se apertou. — Eu, uh...

Ele resmungou com desgosto. — Você também acha, mas não pode dizer as palavras, não para mim. Está tudo bem. Compreendo. Ela é do seu sangue.

Ele desviou o olhar e, novamente, meu corpo inteiro quase caiu da cadeira. Era como se ele tivesse me prendido no lugar, mas agora eu estava livre.

Minhas mãos se enrolaram em si mesmas, e não pude impedir que meus dedos tremessem. Coloquei-os entre as pernas e respirei. Eu precisava ganhar o controle sobre mim novamente.

Naquele momento, percebi que ele sempre teve esse efeito sobre mim. A fachada de gelo que instalei sobre mim mesma seria arrancada sempre que sua atenção virava para mim. Ele alcançava e tirava ela de mim, como se eu fosse um bebê com doces.

— Minha mãe sabe que você não gosta dela? — Era uma pergunta estranha, mas queria saber como ele pensava. Eu queria entendê-lo.

Ele sorriu para mim. O poder desse olhar com os olhos penetrantes, os dentes perfeitos e a mandíbula quadrada me prenderam contra minha cadeira novamente. Não consegui respirar por um momento.

Mason sempre podia ver dentro de mim. Claro que ele sabia. Claro que ele tinha um plano.

Fechei os olhos. — O que você sabe?

— Não contratei alguém para espionar você. Foi por medidas de segurança, mas ele veio até mim antes de eu sair e me deu isso.

Ele abriu o envelope e começou a encontrar as fotografias. Era o que eu pensava. A primeira era Summer e eu entrando na casa do pai dela. A próxima era de Sebastian chegando. Eu estava saindo da casa na terceira. Meu rosto estava pálido. As lágrimas escorriam pelas minhas faces. Eu as toquei agora. Não percebi que estava chorando. Summer correu atrás de mim. Nós duas conversávamos nas próximas.

Voltamos para a casa onde Garrett e Sebastian nos esperavam. Ambos estavam sentados, os cotovelos descansando nos joelhos. Eles se aproximaram quando nos aproximamos. Nós quatro ficamos em um grupo, mas isso aconteceu quando eu estava dizendo adeus. Garrett me levou para o dormitório, e mesmo após decidir usar Summer para chegar perto de seu irmão, eu tinha o meu telefone. Eu estava prestes a ligar para Mason e Logan para me ajudar a sair de lá. Sentei-me no carro de Garret por trinta minutos, tentando decidir.

Eu disse a Mason: — Ele estudou com os pais de Summer. Há também uma professora que eles conhecem.

— Aquela que pediu para vê-la depois da aula?

Assenti. Doeu dizer a ele tudo que mantive em segredo, mas eu fui liberando. Quanto mais eu contava, mais rápido saía. Eu estava correndo no final, mal conseguindo respirar. Eu me senti mal. Não sabia o que mais fazer. Eu queria protegê-lo – a qualquer custo. Summer pode ser confiável. Summer detestava seu irmão.

— Tem mais.

Mason estava ilegível, o que nunca era bom. Mas ele estava esperando.

— Sharon está grávida.

— A esposa de Garret?

Assenti. — Eu terei uma irmã, Mason. — Peguei a mão dele. — Eu terei uma irmãzinha.

Ele estava quieto. Não houve parabéns. *Nem, estou feliz por você, ou, isso será ótimo*. Ele ficou em silêncio, observando-me. Meus olhos caíram para o envelope, e uma foto a mais estava lá.

Eu mantive uma coisa para mim.

Ele tirou e a colocou diante de mim. Eu respirei fundo. Meu peito estava apertado. Ele queria implodir em mim, mas lá estava – a única foto com a qual eu sabia que Mason ficaria louco. Foi tirada do lado de fora da minha janela. Sebastian estava dentro do meu quarto, de pé ao lado da minha mesa, e eu estava entrando no quarto. A porta parecia fechada atrás de mim, mesmo que não estivesse. Coloquei um sapato lá, mas a imagem não pegou isso.

Eu não podia falar.

Minha garganta estava queimando.

— Ele tocou em você?

Minha cabeça levantou. Fiquei horrorizada. — Não! — *Ele pensou isso?* — Não. Deus, não, Mason. Ele estava lá, mas acho que queria me intimidar. Foi isso. Tudo o que ele disse foi que não era o cara ruim. — Eu contei o resto para ele, — Summer tentou mudar as fechaduras naquele dia. Ele tinha uma chave. Quando ela voltou naquela noite, eu falei sobre isso, e ela parecia querer chorar. Eu acho que ele aparecendo era mais sobre assustá-la do que a mim. Ele disse para dizer a ela que deveria ter usado alguém novo, que ela não era a única com conexões na faculdade. Assumi que era tudo sobre mudar as fechaduras.

— Ela foi contra ele?

— Sim. — Fiz uma careta.

Ele ainda estava tão frio. Não havia calor em seu tom. Ele não me tocou, para me tranquilizar ou me consolar. Ele estava como um estranho.

Um arrepio gelado enrolou minha coluna vertebral.

Este era o perigoso e calculista Mason, que todo mundo temia enfrentar. Eu estava com ele na sala. Por uma vez, eu não estava protegida por ele. Eu sabia que Mason me amava. Sabia que ele não faria nada para me prejudicar, mas senti o que outros sentiam. Essa era a sua capacidade de destruí-los.

Meu pulso estava acelerado. Eu mal podia ouvir sobre ele. E Mason ainda estava longe de mim, perdido em seus pensamentos agora.

Murmurei: — Você me protege. — Minha voz era um sussurro rouco. — Eu queria protegê-lo também.

Ele empurrou a cadeira para trás.

Ele estava saindo. Eu já sentia a dor de sua ausência.

— Mason, por favor.

Ele pegou o livro, o caderno, a caneta e colocou na bolsa. Seu laptop foi o último, e ele fez uma pausa, segurando-o, quando ouvimos o riso vindo das prateleiras. Logan e Summer estavam voltando. A porta era feita de vidro, então eu me virei, mantendo minha cabeça escondida para que eles não pudessem ver os sinais de minha angústia.

Mason ainda estava guardando tudo. — Não quero uma palavra disso para Logan.

Assenti com a cabeça, mas não respondi. Dói demais tentar falar.

— Se acha que pode confiar nela, você está errada. — Mason terminou de colocar seu laptop na bolsa.

Ele estava agindo com calma, o que fez a dor pressionar ainda mais em mim. Deslizando sua bolsa nas costas, ele foi até a porta, mas a segurou, então Logan e Summer não conseguiram entrar inicialmente. Eu não podia olhar, mas sabia que ele olhava para mim.

— Eu sei – foda-se. Preciso de tempo. — Sua voz era mais clara.

— Cara. — Logan bateu no vidro. — Ela não me deixará ir para outra rodada, então você pode nos deixar entrar? Eu também tenho que estudar.

Mason não os deixou entrar. Ele me disse: — Ela é da família dele. Não assuma que não foi uma grande encenação para você ela indo contra ele.

Fiz uma careta. — Mas...

E não importava.

Mason abriu a porta, com um sorriso fácil no rosto enquanto acenava para Logan e Summer.

Logan bateu no ombro dele. — Tempo recorde, irmão.

— Eu não me gabaria disso.

Ele encolheu os ombros, voltando a cair em seu assento. — Ela disse para bombeá-la até gozar. Eu falo sério, foi um tempo recorde para *ela*. — Logan não baixou o sorriso malicioso. — Acredito que deixei o nome dos Kade orgulhosos hoje.

Summer gemeu, entrando e sentando ao lado de Logan. — Não me diga que você mede sua masculinidade por seus comprimentos.

— Uh, — Logan segurava um dedo no ar, — Novamente, eu não estava mentindo quando disse que meu nome era Long Duck Dick, mas não fazemos isso. Nós medimos nossa virilidade com a satisfação de nossas mulheres.

— Cale-se. — Summer gemeu novamente, balançando a cabeça. Ela pegou seu livro e ficou ocupada folheando-o.

Ela não olhava o resto de nós, então Logan se virou para Mason, e o sorriso diminuiu um pouco. Ele olhou para mim, e seu sorriso desapareceu completamente. Ele se demorou na cabeça dobrada de Summer.

Nada foi dito, mas Logan sabia.

Nós não éramos tão bons atores.

Mason encontrou meu olhar. Ele ainda estava segurando tudo, mas vislumbrei sua raiva. Também vi uma angústia. Eu o machuquei, e isso fez com que um nódulo se formasse na minha garganta novamente.

Eu nunca quis machucá-lo. Só queria protegê-lo.

Ele saiu e Logan virou para mim. Ele exigiria saber o que acabava de acontecer, mas eu não tinha ideia do que ia dizer a ele.

Eu estava de repente muito cansada.

Logan esperou até a volta para o dormitório. Summer ficou para trás, alegando que precisava estudar mais, e ela poderia ter que estudar, mas peguei o olhar desconfortável que ela lançou na direção de Logan. E tive a convicção de que ela queria evitar toda essa situação. Quando entramos no salão, pensei que ele começaria ou voltaria para casa. Ele andou comigo até o andar de cima.

A porta de Ruby estava aberta. Ela nos viu e imediatamente a fechou.

Ela se abriu um segundo depois, e Blaze colocou a cabeça para fora. Seus olhos se iluminaram ao ver Logan. — Meu homem! — Usando apenas calções de ginástica, ele saiu com o punho pronto para ser batido. — Como vai?

Os dois punhos se encontraram. Logan lançou um olhar para mim. Ele estava irritado, mas respondeu com um sorriso tranquilo: — Ei, cara. Bem. Como você está?

Blaze deu um tapinha no ombro dele. — Nós temos uma festa em breve? — Ele se aproximou e baixou a voz. — Existe um boato de que Sebastian dará uma grande festa final. A localização é segredo, mas acho que podemos descobrir. Você quer fazer isso?

— Você está brincando comigo? — A falsa fachada fácil foi abandonada. Logan o encarou, longo e duramente.

O sorriso de Blaze escorregou, e ele recuou. — Do que você está falando?

— Você vai procurar uma festa e fazer o quê?

Blaze olhou para mim. Ele estava me perguntando se Logan estava brincando com ele. Ele não estava. Também lhe dei um olhar sombrio. Eu não sabia o que estava acontecendo, porque Logan estava agindo assim, mas eu tinha meus próprios problemas. Mason estava frio comigo. Mason nunca ficava frio comigo. Eu precisava consertar isso.

Blaze estava rindo novamente, com uma nota forçada lá. — Nah, cara. Quero dizer, como na última vez.

— A última vez não foi planejada. A equipe de Sebastian não estava preparada para nós.

— Sim... Quero dizer... — os olhos de Blaze correram. Ele levantou uma mão para coçar o queixo. — Podemos fazê-lo novamente. Mais pessoal, também.

Logan mordeu uma risada. — Sério? Você acha que é assim? Uma equipe maior. Você interrompe a festa dele e o que? Você sairá como um homem? Porque começou outra luta?

Uau. O que?

Ruby se aproximou da porta. Ouvi mais portas se abrirem. Kitty e Nina colocaram a cabeça para fora também.

Blaze deu outro passo para trás. Sua mão caiu até o ombro. Seu braço parecia proteger seu peito. — Foi o que você fez. Por que não? — Ele levantou um ombro. — Poderia acontecer. O que há de errado com isso?

Os olhos de Logan brilharam de raiva.

Lembrei-me das contusões no rosto de Logan no jogo em casa. O rosto de Sebastian também tinha contusões.

— Porque não houve nenhuma retaliação.

— Sim? — Blaze ergueu a cabeça para trás. Ele não tinha ideia. — Então? Isso é bom, certo?

— Sempre há uma retaliação. — O maxilar de Logan firmou. — Você nunca esteve em uma briga antes? Você espera pelo retorno. Você não procura por isso. Seja lá o que for, ele estará pronto para outra luta. Confie em mim sobre isso.

— A localização é o topo do segredo. Ele não vai esperar nada. — Ele empurrou a cabeça na minha direção. — Sam pode conseguir a localização.

Eu respirei. *Ah merda.*

Logan fez uma pausa, enrijeceu e virou para mim. De repente, pensativo. Eu sabia que ele estava lembrando qualquer coisa que eu tivesse cuspido com Mason. Ele perguntou com uma voz muito calma: — E como Sam conseguiria a localização com tanta facilidade?

— Por causa da colega de quarto. Ela é a irmã de Sebastian.

Ruby ofegou atrás dele.

Blaze se acalmou. Os lados de sua boca caíram. Ele olhou de seu rosto horrorizado para o meu muito imóvel e para a expressão sombria de Logan. Um último passo atrás, Blaze murmurou em voz baixa: — Ops. — Ele desapareceu dentro do quarto de Ruby.

Ela gritou para Kitty e Nina, — Voltem a estudar!

Ambas se apressaram para dentro, batendo a porta.

Mais portas fecharam suavemente, e no final, só estava Logan e eu.

Ele explodiu, seus olhos brilhando de raiva, — Mason sabe?

Era a hora da confissão 2.0. Empurrei minha cabeça para cima e para baixo. — Sim.

— Aquela desavença de vocês foi sobre isso?

— Um pouco.

Ele não respondeu a isso, mas perguntou: — Quanto tempo?

— Mason me disse que soube antes do intervalo.

— Isso foi há duas semanas.

Engoli um nó. — Eu sei.

— Há quanto tempo você sabe?

— Antes disso um pouco.

— Por quanto tempo, Sam? — Ele cortou. Uma veia em seu pescoço se contraiu.

— Algumas semanas. — Seriam três semanas antes disso – uma semana em que eu estava com medo, sem querer, perguntando o que diabos eu estava fazendo; Uma segunda semana em que eu estava atormentada com culpa e vergonha porque estava mentindo para minha família, e eles eram os únicos para quem eu não deveria estar mentindo; e a terceira semana, onde senti como se todos estivessem descobrindo. Eu não teria conseguido que tudo valesse a pena. Tudo teria sido por nada, o que estava acontecendo agora.

— Algumas semanas? — Ele disse.

Eu me encolhi, ouvindo a mesma emoção que Mason havia mascarado na biblioteca.

Eu machuquei ambos agora.

Minha porta se abriu. Eu vi. Não acreditei, e não registrei no início.

Espera, minha colega de quarto ainda está na biblioteca.

Havia apenas outra pessoa...

Eu explodi em ação. *Estraguei tudo.*

Logan o veria. Não havia como conseguir que ele saísse do corredor, e não havia motivo para mentir mais.

Passei por Logan, indo para o meu quarto. Eu estava quase lá quando a cabeça de Sebastian passou pela porta. E gritei: — Você estava lá de novo?

— De novo? — Ouvi atrás de mim.

Sebastian me viu. Seus olhos passaram por mim e arregalaram.

Isso foi tudo que eu vi antes de Logan passar por mim. Ele agarrou a camisa de Sebastian, puxou-o para o corredor e o bateu contra a parede. — De novo? Você esteve no quarto de Sam antes?

O tempo parou. Eu parei, e vi isso acontecendo, mas não pude detê-lo. Eu não podia fazer nada. Alguém começou a gritar, e eu também poderia ter ouvido uma pancada ser disparada.

Todas as correntes subjacentes à violência, a tensão, e tudo o que estava construindo no último mês estavam chegando a mim. E aconteceria no corredor do meu dormitório.

O rosto de Logan estava cheio de raiva. Vislumbrei seus olhos. Ele não estava se segurando. Não importa o que Sebastian diga, não mudaria nada. Logan o machucaria, de uma maneira ou de outra.

Mas nada mais foi falado, de qualquer maneira.

Assim que a cabeça de Sebastian atingiu a parede, o punho de Logan estava a caminho de socá-lo.

Sebastian viu. Ele tinha o mesmo aspecto que Logan. Raivoso, suas narinas queimando, levantou um braço para bloquear Logan. Ele bateu em Logan com a outra mão em um contra golpe. A cabeça de Logan virou. Fui agarrada e tirada do caminho.

Quem gritava continuava gritando.

Puxei meu braço, me soltando.

Os gritos pararam.

Eu corri. E parei de pensar. Logan não podia se machucar, mas ele deve ter sentido minha intenção.

Ele gritou, não desviando o olhar de Sebastian, — Afaste-a dele! *Agora!* — Ele esquivou o golpe de Sebastian e pousou um soco no peito de Sebastian.

A luta acelerou depois disso.

Tentei me libertar e correr, mas não pude. Quem me segurava tinha um aperto de cimento sobre mim.

Sebastian jogou Logan para trás, indo com ele contra uma parede e chovendo golpes ao seu lado e em seu estômago. Logan se dobrou, com os braços levantados para bloquear os golpes. Sebastian trocou, trazendo o cotovelo para a cabeça de Logan, mas Logan fugiu, pegou o cotovelo de Sebastian e o bateu na outra parede. Ele estava na ofensiva desta vez. Sebastian continuou se defendendo, até que eles mudaram novamente.

Estava silencioso no corredor. Ninguém dizia nada. Ninguém fazia nada. Sebastian e Logan continuaram trocando socos até ouvirmos um estampido de pés subindo as escadas. Nos os sentimos, e a multidão olhou para trás.

Era um grupo de amigos de Sebastian. Eles vinham para ajudá-lo.

A espera em mim desapareceu, e Blaze saiu na frente dos caras. Suas mãos estavam levantadas. — Ei. Whoa, whoa. Isso não é mais uma luta justa.

Os amigos dele não se importaram. O cara que liderava o grupo deu uma olhada em Blaze. Um sorriso feio apareceu, e ele bateu em Blaze. Ele não quebrou o passo. Então estavam todos em Logan.

— Não! — Eu atirei e gritei sobre meu ombro, — Ligue para a polícia, Ruby!

Ela estava encostada no corredor, seu telefone apertado nas mãos. O sangue deixado o seu rosto há muito tempo.

Gritei uma última vez, observando com um sentimento repugnante enquanto eu via Logan ser pego e derrubado no chão. Começaram a chutá-lo.

— Ruby!

Kitty pegou o telefone das mãos de Ruby e perfurou os números. Ela gritou para os caras: — Estou chamando a polícia, seus idiotas! — Ela virou. — Nina, filma esses fodidos.

A ajuda estava chegando. Tentei me dizer isso, mas eles continuaram chutando Logan. Não seria rápido o suficiente.

Eu estava indo. Precisava tentar.

— Sam! Não!

Eu não sabia quem gritava para mim, mas olhei em busca de uma arma. Não havia nada – até eu ver o extintor de incêndio. Era grande. Teria que servir.

Nina estava à minha frente.

Ela estava saindo do quarto com o telefone na mão, apontando para o grupo e um taco na outra mão. Peguei o taco e quebrei o vidro. Nina pegou o taco novamente enquanto eu tirava o extintor.

— Aqui. — Kitty deu o telefone de Ruby a Nina. — Fale com eles. — Ela pegou o taco de Nina e compartilhou um olhar comigo.

Éramos somente nós duas.

Assenti com a cabeça, agarrando o extintor com firmeza. Ela assentiu com a cabeça e começou a avançar comigo.

Puxei o pino, apontei o extintor e apertei o gatilho, varrendo de um lado para o outro. Acertei os caras, e eles retrocederam, um pouco atordoados. Não perturbou os outros, e Kitty correu. Ela levantou o bastão, já balançando. Um cara se abaixou para bater na cabeça de Logan. Kitty balançou o taco, acertando bem no queixo do rapaz. Ele caiu, e ela bateu em dois de seus amigos. Ela continuou.

Eu continuava apertando o gatilho, usando o extintor sobre eles. Quando acabei, peguei a mangueira e comecei a bater como Kitty.

Os caras poderiam ter tirado as armas de nós. Teria sido muito fácil, mas eles pareciam aturdidos pela súbita mudança de eventos. Nós entramos. Cheguei perto o bastante de Logan, e bati uma última vez. Cortei Sebastian na testa, mas ele agarrou o extintor. Eu deixei ele o pegar, até mesmo empurrando nele. Ele se desequilibrou. Quando caiu, agarrei Logan pelo braço e o arrastei para o meu quarto.

— Kitty! — Gritei.

Suas costas estavam viradas para mim. Ela pulou lá para nos proteger, e ela estava balançando o taco novamente. Ela não podia me ouvir. Eu a puxei para trás.

Gritei para Nina: — Entre no seu quarto, então eles não podem pegar o telefone.

Depois disso, fechei minha porta, tranquei-a e afundei-me de costas contra ela. Meu pulso estava acelerado. Meus braços e pernas começaram a tremer, mas eu precisava me manter sã.

Logan ainda precisava de mim.

— Kitty, — gritei.

Ela estava parada acima de mim, com o peito arfando. Ela segurava aquele taco como se estivessem partindo para dentro. — O que?

— Preciso que você chame alguém para mim.

Ela olhou para mim. Nem consegui me ajoelhar. Até meus dentes batiam um contra o outro.

— Tudo bem. — Ela me deu um tapinha na cabeça. — Chamarei seu namorado por você.

Eu olhei para cima, minha mandíbula tremendo. — Obrigada.



Capitulo 21

Mason

Logan teve seu traseiro chutado por Sebastian e quatro de seus amigos. Eles acertaram meu melhor amigo. Olhei para Sam sobre a cama de hospital de Logan e soube que ela era a próxima. Eles podem não bater nela fisicamente, mas bateriam nela de alguma forma. Ela estava bem no alvo do fogo. Se não visse isso, ela era uma idiota.

Não importa quem eles tenham ferido, eu era o principal alvo de Sebastian. Eu estava sentado esse tempo todo. Estava esperando. Sam seria a arma dele contra mim. Eu sabia. Eu estava apenas esperando o aquecimento antes de atacar.

Aquela hora era agora.

Logan foi mantido em observação durante a noite e liberado.

Esse era o começo de seus problemas. O conselho da escola pediu ao departamento de polícia que se afastasse. Foi entre estudantes universitários e ocorreu no campus. Eles queriam lidar com isso internamente. Como a Universidade de Cain era poderosa e uma escola da Divisão 1, o departamento recuou, o que todos estavam felizes – exceto Logan e todos do lado dele.

O conselho descobriu que Logan foi culpado na interação entre os estudantes. Ele havia socado primeiro. Ele recebeu a culpa, e a reunião de hoje foi para determinar oficialmente se ele seria expulso da escola ou simplesmente suspenso. E porque decorreu dos meus próprios desentendimentos com Sebastian, fui chamado para testemunhar. Eu sabia o que estava vindo. Eles fariam perguntas

sobre o passado de Logan – se ele era violento, se começava brigas físicas. O que mais ele fez? Ele foi preso? Quantas vezes ele foi preso?

Logan poderia ser expulso pelo simples fato de ter socado primeiro, mas a coisa real do passado dele o desacreditaria, de modo que ele se pareceria com o *único* agressor culpado. Eles não quiseram suspender Sebastian.

— Seu pai vem hoje?

Olhei para cima e arrumei minha gravata. Sam estava na ponta da nossa cama, me observando no espelho.

Desde o ataque de Logan, ela estava diferente. A luta a deixou. Suas bochechas estavam magras. Parecia mais frágil. Eu sabia que ela não estava comendo, e suas corridas voltaram a ser de duas horas, às vezes mais. Comecei a dirigir por aí, procurando por ela, e muitas das vezes, eu a achava mancando de volta. Ela sempre subiu no carro, e eu a levava para casa. Eu cuidei dela enquanto Malinda vinha e cuidava de Logan até que nossa mãe chegou da Itália. Isso aconteceu há dois dias. Malinda não queria ir embora, mas voltaríamos a Fallen Crest dentro de alguns dias, de qualquer maneira.

As provas finais acabaram.

O futebol acabou. Não chegamos ao jogo final do campeonato, apesar de Drew ter ganhado o Heisman.

A única coisa com a qual eu precisava lidar era aquela reunião... E Park Sebastian.

— Mason, — Sam disse novamente, enfiando as mãos sob as pernas.

Ela estava fazendo isso muito ultimamente, sempre escondendo as mãos. Minha boca torceu, e uma onda de raiva passou por mim. Ela ainda estava chateada com a briga. Ela tremia de noite, chutando e virando. Algumas noites, ela acordava, gritando. Eu não estava lá, e eu teria que viver com isso pelo resto da minha vida.

Ela se inclinou, continuando a procurar meu rosto no espelho.

Limpei minha garganta, terminando a gravata, antes de me virar. — Espero que sim. Acho que sim. Helen disse que ele vinha.

Ela relaxou visivelmente, seus ombros se suavizando. — Oh, bom.

Sam e eu não resolvemos o que aconteceu na biblioteca quando descobri que ela sabia que Summer era a irmã de Sebastian. Não me importava quem era Summer, mas eu me importava se ela machucaria Sam ou não. Eu também me importava com o fato de Sam não ter me contado, mas mesmo assim... Eu entendi isso também. Ela e meu irmão me protegeram este ano. Ainda era a missão dela. Sam e eu precisávamos suavizar as coisas, mas acho que nenhum de nós tenha tido energia para abordar essa conversa ainda.

Suspirei e estendi a mão para a mão dela. — Vamos. Vamos lidar com esses idiotas do conselho.

As bochechas de Sam ficaram cor-de-rosa e ela entrelaçou seus dedos com os meus, apertando minha mão. Ela caminhou ao meu lado pela porta e permaneceu ao meu lado todo o caminho pelo campus e para dentro do prédio.

Quando entramos, todos estavam prontos. Meu pai não estava lá, mas ele estava vindo. Eu esperei. Não havia muitas vezes que eu precisasse dele, mas eu precisava nesse momento. Minha mandíbula endureceu, pensando em precisar do meu pai. Eu odiava, mas não podia fazer nada sobre isso.

— Sr. Kade. — Uma mulher em uma saia social abriu as portas da sala de reuniões.

Eu a reconheci da última vez que fui chamado lá. Essa reunião era estranhamente semelhante. Foi depois que Sebastian e seus amigos bateram em mim, mas em vez de questionar se apenas um de nós deveria ser expulso, eles decidiram suspender nós dois.

Uma ira cresceu em mim, mas assentei minha cabeça, meu corpo inteiro estava tenso.

Sam apertou minha mão mais uma vez, e dei um beijo suave em sua testa, abraçando-a ao meu lado. Quando ficamos ali, a senhora voltou para dentro. Logo antes da porta se fechar atrás dela, eu vi um vislumbre de Sebastian. Ele estava

sentado na mesma mesa que antes, vestindo um terno de negócios, com outros dois a seu lado. Ele trouxe um advogado.

Eu rosnei, — Isto não é suposto ser um julgamento.

— Mason?

Sam não o viu, e eu não queria que ela visse.

Minha mão encontrou seu quadril, e gentilmente a movi por suas costas. — Eu voltarei. Te amo.

— Amo você também.

Ouvi uma pequena surpresa em sua voz enquanto dizia essas duas palavras, mas não consegui fazer nada sobre isso. Eu me virei abruptamente e entrei. Ela sentiu minha raiva, e eu sabia que queria ajudar, mas não podia.

Esta era a minha bagunça para limpar. O primeiro passo para isso era entrar na sala de reuniões e sentar à mesa.

— Obrigado por entrar, Mason.

Havia seis membros do conselho. Todos ficaram sentados em frente a mim com seus rostos de babacas severos. Foi o mesmo depois da minha briga com Sebastian e seus amigos. Eu não havia começado a minha briga. Logan sim. Essa era uma grande diferença em seus olhos, mas eles eram idiotas. Eles não estavam levando em conta o fator comum – o pau sentado à mesa na minha direita, Park Sebastian. Sua equipe, sua culpa.

— Mason, — a porta-voz me chamou de novo.

Franzi o cenho. — Eu poderei ter minha opinião aqui?

A surpresa atravessou seu rosto. Seus lábios se apertaram. Seus olhos piscaram algumas vezes, e sua cabeça se moveu para trás um centímetro. Ela limpou a garganta. — Por que não iria?

— Porque você já considerou meu irmão culpado.

— Bem. — Ela olhou para um lado e para outro em sua mesa.

Os outros membros deram vários movimentos de apoio. Um assentiu. Outro moveu a cabeça para baixo. Um terceiro lhe deu um sorriso leve. O quarto levantou o dedo no ar.

Ela ficou tranquila e ainda disse: — A culpa vai ao primeiro agressor. Na sua situação, foi o Sr. Sebastian e seus amigos. No caso do seu irmão, foi seu irmão. Ele o atingiu primeiro. Nós temos testemunhas e um vídeo que fala isso.

Resmunguei, amaldiçoando. — O vídeo não mostrou que meu irmão bateu primeiro em Sebastian. O vídeo o mostrou no chão enquanto Sebastian e quatro de seus amigos se aproximavam dele. O resto do vídeo é onde minha namorada e sua amiga entraram para salvá-lo. E por que você trouxe o vídeo a discussão? Você jogou fora, disse que não era útil.

— Mason, — ela falou da maneira pretensiosa e condescendente que minha mãe usava.

Eu estava rangendo meus dentes. E a interrompi, — Pare, senhora.

Os outros membros se ajeitaram em suas cadeiras.

Um apontou para mim, inclinando-se em seu assento. — Você vai mostrar respeito, filho.

— Não sou seu filho, — respondi. — Podemos largar a fodida encenação aqui? Você quer expulsar meu irmão, mas não quer irritar Sebastian, suspendendo-o. Desculpa. Sempre que houver um contra cinco, o cara sozinho não é o expulso.

— Não haveria uma briga se o seu irmão não tivesse começado.

— Besteira. — Empurrei um dedo na direção de Sebastian. — Houve uma no ano passado comigo. O mesmo cara. O mesmo cenário. Foram seis de seus amigos.

— Sim, e ambos foram suspensos por isso.

— Nós dois, mesmo eles sendo os únicos a me atingirem primeiro.

— Mason, — a porta-voz começou a dizer novamente.

Balancei a cabeça. — Não. Não, eu não sou seu amigo. Não sou seu filho. Você não me conhece. As únicas coisas que você gosta são os meus registros no

campo de futebol e se eu vou para o próximo ano ou não. Essa é a única razão pela qual você me trouxe aqui. Se apropriar disso. Você também não quer me irritar.

Eles estavam quietos. Eu estava certo, e a leve culpa em seus rostos me disse isso.

— Quem vocês acham que eu sou? Vocês acham que podem me trazer aqui e o que? Fazer uma lavagem cerebral para eu vender meu irmão? Me manipular? É disso que se trata?

— Sr. Kade, — o cara na ponta falou. Ele se sentou para a frente, colocando as mãos dobradas sobre a mesa. Seu terno de negócio listrado pareceu estar estourando nas costuras. Ele era do tipo que estava chateado pelo fato desta na reunião o fazer perder seu tempo com sua amante antes de ver sua segunda amante enquanto sua esposa ficava bêbada e pedia uma nova égua para sua filha adolescente negligenciada.

Eu disse antes que ele pudesse continuar, — Vocês estão esquecendo algumas coisas. Eu não empurrei meu peso como Sebastian, mas isso não significa que eu não viva no mundo de vocês. Nenhum de vocês me assusta. Eu cresci jogando balões de água cheios de mijo em pessoas como vocês enquanto participava das festas desprezíveis do meu pai. Vocês são esse tipo de pessoas. O dinheiro aqui não pode me empurrar porque – desculpa, Sebastian, mas tenho certeza de que seu pai não está na liga do meu pai – se é sobre isso, esteja preparado para recuar.

— Sr. Kade…

— Mason. — Uma nova voz encheu a sala.

Meu treinador de futebol entrou. Ele parou dentro da porta e olhou para mim, seu peito subindo e descendo. Ele puxou a cadeira ao meu lado e sentou. Sua respiração era esfarrapada. — Nunca ouvi você falar assim.

— Vocês jogarão isso? — Eu o ignorei, abordando o conselho. — O cartão do futebol? Vocês acham que o meu treinador me fará saltar?

— Mason!

Comecei a empurrar minha cadeira para trás. Isso foi o suficiente. Eles estavam me colocando em um canto, e eu não iria lá. Não deixaria tudo bem para eles expulsarem meu irmão enquanto Sebastian fugia, sem punição.

A segunda mulher estendeu os dedos para mim e apontou para a cadeira. — Fique aí.

Ela era diferente. Os outros pareciam pensar que eram importantes. Eles continuaram olhando para Sebastian e quem quer que fosse. Os olhares estavam nervosos e cautelosos, mas não essa mulher. Ela estava recostada em sua cadeira o tempo todo, apenas dando apoio a seus colegas membros do conselho.

Ela estava calma. Sua voz era suave enquanto falava agora: — Eu farei algo que chocará suas calças.

Eu duvidava disso.

Ela riu, acenando com o dedo para mim. — Você tem um pouco de calor, Sr. Kade. Posso ver como você olha para nós, e vou te contar uma coisa. — Ela se inclinou na mesa. Seu colar de pérolas caiu, passando pelo topo da mesa. — Você está completamente certo.

— Miriam, — a outra porta-voz ofegou. — O que você está fazendo?

Miriam a ignorou e ignorou os murmúrios dos outros homens na mesa. Ela acenou para eles, olhando para mim. — Acho horrível como eles ignoraram a história do Sr. Sebastian, e não é apenas com sua família. O Sr. Sebastian é um visitante regular dessas reuniões. Todos aqui sabem que ele é o problema, embora eu duvide muito que você e seu irmão sejam santos. Certa casa que queimou onde ninguém poderia provar que foi por suas mãos é um exemplo que vem à mente, mas sim, no grande esquema das coisas, o problema é o Sr. Sebastian. No entanto, o outro problema para nós é o pai dele. Você sabe o que acontece toda vez que o Sr. Sebastian vem aqui? — Ela esfregou o dedo contra o polegar, sorrindo para mim. — Dinheiro, Mason. O pai dele entra e escreve um cheque para a escola.

— Miriam!

— Cale a boca, Aggie. Este garoto é um bom atirador, então eu estou falando com ele os fatos, e não é como se qualquer outra pessoa aqui discuta isso, de

qualquer maneira. — Ela disparou a todos um olhar de advertência antes de se dirigir a mim novamente, — Você sabe o que mais ele faz? Ele deixa cair muitos nomes, lembrando-nos de como ele está conectado, e esse conselho faz o mesmo de sempre. Nós o deixamos nos empurrar, assim como nós o deixaremos fazer novamente. Um, é bom para a escola, e essa é sempre a nossa principal prioridade, mas a outra razão é porque o pai dele continuará apoiando esta escola mesmo depois que seu filho se formar. Por ter sofrido tanta merda por essa criança, o Sr. Sebastian voltará e apoiará a faculdade financeiramente por toda a vida. O ciclo continuará. Seus filhos também serão vândalos, assim como ele, mas ele entrará e escreverá um grande cheque. Aquele filho receberá um passe, uma e outra vez. É o modo de vida de alguns de nós aqui.

Ela bateu o dedo na mesa e segurou-o lá. Seus olhos olharam para mim. Eles estavam alertas, inteligentes e focados. Uma de suas sobrancelhas se levantou. — O que você fará, Sr. Kade? Você é um jogador de futebol, mas isso é tudo o que você está nos dando. Com todas essas políticas e todo esse dinheiro, por que escolheríamos você sobre o Sr. Sebastian aqui? Dê-me os fatos, assim como eu fiz com você. — Ela se recostou e cruzou os braços sobre o peito. — Me dê um bom argumento, então podemos suspender seu irmão em vez de expulsá-lo.

Minhas sobrancelhas se uniram. Eles já o consideravam culpado. Esta reunião era sobre ficar suspenso por Sebastian. Agora, ela estava dizendo que Logan poderia ser salvo?

Fiquei surpreso, assim como os outros, enquanto suas cabeças se dirigiam com atenção, olhando para Miriam. Ela não estava olhando para eles, só para mim.

Ela estendeu a mão para mim antes de dobrá-la novamente em seu braço. — Vamos ouvir isso, Sr. Kade. O palco é seu.

— Mason.

Outra voz nova falou, entrando na sala. Desta vez, fechei os olhos. Meus ombros caíram em alívio.

Ele levantou um peso reconfortante nas minhas costas enquanto me acariciava lá antes de limpar a garganta. — Posso me sentar ao lado do meu filho, por favor?

— Oh. — Meu treinador abruptamente se afastou de um assento. — Nunca nos conhecemos antes. Eu sou o treinador de Mason.

— James Kade.

Eles apertaram as mãos.

Meu pai voltou-se para o conselho. — Eu gostaria que ambos os meninos fossem desculpados. — Ele falou diretamente com a senhora Miriam: — Acredito ter o que você está pedindo.

Seus lábios franziram juntos antes de levantar um sorriso conhecedor. Ela acenou com um dedo para os outros membros do conselho. — Eu digo que tudo bem para todos nós aqui. Mason, Park, vocês dois podem ir ao salão de espera.

Sebastian levantou, mas não deixou a mesa. — O que está acontecendo aqui?

— Nada para você se preocupar. — Ela gesticulou até a porta. — Quando seu pai vier com o talão de cheques, você informará que ele pode entrar em contato com meu escritório diretamente. Você pode sair. Agora. — Ela me encarou. — Foi um prazer, Sr. Kade. Não falo da boca para fora quando digo que espero que você continue tendo um futuro promissor na Universidade de Cain, e espero que prossiga com suas atividades futuras. Você é um atirador direto, e precisamos de mais pessoas assim por aqui. Você poderia ser um verdadeiro trunfo para a universidade.

Assenti com a cabeça e comecei a ir para a porta.

— Mason, — meu pai pegou meu braço, — Não vá embora. Eu gostaria de falar com você depois disso.

— Você vai fazê-los manter Logan, certo?

— É claro. — Ele assentiu. — Essa é uma coisa que eu sempre fiz bem ao longo dos anos. Sam parece pronta para chorar lá fora. Ela precisa de você.

Isso era um eufemismo. Eu queria abraçar meu pai, uma emoção que eu não sentia há muito tempo, mas fui para o salão.

Sebastian foi na minha frente, então Sam e Nate estavam de pé, esperando por mim. Ela estava mexendo com as mãos, observando Sebastian com um olhar nervoso pelo canto do olho, antes de me ver. Seu corpo inteiro pareceu parar. Nate também. Ambos estavam à espera de ouvir a decisão.

Eu disse, saindo com um sorriso: — Meu pai cuidará disso. Logan provavelmente só será suspenso.

— Mas... — Nate virou bruscamente para Sebastian, que entrou em seu grupo no canto mais distante.

Um grupo de amigos de duende estava lá junto com suas namoradas. Escanei a sala, mas não vi a irmã dele.

Eu disse, — Não. Ele ainda está aqui.

— Mas... — Nate explodiu um pouco mais, seu rosto corando vermelho. Suas mãos formaram punhos antes de esfregar grosseiramente suas têmporas. — Isso é uma besteira, Mason. — Ele ergueu a voz, apontando para Sebastian. — Isso é uma besteira, Sebastian.

Seus amigos se aproximaram dele.

Um retrucou: — Engole essa, Monson. Nosso acordo com você era entre você e a casa. Você os trouxe, não nós.

O braço de Nate abaixou. — Do que você está falando?

— Você nos deixou.

Outro cara disse: — Você virou as costas para nós. A merda poderia ter sido tratada internamente, mas você não nos deu a chance de resolver o problema. Park deu-lhe um ultimato, e você saiu, como uma puta.

— Ele estava falando pela casa.

— Não, — um novo cara, que era mais alto e maior, falou.

Ele tinha uma garota pressionada contra ele. Seu braço estava pendurado no braço dobrado sobre o peito dele.

— Park não fala por todos na casa. Ele tem uma equipe, sim, mas nem todos nós o seguimos. Você não nos deu a chance de decidir isso. Você correu para ele. — Ele empurrou o queixo na minha direção.

As sobrancelhas de Nate estavam permanentemente franzidas. Ele estava olhando para o último cara que falou, quase preso nele, antes de perguntar, muito mais calmo: — Você fala sério? Você me apoiaria nesse assunto?

O grande homem zombou, empurrando um ombro para cima e para baixo. — Você nunca saberá agora. Você está fora, Monson. Estamos aqui para mostrar apoio ao irmão que não saiu da casa.

Nate olhou para mim antes que seus olhos deslizassem para o chão. Sua cabeça pendia lá. Ele pensava em tudo o que acabaram de falar.

Sam se pressionou no meu lado, observando a troca. Eu senti seu tremor, e passei uma mão para segurá-la no quadril. Eu a ancorei para mim. Assim que fiz, seu corpo se acalmou. Ela ficou firme, como se estivesse tomando minhas forças para ela.

Encontrei o olhar do cara maior e perguntei: — Qual a política da sua casa com as meninas?

— O que você está falando? — Mas o cara maior olhou para Sam. Ele sabia.

Sebastian olhou para o irmão da fraternidade. Ele avançou um passo, entrando entre nós dois. — Pare de se intrometer no nosso negócio, Kade.

— Nenhum de nós estaria aqui se você não tivesse tentado se intrometer no meu.

— Nate era nosso irmão...

O cortei, — Não falo sobre Nate.

— Sobre o que você está falando? — O grande rapaz avançou, afastando a garota dele.

Sebastian lançou um olhar nervoso para ele.

O grande cara não se importava. Ele me disse: — O que você quer dizer?

— A política de vocês. — Eu assenti com a cabeça na direção de Sebastian. — Ele queria usar meu nome e conexões. Ele nunca disse nada, mas estava lá. Eu sei quando uma merda está tentando me manipular como um de seus bodes expiatórios. É disso que estou falando.

Muito poderia ser discutido com isso. Eu estava trazendo a dinâmica subentendida, e a maioria poderia fingir ignorá-la.

Esse cara não fez isso. Ele assentiu devagar, lançando um olhar lateral para Sebastian. — Não foi isso que ele nos disse.

— Eu sou o presidente, Clint.

— Não. — O grande homem balançou a cabeça, virando para encará-lo. Com os braços cruzados sobre o enorme peito novamente. — Você era o presidente, mas a casa se foi.

Sebastian balbuciou: — Vamos lá. Nós não nos sentimos realmente desfeitos. Todas as posições antigas ocupam...

— Não. — Sua cabeça avançou. Ele estava quase no rosto de Sebastian. — Elas não continuaram. As posições antigas foram dissolvidas quando aquela casa queimou, e nos foi dado o ultimato para permanecer como estudantes e não como irmãos ou permanecer irmãos, mas não como estudantes. Você poderia ter ido para o outro caminho. Você não fez. Você escolheu ficar, mas o caminho antigo queimou quando a casa pegou fogo.

— Clint... — Sebastian olhou para o resto de seus caras.

Alguns homens se embaralharam, mostrando seu apoio a Sebastian. Muitos não fizeram. Eles não se moveram uma polegada. Seus rostos eram impassíveis.

— Olhe, isso é um negócio com o qual podemos lidar fora daqui. — Clint desviou para Sam, Nate e eu. — Especialmente agora que novas informações foram apresentadas.

— Clint... — Sebastian começou novamente, com um tom mais autoritário em sua voz.

Mas as portas se abriram. Meu pai, meu treinador e o representante de Sebastian saíram. Os membros do conselho estavam com eles. Todos pararam na sala de espera para apertar as mãos. Meu pai sacudiu a mão de cada membro. Todos estavam sorrindo, até mesmo o representante de Sebastian.

Miriam foi a primeira a sair, passando por mim. Ela desacelerou e observou: — Eu falei sério lá. Eu acho que você tem um futuro promissor, e seu pai acabou de ser ainda mais promissor. Venha me ver no meu escritório em algum momento. Eu gostaria de falar com você.

O representante de Sebastian foi até ele. Suas cabeças se curvaram antes que Sebastian retrocedesse, disparando um olhar hostil para mim e que me abalou. O resto de seus amigos, incluindo Clint, seguiu atrás em um ritmo mais tranquilo. Todos saíram até que só ficou Nate, Sam, meu pai, meu treinador e eu.

Meu pai apertou a mão do meu treinador na porta.

Meu treinador me disse: — Continue com seu treinamento fora de temporada, Mason. Eu t vejo em breve.

Quando ele saiu, perguntei ao meu pai: — Logan está bem?

James soltou uma respiração profunda. — Sim. Ele está descansando em casa?

Assenti.

— Eu gostaria de vê-lo, mas sim, ambos estão bem.

— Quanto você pagou?

James se encolheu. — Muito. Vamos deixar isso quieto. — Ele apertou o meu braço. — É bom ver você, mas não me esqueci dessas reuniões. Vocês costumavam ser difíceis para a minha conta bancária, e ainda são. — Ele ficou sombrio. — Tenho a sensação de que as coisas não vão ficar bem.

Ele se virou para Sam. — Posso falar com você em particular por um segundo rápido?

Ela se endireitou, e sua boca se abriu um pouco. — Certo. Uh, sim.

Nate e eu seguimos lá para fora. James e Sam foram para o veículo dele. Nate e eu fomos ao meu, mas não entramos. Ficamos lá, apoiados nele, enquanto observamos James e Sam conversavam.

Nate pensou: — Então... é a nossa jogada agora?

Meus olhos se estreitaram. Eu estava estudando Sam enquanto continuava conversando com meu pai.

Murmurei: — Sim, é nossa jogada.

Finalmente.



CAPÍTULO 22

Samantha

Aqui estávamos.

Mason, Logan, Nate e eu estávamos na sala de estar, cada um em um canto diferente, olhando um para o outro. Houve um momento de silêncio. Poucas horas após a reunião do conselho.

Logan não estava extasiado com a falta de punição de Sebastian, mas não podia discutir com ter conseguido apenas uma suspensão. James não ficou muito tempo. Ele entrou, passou uma hora conversando com Mason e Logan, e foi embora novamente. Ele mencionou que ia para Fallen Crest ver David, mas eu não perguntei. Quanto menos eu sabia sobre Analise, melhor.

— Preciso tomar uma bebida para esta conversa? — Logan quebrou o silêncio. Ele não esperou. Estendeu os dedos para Nate. — Meu cara vistoso, pegue uma cerveja. — Ele puxou uma almofada para ele.

Nate a pegou de volta. — Você pode andar. Pegue você mesmo.

Logan estendeu o dedo médio.

Nate riu e então o momento terminou. Ambos se acalmaram e se viraram para Mason e para mim. Já era tempo. Uma mudança aconteceu no ar. Ele passou de alegria e brincadeira para uma grave seriedade.

As borboletas começaram a se agitar no meu estômago. Elas não eram do tipo nervoso. Eram do tipo em que eu queria vomitar e correr pelos próximos quatro dias seguidos. O confronto com Sebastian não seria bonito. Abaixei minha mão contra meu estômago, tentando acalmar aquelas borboletas. Eu não podia perder ninguém. Era tudo que me preocupava.

— Ok. — Mason sentou-se.

Todos prestaram atenção nele.

Ele passou o olhar pelo grupo, segurando em mim por um momento. Uma emoção sombria passou em suas profundezas, mas eu não poderia nomeá-la. Minha boca secou.

— Nós temos que avançar contra Sebastian. — Mason parecia não querer dizer mais. Ele olhou para Nate, Logan e eu novamente antes de se levantar.

Perguntei: — Aonde você vai?

Mason parou no corredor para o quarto dele. E me disse: — Estou pegando tudo o que tenho de Sebastian. É hora de compartilhar com vocês.

— Você tem coisas dele? — Logan disparou.

Mas Mason não respondeu. Ele voltou um momento depois com uma caixa na mão. Colocando-a na mesa de café, ele recuou e disse: — Eu não contratei apenas um segurança para Sam. Paguei um investigador particular para investigar Sebastian. Ele é conectado, e eu queria saber quão conectado ele é.

Nate tirou algumas fotos da caixa, meditando: — Você quer dizer, a quem ele está conectado, certo?

— Merda sagrada, — Logan murmurou em voz baixa. Ele tirou uma pilha de papéis. Sua testa enrugou. Os lados de sua boca caíram. — Há grandes nomes aqui, irmão. Quem você contratou para este trabalho?

Mason sentou novamente. — O mesmo cara que o pai usa.

— Certo. — Logan balançou a cabeça. — Você é a futura Sra. James Kade? Analise tem seu trono ameaçado por sua própria filha? — Logan piscou para mim.

— Não querendo ser um pau, mas Mama Psicopata me assusta demais. Acho que eu não iria querer outra rodada contra ela. Acho que estávamos a salvo para escapar com nossas roupas em nossas costas desde a primeira rodada contra ela.

Alcancei a caixa quando vi uma foto de Garrett. Ele estava com a minha professora, a mesma que disse que já o conhecia. Essa não foi a parte surpreendente disso. O que chamou minha atenção foi a outra pessoa na foto.

Mostrei isso para Mason. — Isso foi tirado quando eles estavam na faculdade?

Mason estava me esperando. Ele assentiu com a cabeça, com a voz baixa ao dizer: — Sim.

Apontei para a outra mulher. — Isso é o que eu acho que é?

— Ela foi à faculdade com Garrett.

— Essa não é a resposta. — Ainda não precisava dele para me dizer. Eu sabia quem era.

Logan perguntou: — Quem é?

— Minha mãe.

— Ah.

Outro silêncio caiu na sala.

Logan disse calmamente: — Você tem certeza?

Nate lançou um olhar para ele. — Cara.

Balancei a cabeça. — Tudo bem. — E estava.

Eu já sabia que Analise e Garrett estiveram juntos na faculdade. Não eram apenas os três na fotografia. Ela era a única que eu vi, mas enquanto eu olhava, vi Sharon, agora esposa de Garrett, o pai de Sebastian e outros. Posavam para uma fotografia em grupo em algum lugar. Estava ensolarado. A maioria deles usava óculos de sol. Todos estavam vestidos para clima quente em camisetas, bermudas e saias soltas para as meninas.

Não consegui parar de olhar para minha mãe.

Seu cabelo preto foi preso em uma trança. Ela estava sorrindo, mas ao contrário dos outros, não havia óculos de sol para bloquear os olhos. Ela olhava para o lado, em Garrett, com a mão apoiada no estômago. Ele estava ao lado dela, mas não olhava para ela. Seu ombro estava para frente, então suas costas estavam ligeiramente viradas para ela, e ele tinha o braço em volta dos ombros de Sharon. A cabeça dele estava inclinada, como se ele estivesse compartilhando um segredo com ela.

Analise não aparentava, mas um sexto sentido me disse que estava grávida.

Era eu.

Olhei para Mason.

Ele estava me observando o tempo todo, e assentiu. — O investigador também pensou isso. O tempo bate.

Fiquei sem palavras.

— O quê? — Nate nos perguntou.

Logan contornou entre nós dois. — O que está acontecendo?

Entreguei-lhe a foto. — Eu acho que minha mãe estava grávida aí.

Ele olhou para aquilo e gargalhou. — Sua mãe era sorrateira. Santa Merdeira. E ele ainda está com a outra garota. Essa é a esposa dele agora, certo?

Assenti com a cabeça enquanto passava para Nate.

— Oh, cara. — Nate balançou a cabeça. — Uau. Isso é... — ele me disse: — Desculpe, Sam. Deve ser estranho para você ver isso.

Era. Um nódulo entupia minha garganta, mas encolhi os ombros. — Estou bem.

Eu não estava.

Eu sabia. Ouvi falar sobre isso, mas a prova estava ali. Garrett ainda estava com Sharon. Ele a traiu, como ela o enganara mais tarde. E Analise... Essa era apenas mais uma prova sobre o tipo de pessoa que ela era.

Eu venho de dois traidores. Era um produto deles.

Senti como se estivesse sufocada, e não consegui respirar por um momento.

— Sam, — Mason disse meu nome suavemente.

Ele ia me tranquilizar, mas eu não queria isso agora. Eu sabia do que Analise era capaz de fazer. As lágrimas picaram minhas pálpebras, querendo ser derramadas, mas eu me recusei a libertá-las. Eu me recusei a chorar por ela. Não era apenas sobre o que ela fizera, mas o que ela continuava fazendo, o que ela fez comigo toda minha vida.

Mentido. Enganado. Ferido. Destruído.

Esse era o meu legado. Foi daqui que eu vim.

— Sam, pare. — Mason apareceu. Suas mãos deslizaram debaixo de mim.

Ele me pegaria, mas eu o empurrei.

— Pare. — Eu me levantei e me afastei. Meus braços cruzaram em meu peito. Não consegui parar de olhar aquela fotografia.

— Sam. Vamos.

Logan e Nate ficaram quietos. Nate ainda segurava a fotografia, mas Logan a agarrou e rasgou em dois.

Ele se levantou, mostrando-me as duas partes. — Viu? Seja lá o que for que esteja na sua cabeça, afaste-o, Sam. Essa merda não é você. — Ele agarrou a foto acima da cabeça de Analise e a rasgou novamente. Ela foi rasgada ao meio. — Eu estava brincando antes. Vou aguentar a sua mãe em qualquer dia da semana. Eu sei que Mason está à minha frente, e Nate está com a gente também. Pare de pensar. — Ele me mostrou as partes rasgadas novamente. — Isso não é você.

Olhei para Mason. Eu não sabia o que precisava, mas ele sabia. Ele sempre sabia, e ele veio até a mim agora. Ele me puxou para dentro de seus braços e sentou na cadeira atrás dele.

Fui embalada em seu colo enquanto ele falava: — Preciso contar a vocês o que meu investigador descobriu, e um pouco disso tem a ver com essa fotografia.

— A que eu destruí agora?

— Sim.

— Oh. — Logan olhou de novo. — Oops.

Nate tirou alguns negativos da caixa. — Estão bons. Se precisarmos, eu aposto que podemos recuperá-la.

A cabeça de Logan ergueu-se. Seus ombros saltaram. — Não me importa como eu vou queimar esse pedaço de merda, e sim, falo literalmente. Analise é um pedaço de merda.

— Logan, — Mason pediu.

Ele estava indo para a cozinha, mas retrocedeu. — Sim?

— Fique aqui um pouco. Vocês precisam ouvir isso para que saibam o que estamos enfrentando.

As sobrancelhas de Logan franziram. — Isso não soa bem.

Nate grunhiu.

Mason acrescentou: — Porque não é. Park Sebastian está conectado de formas que não podemos entender, mas temos um cartão do nosso lado. — Ele ficou quieto.

Eu estava empoleirada no colo dele, ouvindo, enquanto Logan e Nate olhavam para mim. Os seus olhares pararam e se instalaram em mim. Senti a atenção de Mason antes de perceber que ele também olhava para mim. Essas borboletas assumiram mais uma vez, e engoli o nódulo em minha garganta.

Eu disse: — Tudo bem. O que eu faço?

E uma hora depois, o plano estava erguido, mas as coisas precisavam ser suavizadas entre Mason e eu. Em um acordo tácito, ambos nos levantamos e nos dirigimos para o quarto dele.

Mason fechou a porta e eu fui direto para a cama. Afundando na cama dele, peguei minha camisa enquanto ele se afastava de mim, me estudando.

Ele perguntou suavemente: — Você tem certeza que quer fazer isso?

Essa não era a questão. Eu precisava. Eu era a única que podia.

Suspirei e olhei para ele. — Pergunte-me o que você realmente quer saber.

Havia um elefante no quarto conosco, e nós dois não conversamos sobre isso na semana passada. A surra de Logan colocou tudo em uma pausa, mas aqui estava. Aqui estávamos. Devíamos conversar antes de atacarmos Park Sebastian.

Mason soltou um suave suspiro, e sentou na cama ao meu lado. A cama afundou com seu peso. Esperei, achando que sua mão cobriria meu joelho, mas não. Ele se sentou ao meu lado. Seu lado me tocou, mas ele não me alcançou. De certa forma, isso parecia uma rejeição. Eu ansiava por isso. Eu poderia relaxar nele, sentindo o peso de sua mão e me abraçando na cama. Ele me protegia apenas me tocando. Sem isso agora, fiquei fria.

Um tremor me atravessou. Arrepios apareceram na minha pele, mas não era do clima.

— Sam, — ele começou, inclinando-se. Seus cotovelos descansaram em seus joelhos, e a cabeça inclinou sobre eles. Ele juntou as mãos, formando um grande punho, e ergueu a mão, sua testa tocando-as por um momento. — Foda. — Ele expirou fundo. — Porque você mentiu para mim?

Lá estava – meu erro.

Devolvi: — Por que você me mentiu?

— O quê? — Ele se virou, olhando para mim.

Levantei meu queixo. — Você me ouviu. Você também mentiu.

— Eu menti para sua proteção.

— Besteira.

— O que?

Fiquei mal com isso – no início. Então, eu comecei a pensar, e a raiva que abaixei estava voltando. Mason estava abordando isso, o que significava que todas essas emoções poderiam finalmente ser tratadas.

Eu disse: — Você também mentiu para mim. Você contratou um segurança.

— Sam...

Eu ignorei isso. — Você contratou um investigador particular.

— Fiz isso por...

Não importava. Balancei a cabeça de um lado para o outro. — Sem chance, amigo.

Seu lábio se contraiu. — Amigo?

— Eu estava protegendo você, assim como você estava me protegendo. E eu conheço você. Você sempre pensa que tem que proteger Logan e eu. Bem, porque, desta vez, fomos nós cuidando de você. Você não podia fazer nada. Sua carreira de futebol é como se você fosse um político. Um movimento errado, e acabou. Isso significa que cabe a nós, e você não tem espaço para julgar Logan ou eu sobre como tentamos cuidar de você. — Eu parei para respirar antes de continuar, — É porque nós amamos você.

Mason bateu sua boca na minha.

Isso me calou.

A fome assumiu. Levei meus braços ao redor de seu pescoço enquanto ele me puxava para o seu colo. Minhas pernas se abriram, empurrando-o, e Mason varreu a mão debaixo da minha camisa. Seu toque era viciante. Minha boca se abriu, respondendo sua investida. Ele estava exigindo. Sua língua entrou, mas a minha estava lá. Eu lutava contra ele. Eu o queria tanto quanto ele queria a mim. Desejo e luxúria assumiram o controle, fechando minha mente.

Todos os argumentos.

Todas as acusações acaloradas.

Eu poderia protegê-lo como ele me protegeu.

Todas essas afirmações derreteram.

Era ele e eu. Estávamos juntos na mesma página novamente.

Mason me virou e me abaixou. Seus lábios ainda estavam nos meus quando ele se segurou acima de mim. Seu peso não estava em mim e o agarrei. Eu o queria lá. Isso era para mim, mas ele balançou a cabeça. Senti-o levantar a cabeça e peguei na parte de trás da cabeça dele. Meus dedos se torceram em seus cabelos. Eu o segurei. Eu ainda o queria. Eu não havia acabado.

Mason levantou-me, junto com ele. Fui movida para uma posição sentada, minha mão ainda no cabelo dele.

Ele olhou para mim, sorrindo. — Sam.

— Chega de falar. — Tentei puxá-lo de volta. — Eu quero você.

— Eu sei. — Sua mão roçou meu braço e pegou minha mão. Ele tirou minha outra mão de seus cabelos, e a segurou, entrelaçando nossos dedos. — Mas você está certa. Eu queria te dizer isso.

— O quê? — O vício de tê-lo dentro de mim era esmagador, mas o empurrei, ligeiramente. Alguma lógica se filtrou em mim. Fiquei boquiaberta com ele. — Você está dizendo que eu estava certa.

— Você estava certa.

Ele esperou minha reação.

— Bem, já era hora. — Minha mão o alcançou novamente.

Ele riu, abaixando minha mão. — Estou tentando te dizer que você estava certa. Eu estava errado. Eu não deveria ter escondido o cara da segurança ou o detetive de vocês.

— Por que você fez isso?

Mason ficou quieto, pensativo. Ele levou a mão para trás e moveu-se para que estivesse sentado ao meu lado em vez de se segurando acima de mim. Abrindo um braço ao meu redor, ele me puxou para que eu estivesse montando-o. Eu estendi a mão acima dele, agarrando a cabeceira da cama. Mason manteve meu olhar. Suas mãos agarraram meus braços, mas ele apenas segurou-os. Ele não os tirou. Ele não assumiu a nossa posição. Eu estava dominando-o, e de um jeito pequeno, uma emoção serpenteou por mim.

— Mason?

Ele levantou um ombro. — Não sabia o que eu acharia. Não tenho um bom motivo para manter você ou Logan no escuro. Quero dizer, tudo isso aconteceu por minha causa. Queria que ambos aproveitassem o primeiro semestre na faculdade como estudantes normais – ou o mais normal possível. Tudo isso foi por minha causa. Fui contra Sebastian no ano passado, não vocês. Acabei puxando vocês para dentro comigo.

— Mas, Mason, — murmurei; meu interior derretendo. — Estamos com você. Quando algo acontece com um de nós, acontece a todos nós.

— Eu sei. — Ele franziu a testa. O arrependimento queimou em seu rosto. — Eu – foi outra batalha por minha causa, sabe? Sim, você teve que lidar com alguma merda por causa de sua mãe, mas isso parou quando você se mudou. Você terminou e afastou-se dela. Tudo começou novamente por minha causa. Ela estava tentando nos separar, e você foi a batalha por mim. A merda aconteceu com Kate. Isso me esvaziou, o que elas fizeram com você. Isso foi tudo por minha causa. E novamente, com Broudou. Você sabe como isso me matou, ele querer machucá-la por causa do fato de você ser minha namorada? Nada disso aconteceria se você não estivesse comigo.

— Eu só... Eu queria que você fosse normal um pouco. Sempre arrumo uma guerra. Eu sempre irei. Eu sei disso, porque esse sou eu. As pessoas tentam me dominar, e você me conhece, essa merda não vai rolar. Não sei o que o futuro trará, mas eu sei que haverá mais batalhas, mais brigas, mais de você se machucando. — Sua mão escovou o lado do meu rosto.

Fechei os olhos, mexendo em seu toque.

Ele deslizou as mãos sobre a minha bochecha e apertou o lado do meu rosto. Seu polegar escovou ao longo da minha pele. Ele disse: — Sou muito egoísta para te deixar, mas sou altruísta o suficiente para sempre te proteger. Ele se inclinou, apertando um beijo nos meus lábios. Ele respirou lá, dizendo: — Porque esse é o meu trabalho. Eu vou te amar. Vou cuidar de você. Vou me preocupar com você, e farei tudo que puder para garantir que você esteja bem.

— Mason, — comecei.

Ele puxou meus lábios ao dele. — Eu sei que estamos entrando nisso juntos. Sei que somos iguais, mas deixe-me protegê-la. Eu que deveria fazer isso.

Meus dedos deslizaram em seus cabelos, agarrando seu rosto, e me afastei. — Você e eu.

Ele assentiu com a cabeça, seus olhos iluminados com amor. — Você e eu.

— Nós nos protegemos.

Ele assentiu novamente. — Nós faremos.

— E você não está com raiva de mim por não contar sobre Summer imediatamente?

— Não. — Seus olhos se fecharam por um momento. Sua testa descansando contra a minha. — Fiz o mesmo com você. Eu também menti para você.

— Ok. — Assenti com a cabeça. — Desde que eu sei que você está ciente de que você fodeu tudo.

O canto de sua boca se curvou. — Eu fodi?

Dei outro aceno com um olhar severo. — Você fodeu. Você fodeu completamente.

— Oh, sim? — O outro lado de sua boca se ergueu em um sorriso brincalhão. Ele começou a se inclinar para mim.

Eu me afastei até minha cabeça descansar contra seus joelhos. Eu estava ficando quente conforme um formigueiro de excitação começava em mim.

Mason riu e abriu as pernas debaixo de mim, então eu estava na cama. Ele se moveu, e conseguiu ficar em cima de mim. Sua mão escovou minha testa, puxando meu cabelo para trás. Ele sorriu para mim, e seus olhos seguraram os meus. E ele estava fazendo o que sempre fazia.

Ele estava olhando para mim.

Ele estava lendo meu interior.

Ele murmurou: — Eu fodi, hein?

— Completamente. — Fechei meus olhos.

Seus lábios tocaram os meus novamente, uma suave carícia.

— Totalmente, — acrescentei.

— Não repetirei.

— É melhor que não.

Ele pressionou mais forte. Seu beijo tornou-se mais exigente.

Segurei o rosto dele. Ele começou a se afastar, com outro comentário provocador nos lábios, mas eu o detive. Eu o puxei para mim e peguei seu beijo.

Chega se conversa.

Era hora de mostrar a ele o quanto eu o amava, e então eu fiz.



CAPÍTULO 23

A missão era conseguir ser convidada para a festa de Park Sebastian.

Eu aceitei a missão, e quando voltei ao meu dormitório na manhã seguinte, não fazia ideia de como fazer o impossível. Entrei, vi a mesa nua, o armário vazio, as gavetas da cômoda vazias, uma única caixa no chão e a bolsa na cama nua. Summer sentada ao lado. Ela a afastou e dobrou as mãos no colo. Ela olhou para o colo por uma fração de segundo antes de levantar o olhar novamente, mordendo o lábio e segurando um fio de cabelo atrás da orelha.

— Summer? O que está acontecendo?

— Tudo isso foi uma mentira. — Sua voz tremia e ela não olhava para mim. Ela manteve a cabeça baixa. — Mas não posso mais participar disso.

— O que você quer dizer? Você já ficou limpa. — Meu interior estava se retorcendo. Senti como se estivesse me aproximando de um animal ferido, e continuei com cautela, fechando a porta com um simples clique. — Eu sei que você é a irmã de Sebastian.

— Não, Sam. — Ela limpou uma mão sobre a bochecha. A umidade brilhava no topo da palma da mão quando voltava para o colo. — Tudo isso foi uma mentira. Eu sequer viria para a faculdade. Vim porque Park me convenceu. Ele fez você, Mason e Logan soarem como uma cena do *Exorcista*.

— Você não ia para a faculdade... De jeito nenhum?

— Não. A coisa de modelagem era verdadeira. Meu contrato terminou com uma agência, e eu assinaria um novo, mas ele entrou na minha cabeça. Disse que eu era perfeita, que eu me encaixaria perfeitamente com você. — Seus ombros caíram outra polegada, fechando-se. Seu tamanho parecia encolher de uma grande modelo para uma garotinha minúscula. Seu cabelo caiu sobre o ombro, e ela pegou um pouco dele, envolvendo-o em sua manga enquanto começava a segurar a ponta de sua camisa. — Ele me escolheu por causa de Heather.

— O quê? — Eu estava tão atrasada aqui. — Heather?

— Eu sou como ela. É por isso que ele me escolheu. Disse que minha personalidade era como a de sua melhor amiga. Não havia como você *não* confiar em mim. Ele disse que você confiaria em mim sem sequer perceber. Sinto muito, Sam. Eu realmente sinto. — Ela esperou um segundo. Seus ombros levantaram enquanto tomava um pouco de ar. Ela começou de novo: — Ele queria que eu estivesse limpa com você, abrisse o jogo, porque queria que eu ganhasse ainda mais a sua confiança. Tudo fazia parte de algum jogo mental que ele estava jogando com vocês.

— Ok. — Fiz uma careta. Uma dor de cabeça se formava atrás das minhas têmporas. — Como isso deveria ganhar minha confiança?

— Ele disse que ia sair de qualquer maneira. Ele queria que eu lhe contasse antes disso, e disse que poderíamos reverter tudo. A coisa da mudança de fechadura – isso fazia parte da farsa. Ele deveria aparecer. Eu devia me irritar com ele. Alguém me usaria contra ele, mas ele não pensou que seria você. Ele achou que Mason tentaria obter informações de mim. Você não. Nenhum dos planos dele foi do jeito que ele disse que seria. — Seu peito levantou e ficou lá. Ela colocou as mãos na camisa. Seus ombros caíram, e um soluço a rompeu.

Minha cadeira estava a poucos metros, e lentamente me afundei mais perto antes de me sentar. Nunca me afastei dela. Não era que eu pensasse que Summer se levantaria contra mim. Eu não queria assustá-la. Ela ia fugir e eu queria mais respostas. Ela estava certa. A farsa terminou.

— Summer. — Segurei na parte de trás da minha cadeira. Minhas unhas cavaram nela. — Diga-me o que foi verdade.

— O que eu já disse. Eu gosto de você. — Ela levantou os olhos agora. Suas lágrimas deixaram trilhas através de sua maquiagem, escorrendo pelo rosto. Seu rímel estava borrado sob suas pálpebras. — E gosto de futebol. Eu sempre gostei, mas toda minha estranheza perto de Mason não foi por causa das estatísticas dele. Foi por causa do meu irmão. Ele fez com que Mason fosse um vilão. Park disse que odiava Mason porque Mason queria destruir tudo dele. Sebastian até disse que Mason tentaria bater em mim. Park queria que eu dormisse com Mason.

Meus olhos se arregalaram com aquilo, mas eu me segurei. Eu não podia assustá-la.

— Mas Mason não. É tão óbvio o quanto ele ama Logan e você. — Ela suspirou. — Park disse que Logan também chegaria em mim, e ele fez, mas não como Park disse que seria. Logan... há mais nele. Ele não é o idiota que meu irmão retratou. — Um brilho desafiante apareceu em suas feições. — E não me arrependo de transar com ele. Meu irmão não tem o direito de saber tudo. Não é da conta dele.

Ela ia derramar mais sobre Logan. Eu precisava saber mais sobre Sebastian, como isso estava ligado a mim.

Eu perguntei suavemente, — Summer, o que mais era mentira?

Sua cabeça caiu novamente. Mais risadas saíram dela, misturadas com lágrimas. — Não sei por que estou uma bagunça. Quero dizer, é você. Você nem está zangada. Eu ficaria lívida ao saber que minha colega de quarto estava mentindo para mim. Eu te amo. Você não tem ideia. Não posso ser sua amiga, mas eu quero ser. Meu irmão disse que é ele ou você, mas foda-se. — Aquele olhar desafiante estava de volta.

— Vou embora, Sam. — Ela gesticulou para a caixa e bolsa e ao redor do quarto. Uma risada triste e amarga a deixou. — Não que você não pudesse ver isso sozinha, mas estou saindo da escola permanentemente. Minha mãe vai voltar para Nova York. Eu vou com ela. Vou voltar para a modelagem. — Ela fez uma pausa,

olhando para mim sob suas pálpebras. — Se você sair, por favor, ligue para mim. Eu adoraria vê-la novamente. Ou você poderia ficar conosco. Minha mãe não é como meu pai. Ela não está envolvida com o grupo da faculdade que eles têm. Ela não acredita em usar suas conexões. Ela disse que é tudo um grande escândalo que está a espera de ser derrubado, de qualquer maneira.

Minha mente zumbia. Eu precisava ter um convite para a festa de Sebastian, e Summer era a única via para que isso acontecesse. Mas ela estava indo embora...

Meus ombros caíram.

— Eu deveria convidá-la para a festa dele amanhã.

Minha cabeça levantou. — O que?

— Eu sei. Eu sei. — Ela acenou para mim, limpando o nariz. — É completamente estúpido, mas Park disse que isso aconteceria. Ele não sabe que vou embora. Devo estar em Nova York quando ele descobrir, e será tarde demais. Ele não se atreve a perturbar nossa mãe. Ele tem o nosso pai enrolado no dedo, e Molly também, mas não a nossa mãe. Minha mãe ama Park, mas ela acha que ele é uma doninha manipuladora, o que ele é. — Ela gemeu. — Aí está. Essa é a última das minhas confissões. Me desculpe, Sam, mas eu disse a Park tudo o que você me disse. Ele já sabia sobre Garret porque o conhecemos, obviamente, mas Park sabe todo o resto. Ele sabe sobre seu outro pai, David, e também Malinda. Ele sabe sobre Mark. Ele sabe que Analise está em uma clínica de psiquiatria, mas para ser justa, ele sabia sobre sua mãe antes que eu lhe dissesse. Não tenho ideia de como. Espere. — Seus lábios franziram, e sua testa juntou. — Sua mãe foi à faculdade com todos eles, não é?

— Todos eles?

— Meu pai, minha mãe, seus pais, professora Baun. — Ela acenou com a mão no ar. — Há mais, mas você sabe sobre tudo isso, certo?

Inclinei a cabeça para o lado. Meus dedos cavavam na cadeira agora. Não ousei mostrar-lhe meu cartão. Eu queria que ela derramasse tudo, então murmurei: — Oh, sim.

— Essa é a outra razão para mim, sabe. Você está na Rede por descuido, como eu. Sua mãe também, mas todas as coisas dela são conhecidas, eu acho. Não há muito com que eles possam chantageá-la. — Uma risada seca deslizou de seus lábios. — Oh. Espere. — Escavando sua bolsa, ela puxou um Pen Drive e me entregou. — Isso é para você.

— O que é isso?

Seus olhos caíram sobre ele, agora em minhas mãos, e ela ficou quieta por um momento. Ela encolheu os ombros. — É o que quer que seja.

Isso pareceu ameaçador. — Summer?

Sua mandíbula estava rígida, e ela limpou a última das lágrimas do rosto. — Depois do que fizeram com Logan, não posso mais fazer parte disso. Não fiz nada na minha vida para que eles me chantageiem, então estou saindo agora. — Ela indicou o Pen Drive. — Isso é para você fazer o que quiser. Se puder decifrar, é seu.

Oh, merda sagrada.

Não ousei respirar.

Ela perceberia que estava cometendo um erro. Essa era a família dela afinal.

Como se ouvisse meus pensamentos, Summer balançou a cabeça. — Não sei o que está acontecendo, mas é importante. Peguei do cofre de Park. Eu sei que ele é meu irmão, mas não posso mais apoiá-lo. Ele está percorrendo um caminho perigoso. Quer ele queira ouvir assim ou não, essa é a minha maneira de tentar salvá-lo. Ele merece o que quer que aconteça com ele. — Seu queixo começou a tremer novamente. — Pode até salvá-lo de algo pior.

— Summer?

Ela ficou parada, ainda não olhando para mim. Pegando sua bolsa e caixa, ela segurou-os. Mas não saiu. Ela não fez nada. Ela esperou na cama por um momento antes de soltá-los. — Oh, para o inferno com isso.

Seus braços me envolveram no próximo segundo. Fui puxada para um abraço apertado.

Ela enterrou a cabeça no meu pescoço, dizendo: — Sinto muito por tudo o que meu irmão já fez e tudo o que ele faz.

Fiquei tão chocada com a virada dos eventos. Meu braço estava esmagado contra meu peito. Meus dedos ainda não tinham se fechado sobre o Pen Drive. Eu ainda o segurava na palma da minha mão.

Ela me abraçou novamente antes de se afastar. Sua mão fechou meus dedos sobre o Pen Drive. — Use isto. Seja o que for, use-o. Espero que ajude vocês.

Ela voltou para a bolsa e a caixa. Ela estava saindo.

Quase gritei: — Espere!

Ela parou na porta e virou.

Eu disse: — Onde é a festa dele amanhã?

Suas sobrancelhas juntaram. Ela começou a balançar a cabeça. — Não, não, não. Não vá lá, Sam.

Empurrei o Pen Drive no bolso e revirei meus ombros. — Diga-me onde é. Eu irei sem você.

— Não, Sam. Não posso. Park... Ele... ele tem algo planejado para você amanhã. Não vá. — Seus olhos estavam implorando. — Falo sério. Não vá, Sam. Por favor.

— Eu não sou cega. Sei que ele tem algo planejado. Meus olhos estavam abertos todo esse tempo.

— Eles não estavam. Não comigo.

— Não, no início não, mas assim que você me disse, eles estavam. Você pode pensar que me espiou, mas você realmente não fez. Sebastian também descobriu isso.

— Não, Sam. Eu disse a ele coisas que eu sei que você não teria querido que ele soubesse. — Ela apertou a caixa em seu peito, segurando-a firmemente. — Preciso ir. Desculpe-me, Sam. Eu realmente sinto. Não vá para aquela festa amanhã.

— Summer?

Ela se foi. A porta se fechou atrás dela. Eu fui atrás dela, mas o telefone começou a tocar atrás de mim. Nós duas usamos nossos telefones celulares, mas o dormitório instalou um telefone fixo. Nunca usei e ia ignorá-lo desta vez, também, mas me ocorreu um pensamento, e atendi.

Pegando o receptor, perguntei: — Olá?

— Minha irmã está aí?

Era Sebastian.

Apertei os dentes, mas respondi com uma voz alegre: — Não, mas ela acabou de me chamar para ir a uma festa que você dará amanhã?

— Oh, bom. Era sobre isso que eu estava falando. Agora, — sua voz caiu, — Samantha, eu sei que houve um pouco de sangue ruim entre nós, mas eu quero consertar as coisas. Você é amiga da minha irmã. Seu pai é próximo da minha família, e todos nós estamos apoiando sua mãe.

A última afirmação agitou meu sangue. Segurei o telefone mais apertado. — O que você quer dizer?

— Só que essa luta tola que eu tenho com Mason e Logan não precisa se estender a você e a mim. Quero dizer, somos praticamente parentes de qualquer jeito. — Ele riu no telefone.

A presunção me fez ver vermelho.

— Deve ter sido difícil passar por tudo o que você passou. Você não apenas tem Mason e Logan para se apoiar, sabe. Existe toda uma rede de pessoas em quem você pode se apoiar. Nós vamos apoiá-la através de qualquer coisa. Isso parece bom, não é?

Parecia condescendente. Eu fui com ele. — Oh, sim. — Meu sarcasmo foi mantido sob controle. Doce açucarada aqui. — Aceitarei qualquer apoio que eu possa conseguir.

— Viu? Eu sei que minha irmã estava hesitante em trazê-la, mas acho que é hora de você descobrir sobre todos os outros. Eu não estava mentindo quando disse que existe toda uma rede de pessoas que você pode chamar de família. Na verdade, você tem mais conexões do que Mason e Logan. Eu acho que você tem um excelente futuro à sua frente.

— Oh, — *foda-se*, — Sim, isso parece maravilhoso. — Meus dedos estavam brancos. Eu tive que evitar quebrar o telefone. — Ei, você pode me informar onde é a festa? Sua irmã parecia distraída quando pedi as instruções, e eu só queria verificar novamente com você.

— Certo. Você está com caneta?

Depois de anotar, assinei com um alegre, *foda-se* na minha cabeça.

Liguei para Mason imediatamente.

Assim que ele atendeu, eu disse: — Temos um problema.



Capitulo 24

Mason

Sam disse que Garret e sua esposa ficavam com os Sebastians. Achei que precisava de um lugar mais privado do que a minha casa para ter essa reunião, então eu reservei uma suíte em um hotel. Isso foi ideia de Sam. Uma vez que preparamos o plano com Nate e Logan, estávamos bem para ir até ela e acordá-la no meio da noite.

— O que há de errado? — Sentei ao lado dela, esfregando suas costas debaixo da camisa.

As lágrimas escorreram pelas suas bochechas e ela levantou os joelhos, abraçando-os. Ela descansou a bochecha contra o joelho e olhou para mim. Havia tanta tristeza em seu olhar, e isso me puxou, afundando meu peito. Limpando um pouco da umidade do rosto dela, perguntei novamente: — O que há de errado? Conte-me.

— Garrett.

Fiz uma careta. O pai dela? Minha mão fez uma pausa em suas costas. — O que há com ele?

— Ele é uma parte de tudo isso. — Ela fungou, mas não se afastou do joelho. Ela continuou olhando para mim. Ela não estava me vendo. Ela estava vendo ele. Meu maxilar apertou, percebendo isso. A tristeza era por ele.

Perguntei: — O que você quer fazer?

Ela hesitou e seus dentes moderam seu lábio.

Minha mão descansou contra sua bochecha, e eu disse suavemente: — Sem mais mentiras. Sem mais tentar proteger um ao outro. O que você quer fazer? Faremos isso juntos. O que você está pensando?

Sua cabeça se ergueu, e uma onda de força acendeu suas feições. Seu queixo levantou. Seus olhos assumiram uma determinação feroz, e todo o seu corpo se fortaleceu. Ela disse: — Nós vamos levar o Pen Drive para ele. Nós o faremos fazer o trabalho sujo por nós.

Era uma aposta.

— Você tem certeza? — Perguntei.

Ela assentiu. Seus olhos estavam cobertos de medo, mas murmurou: — Nós precisamos tentar. Ele é meu pai, afinal.

Garrett estava ligado ao que estava no Pen Drive de Summer. Nós ainda não criptografámos, mas ele estava envolvido. Ele poderia preveni-los contra nós, antes mesmo de fazermos nossa jogada, mas essa era a chamada de Sam. Ela queria ir primeiro ao seu pai biológico. E ele estava aqui.

Bateram na porta do hotel.

Sam esteve sentada no canto da sala, torcendo as mãos juntas e mastigando o interior de sua bochecha durante a última hora. Ela respirou fundo e seus olhos chicotearam para os meus. Assenti com a cabeça, parado do meu assento, e atravessei a sala para abrir a porta.

Garrett estava do outro lado. Não veio com um sorriso acolhedor. Nenhuma pergunta espreitando em suas profundezas. Ele analisou meu rosto e então olhou para dentro, para sua filha. Uma vez que a viu, ele olhou para mim. Ele estava esperando que eu o convidasse para entrar. Eu assenti com a cabeça, recuando, e ele entrou. Fechando a porta enquanto ele ficava parado atrás de um sofá, passei por ele para ficar ao lado de Samantha. Estávamos de um lado da sala. Ele estava do outro, suas mãos caíram para descansar no sofá. Ele soltou uma respiração curta antes de limpar a garganta. — Eu acho que isso não é uma chamada social?

Sam estava ao meu lado, sua mão caindo na minha. Ela queria que eu fosse o porta-voz, mas eu sabia que algumas falas deveriam ser dela. De certa forma,

Sam estava se expondo completamente aqui. Garrett entrou na vida dela duas vezes, e saiu duas vezes. Esta era a última chance dele. Se ele a rejeitasse novamente, era isso. Ela não compartilhou esse sentimento comigo, mas ficou quieta durante toda a manhã. Ela mal dizia uma palavra. Eu conhecia Sam. Sabia o que isso faria com ela, e se ele escolhesse errado, eu o faria pagar.

Ele olhou de mim para Sam, permanecendo sobre ela. — Sam?

Ela segurou minha mão em um aperto de morte, mas sua voz era firme. — Dê-lhe o Pen Drive.

— O quê? — A confusão atravessou o rosto de Garret.

Mas ela estava falando comigo. Eu joguei na mesa de café entre nós.

Ele não pegou. Ele apenas olhou para ele. — O que é isso?

Eu esperei. Quando Sam não falou mais nada, avancei. Era a minha vez. Ela iria quando estivesse pronta. — É uma informação sobre o que quer que você esteja envolvido com os Sebastians.

— O que?

Esperei com os meus olhos estreitados. Ele não revelava muito. Sam herdou algumas de suas expressões sem emoção dele, eu vi isso agora, mas ele estava abalado. Meu instinto me dizia isso, embora eu não pudesse dizer ao observá-lo. Eu senti isso, no entanto. Meu instinto nunca errava.

— Você me ouviu. — Acrescentei: — Está criptografado, seja lá o que for, mas chegou até nós diretamente do cofre de segurança de Park Sebastian.

— Você está mentindo. — Suas narinas se acenderam, apenas uma polegada.

Tentei decifrar se ele estava chateado ou assustado. Eu não conhecia esse pai de Sam, então não consegui ter uma boa leitura dele. Novamente, eu precisava confiar no meu instinto. Não achei que ele estivesse chateado. Eu esperava que não, pelo amor de Sam. — Você pode levá-lo com você. É uma cópia. Nós temos mais, mas nos foi dado por alguém próximo a Sebastian.

Garrett ainda não se moveu para pegá-lo. Ele mudou para que estivesse me observando. Senti seu olhar me sondando. Ele tentava descobrir se eu estava blefando ou não. Eu não estava. Eu o deixei ver isso. Não houve hesitação. Eu não esperava que ele comprasse uma mentira. Eu não estava fazendo nada. A única coisa com o que eu estava nervoso era o que ele faria quando saísse desse quarto, mas quanto ao que estava no Pen Drive – embora eu não soubesse o que era, sabia que era importante.

Outra batida passou enquanto Garrett me estudava, então o escrutínio caiu. Seus ombros caíram e ele ergueu uma mão para limpar o rosto. Ele soltou um bufo profundo de oxigênio. — Se é o que penso que é, vocês podem ter muitos problemas.

— É por isso que nós te chamamos. — A mão de Sam se afrouxou. Caiu da minha e ela se moveu à minha frente, um passo. — Vamos liberar isso, mas seja o que for. Você está lá. Não é?

Seu olhar mudou para o da filha. Ele não respondeu. Outro momento passou antes dele assentir, devagar. Era como se ele estivesse se entregando com essa moção. — É a lista de chantagem, se é o que eu acho que é.

— Chantagem?

— Para a Rede.

— Que porra? — As sobrancelhas de Sam levantaram.

Escondi um sorriso, sentindo que ela canalizava Logan com essa pergunta.

— A Rede. Esse é o nome. Não é original, mas esse é o ponto. Se você estiver nele, você está nele. Se quiser sair... — ele acenou com a cabeça para o Pen Drive, — Eles usam o que quer que esteja lá contra você. — Ele estava mortalmente sério. E nos perguntou: — Vocês têm alguma ideia de como isso é ruim para vocês? Quem deu isso a vocês estava lidando com dinamite. Quem foi?

— Sem chance. — Sam balançou a cabeça. — Você não vai descobrir por nós.

— Samantha. — Um grunhido de advertência veio de seu pai.

Avancei, exortando Sam para dar um passo atrás. Ela levaria isso por um caminho diferente. Sua atitude *foda-se* com Garrett estava no limite. Ela teria isso,

mas ele estava certo. O que quer que fosse a Rede, isso era perigoso. Precisávamos manter isso, não tornando-o pessoal entre pai e filha.

Gesticulei para o Pen Drive. — Você nos ajudará?

Um segundo grunhido emanou dele. Cortado, mas ele não estava feliz. — Vocês estão loucos. Você não pode apanhar a Rede na...

— É por causa de Park Sebastian. — Eu o parei. Minha própria raiva começando a ferver sob a superfície. — Não viemos até você para ouvir sermões. Você não é o adulto aqui para nos tratar como se fôssemos crianças. Não queremos nada com isso. Nossa briga não é com a Rede. É com Park Sebastian.

— Do que você está falando?

— Sebastian queria alguma coisa de mim no ano passado. Ele nunca disse o que era, mas eu sabia que ele queria me manipular e me usar. Estive ao redor de pessoas suficientes tentando me usar para saber como é. Talvez eu não tenha reagido do jeito certo, mas não queria nada com ele. Isso o irritou.

Garrett grunhiu, empurrando as mãos nos bolsos do jeans. — Não estou surpreso. Eu amo meu afilhado, mas ele tem um ego imenso.

Ele o amava? Isso atingiu um nervo. Compartilhei um olhar com Sam. Ela me disse que Garrett era como família para eles, mas ele amava seu afilhado? Isso o calou. Balancei a cabeça e virei. — Deixa pra lá. Isso não vai funcionar.

— O quê? — Suas mãos saíram de seus bolsos. Ele segurou o sofá na frente dele. — Do que você está falando? O que acabou de acontecer?

Eu disse a Sam: — Ele está muito próximo deles.

Ela avançou, agarrando o Pen Drive antes que Garret pudesse, mas seu pai biológico nunca tentou. Sua mandíbula estava levantada, e ele tinha uma carranca profunda. Ele perguntou: — O que você acabou de decidir sobre mim?

— Nada. — Sam respondeu por mim. Sua mão se fechou sobre o Pen Drive, e ela recuou para ficar ao meu lado. O ombro dela bateu no meu peito. Sua mão levantou, e peguei o Pen Drive. — Não é nada... Papai.

Seus olhos se afiaram sobre ela. A meu conhecimento, foi a primeira vez que ela o chamou assim. Ela estava manipulando-o. Ele era o inimigo, e sabia que tínhamos algo do lado dele, a Rede.

— Tudo o que vocês vão fazer, contem-me. Você é minha filha, Sam. Por favor, deixe-me entrar. Por favor. — Ele estava implorando.

Ela mordeu o lábio. Se ela pudesse ter retrocedido, ela teria. Ela se empurrou contra mim, inclinando-se sobre o meu corpo para que eu a apoiasse enquanto ela olhava para o pai dela. Senti a luta dentro dela. Ela me contou sobre sua irmãzinha. Sam ia adorar aquela garotinha. Ela já adorava, mas nossa próxima jogada poderia cortar esse laço entre ela e sua irmã. Garrett estava no Pen Drive. Ele seria ferido por isso, e agora ele sabia que estaríamos por trás disso. Ele sabia que Sam estava por trás disso. Isso dependeria dele, com o que ele decidir fazer depois.

Ele poderia afastar sua irmã dela.

Perguntei: — Você quer estar na vida de Samantha?

— Você sabe que eu quero.

— Então prove. — Sam deu um passo à frente. — Esta informação vai sair. Quando isso acontecer, nos proteja.

— Vocês não têm ideia do que estão prestes a fazer, não é?

— Não. — Cortei minha cabeça para o lado. — Não somos criancinhas. Não somos adolescentes. Porra. Não somos estudantes universitários normais. Lutas. Começar guerras – é o que fazemos. A Rede, ou seja qual for o motivo pelo qual vocês chamam assim seu grupo de pessoas, não importa o quão conectado você esteja, é sempre o mesmo. Alguém vem para nós, e nós voltamos para eles. Quanto à como fazemos, um pouco de fé aqui. Vai sair, mas você é o único que saberá que veio de nós. — Esperei um segundo, depois acrescentei: — Acho que Sam terá sua resposta pela forma como você lidará com essa informação.

Ele não disse uma palavra.

Sua cabeça baixou um pouco. Ele olhou para Samantha por mais um minuto antes de finalmente virar e sair. Esperei por algo quebrar ou uma explosão, mas

nada veio. Vai machucá-la. Não havia como contornar isso. O que Garrett faria depois, se nos exporia ou se ficaria em silêncio, eu ainda sabia qual seria a reação dela, aqui no quarto do hotel ele atingiu Sam profundamente.

— Você está bem? — Perguntei a ela mais tarde na cama.

Ela assentiu. — Mesma merda, dia diferente.

Alisando seus cabelos, enfiei-o atrás de sua orelha e minha mão permaneceu, segurando seu rosto. — Sinto muito por Garrett.

— Não sinta. — Ela pegou minha mão e então levou para o meu rosto. Ela colocou no lado do meu rosto e sorriu. Havia sombras em seus olhos, mas havia amor. Então, muito amor. E acrescentou, simplesmente: — Eu não preciso dele. Tenho David de volta à minha vida. Tenho Malinda. Eu até tenho um irmão em Mark, mas, mais importante, eu tenho você e Logan. Eu tenho você. — Ela apertou nossas mãos com mais firmeza contra o meu rosto. — Eu preciso de você. Isso é tudo que preciso.

Uma lágrima brotou no interior de sua pálpebra. Ficou lá. Ela não caiu, e seus olhos brilhavam, na promessa. — Você é tudo que eu preciso.

Levantei a outra mão e toquei o lado de sua pálpebra. A lágrima escorregou, caindo na minha mão. — Você vai conhecer sua irmã. Não vamos deixá-lo mantê-la afastada.

— Eu sei.

Foi isso. Isso foi tudo o que ela disse. Éramos uma unidade novamente.

Samantha

A festa não era o que eu esperava. Pensei que eu veria um monte de besteiras, barris de cerveja, concursos de cuspi, e periguetes quase nuas correndo pelo

gramado. Quando abri o portão na entrada, senti como se estivesse indo para o Fallen Crest Country Club.

Maseratis, Corvettes, Ferraris, BMWs, Rolls-Royces, estavam entre os carros no estacionamento. Quando um atendente me acenou para a casa, vi que havia estacionamento com manobrista.

Bem, merda.

Park Sebastian realmente possuía seu próprio clube.

— Senhora. — O atendente estendeu a mão, parecendo mais jovem do que eu.

Suspirei e entreguei as chaves. Meu pequeno Corolla estava comigo desde o início. Eu acertei na frente quando parei o carro e disse: — Seja gentil com ela. Ela está inquieta para a noite. Pode estar um pouco tensa.

Ele franziu o cenho, parou, e então contornou a porta aberta logo antes de sentar atrás do volante. Senti seus olhos em mim. Eu o ignorei e entrei, mas parei logo que passei o limite da porta. Um grande candelabro pendia do teto.

Um garçom me cumprimentou imediatamente. Ele ofereceu uma bandeja com champanhe. Fiquei tentada a tomar tudo.

Balançando a cabeça, murmurei: — Não, obrigada.

Ele não pareceu se importar, estendendo-o a um grupo de pessoas na minha frente. No entanto, eles não hesitaram. A bandeja esvaziou em segundos, e o garçom colocou a bandeja debaixo do braço, abaixando a cabeça. Ele escorregou para fora. Outro garçom apareceu, como se fosse convocado magicamente. Ele também segurava uma bandeja de champanhe, mas um segundo garçom estava ao lado dele. Aquele carregava morangos cobertos de chocolate, juntamente com algumas outras sobremesas com aspecto de crepe. Era tudo muito elegante.

Deslizei pelo grupo ainda na minha frente. Eles não avançaram, nem eu. Todo o vestíbulo estava cheio de pessoas, e todos estavam vestidos para acompanhar o tema extravagante.

Algumas mulheres usavam vestidos. Um era até mesmo um vestido de lantejoulazinhas. Os homens estavam vestidos para um jantar de negócios casual, alguns vestindo paletó. Toda a vibe de clube privado ressoava alto e claro para mim.

Eu estava com jeans e uma camisa branca. Olhei para o meu pescoço com gola V. Era melhor do que eu normalmente usava – graças a Malinda, que atualizava meu guarda-roupa – mas era evidente, que não se comparava com os vestidos que as outras estavam vestindo. Para não mencionar, que eu era a mais nova no vestíbulo. Por toda parte que olhava, as pessoas eram de meia-idade e mais velhas. Não, espere. Eu vi algumas outras que pareciam ter minha idade, mas estavam ao lado das pessoas mais velhas. Eles pareciam pais ou até avós.

O que diabos?

Que tipo de festa é essa?

— Samantha. — Sebastian acenou de uma sala lateral. Ele sorriu acima de todas as cabeças e se dirigiu para mim. — Estou tão feliz que você veio.

Eu estava em uma zona crepuscular. Essa era a única explicação. Ele ajudou a derrotar Logan. Mason disse para ele se foder na reunião do conselho. Agora, nós éramos amigos?

Minha mandíbula queria cair no chão, mas apenas acenei com a cabeça, sorrindo para ele. — Uh-huh. Sim. Como você está?

— Eu estou melhor. Estou melhor.

Ele pegou minha mão, mas dei um passo atrás, esbarrando nas pessoas atrás de mim. Uma mulher aspirou, indignada, e alguns outros protestaram. Ignorei todos eles, apenas olhando para Sebastian, que se acalmou ao ver minha reação. Engoli. Não pude desviar o olhar.

Como ele reagiria?

Ele não fez. Sua boca congelou, mas se virou em outro sorriso. Ele limpou a garganta, gesticulando para onde ele veio. — Eu gostaria de lhe mostrar, se isso estiver bem para você?

Não estava. Mas fui de qualquer jeito.

Sebastian não me tocou, apenas continuou olhando para trás para ter certeza de que eu estava seguindo. Ele abriu o caminho através de uma sala de estar e depois de uma segunda sala de estar. Uma sala de jantar. Uma segunda sala de jantar. Estávamos em uma terceira área de estar, mas era menor que as outras duas. Este lugar era ridículo.

Finalmente, ele parou e olhou para trás. Seu sorriso parecia mais genuíno, crescendo, enquanto gesticulava para outra sala. — Aqui.

Estiquei meu pescoço tentando ver além dele. Só vi pessoas. Em toda parte.

Dei de ombros e empurrei algumas senhoras usando muita maquiagem. Elas estavam pesadas por suas joias e segurando bebidas que – pelo cheiro – não era champanhe. Sebastian estava ao lado de um cara mais velho. Dois outros homens estavam lá, mas eles saíram quando me aproximei.

Sebastian estava quase animado. — Samantha, eu queria que você conhecesse o meu avô.

Minha mão havia estendido para ele, mas parou. *Avô?* — Uh... — esta era uma festa para a Rede. Terror começava a gelar minhas veias, mergulhando pelo meu corpo. Meu pai estaria aqui. Garrett estava aqui... e ele sabia. Ele poderia parar isso antes mesmo de começar.

Eu clareei a garganta. — Meu – Garrett está aqui?

— Não acredito que ele esteja. Park?

— Não, — disse Sebastian. — Ele ligou de casa. Sharon não estava se sentindo bem. Eles voltariam para Boston, eu acredito.

— Ah. Bem, fique tranquila, não se preocupe. — O homem mais velho estendeu uma mão. — Seu pai não está aqui, mas seu avô está, e você pode me chamar de Gerald.

Meus olhos dispararam para o avô de Sebastian. — O que?

— O pai de Garrett, — Sebastian explicou, franzindo a testa um pouco. — Não é por isso que você veio hoje?

Eu não podia desviar o olhar de seu avô. Eu tinha meu próprio avô. Em algum lugar, isso faz sentido, mas não com a minha vida.

— Sam?

Os cantos dos olhos de Gerald viraram e sua cabeça inclinou para o lado. Ele murmurou: — Você não sabia sobre seu avô?

Encontrei-me balançando a cabeça.

Gerald olhou para Sebastian. — Você deveria ter dito a ela. — Seu tom era desaprovador.

Sebastian corou, puxando a gola da camisa. Ele me enviou um olhar furtivo sob suas pálpebras antes de levantar os ombros. — Pensei que Garrett havia dito. Ele disse que ia ver a filha ontem à noite. Além disso, eu disse que havia outras questões acontecendo.

— Você está falando sobre os meninos de James Kade? — Seu avô latiu. Se ele tivesse sido paciente antes, agora tudo se esgotara. Uma forte impaciência surgiu em seu rosto, e ele estava quase encarando seu neto. — Eu disse para você lidar com todas essas tolices há muito tempo. Eu quero James Kade. Você está me dizendo que não lidou com isso?

— Bem... — Sebastian me enviou outro olhar rápido. — Eu... não, eu não. Os filhos de James Kade me odeiam. Eu pensei que você soubesse disso. Eles não queriam entrar, de qualquer maneira – por minha causa.

— James Kade foi aprovado para entrar a muito tempo.

— Vovô, — Sebastian começou.

— Não, eu não quero ouvir isso. Falarei com seu pai, mas você não está acima das decisões do conselho.

— Eu sou seu neto. Eles me odeiam, literalmente me odeiam. Mason é quem queimou minha casa no ano passado.

— Bom.

Tropecei um passo para trás.

A força dessa palavra dizia muito. Gerald Sebastian comandava a autoridade, e a julgar por essa troca afiada, ele não estava acostumado a alguém não fazer o que ele dizia.

Gerald esfaqueou o dedo no ar, esbravejando com Sebastian. — Isso significa que ele tem iniciativa, e ele é alguém que queremos na organização. Você recebeu uma ordem. Você falhou com essa ordem.

Sua voz continuava aumentando de raiva, mas ninguém veio ver qual era o problema. Conversas se acalmaram. As pessoas estavam olhando, agora assistindo, mas ninguém parecia surpreso.

— Ela está aqui. — Sebastian estendeu o braço para mim. — Eu trouxe a neta de Ben para o grupo.

— Besteira, — Gerald gritou. — Você usou sua irmã durante todo este tempo. Não tente puxar essa porcaria para mim.

— Mas...

— Seu trabalho era trazer Mason Kade. Através dele, nós traríamos James Kade para a equipe.

Sebastian desviou o olhar, mas cruzou as mãos na frente dele. Ele se afastou ligeiramente quando um pé se deslocou para trás. — Vovô, — ele disse de novo, seus lábios pressionados, — Eu acho que é um erro. James Kade não precisa ser trazido. Ele está vinculado a Analise Strattan, e todos conhecem os antecedentes dela. Ela não pode receber o apoio que a Rede lhe daria. Ela foi observada. Estamos cientes de como ela atuou durante toda a vida.

— Não se atreva a tentar me dizer o que fazer. Você está errado, Park. A decisão foi tomada há muito tempo. Ben não estava ciente da mentira de Analise quando ela e Garret estavam na faculdade. Todos esses anos, ele foi iludido por conhecer sua neta. Não aguento mais isso. Agora, — Gerald fez um gesto para mim com o mesmo movimento de punhalada, — Leve-a para a sala de reuniões e

explique tudo. Eu também quero os meninos Kade aqui dentro de uma hora. — Ele se virou para mim, suavizando seu tom um pouco. — Quando este menino acabar venha me encontrar. Eu pessoalmente apresentarei seu avô a você.

Não sabia o que dizer, e então eu acenei com a cabeça, me sentindo tonta.

— Bom. — Ele bateu no ombro de Sebastian. — Continue. Conte tudo e abandone qualquer problema bobo entre você e o namorado dela. — Ele moveu a cabeça para cima e para baixo em um movimento lento e exagerado. — Você sabe o que fazer.

Os ombros de Sebastian caíram uma polegada, ele acenou com a cabeça, e depois caiu em derrota. — Sim, senhor. — Tudo nele estava submisso.

Eu estava com a respiração presa. A troca que acabei de testemunhar estava sobrecarregando meus sentidos.

O olhar de Sebastian encontrou o meu quando seu avô saiu da sala. Ele assentiu atrás de mim. — No final do corredor.

— Sebastian, o que está acontecendo?

— Vou explicar tudo. — Ele contornou um casal. — Apenas me acompanhe.

Atravessamos a cozinha e passamos para outro corredor que levava a um prédio adjacente.

Quando passamos por um par de portas francesas que abriram lá fora, perguntei: — Preciso saber para onde vamos. Chega disso. Comece a me esclarecer alguma coisa, ou não vou a lugar algum com você.

Ele parou logo antes de uma porta fechada e olhou para mim. Eu permaneci nas portas francesas. Quando ele não disse uma palavra, eu cruzei meus braços. Eu estava falando sério.

Uma pequena risada deixou-o, e ele empurrou um polegar sobre o ombro para a sala. — Era aqui.

— Oh. — Desdobrei meus braços. Minha mente estava se revoltando. — Preciso fazer xixi. Há um banheiro por perto?

Sua cabeça inclinou para o lado. Ele me estudou e então suspirou enquanto gesticulava para uma porta à sua direita. — Você pode usar esse, mas venha aqui primeiro.

— Por quê? — Meus pés não se moveram.

— Porque o que eu tenho a dizer é o mais alto segredo. — Ao dizer isso, ele abriu um armário à sua esquerda que estava bem no pequeno corredor do banheiro. Ao abri-lo, ele me disse: — Há uma regra de nenhum telefone celular. Você deve bloquear o seu aqui antes de ouvir tudo.

Santa Merdeira, como diria Logan. Eu estava prestes a ser induzida a um culto secreto.

Mais perto, havia muitas gavetas pequenas no armário. Cada uma delas tinha um código-chave na frente.

Sebastian disse: — Escolha uma gaveta. Coloque o seu telefone lá, e coloque o código que quiser. É o mesmo que um cofre de hotel. Só você tem o código para obter seu telefone, mas essa é a regra. — Ele abriu a porta para a sala principal e entrou. — Pegue uma gaveta, deixe o seu telefone e entre.

— Onde você estará?

Uma risada seca veio dele. — Preparando uma bebida forte para mim. Preciso disso depois de ter minha bunda mastigada pelo meu avô.

Esperei ele entrar e fechar a porta. Então, eu fui e me certifiquei de que as portas francesas estavam trancadas. Elas estavam, mas para ter certeza de que nada deu errado, entrei no banheiro. Não vim a esta festa sozinha. Mason e Nate estavam me esperando. Não muito longe, eles ficaram na estrada.

Enviei uma mensagem para Mason agora. Não só era seguro ele vir à festa, como ele também foi convidado. Eu disse o suficiente na mensagem para informá-lo de que o avô de Sebastian era pró-Mason.

Ele enviou de volta, **eu sou pró-vovô, eu acho**.

Respondi, **Ha-ha. As portas francesas estão abertas. Vá todo o caminho até um segundo edifício. Está tudo conectado. Para a sala no final do corredor**.

E com essa última mensagem, eu estava em um dilema. Na verdade, guardo o celular ou não? Se não o fizesse, Sebastian poderia usá-lo como um exemplo para me abater, certificando-me de que o telefone estava ausente. Eu não queria lidar com isso, então abri a porta. Sebastian ergueu os olhos atrás de um bar. Ergui o telefone e fiz um show ao colocá-lo em uma das gavetas. Colocando minha mão na frente da minha outra mão, coloquei um código e gravei.

Meu telefone agora estava trancado. Era apenas Sebastian e eu – até Mason se juntar a nós. Eu não sabia quanto tempo isso levaria, mas tudo bem, aqui estava eu.

Sebastian estava me observando enquanto entrava. Ele pegou uma bebida no balcão para mim. — Estou surpreso que você realmente tenha desligado o telefone. Depois de Logan e da reunião do conselho, eu teria assumido que você não confiaria em mim.

Sim, uma pessoa sensata teria essa reação.

Soltei uma respiração instável, esfregando as palmas das mãos pelas minhas pernas. — Sim, bem, como você sabe, um pouco de loucura corre no meu sangue.

— Sim, sobre isso. — Ele parou, acenou para mim e disse: — Feche a porta, por favor.

Eu fiz, um nó começou a se formar no meu intestino. — Estou dentro. Agora, comece a falar.

Ele abriu a boca, começou a levantar a bebida e depois fez uma pausa. — Não. — Ele a abaixou. — Você começa a falar.

— Como?

Seus olhos se estreitaram, e seu nariz enrugou. As sobrancelhas franziram. — Por que você está aqui? Meus amigos e eu demos uma surra em Logan, alguém que você chama de família e reivindica amar. Qual é o plano? Estou protegido aqui. Não há como Mason possa entrar e me dar um soco. — Seu lábio se curvou com desprezo. — Duvido que ele coloque fogo *nesta* casa.

Ah, foda-se. Faríamos a coisa da conversa verdadeira, hein? Ok.

Acenei, dando um passo à frente. — Tudo bem, sua irmã me disse que deveria convidar-me para esta festa, mas não iria. Ela foi honesta sobre isso – logo antes de partir. — Fingi verificar meu relógio invisível, tocando meu pulso em vez disso. — E nesse momento, ela já deve estar em Nova York.

Ele se afastou do bar. Seu rosto caiu instantaneamente para uma máscara impassível. — Mentira.

— Vejo que essa palavra é a favorita da família.

— Minha irmã não iria para Nova York.

— Ela foi, e foi com sua mãe.

Uma maldição selvagem escapou dele.

— E posso ver que ela contou a verdade sobre isso. Sua mãe não é sua grande fã hein?

— Ela é inconsequente. — A raiva estava olhando para mim. Seus olhos estavam quase espumantes com a emoção. — O que você disse à minha irmã? Ela jamais teria ido do contrário.

— Não. — Balancei a cabeça de um lado para o outro. — Sem essa. Você não pode colocar essa culpa em mim. Eu gostava da sua irmã, mesmo depois de ter dito que ela era sua irmã. Ela foi por vontade própria. Aparentemente, quando viu o que fez com Logan, isso foi a última gota para ela. Você sabe, porque ela realmente gostava de nós e gostava de Logan também.

A cabeça dele baixou. Ele manteve os olhos fixos em mim. — Não acredito em você.

— Não preciso que você acredite. É a verdade. Ela foi embora, Sebastian.

— Então, por que você está aqui?

Eu respondi: — Por que você me convidou? Não vi nenhum dos seus colegas da fraternidade lá fora.

Ele sorriu. — Porque isso não tem nada a ver com a fraternidade. Usei minha fraternidade para ir contra vocês. Esta festa? — Ele indicou a porta atrás de mim.

— Tudo isso é completamente separado da fraternidade – ou a falta de uma fraternidade, graças ao seu namorado. Quanto à por que você foi convidada? — Ele grunhiu, levantando um ombro descuidadamente. — Você ouviu meu avô. Recebi ordens para convidá-la. Embora eu tenha ficado chocado por você vir. Eu esperava que você não viesse, e todos os meus problemas teriam sido resolvidos. — Ele relaxou contra o bar e pegou sua bebida.

A pequena satisfação que eu sentia desapareceu. — Quer dizer que você achou que eu não viria?

— Quero dizer, — ele me deu um sorriso arrepiante, — Eu estava contando com o fato de que você não viria, mas aqui está você. E o que quer que tenha planejado, não funcionará. O que eu farei com você agora?

E tudo clicou no lugar para mim. O que quer que o avô dele quisesse, Sebastian tinha sua própria agenda.

Eu disse: — Você não fará o que Gerald queria, não é?

Ele balançou a cabeça e terminou a bebida. — Não. Como você disse? — Sem chance. Você não pode me responsabilizar por isso. — Ele riu. — Sim, meu avô ficará chateado, mas não há nada que eles possam fazer sobre isso. Por um lado, eles nunca chegam a fazer sua própria licitação. São os netos que se aproximam. Os anciãos, e até mesmo o meu pai – todos esses acham que estão abaixo deles. Veja, é durante a faculdade que ocorre a ligação. É quando as pessoas deveriam se tornar amigas, fazer uma merda estúpida juntas e todas com o objetivo principal fodido. Você, — ele me ameaçou com o olhar, — É suposto ser trazida para a equipe, e nós devemos nos tornar melhores amigos. Bem, Summer deveria ser a sua melhor amiga.

— Do que você está falando? Pensei que tivesse sido você quem pediu a Summer para fazer amizade comigo?

— Fui eu, e aqui é aonde tudo vai saindo dos trilhos. Summer nem sabe o que está acontecendo. Ela sabe um pouco. Sabe que seu pai é próximo de nossa família. Ela sabe sobre seu avô, mas não sabe tudo. Ela deveria ser iniciada com você. E tudo era suposto acabar com todos felizes; felicidade, alegria, diversão nos

próximos quatro anos, até que ambas descobrissem a verdade. — Ele gesticulou ao redor da sala. — Olhe para este lugar. Olhe para as paredes.

Mason mostrou as fotografias de Sebastian conversando com seu pai, seu avô e outros homens do lado de fora de uma grande casa. — O investigador particular descobriu isso.

Logan disparou do sofá, pegando a fotografia. — Que diabos? Esse é um jogador de basquete?

— Cara. — Nate se inclinou para ver.

Logan o empurrou-o. — Espaço. Eu tenho ossos quebrados aqui.

Nate franziu o cenho para ele.

Logan revirou os olhos e entregou a foto. — Me dói saber que um dos meus preferidos do basquete é um patife como o Park Sebastian. Sério, — ele bateu em seu coração, — Isso dói aqui. Ele tirou a saúde dos meus ossos. Ele tirou meu pensamento, provavelmente, iludido, de que eu poderia dar conta de cinco idiotas de fraternidade de uma vez e me afastar ainda gracejando. E, — ele atirou um dedo no ar, — Se meu ego não foi ferido o suficiente, eu estou com dor por saber que não poderei ir a essa casa para ver todas essas celebridades. Você pode imaginar? Eu poderia conseguir um autógrafo e tudo, vendê-lo on-line, e usar esse dinheiro para comprar uma máquina de merda. Falo de uma máquina de merda literal – aonde você vai e depois joga essa merda no alvo. Essa seria minha vingança contra Sebastian. Montar essa porcaria no gramado da frente e rodeá-la por tigres, para que ninguém pudesse removê-la. Melhor plano de todos. — Ele fingiu que suas mãos explodiram como uma bomba e caiu lentamente contra a almofada do sofá.

— Sério? — Mason levantou uma sobrancelha. — Esse é o seu plano de vingança?

Logan não se importava. Ele cruzou os braços sobre o peito, estremeceu e depois caiu para os lados novamente. — Tanto faz. Eu deveria registrar minhas ideias. Aposto que alguém fará isso. #máquinademerdadevingança. Esse vídeo seria viralizado.

— Oh, meu Deus. — Eu gemi perto de Mason. — Podemos voltar para todas essas pessoas a que Sebastian está conectado? Porque isso é o que realmente nos diz respeito.

Sebastian queria que eu olhasse para as paredes, então eu fiz. Toda a sala era arrumada em um layout circular. A sala era quadrada, mas os sofás estavam posicionados para formar um círculo, e as paredes estavam cobertas de retratos. Não os considerei quando entrei. Todos os olhos e o foco estavam em Sebastian, mas agora que ele os apontara, eu comecei a colocar nomes nos rostos.

Um senador.

Uma celebridade – não, um casal de celebridades.

Errado de novo.

Reconheci mais e mais deles. Atores. Produtores. Cantores.

Meu olhar caiu em um canto traseiro. Meu pai. Garrett sorria para o pintor. Meu olhar deslizou para a pintura ao lado dele. Sharon. E do outro lado dela estava minha mãe. Foi assim que eles conheceram Analise.

Murmurei: — Você disse que tudo começa na faculdade.

— E começa. Você está começando a descobrir isso, hein?

— O que acontece na faculdade?

Sebastian riu. O som enviou arrepios pelas minhas costas.

Ele disse: — Você faz tudo, completamente tudo. Você transa um com o outro. Você não transa um com o outro. Você fica bêbado. Você não fica bêbado. É uma experiência normal da faculdade, mas é aí que você comete os erros. E você deve fazer esses erros, com quem mais? Seus melhores amigos. Quero dizer, por exemplo, se alguém estuprou uma garota, quem mais terá suas costas para cobri-lo? — Ele apontou para um retrato de um jovem e depois para outro ator bem conhecido. — Seu melhor amigo lhe dá o álibi. Não havia como você ter estuprado aquela garota porque seu amigo atesta que você estava na casa dele. Se você quiser manipular um teste, — ele atravessou a sala para um retrato de um cantor e apontou para outro retrato de um senador, — Seu melhor amigo, que é o assistente

do professor, irá obter o teste para você ou te encobrir. Se um professor suspeitar, o assistente do professor irá informá-lo para fazer algumas respostas erradas de propósito. E assim por diante, e assim por diante. É tudo isso. Conexões.

Ele estendeu o braço pela sala. As paredes estavam cobertas pelas pinturas. Não havia espaço vazio.

— Não, não somos um grupo de culto ou qualquer coisa. Não é sangue com sangue. É só... Chantagem e promissórias. Isso é o que é, e minha família possui todas as chaves. Meu bisavô e o meu avô começaram tudo, então é assim que estou na posição única de saber o que acontecerá depois que cada classe se gradua.

— Então... — Franzi a testa. — Minha mãe...

— Não, não. — Sebastian balançou a cabeça. — Sua mãe é o erro. Ela foi considerada como indutada. Ela foi iniciada, então ela sabia das conexões. É o que você disse no começo. Você e Summer teriam o mesmo discurso. Estamos todos aqui uns para os outros. Todo mundo irá apoiá-la. Se precisar de dinheiro, nós o damos. Se você precisa de uma casa, aqui está a mansão. Se você precisa de um amante, nós teremos até dois que farão o que quiser. O discurso é feito sob medida. Você e Summer são meninas, então vocês provavelmente teriam promessa de sucesso em qualquer carreira que escolherem. Se quisessem ser famosas, eles teriam tornado vocês famosas. Se quisessem um negócio, eles teriam um pronto e esperando por vocês assim que se formassem. Inferno, se vocês quisessem um marido, eles teriam apresentado vocês a outros membros da Rede. E tudo isso seria vendido com a afirmação de que somos todos da família. Todos nos amamos. Todos nos cuidamos – juntamente com nossos erros, também. Nos cuidamos, então não hesite em nos deixar saber se algo acontecer. Não importa quão horrível seja o crime, eles cuidarão disso.

Enquanto ele continuava falando, Sebastian ia de uma pintura para a próxima. Um fulgor irradiava dele enquanto ele ria. O efeito fez meu interior se transformar em gelo. Recuei todo o caminho até a porta e estendi a mão atrás de mim, para a maçaneta. Se precisasse, eu sairia correndo. O pesadelo que ele prometeu não seria dado a mim. Mas, o que mais ele havia guardado, então? Eu sabia, sem dúvida, que seria muito pior.

Ele continuou: — As famílias que iniciaram são automaticamente escolhidas para ser induzidas, mas também podemos escolher outras. Meu avô escolheu seu avô para ser induzido, então isso significava que Garrett também era induzido. Ele foi automático, mas sua mãe não. Garrett escolheu induzi-la, e acho que foi quando eles estavam transando.

— E Sharon? O retrato dela está lá em cima.

— Ela foi induzida depois, porque Garrett terminou com Analise. Ele voltou para Sharon e eventualmente se casou com ela. Após esse ano, foi feita uma regra. Sem namoradas. Apenas esposas.

— Mas você disse que minha mãe foi o erro, de alguma forma?

— Sim. Ela foi iniciada, mas ela pulou para outra cidade. Ela nunca se formou. Quando você apareceu há dois anos, eles perceberam o motivo. Ela estava grávida, e Garrett já havia voltado para Sharon. Quem diabos sabia por que sua mãe não veio esclarecer tudo? Ela sabia que seria atendida, mas ela estava uma bagunça. Eles a deixaram ir. Ela está na parede, mas não teve nenhum dos benefícios. Então, novamente, — sua cabeça avançou, — Ela nunca reivindicou nenhum dos benefícios também. Se ela fizesse... eu me pego me perguntando o que o conselho faria com ela. Ela é considerada uma desgraça. Todas essas pessoas ajudam a construir a Rede. Todos seguiram a linha e usaram seu poder para ajudar os outros.

— Onde está o outro pé? Quando isso cai?

Ele riu novamente, apontando para mim. — Ele cai quando, e se, você acha que não precisa da Rede. Se você se recusar a fazer algo, você descobre muito rápido e muito bem que se você optar por seguir sozinho, os erros que você cometeu na faculdade e depois também são seus. As informações são divulgadas. Os testemunhos são retirados. Você é desligado, e tudo por você não querer ajudar um irmão a ter sua irmã como companheira de quarto de certa Samantha Strattan na Universidade de Cain.

Ele agora estava olhando para mim.

— Foi assim que você fez isso. — E esse era o material de chantagem que Garrett disse que nós tínhamos. Era o que estava no Pen Drive. Meus dedos enrolaram em torno da maçaneta. Eu estava pronta para ir a qualquer segundo.

— Qual é o plano? Você vai carregar todas essas fotografias e enviá-las por e-mail para os policiais ou algo assim?

Nate fez a pergunta, mas eu também estava pensando nisso.

Logan acrescentou: — Não querendo ser um pau, mas se fizéssemos isso, seríamos idiotas. Não podemos denunciar esses idiotas.

Mason respondeu: — Mesmo que esses idiotas tenham nos ferido um dia?

Nate assentiu. — Mason está certo. Nós vamos contra alguém nesta organização em algum momento em nossas vidas. Devemos deixá-los fugir com isso?

— Fugir com o quê? — Logan argumentou. — Não sabemos o que eles fizeram.

— Porque derrubar todos nós três, em três momentos diferentes não é suficiente? Ou colocar sua irmã como espiã de Sam? — Nate fez um gesto para mim. Seu desgosto era evidente. — Todos esses são motivos suficientes para que possamos ir às autoridades com isso.

Mason balançou a cabeça. Logan estava certo. Eles não recorriam as autoridades. Era o código deles há muito tempo, mas isso não significava que eles não pudessem recorrer a eles.

— E se nós os deixarmos saberem? — Eu disse.

— Deixá-los saber do que? — Logan começou a inclinar-se novamente, descansando os cotovelos nos joelhos.

Fiz uma careta. — Você está esquecendo completamente a armadura no seu peito? Pare de se mexer tanto.

Logan lançou um sorriso para mim. — Pare de procurar maneiras de me despir, mulher. Você é a companheira do meu irmão.

Mason cobriu minha mão com a dele e disse em um aviso, — Logan.

— Tudo bem, ok. — Logan lançou um olhar para ele. — Nós o ouvimos alto e claro. Mason, — ele indicou seu irmão, — Qual é o plano?

Com a mão livre, Mason levantou a caixa com todas as informações que tínhamos. — Vamos carregar todas essas informações e enviá-las por e-mail para eles.

Esse era o plano.

Logan bufou. — Genius. — Ele não segurou seu sarcasmo.

Sebastian estava olhando para mim, de forma penetrante e firme. Ele acabou de revelar como conseguiu que Summer fosse minha colega de quarto, e ecoou suavemente: — Foi assim que fiz isso.

Respirei. Meus nervos estavam a flor da pele. Eu precisava bloqueá-lo, então Mason poderia carregar o Pen Drive. Deveria ser de um computador tão próximo a Sebastian quanto conseguíssemos. Quando terminasse, ele passaria por essa porta. Eu olhei agora, perguntando-me quanto tempo ele precisaria.

— Você não pode correr, Samantha.

— O quê?

— Você acha que pode correr, mas você não pode. A porta está trancada até eu escolher destrancá-la.

— Você abriu a porta.

Mas ele não tinha aberto.

Eu estava repassando tudo na minha mente. Ele não abriu a porta por dentro. Eu abri por fora.

— As pessoas podem entrar?

— Claro. — Ele deu de ombros. — Mas elas não vão.

— Por que não? — Ele estava muito casual, muito confiante.

Mason estava chegando.

— Apenas aceite a minha verdade. Eu disse tudo sobre a Rede. Eu não queria que você viesse hoje. Pensei que depois do que aconteceu com Logan isso teria cimentado sua decisão. Mesmo que alguém mais chegasse, você não teria nada a ver conosco, mas aqui está. Você veio à festa. Veio a essa sala. Você me ouviu falar de tudo. Agora, é a sua vez. — Ele fez uma pausa e me deu um olhar intenso. — Por que você está aqui, Samantha?

Minha boca estava seca, e meu coração estava acelerado. Era minha vez de criar uma teia, então comecei com a minha primeira mentira. — Vim aqui para gravar uma confissão sua.

Seus olhos ainda estavam estreitados, mas eles relaxaram um pouco. — Sério?

Mason me ensinou bem. O primeiro passo para mentir era dar uma mentira que seria crível.

Assenti com a cabeça, mantendo o olhar de Sebastian com firmeza.

Esse era o segundo passo – lembrei-me do que eu precisava fazer. *Não olhe para cima, não olhe para baixo, e não olhe para o lado. Olhe-os nos olhos e diga calmamente as palavras. Sem inflexões de tom. Sem pausas estranhas. Sem movimentos acalorados. Fale como se estivesse compartilhando seu segredo mais íntimo com alguém.*

Meu interior estava tremendo, mas imaginei que Mason já estava na sala. Senti-me mais forte, melhor, sentindo que ele já estava aqui. Imaginando que ele estava atrás de Sebastian, eu disse: — Queria ouvir as palavras de que você foi o único responsável por atacar Nate e que você estava envolvido quando Logan e Mason foram emboscados. Eu queria ouvir tudo isso.

Ele ergueu uma sobrancelha, rindo. — E como você conseguiria fazer isso acontecer? Por que eu me abriria para você?

Dei de ombros. — Eu esperava drogar sua bebida.

— Esta bebida? — Ele ergueu o copo na mão.

Apertei meus dentes. — Não estou dizendo que o plano não era infalível, mas sim, esse era o plano. — Comecei a ir para o bar. — Mas você me bateu. Você já tomou uma bebida. — E falando nisso, minha boca estava seca como o Saara. Havia uma garrafa de água no frigobar, e a peguei.

— Fique à vontade.

Ignorei seu sarcasmo, tomando um grande gole. — Obrigada.

— Você estava me contando... — ele perguntou. Sua mão se moveu de lado no ar. — Eu ia confessar tudo para você?

— Você iria. — Ele nunca iria. Continuei mentindo, — Você teria admitido o atropelamento seguido de fuga, também. Mason era o alvo, não Marissa. — Meu estômago revirou. Sebastian comprou a história, mas todas as peças se encaixavam agora. Uma risada abrupta me escapou. — Não era a fraternidade naquilo, né?

Sua presunção aumentou um nível. Ele estava quase sorrindo para mim. — O que você quer dizer?

— No ano passado, Marissa nunca se apresentou contra vocês. Ela não cobrava você. Pensávamos que era a fraternidade, mas não era.

Olhei para os retratos. Era como se estivessem olhando para nós. Eles estavam rindo. Nós éramos o centro do palco para eles.

— Foram eles, não foi? Esta Rede. Vocês a pegaram de alguma forma.

— Meu, meu. — A voz de Sebastian estava suave. — Você realmente está juntando as coisas.

— Mas... — eu sabia que havia mais. — O quê mais? O que mais você fez?

— Você está certa. Marissa foi paga, e quando o dinheiro não foi o suficiente, ela foi ameaçada. Eu admitirei isso.

Eu sabia que havia mais. Empurrei. — E o que mais?

— Você está ansiosa para saber tudo, hein? Tem certeza, Samantha? Tem certeza de que deseja conhecer todos os segredos sujos? É o que são. Eles são todos

sujos. — Ele moveu um passo em direção ao bar, observando-me atentamente. — Já pensou no que acontece com você depois? Porque você sabe muito agora?

Lá estava. Meus olhos seguraram os dele. Não pude desviar o olhar. Não conseguia me encolher contra o bar como eu queria, então apenas aguentei. Esse passeio ficaria um pouco turbulento.

— Talvez essa seja a sua outra verdade, — eu disse.

— O que?

Ele estava gostando disso agora. Eu era um rato para ele. Ele estava brincando comigo antes de me comer – ou o que havia planejado. Ele era um fodido doente.

Eu disse: — Você sabe o que estou dizendo.

— Eu sei. — Ele riu e o som encheu a sala. Ouvi até mesmo um eco. — E você está certa. Tenho algo planejado, mas não é tão sofisticado quanto o que você pensa. É quase primitivo. — Ele fez uma pausa e seus olhos se estreitaram novamente.

Minha mão apertou a garrafa de água e bebi metade da água de um só gole. Eu não sabia se eu estava fervendo ou se estava ficando doente de estar próxima de Sebastian. De qualquer forma, lambi os lábios e terminei o resto da água. Minha cabeça estava nadando.

— Continue, — eu gritei. — Quero saber o seu plano.

— Era isso.

— O que?

Ele deu um passo mais perto e assentiu com a cabeça para a garrafa de água na minha mão. — Aí.

— O quê? — Eu ainda não estava assimilando. Meu estômago parecia estar saindo de mim. Minha mão foi pressionada ali. Eu precisava me acalmar. Minha mente precisava estar clara. — Do que você está falando? A água... oh, merda.

A lâmpada acendeu quando ele riu. — Eu pensei que era irônico você me drogar, considerando... — mais um passo mais perto. Ele voltou a apontar a garrafa. — Você sabe.

Mason disse: — Temos que lutar de forma mais inteligente. — Ele olhou para Nate e Logan. — Isso significa sem mais brigas físicas, não se pudermos evitar.

Nate concordou com a cabeça, esfregando as mãos.

Logan revirou os olhos. — Sério? Não me inscrevo para concorrer ao Senado. Você não pode lutar, Sr. Eu vou para a Liga Nacional de Futebol, e todos Me Verão. — Ele apontou para si mesmo. — Eu ainda posso lutar. A escola secundária não foi os melhores anos da minha vida. Planejo que a faculdade seja. Desculpe, Mase. Eu te amo. Estou com você, mas se eu sentir uma boa luta acontecendo, eu não vou me segurar. — Ele empurrou a cabeça para cima, o queixo balançando para a cabeça de Mason. — E nem tente discutir comigo. Você ama lutar tanto quanto eu.

Mason não concordou, mas disse: — Com este grupo, lutamos de forma inteligente. Ok?

Não fui inteligente. Sebastian me superou.

Eu pensei, *foda-se*.

— Pensei que você não iria beber. Você entrou no território inimigo, e Mason teria treinado você melhor. Isso significava uma cabeça clara, mas eu também sabia que isso levaria muito tempo. Há muito a explicar e nem sequer terminei. Ainda tenho mais para te esclarecer. Eu sabia que você iria querer um pouco de água. O único problema era isso. — Ele gesticulou para um armário atrás de mim.

Meus braços ficaram cada vez mais pesados quanto mais ele falava, mas eu o abri. Dois fardos de água estavam lá. Eu poderia pegar uma dessas vinte e quatro garrafas. Eu peguei a única na geladeira.

Sebastian disse enquanto sua mão pousava no topo do bar, a um centímetro da minha, — Mas eliminei o risco e coloquei apenas uma lá dentro.

— Como?

— Uma seringa, — ele disse. — Se você girar o frasco, um vazamento muito, muito pequeno irá aparecer. No entanto, foi suficientemente grande para o que eu precisava.

Tudo estava ficando ainda mais pesado. Eu queria me deitar.

— Sam?

Eu queria mexer minha cabeça. Não queria ouvir o resto. Ele não ganhou. Ele simplesmente pensou que tinha, mas ele descobriria isso pela manhã. Comecei a olhar ao redor. Eu precisava de uma cadeira. Eu diria a ele onde seu plano não funcionaria quando eu acordasse.

Eu precisava descansar.

— Você não vai dormir.

Isso não era o que minhas pálpebras estavam dizendo. Eu sorri, rindo da minha piada estúpida. Meus globos oculares, minhas pernas, tudo em mim queria desligar.

— Você vai ficar acordada.

Pfft.

Ele era um idiota. Dei um passo ao redor do bar. Esse sofá era meu objetivo, mas meu corpo foi na outra direção. Sebastian me agarrou.

Eu não queria que ele me tocasse. Tentei bater minha mão nele. Nada. Bati meu outro braço. Comecei a balançar a cabeça, mas o quarto virou para a esquerda. Não estava de cabeça para baixo. Estava apenas em um ângulo lateral.

Ele me colocou no sofá. Seu toque era calmante. Ele colocou minha cabeça na almofada.

— Aí está. Viu? Isso não é tão ruim.

Idiota.

Queria grunhir para ele.

Eu não podia fazer nada, exceto ouvi-lo e olhar para ele.

Meu corpo estava quase paralisado. Ele poderia fazer o que quisesse. Era isso... Foi isso o que ele pensou quando cheguei à festa.

Ele me drogou, e ele ia me violar.

— Ah, sim. — Sua cabeça flutuava bem acima da minha. Ele olhava para os meus olhos, esperando. — Eu vejo agora. Você sabe o que eu vou fazer, não é? — Sua mão correu pela minha testa e rastreou o lado da minha mandíbula, colocando um fio de cabelo atrás da minha orelha. Era quase amoroso. — Meu avô e a Rede querem Mason e o pai dele com eles, mas isso não pode acontecer. Mason me irritou, então não, ele não será trazido. Farei tudo o que estiver ao meu alcance para impedir que isso aconteça. Pensei que a pequena batalha acabaria em alguns meses. Eu subestimei vocês. Todos vocês. Mason. Logan. Você. Até Nate. Todos vocês estavam juntos nisso contra mim. Não sei como lutar assim. Só eu, mas percebi que poderia usar a fraternidade contra você. Quando Nate deixou a casa, não demorou muito para provocar o meu ressentimento. O atropelamento foi minha ideia e, claro, Mason era o alvo. Ele já sabia disso, e ele sabia o motivo. Eu queria machucá-lo, mas queria que ele vivesse com isso. Pensei que o futebol era sua obsessão. Eu estava errado. — Ele suspirou. Sua mão caiu no meu braço. Ele começou a me esfregar em círculos, me acariciando.

Uma lágrima brotou em meus olhos. Eu não podia fazer nada. Eu queria correr. Isso era tudo o que eu queria.

Sebastian continuou: — Percebi que era você. Eu precisava encontrar uma maneira de destruí-la. Summer deveria me ajudar, mas tudo o que ela me contou sobre você, nada disso parecia ser importante. Eu já sabia sobre Analise. Seu outro pai e madrasta – eles não eram o fraco dele. A única fraqueza dele é você mesma. Uma vez que eu sabia o que deveria fazer, acho que você me ajudou. Quando veio aqui, esse é o momento perfeito para fazer isso.

Ele olhou para baixo, percorrendo meu corpo. — Você realmente é linda, Sam. Todas essas corridas mantiveram você tonificada. Posso ver por que Garrett se apaixonou por sua mãe. Com seus olhos e com seu rosto emoldurado, vocês duas são impressionantes de olhar. Há uma luz dentro de você.

Ele se sentou e se inclinou sobre mim, então sua cabeça estava bem acima da minha. Seus olhos estavam mortos. — E vou gostar de tirar essa luz de você, porque é assim que eu vou destruir Mason. Não preciso de uma câmera. Não preciso gravar nada para chantageá-lo. Apenas eu, violando você uma e outra vez esta noite. Isso causará danos suficientes. Você nunca superará isso. Você nunca mais estará inteira novamente, porque isso é o que a violação faz a uma pessoa.

Mason...

Ele não estaria aqui a tempo. Isso aconteceria agora. Ele chegaria muito tarde.

Sebastian riu. — Pelo menos, é o que os psicólogos dizem. Agora, vamos lá.

Comecei a ir para outro lugar.

Ele estava tirando a roupa, então fechei os olhos. Seria o corpo de Sebastian, mas seria Mason na minha mente. Sebastian estaria me violando enquanto Mason me seguraria.

Seria Mason.

Onde estava Mason?



Capitulo 25

Mason

Carregue a informação. Clique em Enviar para todos da Rede – ou aqueles que conhecemos.

Esse era o plano e eu entrei, carreguei tudo para o computador mais próximo que consegui encontrar de Sebastian, mas uma vez que ouvi a voz de Sam vindo pelo respiradouro, os planos mudaram. Ouvi o que Sebastian iria fazer com ela.

Isso não aconteceria.

Abrindo a porta, fiquei parado por um minuto. Ele não me ouviu entrar e estava dobrado sobre ela agora, acariciando seu rosto como se ela fosse sua maldita criança. Era terno e amoroso.

Isso me deixou nauseado.

— Eu disse a mim mesmo que eu seria mais esperto, — murmurei. Minhas mãos estavam flexionando em punhos, depois relaxando e flexionando novamente.

A cabeça dele levantou. Seus olhos se arregalaram. O sangue escorreu de seu rosto, e ele se afastou do sofá, retrocedendo alguns metros. — Mason.

Eu entrei. Seu olhar foi para a porta, e minha cabeça inclinou para o lado. O medo e o pânico estavam lá.

Bom. Eu queria que ele estivesse se cagando. Suas calças já deveriam estar encharcadas.

Quando ele continuou olhando para a porta, eu ri. Parecia doente e retorcido para os meus próprios ouvidos, mas havia raiva, tanta raiva.

Pensei: — A porta não estava trancada do lado de fora, mas conheço Sam. Ela teria saído caso pudesse, então a porta estava trancada. Deixe-me adivinhar. — Movi-me mais para dentro e fechei a porta.

— Não! — Ele avançou; sua mão alcançando o ar, mas ele se parou.

Sorri para ele. Sem alegria. Sem diversão. A única parte disso que era agradável era o que eu ia fazer com ele. Meu sorriso o fez se encolher para trás.

Eu disse: — E, sim, — eu tentei a porta, mas ela não se moveu, — Ela trava por dentro. — Fiz uma pausa. — Por que uma fechadura com trava por dentro? Que tipos de coisas podem acontecer dentro de uma sala onde a porta tem que estar trancada dessa maneira? Onde os ocupantes não podem sair?

Meu pé avançou. Meus olhos fixos nele, e mantive minhas mãos aos meus lados – por enquanto. — Por que tenho a sensação de que outros pesadelos aconteceram nesta sala? Talvez essa seja a casa que eu deveria ter queimado? — Levantei uma sobrancelha para ele.

Ele não reagiu. O medo desapareceu, substituído por resignação.

— O que há de errado, Sebastian? Você teve muito a dizer toda vez que encontrei você. Por que está quieto agora?

— Esta é a casa do meu avô. — Seu tom era quase tímido.

— Sim? — Levantei as mãos. — Então, o que? — Meu maxilar apertou. — O que isso significa? Conte-me. Por que eu deveria ter medo de que esta seja a casa do seu avô?

O medo voltou. Ele atravessou o rosto dele. Sua boca se abriu, e os ombros encolheram.

Uma frente corajosa apareceu. Os ombros dele se levantaram novamente. Sua boca fechou, e seus olhos se estreitaram. — Você sabe com quem está mexendo? Você realmente tem alguma ideia de quem eu sou, o que posso fazer com você?

— Por que você não fez? — Respondi.

Avancei, parando pela cabeça de Sam, onde ela parecia dormir no sofá. Parecia pacifica, mas seus dedos estavam dobrados nas palmas das mãos. Mesmo em seu sono, eles estavam curvados para dentro. Eu sabia que se eu os abrisse, o sangue viria da palma das mãos. Suas unhas estavam cavando nelas. Deslizei sobre ela, certificando-me de que o resto da sua aparência estava bem, e estava.

Vi uma pequena gota de sangue. Ela se juntou na parte inferior da palma da mão dela.

Ele a fez sangrar. Ele teria feito pior. Eu estava mantendo a raiva contida, mas um pouco dela escorregou.

— Ela está ilesa. — Sua voz tremeu, e ele tossiu, limpando a garganta. Ele tentou parecer forte ao acrescentar: — Como você pode ver, eu estava cuidando dela.

— Sério?

— Ela bebeu muito. Isso é tudo.

— Você está mentindo por seus dentes porra. — Meus olhos se estreitaram. — Eu ouvi tudo, Sebastian.

Ele bateu na parede atrás dele, levantando uma das pinturas, que caiu sobre os ombros, rolou para o lado e caiu no chão. O olhar de Sebastian estava colado ao meu. Ele nunca reagiu. Não pensei que ele percebesse o que acabava de fazer.

— Você é fraco, Sebastian, — murmurei levemente, olhando descontraído ao redor da sala.

Ele estava com medo, e estava de costas para um canto. Um animal ferido que não podia se libertar sempre atacava. Ele ia tentar. Era inevitável, e eu sabia que chegaria mais cedo do que mais tarde, mas eu estava pronto. Inferno, eu usaria seu ataque para minha vantagem.

— Você não era fraco enquanto se escondia atrás de seus fantoches da fraternidade. Você não é fraco quando está tentando se esconder atrás de suas conexões.

— Vai se foder.

Fiz uma pausa. Lá estava. Algum calor voltou para ele. Ele não era um animal tão ferido. Ainda havia um pouco de luta nele. Isso era bom. Eu tinha mais tempo.

— Me foder? — Uma risada suave escapou. — Isso é o que você faria com Sam.

Ele parecia encolher novamente.

— Não era?

— Eu não a machucaria.

Ah.

Um bastão de baseball estava apoiado em uma parede, debaixo da pintura de um jogador profissional. Estava assinado também.

Atravessei a sala e disse: — Pare de mentir, Sebastian. Não há mais motivos para isso. Eu sei tudo.

Seus olhos se dirigiram para onde eu estava indo. — O que você está fazendo?

Levantei a caixa de vidro na qual o bastão estava e sorri para ele. — Não se preocupe. Não vou jogar a caixa em você.

Seus olhos caíram para o bastão, e ele se afastou até estar no canto mais distante da sala. Samantha estava entre nós e ele a olhou. Abri a caixa de vidro e peguei o taco.

Puxando-o, apontei para ele. — Você ficará longe dela.

Não queria assustá-lo demais. Se eu fizesse, tudo isso acabaria. Ele se derrotaria, e eu não ouviria o que queria ouvir.

— Não posso deixar você machucá-la. Isto é entre você e eu. — Mantive o meu tom calmo, casual até, e funcionou.

Ele manteve meu olhar, pesando minhas palavras.

Seus ombros relaxaram. O medo o deixou.

Já era o suficiente. — Como eu disse antes, estava tentando ser mais esperto este ano. Sem casas em chamas. Nenhum carro incendiado. Sem brigas. Nada disso. — Toquei o lado da minha cabeça. — Agir de forma mais inteligente. Pensar mais inteligente. Ser mais inteligente. Essas foram as regras básicas que tentei seguir quando voltei.

Meu olhar caiu para Samantha novamente. Ela parecia mais vulnerável do que nunca, deitada ali, onde ele poderia ter feito o que quisesse.

Se eu não estivesse aqui...

Não consegui terminar esse pensamento. Eu o mataria aqui e agora. Senti minha respiração, tentando manter a raiva na baia. Este *otário*...

Balancei a cabeça. — Logan e Sam tentavam me proteger esse tempo todo. Eles sabiam que todos os olhos estavam em mim. Eles fariam qualquer coisa que pudessem, mas essa não é a batalha deles.

Era minha.

Eu o encarei novamente. — Você foi atrás de mim, não deles. Eles eram danos colaterais.

— Eles eram armas contra você.

Finalmente. Essa era a verdade, mas eu precisava de mais dele. Eu queria ouvir o máximo que pudesse antes de machucá-lo.

Assenti. — Você os machucou para me machucar.

Ele disse ainda mais, um suave suspiro o deixou: — Eu deveria recrutá-lo. Esse é o plano. Eu nunca quis usá-lo por seu poder. Nós queríamos te *dar* esse poder.

Ele estava controlado agora. Isso era bom. Eu poderia tirar mais proveito disto assim.

Mais. Eu ainda precisava ouvir mais.

Balancei a cabeça. — Você está errado. Eu ficarei bem, não importa o que eu faça. Sou lutador. Eu não precisava de nada de vocês. É o contrário. Não é isso que

vocês realmente fazem? Vocês encontram pessoas como eu, Logan, Sam, e vocês se agarram neles antes que percebam o jogo? Vocês *tiram* deles. Vocês não lhes dão nada.

— Você está errado.

— Eu não estou. Até você sabe que eu falo a verdade. É por isso que você não nos quer dentro. Certo? Você não quer que tenhamos os benefícios que sua rede pode nos fornecer?

Sebastian balançou a cabeça, olhando por um minuto. Suas mãos estavam dobradas juntas, e ele ficou assim antes de levantar a cabeça novamente. — Não teria funcionado com vocês. Você, Logan, até mesmo Sam. Os três foram procurados, mas o programa teria tido que trabalhar na confiança a nós. Precisávamos ter uma sujeira sua para segurar isso contra você, para usá-lo posteriormente, durante a sua vida. Mas nunca teria funcionado porque os três nunca teriam deixado nenhum de nós entrarmos. Os três não confiam em ninguém.

Ele estava certo.

— Confiar significa ser usado. — Eu o olhei de cima a baixo. Já ouvira o suficiente. Eu precisava tomar esse controle dele.

Sua cabeça seguiu para baixo e para cima em um aceno suave, e ele explicou: — Tentei contar ao meu avô, mas ele não me escutou. Ele continuou insistindo, até mesmo hoje, que eu deveria trazer você. Isso já estava muito longe de acontecer. Contei tudo para Samantha, mas eu já sabia que ia arruiná-la, então ela não teria chão para me enfrentar. Não pensei que você teria as bolas para vir aqui com ela.

Suas pálpebras contraíram, e seu olhar caiu no chão atrás de mim. — Eu subestimei todos vocês esse tempo todo. — Seus olhos foram para o taco na minha mão. — Você deveria saber que era eu o tempo todo. A Rede não teve nada a ver com o atropelamento, e quando eu e a fraternidade fomos atrás de você, Nate e Logan. Era eu. Usei a fraternidade contra vocês, e fiz isso por que... — ele vacilou agora, levantando a cabeça.

Ele estava calmo novamente.

Não.

Respondi suavemente, — Porque eu o rejeitei. Porque não queria nada com você. — Eu me aproximei e endureci minha voz. — Porque decidi que você estava abaixo de mim.

— Eu odeio você. Quem é você para ir contra mim? Quem é Nate para pensar que é melhor do que eu? Quem era você para pensar que poderia tirar de mim um dos meus irmãos de fraternidade? Você não é nada! Você não é ninguém, — ele explodiu, cuspindo no chão. — Você está abaixo de mim, Mason Kade. — Desgosto queimou em seus olhos. Sua boca apertou, esticando as extremidades, e seus olhos se estreitaram em fendas.

— Ninguém o rejeita, certo?

Porque ele era o melhor. Todos os outros eram menos do que ele.

— Exatamente. — Ele disse furioso. O covarde havia desaparecido. O lado animal ferido dele saiu. Este era o verdadeiro Sebastian. — Quem é você? Quem são qualquer um de vocês?

Ele veio em minha direção.

Alimentei as chamas, e ele pegou a isca.

Murmurei: — Seu avô nos escolheu sobre você.

— Sim. — Ele se tornou uma estátua. Seus ombros ficaram rígidos. Suas mãos lentamente se curvaram para dentro, formando punhos.

— Até sua própria irmã nos escolheu.

Suas narinas se alargaram, mas ele não respondeu. Eu estava alcançando-o.

Acrescentei: — Ela transou com Log... — eu tinha mais a acrescentar, mas sua cabeça disparou.

Lá estava. A raiva estava tomando conta dele. Eu me aproximei. Samantha ainda estava entre nós, mas eu estava no controle.

— Ela disse a Samantha que não se arrependeu.

Ele respirou fundo.

Eu avancei. — Ela ficou estressada com as finais, e ele se ofereceu para transar com ela como uma piada. Pegar ela era uma piada para ele.

Ele respirava fortemente agora. Não podia desviar o olhar de mim. A raiva estava quase o comendo agora.

Eu adicionei mais: — Eles foram para o armário de um zelador e voltaram dentro de uma hora.

— Você está mentindo.

— Não. — Balancei a cabeça.

Ele poderia ler a verdade em mim.

— Não estou. Ela também faria isso novamente. Ela nos convidou para chamá-la quando estivermos em Nova York. Ela quer continuar amiga de Sam.

— Cale a boca, Kade.

Sua respiração estava esfarrapada agora. As mãos pressionavam seus lados, e a cabeça estava dobrada. Ele tentava manter a calma, mas estava se deteriorando.

Minhas mãos agarraram o taco. Era quase a hora. Um balanço – era tudo que eu faria.

Aja de forma inteligente. Pense inteligente. Seja esperto. Tudo isso foi pelo ralo.

Ele estava quebrando Samantha. Ninguém se afastaria disso.

— Qual o pior insulto para você, Sebastian?

Ele parou de respirar, mas ainda estava ouvindo. Sua veia latejava no pescoço e seus pés se moveram, então ele tinha uma posição mais aberta.

Eu esperei, pronto. — O fato de eu ganhar ou o fato de que você nos subestimou? Ou é que, mesmo depois de hoje, ainda seremos bem-vindos em sua família, e você não pode fazer nada a respeito?

Isso foi o suficiente.

Sebastian avançou, mas eu estava pronto. Era o que eu queria, e abaixei, pronto para bater nele quando a porta abriu.

— Pare!

Garrett entrou correndo na sala. Sua mão estava esticada, mas deixou a perna para trás a fim de segurar a porta. Seus olhos estavam arregalados e alarmados, um olhar de pânico neles. Sua boca estava aberta e ele estava ofegante. Ele disse uma segunda vez, — Pare.

Eu não parei.

Estendi a mão e agarrei o braço de Sebastian, depois o joguei na parede.

— Mason, — Garrett gritou. — Pare.

— Não. — Eu o levantei novamente para bater nele.

Garrett estava aqui. Ele estava em mim no próximo instante, envolvendo seus braços ao redor do meu e me puxando para trás antes que eu pudesse bater em Sebastian. O bastão caiu de meus dedos. Eu me inclinei e tirei o pai de Samantha de mim. Ele saltou contra a parede, mas se ergueu no próximo instante. Ele me atirou uma mão novamente. — Não, Mason, eu estou falando sério, preciso dele consciente.

Sebastian e eu lançamos um olhar. — O quê? — Ambos perguntamos juntos.

Garrett o pegou e se moveu, então ele estava parado ao meu lado. Ele se endireitou e estreitou os olhos antes de cortar para onde Sam estava no sofá. — Eu sei que Mason não faria isso. Sam não faria isso sozinha. Isso deixa uma pessoa.

— Você é meu padrinho, — Sebastian começou.

— E você fez isso com a minha filha! — Ele empurrou um dedo na direção de Samantha com cada palavra gritada. — Você, Park. Você fez isso com ela. Ela é minha filha.

— Ele a violaria. — Minha paciência estava acabando. O pai de Sam tinha três segundos para dizer o que ele precisava. Se não fosse o suficiente, eu estava

batendo Sebastian até a inconsciência. Não me importava os seus planos. — Por que você o quer acordado?

— Eu não iria...

— Cale-se! — Garrett avançou.

Por um segundo, pensei que ele o atingiria através de mim. Não sabia se queria isso, mas esperei. Sebastian e Garrett pareciam surpresos com o movimento. Ele se segurou, retrocedendo, e soltou um som de desagrado. Foi um gemido, mas um rosnado ao mesmo tempo. — Eu juro, Park, — seu peito arfou para cima e para baixo por controle, — Você ficará quieto, ou deixarei Mason fazer o que quiser.

Ele avançou e o empurrou no peito enquanto dizia as últimas três palavras. O segundo empurrão foi mais forte do que o primeiro, e com o último, o dedo nunca deixou Sebastian. Ficou lá, perfurando-o.

Finalmente, após mais dez segundos de olhar para os olhos de Sebastian, Garrett deu um passo atrás. Ele me disse, com a cabeça baixa: — Eu não sabia que você faria seu movimento hoje. Enviei Sharon para casa, onde estava segura. Eu estava voltando para dizer a vocês que eu iria ajudá-lo, mas Logan me disse a casa onde você realmente estava. Quase sofri dois acidentes correndo para cá.

Resmunguei. — Sinto Muito. Nós deveríamos avisá-lo primeiro? — Meu sarcasmo estava denso.

— Não. Só estou dizendo que eu estaria aqui. Ela... — ele examinou sua filha. Sua mandíbula apertou, e ele desviou o olhar imediatamente. — Ela não teria sofrido. Eu não teria deixado nenhum de vocês entrarem.

Dei outro bufo. — Tenho certeza que você não teria.

Ele olhou para cima, segurando meu olhar. — Falo sério, Mason. Eu teria feito o trabalho sujo para vocês.

Isso me surpreendeu e segurei minha próxima resposta. Em vez disso, respondi: — Ele é como família para você.

— Ele não é. — Sua cabeça levantou novamente, e estava quase olhando para Sebastian, que parecia murchar no lugar, com seus ombros roçando juntos. Garrett cortou, — Samantha era inocente, como você. Não sei o que ele fez com você, mas falei com Gerald. Seu avô me contou algo sobre uma casa queimada?

— Ele usou seus irmãos de fraternidade para espancarem a mim, meu melhor amigo e meu irmão. Todos nós em momentos separados. Também tentaram me atropelar com um carro no ano passado.

— Entendo. — Os olhos de Garrett se estreitaram em fendas. Ele se aproximou de Sebastian, perguntando: — Isso é verdade?

Um gutural, — Sim, — veio do fundo da garganta. — Sim.

— Tudo isso, mais o que você faria com minha filha?

Sebastian estava olhando para ele, então tentou novamente, — Tio Garr…

— Não sou, — ele criticou Sebastian. — Não sou seu tio mais. Não sou seu padrinho mais. Não sou nada para você. Como você não será nada para mim.

— Garrett?

Ele ignorou a pergunta de Sebastian e virou para mim. — Pegue Samantha. Leve-a para casa. Vou lidar com Park.

— O que acontecerá com ele?

— Ele será expulso. Todo o material de chantagem que a Rede tem dele será usado contra ele e, — ele lançou um olhar mordaz para ele, — Acredito que há o suficiente para deixa-lo indefeso. Ele não terá poder. A Rede irá ativá-lo. A violação de outro membro nunca é permitida.

— Ela não é um memb…

— Não importa! — Garrett rugiu para ele. — Ela é minha filha, e você ia machucá-la.

Ouvi o suficiente. Pegando o bastão de novo, eu sabia o que faria, não importa o que o pai de Sam estivesse falando. Não era permitido porque ela seria um membro? Era isso? Porque ela era a filha de Garret? E se não fosse? E se fosse

a filha de outra pessoa, alguém que não fosse da Rede? Eu estava reprimindo minha fúria, mas estava no limite. Não me importava o que acontecesse depois disso. Tudo o que Garrett faria, não era suficiente.

Eu me virei e dei uma porrada, acertando Sebastian no rosto. Ele caiu como um saco de pesos, e eu o chutei, verificando duas vezes. Ele estava inconsciente.

— Mason?

O taco caiu no chão novamente. Abaixei-me e apalpei suas roupas. Sentindo seu telefone dentro de seus bolsos, peguei e recuei. Apontei para a porta, que Garrett deixou apoiada. — Pegue-o. Retire-o daqui antes que eu faça algo permanente para ele.

Ele olhou para o telefone. — O que você vai fazer?

— Se você quer que Samantha esteja em sua vida, você a protegerá depois disso.

— Você não vai me dizer?

Eu não precisava. Ele saberia em um segundo, e depois disso, Sam também saberia, se ele realmente atuaria como seu pai ou a deixaria novamente. De qualquer forma, ia terminar depois disso. Gesticulei novamente para a porta. — Leve-o.

Esperei trinta segundos após ele sair antes de fazer o que eu precisava fazer. Uma vez que foi feito, eu recolhi Sam nos meus braços e fui embora. Nate estava no carro, esperando por nós, e quando entrei, eu não a soltei. Eu a segurei enquanto dizia a Nate: — Vá para o hospital.

Ele saiu com o carro, mas olhou no espelho retrovisor. — Ela ficará bem?

Assenti. — Sim. Todos nós ficaremos.

Então ele perguntou: — Você fez?

Assenti com a cabeça novamente, descansando minha cabeça contra o apoio de cabeça do assento. Sim. Usei o código de acesso que Summer nos disse que seu irmão usava em seu telefone. Uma vez lá, cliquei no e-mail que enviei do

computador para o telefone de Sebastian. Então o enviei para toda a lista de contatos intitulados A Rede.

Todos dentro da Rede veriam o material de chantagem que a organização tinha sobre eles e sobre todos os outros. O que fariam com isso era com eles. Quando analisassem isso, não haveria evidências que me vinculassem ao e-mail. Tudo estava ligado a Sebastian. Ele diria que fomos nós; eu sabia, mas agora tudo estava nas mãos de Garret.

Ele mentiria por nós. Ele protegeria Sam.

Finalmente.



CAPÍTULO 26

Samantha

Eu estava sonhando com flores, casamentos e velas. Mason levantou da cama e o colchão afundou no movimento. Isso me despertou enquanto ele entrava no meu banheiro. Ele não ligou a luz. O sol encheu o quarto o suficiente e esperei um momento, adivinhando que eram oito e trinta e dois da manhã, antes de abrir um olho, vendo que eu estava certa no relógio na minha mesa de cabeceira.

O cheiro de panquecas e café me contava a hora mais do que a minha brilhante mente e o meu quarto. Malinda teria chegado às sete. A esta altura, seria a segunda rodada de café, e me sentei, esperando por isso.

— Mama Malinda, você está parecendo fresca esta manhã. — A voz de Logan podia ser ouvida no meu quarto no porão. Um sorriso fraco apareceu no meu rosto, e me aconcheguei embaixo dos lençóis.

Casa. Era onde estávamos.

Acordei no hospital onde tiraram as drogas do meu sistema. Eu disse a eles que estava em uma festa, e isso deve ter sido introduzido na minha bebida. Após algumas horas sob intenso escrutínio, eles me liberaram para ir para casa com Mason. Também ajudou que Garrett veio me verificar posteriormente, afirmando ser meu pai. Ele trouxe meu telefone também. Quando Mason finalmente foi autorizado a levar-me para casa, Garret seguiu atrás para nossa casa também. Lá,

com Nate e Logan, todos nós sentamos ao redor da mesa, e ele nos contou o destino de Sebastian.

— Nem contei sobre Sam. — Seu olhar se demorou em mim antes de olhar para Mason ao meu lado. — Você já vazou o e-mail.

Mason sorriu para ele. — Que e-mail?

Logan respirou fundo conforme um amplo sorriso começava a crescer. — Oh maldito.

— É assim, hein? — A sobrancelha de Garret ergueu.

Logan tossiu na mão dele, — Queima.

Mason começou a falar, mas Logan entrou, inclinando-se e colocando uma mão sobre a mesa, — Nós nunca admitiremos. Nada. — Ele fez um show de olhar para Garrett, para cima e para baixo, e seu lábio superior se elevou. — Você sabe, então não podemos ser incriminados por coisas que *não* fazemos.

Os olhos de Garrett se arregalaram, mas ele assentiu. — Bem. Seja qual for a *política* de vocês, estou aqui para dizer que assim que o e-mail foi vazado tudo virou um caos. Eles culparam meu afilhado...

Logan abriu a boca, mas Mason levantou a mão, colocando-a na frente do rosto de seu irmão. Ele disse primeiro: — O que deveriam. Veio do e-mail dele. Certo?

— Veio, de fato. — Meu pai biológico tinha uma centelha conhecedora em seus olhos. Era como se estivesse percebendo que Mason não era um estudante universitário normal.

Olhei para o meu colo, deslizei minha mão por debaixo da mesa para Mason e apertei nossos dedos. Mason e Logan não eram normais. Eu também não era. Quando queimaram a casa da fraternidade de Sebastian, eu sabia que as coisas eram diferentes. Ou sabia que as coisas seriam diferentes, e elas foram. Todos nós tivemos nossos próprios caminhos durante este semestre. Cada um de nós tentou proteger o outro, mas tudo de nossa maneira. Eu não queria que essa fosse a rotina normal. Eu gostei, apreciei mesmo, a sensação de Mason e Logan sempre tendo

minhas costas. Eu não sabia o porquê, mas fiz uma careta. Nós éramos individuais, mas éramos família. Mason e eu – nós também éramos individuais. No entanto, estávamos juntos. Eu sabia que nada ficaria entre nós, a menos que permitíssemos isso.

Este era um sentimento diferente do de antes.

Eu havia mudado.

Eu não precisava deles da maneira como era antes. Mason e Logan estavam lá para mim. Olhando meu pai biológico em frente à mesa, ele representava os outros pais da minha vida. Todos me abandonaram. Não fui com ninguém. Foi quando Mason e Logan entraram. Eles se tornaram minha verdadeira família. Eu estava relacionada com Garrett e Analise pelo sangue. David me criou, e Malinda estaria lá para mim durante o resto da minha vida, mas Mason e Logan – eles eram o verdadeiro negócio para mim.

Entrar naquela casa, distrair Sebastian para que Mason pudesse fazer o upload do Pen Drive, não. Nem mesmo isso. Eu estava diferente. Simplesmente senti isso em mim. Sebastian ia me violar, e poderia ter conseguido se Mason não estivesse lá para mim, mas isso não aconteceria novamente. Eu sabia que não permitiria isso. Se eu estivesse em uma sala com meu inimigo, observaria tudo. Como ele se mexia, que expressões faciais ele tinha, onde olhava, como dizia as coisas, e sim, definitivamente, se uma garrafa de água fosse deixada na geladeira, eu não chegaria perto. Ficaria ciente dos meus arredores. Essa era uma lição que Sebastian me ensinou, mas eu sabia que havia mais.

Garrett era uma pessoa. Ele era um pai fodido, mas era uma pessoa. Essa foi outra lição. E a outra lição principal: eu estava indo bem. Não importa o que aconteceu. Acabei de escapar de um quase estupro, e não me modifiquei. Com toda a porcaria que fui tratada ao longo dos anos, isso não era quase nada. Ainda. Eu poderia começar a carregar um bastão comigo, ou talvez fosse hora de aprender mais do que alguns movimentos de autodefesa.

Eu acho que era hora de me tornar uma lutadora malvada como Mason.

Pensando nisso, olhei para ele de lado. Passando todo um tempo no ringue, aprendendo movimentos defensivos e de ataque, e esfreguei meus lábios juntos. Pode demorar um pouco para mim, mas todo o processo de treinamento seria divertido. Inferno, isso seria delicioso, e eu não podia esperar para começar.

Garrett nos informou que Sebastian foi culpado pelo vazamento do e-mail. Ele negou até ficar azul, nos acusando, mas meu pai biológico jurou que Mason estava perto de casa. Não era possível que Sebastian pudesse culpar ele por isso. Quanto a mim, aparentemente eu fui escaneada ao passar pela porta da frente por alguma máquina escondida. Nenhum Pen Drive apareceu no meu corpo, então eles sabiam que não era eu.

Então ouvimos a melhor parte.

Sebastian estuprou uma garota novata, estudante do segundo ano da faculdade. Essa não era a parte boa. Era a evidência que a Rede tinha sobre ele. Com tudo à tona pelo Pen Drive, todas essas evidências foram divulgadas às autoridades. E isso significava que Sebastian iria para a prisão por um longo tempo.

Quando fosse liberado, Garrett nos informou que mais informações de chantagem seriam divulgadas. Sebastian fez mais do que violar algumas meninas, e se ele visse o exterior da prisão alguma vez, havia mais informações que o mandariam de volta.

Em suma, Park Sebastian estava ferrado. Literalmente.

Nunca precisaríamos nos preocupar com ele novamente, e estávamos em casa para as férias. Isso significava um mês inteiro aqui, tendo Mason ao meu lado todas as noites e sem me preocupar com o próximo semestre. Agora, ouvindo Malinda rindo acima de mim da cozinha, enquanto a risada de Logan seguia um segundo depois, me deixou feliz.

Eu estava contente.

Mason perguntou da porta do banheiro, com a escova de dente na mão, — Você está bem?

Eu estava. Sorri para ele e não segurei nada. — Inferno sim. Estou bem mais do que bem.

Ele ergueu uma sobrancelha antes de sorrir com o canto da boca e terminar a escova de dente, voltando para a cama. — Você e eu, estamos bem?

Nós mentimos um para o outro. Foi errado. Eu disse que não ia fazer isso. Mason também disse, e então nós fizemos isso, mas nós nos protegemos. Eu precisava me lembrar disso, e me sentei, puxando o lençol para o meu peito enquanto estendia a mão para tocar o lado de seu rosto.

Ele era meu. De mais ninguém. Nós não éramos perfeitos, mas faríamos o que quer que fosse para proteger o outro. Eu não conhecia outro casal que pudesse dizer o mesmo. Uma onda de amor me encheu e acenei com a cabeça, me sentindo sufocar. — Estamos bem. Estamos ótimos.

Ele pegou minha mão e se inclinou, descansando a testa na minha. Ele murmurou, olhando completamente nos meus olhos durante todo o tempo, — Você é forte, Samantha. Você arrebenta. Não hesita quando alguém vem para você, e revida. Você sempre fará, não importa as consequências caso isso signifique proteger alguém que você ama. Tenho sorte de ter você. Tenho sorte de me amar.

Eu sentia as lágrimas chegando. Eu me afastei, com meu sorriso quase assumindo todo o meu rosto. Merda sagrada. Não pensei que eu poderia amá-lo mais do que naquele momento. — Sem mais mentiras, certo?

Ele sorriu, rindo suavemente. — Você pensaria que nós aprendemos, certo?

— Sim.

Sua testa se moveu contra a minha, em uma escova gentil enquanto ele assentia, ecoando minha palavra calmamente, — Sim.

Estragando tudo ou não, eu sabia que ficaríamos bem. Nós sempre ficaríamos. Eu estava pensando em puxá-lo para a cama comigo quando alguém bateu na porta. A voz de Mark soou através dela, ligeiramente hesitante, — Uh... Sam? Você tem uma visita.

Mason voltou a sentar, ainda segurando minha mão. Ele me perguntou: — Ele não está falando sobre Logan?

Isso não parecia certo. Logan não era anunciado pelos outros. Logan se anunciava. Comecei a sair da cama e gritei: — Já vou. Só um pouco.

Dez minutos depois, ainda vestindo o pijama, mas arrumada para o dia, entrei na cozinha, segurando a mão de Mason atrás de mim. Malinda olhou para trás, com uma linha de preocupação na testa.

Fiz uma careta. Ela estava rindo há vinte minutos.

Lancei um olhar para Logan. Ele não estava prestando atenção em nós. Ele estava de pé, olhando para quem estava na porta da frente, com uma careta no rosto. Quando percebeu que estávamos lá, ele disse: — A palavra código é estrangular. Você diz isso, e estou lá para você. Não a deixarei te machucar novamente.

Ela? Então me lembrei do que James me disse depois que Mason se encontrou com o conselho para a audiência de punição de Logan. Ele me atraiu para o carro dele...

Eu estava me lembrando da conversa enquanto caminhava em câmera lenta.

Meu coração desacelerou.

Tudo se acalmou.

As palavras dele voltaram para mim quando passei por Logan e vi quem esperava dentro da porta, amontoada contra a parede, com os braços se abraçando.

Ele havia dito: — Os médicos estão satisfeitos com sua mãe. O progresso dela foi incrível nos últimos seis meses.

Era *ela*.

A voz dele soou, mergulhando uma oitava: — Eles disseram que ela poderia voltar para casa. Não sei quando isso acontecerá, mas eu queria informá-la. Nós voltaremos, Sam. Eu queria que você fosse a primeira a saber.

Bloqueei o que ele disse.

Essa era a verdade. Com Sebastian, e sabendo que ainda precisávamos lidar com ele, tudo o que James me disse entrou em um ouvido e saiu pelo outro. Não consegui digerir isso. Então não o fiz.

Simplesmente não consegui lidar com isso, mas aqui estava ela.

Dei um passo em direção a ela. Senti como se estivesse andando pela lama invisível, e disse, minha própria voz soando abafada e pouco clara para meus ouvidos, — Mãe?

Sua cabeça levantou. Ela estava aconchegada na entrada. Seus braços envolvidos em torno dela. Seu cabelo estava puxado para trás em um baixo rabo de cavalo. Ela parecia... Não consegui processar. Natural. Seus olhos se levantaram, apagando qualquer emoção que sentia, e todo o seu rosto ficou radiante. Ela não tinha nenhuma maquiagem e puxou seu suéter ainda mais apertado em torno de seu corpo.

— Samantha. — Ela sorriu para mim. Então disse isso – as palavras que pensei que não ouviria nunca. — Estou em casa.

FIM

Uma espiadinha no que vem por aí....

(Este teaser não está do ponto de vista do Logan)

Nós tomamos apenas dois jarros quando a festa chegou ao fim. Jason e eu assumimos posição no gramado da frente. Estávamos em duas cadeiras, e ele acabava de voltar com o nosso terceiro jarro quando uma garota surgiu da parte de trás da casa para os carros. Antes que ela pudesse passar por eles, um grupo de caras saiu. Pareciam ter se materializado da estrada. A garota começou a recuar enquanto os caras continuavam caminhando em direção a ela. Eles não estavam perseguindo-a, mas também não estavam se segurando.

— Oh não. — Jason se endireitou. O jarro foi esquecido.

— O que?

— É Samantha.

— Quem é Samantha?

Ele não respondeu. Balancei a cabeça e vi o porquê – ele não estava lá. — Jason? Aonde você foi? — Não importava. Ele realmente se foi, e eu não conseguiria encontrá-lo. As pessoas estavam começando a chegar a casa.

— Vou embora. Sugiro que vocês se afastem do meu caminho.

A menina de antes disse isso. Eu fiz uma careta, surpresa. Ela não tinha medo. Ela estava irritada. O resto da multidão começou a se formar ao redor dela, e eu também caminhei. Se ela fosse incomodada, eu não ficaria de boa com isso. O jarro completo que tomei pode ter ajudado em minha bravata, mas afastei esse pensamento. Eu também teria feito isso sóbria, ou esperava que sim.

Eu me aproximei, e então reconheci a garota. Era a mesma garota que esteve com Logan Kade anteriormente. Suas mãos estavam em seus lados, seus pés separados. Seus ombros estavam para trás e prontos enquanto ela observava os rapazes cautelosamente. Ela se preparava para lutar. Eu reconheci os sinais, e

uma onda nervosa começou a passar por mim. Ela estava pronta, mas os caras também. Eu não sabia quem eles eram. Fiz uma careta, coçando minha testa. Não acho que estavam na festa, mas quem sabe. Eles poderiam ter estado. De qualquer forma, essa garota não estava feliz com eles.

— Chame Logan.

— Onde está Logan?

Ouvi outras pessoas dizendo o mesmo, mas eu estava focada na garota. Ela era realmente deslumbrante, ainda mais tão próxima. Ela ergueu o queixo, e um aviso piscou em seus olhos. — Toque-me. Atreva-se.

Os três rapazes estavam imperturbáveis. Todos altos, e não é estereotipando, mas pareciam com uma liga ou algo assim. Se eu descobrir mais tarde que todos eles pertencem a um clube da sociedade secreta Ivy League, eu não ficaria surpresa. Cada um deles era maravilhoso, com os corpos construídos como se remassem todas as manhãs por horas. Também pareciam ter dinheiro. Estava escorrendo deles, por como se vestiam. Suas linhas de mandíbula pareciam rígidas o suficiente para formar geleiras. Os olhos também estavam gelados enquanto olhavam para a garota.

Eles não estavam recuando.

Comecei a passar pela multidão, para ficar ao lado dela. Se estivessem fodendo com uma garota, eles também teriam que passar pelo resto de nós. Poder feminino e tudo mais, mas antes que eu pudesse, a multidão se dividiu. Uma abertura real se formou, e Logan Kade avançou.

Meu pé retrocedeu. Eu ainda sentia o julgamento, mas parecia que eu não precisaria vincular o cotovelo com essa garota e formar uma parede.

Quando Kade parou ao lado da garota, os três homens voltaram sua atenção para ele. Eles não se moveram nem disseram nada, mas o ar mudou. Passou de sombrio e ameaçador a perigoso. Eu senti algo se preparando. Meu instinto me dizia que esses caras não queriam mexer com Kade. Lembrei-me das palavras de Jason no quintal. Kade começava as lutas e terminava as lutas. Naquele momento, eu esperava que fosse esse o caso.

— Kade. — Um deles finalmente falou, dizendo o nome dele. As suas narinas inflaram.

Os olhos de Kade se estreitaram. Ele olhou para a menina, e então voltou para o porta-voz. — O que você está fazendo aqui?

— É uma festa. Fomos convidados.

— E é por isso que vocês estão enfrentando Sam? — Logan avançou um passo.

— Nós não estávamos enfrentando-a.

A menina resmungou, cruzando os braços sobre o peito. — Ok, certo. É por isso que vocês não me deixaram passar para o carro, porque não estavam me *enfrentando*. Vocês poderiam ter andado ao meu redor, idiota.

Uma pequena risada me escapou. Eu poderia gostar dessa garota.

Kade lançou um olhar de lado para mim.

Apertei uma mão sobre minha boca. Não é a minha briga. Não é meu lugar interromper. Quando seus olhos permaneceram em mim, comecei a acenar uma mão para ele voltar para seu confronto, mas ele se virou antes que eu pudesse. Senti mais risadas saindo, então fiquei atrás da multidão, depois me afastei. Eu estava sendo inapropriada, mas, novamente, eu estava bêbada. Jason disse para ficar bêbada como se estivéssemos de volta ao ensino médio. Eu também não era tão apropriada naquela época.

Missão. Realizada.

O idiota respondeu algo para Kade, mas não consegui ouvi-lo. A multidão estava começando a ficar mais barulhenta. Kade respondeu, mas, novamente, não consegui entender.

— Vamos. Quem os convidou?

— Quem são esses caras?

— Os lacaios de Park, e eles não foram convidados.

Mais e mais pessoas estavam falando. Elas estavam irritadas. Um zumbido excitado enchia a atmosfera. As pessoas queriam uma luta. Elas queriam ver alguma ação. Os três patetas olharam para a multidão. Dois recuaram. Eles estavam se tornando mais cautelosos, mas o terceiro voltou sua atenção para Kade. Seu lábio superior enrolou-se com escárnio, e sua boca se moveu, dizendo algo que não consegui entender.

Oh cara. Engoli.

O que quer que ele tenha dito, eles brigariam pelas palavras dele. Reconheci o olhar nos olhos dele. Sua raiva não estava desaparecendo. Estava aumentando, então não importava.

Assim que reconheci isso, o punho de Kade voou para cima, acertando o cara bem no rosto. O idiota teve a cabeça jogada para trás e ele tropeçou alguns passos antes de se recuperar. Seus dois amigos compartilharam um olhar, ambos inseguros com o que fazer, mas o idiota um tomou a decisão por eles. Ele enxugou a boca com o dorso da mão, focou os olhos em Kade e avançou.

A luta estava começando.

— Não, não, não. — Jason entrou no meio da multidão. Ele gritou sobre eles, — Os policiais foram chamados. Todos se espalhem. — Antes que ele acabasse de falar, ouviram-se os sons das sirenes. Era baixo, mas ele estava certo. Eles estavam vindo.

O idiota um levantou o braço. Ele iria bater em Kade.

— Pare! — Gritei.

Kade me ouviu, sua cabeça chicoteou para a minha. Apontei para trás e ele se abaixou, virando-se ao mesmo tempo. O braço do idiota passou pela cabeça de alguém. Kade o agarrou, virou e empurrou o cotovelo no intestino do garoto. Ele o atingiu com um golpe e então se curvou, jogando o cara no chão. Os outros dois correram e levantaram seu amigo. Eles saíram com a multidão dispersa.

Eu parei, franzindo a testa. Não estávamos no ensino médio. Não pensei que realmente precisássemos nos preocupar em ter problemas com a lei, mas Jason

agarrou minha mão. Ele me puxou para trás dele, dizendo: — Venha. Há merda ilegal aqui. Não queremos ser pegos. Confie em mim.

— Bem, — enruguei o nariz, mas fui com ele. — Esqueça isso.

Kade olhou para mim. Suas sobrancelhas franziram, mas Jason e eu passamos por ele.

— Logan, — a garota gritou mais próxima da rua.

Ela acenava de um Escalade. Jason nos conduziu, passando por eles. Eu não sabia o que ele estava fazendo, mas ele se aproximou de um veículo. Olhei para trás e assisti Kade correr para o veículo da menina. Ele saltou, segurou o topo do Escalade, e de alguma forma se jogou no banco vazio. A menina estava escalando para o banco de trás.

Kade estendeu a mão e bateu no topo do veículo, dando um comando. — Vamos.

O motorista decolou e eles passaram por nós em dois segundos.

Claire aproximou-se de nós, vindo atrás do Escalade.

Jason correu para o assento do passageiro e eu me joguei no banco de trás. Ela ligou o motor, e nós entrávamos em outra rua quando os carros da polícia viraram para onde a festa estava.

— Essa foi por pouco.

Eu não sabia quem disse, mas não importava. Todos nós estávamos pensando nisso. Então sorri. Eu me diverti. Era tudo o que me importava, mas mantive minha opinião para mim. Algo me disse que meus amigos não entenderiam.